

REVISTA DOS CRIADORES

47 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Abril de 1977 - Ano XLVII - N.º 567 - Cr\$ 28,00

Um brasileiro na Austrália (Pág. 8)
Chegou a vez dos búfalos? (Pág.22)



Setembro - II LEILÃO
Santa Gertrudis - Nelore
Quarto de Milha
Financiamento Próprio

ATALLA

**um
banho
de
saúde
por
mês**



COM O MELHOR

CARRAPATICIDA

TRIATOX



COOPER

**"QUEM FAZ A MELHOR VACINA
FAZ O MELHOR CARRAPATICIDA"**



18 e 19 de junho **Agua Branca/São Paulo**

Reunindo os criadores que obtiveram
Medalha de Ouro ou
Maior contagem de pontos
em exposições nacionais

*Durante a XXI.ª Exposição de Gado Leiteiro
da Secretaria da Agricultura de São Paulo.*

Já confirmaram sua participação os criadores Joaquim Peixoto Rocha, Manoel Pontes Neto, Fernando Alencar Pinto, Sergio Araujo, Oyama Teixeira, Pedro Conde, Eduardo Simonsen, João Passareli, José Silvio Magalhães, Aristides Rache, Amilcar Farid Amim, Tecelagem Paraíba, Albino Malzoni, Luis Souza Barros, Francisco Amarante Mendes, Carlos Cardoso de Almeida Amorim e Livio Malzoni.

ORGANIZADO POR



REMATE

COMÉRCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LIMITADA

Rua Ayrosa Galvão, 74 - CEP 05002 - tel : 262-9781 - São Paulo/S.P.



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira
João Carlos Burgues de Abreu
Honorato Rodrigues da Cunha
Luiz Simões Lopes
Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões
Franklin Rodrigues Siqueira
Joaquim de Barros Alcântara Filho
Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
João Laraya
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio José Rodrigues Filho
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Francisco Figueiredo Barretto
Frontino Ferreira Guimarães Jr.
Jayme Watt Longo
José Octavio da Silva Leme
José Resende Peres
José Procópio do Amaral
Julio de Andrade Maia
Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial
Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emilio Ferreira Auler



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6703 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVII — SÃO PAULO, ABRIL DE 1977 — N.º 567

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

Seção Jurídica:
Dr. Rosenberg Marson
Dr. Masatake Takahashi

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS
ASSINATURA SIMPLES
1 ano Cr\$ 300,00
2 anos Cr\$ 540,00
3 anos Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Mercado	7
Diário de uma viagem à Austrália Num só ano, o castigo de vinte e três geadas — Dr. João S. Veiga	9
Registro	16
O executivo rural	19
Gente	20
Chegou a vez dos búfalos	23
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão Variabilidade do teor nutritivo dos alimentos para gado leiteiro	29
A hipertrofia muscular hereditária (músculo duplo) na produção de carne	33
Hábitos de novilhas bubalinas e zebus em pastagem de terra firme	35
Notas zootécnicas	35
Provas de ganho de peso comemoram seu 25.º aniversário no Brasil	40
Afinal, o que é o agente laranja?	43
S. Jurídica — A co-responsabilidade do empreiteiro e da empresa rural nos débitos trabalhistas — Dr. Rosenberg Marson	45
Suinocultura — Conversa e leitura, os passos iniciais — Dr. Luiz Paulin Neto	53
Um departamento para a raça Beagle — Antonio Carvalho Mendes	56
Nova Zelândia, 3.º produtor do puro-sangue — Antonio C. Mendes	61
Relatório n.º 387 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	65
Empresas e empresários	76
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	77
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	79
Calendário de exposições e feiras para 1977	97
Mercado de insumos	98

NOSSA CAPA



... deste mês estampa aspecto do fabuloso I Leilão Atalla, Jaú-SP, realizado em setembro de 1976. Atente-se para o grande público, para as modernas instalações do recinto, considerado, sem favor algum, um dos melhores do mundo. Em 10 de setembro próximo novamente esse sensacional êxito se repetirá quando os Santa Gertrudes, Quarto de Milha e Noreste dos Irmãos Atalla serão leiloados, com amplos financiamentos oficiais e próprios. Desde já deixe pronto o seu cadastro bancário para facilitar suas compras naquele já afamado arremate.

O INFORMATIVO RURAL NA BERLINDA

Data vênica, e por ser assinante do Informativo supra, desde sua primeira publicação ano de 1972, tomo a liberdade de tecer alguns comentários a respeito da organização das matérias publicadas no mesmo de um tempo para esta parte.

Estou com saudades das publicações nos anos iniciais do mesmo; onde se via e lia com comentários abreviados das leis publicadas os assun-

tos em "negrito" ao alcance de todos, inclusive de pareceres Jurídicos.

Vejamos por exemplo o N.º 1/77, completamente sofisticado (em cores) etc., entretanto apenas com "transcrição" de portarias e decretos em todas suas folhas.

Já para o ano de 1975, com relação a declaração de rendas, (que sempre sofre modificações), apenas foi transcrito o manual de instruções, sem nenhum comentário esclarecedor das modificações introduzidas e também nos chegou as mãos quase nos últimos dias do prazo de entrega da declaração.

Antigamente o "informativo" ajudava sempre a esclarecer bastante a classe rural, de um modo simples e ao alcance de todos; sempre comentando e esclarecendo as modificações introduzidas nas leis, atualmente não.

Terminando, peço desculpas pelo comentário supra feito apenas a título de colaboração. Dery Affonso de Fácio — 14.700 — Bebedouro - SP.

R.: De fato, concordamos plenamente com V.Sa. de que as boas coisas nos deixam saudosos; já se vão mais de cinco anos de publicação do Informativo Rural, desta Editora durante os quais recebeu a orientação de inegável competência do dr. Rosenberg Marsen. Foi uma árdua luta, não temos dúvidas, em busca de melhorias e aperfeiçoamentos constantes.

Eis que, no final do ano de 1976, teve o dr. Rosenberg necessidade de, quase abruptamente, desligar-se de suas funções aqui, porque nomeado para cargo público de realce.

Por especial deferência do amigo que se retirava, e igual concessão da Diretoria desta Empresa, assumimos a função que se vagava.

Não foi sem a certeza de ser ela espinhosa que a aceitamos, muito embora acumulássemos larga experiência em outra empresa similar, da qual nos coube a Coordenação Geral para o Brasil, de seu Departamento Jurídico.

Sabemos todavia que, toda treca de elemento humano

acarreta, dentro de uma empresa, alguma modificação (subjéctiva e/ou objectiva) na condução do trabalho; assim é que admitido repentinamente, nesta honrosa função de responsável pela direcção do Informativo Rural - Trabalhista e Fiscal, não contamos com o tempo necessário a prévia adaptação ao sistema de trabalho.

Consequentemente, limitámo-nos, quase que exclusivamente, a seleccionar diplomas legais para serem publicados na íntegra, sem nos preocuparmos com explicações dos mesmos, no mais, porque inumeráveis os publicados nos meses iniciais e finais de cada ano, o que torna quase impossível a análise de cada um deles.

Na medida do possível porém, procuraremos fazê-lo, gradativamente. O que não podemos prometer entretanto, é a transcrição, como as vezes acontecia, de comentários publicados em outras revistas similares à nossa, por problemas de direitos de autor, de propriedade etc., perfeitamente compreensíveis.

No mais, não há o que desculpar; há, sim, muito o que agradecer, pois o termômetro de nosso trabalho é o assinante. E de colaborações tais quais a de V.Sa. que extraímos a exata medida do acerto ou erro de nossa orientação.

Ac comodismo dos elogios fáceis, preferimos o espicaçar das críticas justas, pois estas nos mantêm atentos — Matsake Takahashi.

Foto do Mês



OS BÚFALOS CONQUISTAM O BRASIL CENTRAL

Na primeira exposição nacional de búfalos realizado durante o mês de março, em Tietê, São Paulo, Piratininga da Santa Luzia levantou o prêmio Grande Campeã, raça Jaffarabadi. Propriedade de José Jacintho da Silva, Franca, São Paulo.

45 anos

1930 - 1977

A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA

REVISTA DOS CRIADORES
ANUÁRIO DOS CRIADORES
AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES
INFORMATIVO RURAL —
TRABALHISTA E FISCAL
IMPRESSOS PADRONIZADOS RURAIS
FICHAS ZOOTÉCNICAS

Publicações da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - C.E.P. 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116 - S. Paulo



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALEIRO MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Holandês preto e branco

Venda permanente de matrizes, novilhas e bezerras PO e PC

25

Sítio do Sabiá

(Márcio E. de Freitas)

15 km na Rodovia de Bragança a Socorro
Telefone: 433-0952 — Caixa Postal 34
Bairro das Araras - Bragança Paulista - SP
Em São Paulo: tel.: 247-4444 — R. 418



GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA



FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Montanha e
sua filha,
ambas Campeãs.



**LEILÃO de
SANTA GERTRUDIS
e QUARTO DE MILHA:
dia 28 de maio,
às 10 horas.**

Dan's Boy
Skippy



SANTA GERTRUDIS - MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

RANCHARIA — EF5 — FONE 2007 — CAIXA POSTAL 22





Financiamento agrícola que engorda e faz crescer

O financiamento do Mercantil é um
estimulante para qualquer atividade agropecuária.
Fale com o gerente de uma
das 234 agências do Mercantil.
Com o Mercantil você colhe resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
—o mais alto padrão de serviços

O açúcar está passando por maus bocados

A euforia que o café (principalmente) e a soja estão causando no momento junto ao Governo e às fontes de produção, foi vivida num passado recente, precisamente em 1974, pelo setor açucareiro. O açúcar nesse ano constou como um dos nossos principais itens de exportação, destronando o café (na época em franco declínio) e da soja, iniciando a sua escalada comercial. Em 1974 e 1975 considerado os anos de ouro do comércio internacional, a tonelada de açúcar chegou a ser vendida a 1.500 dólares, e hoje com dificuldade consegue-se US\$ 230,00 a tonelada, que não chega a ser vexatório, se levarmos em consideração que há meses atrás estava sendo cotado até a US\$ 170, preço a nível de cinco anos atrás. Quem mais está preocupado com a situação atual é o Governo, que através do Instituto do Açúcar e do Alcool mantém o monopólio da comercialização do produto, que é obrigado a subsidiar o produtor nacional, que vende para o IAA a produção ao preço de 280 dólares a tonelada, e que o IAA vende no mercado externo a 216 dólares, criando portanto um prejuízo de 76 dólares por tonelada exportada. Com o produto nacional gravoso, o governo está lançando mão dos recursos liberados pelo Conselho Monetário Nacional para cobrir o rombo, num total de Cr\$ 2,2 bilhões.

Diante de tal situação, com remota possibilidade de recuperação a curto prazo, e o acirramento da crise política entre o Ministério da Indústria e Comércio (via IAA) e o Ministério da Agricultura, que por lógica deveria ser o condutor dos negócios açucareiros, agrava-se cada vez mais a situação na área. Apontam-se como consequências diretas da crise, ação contrária dos altos preços de 1974, que estimulando fortemente a produção inibiram o consumo nos países importadores. A situação crítica não é somente no Brasil, mas em todos os países produtores, que agora estão reunidos em Genebra para defenderem seus interesses. Vão

tentar impor um sistema de cotas e preços considerados remuneradores, dentro dos limites máximo e mínimo de US\$ 330 a US\$ 660 dólares por tonelada de açúcar demerara. Estarão reunidos mais de cem países participantes da Organização Internacional do Açúcar (OIA), que votará um acordo que terá uma vigência de cinco anos (1978/82), e que praticamente vai definir a rentabilidade nos próximos anos, como tentativa de recompor os preços a níveis estimulantes. Como os estoques dos países consumidores estão baixos, e tendo que reiniciar as negociações e compra, aumenta sensivelmente o poder de barganha dos países produtores.

LEITE

Enquanto que em São Paulo o ministro Paulinelli garantia que não iria haver colapso no abastecimento de leite "in natura" para a cidade durante a entressafra, o ministro Simonsen em Porto Alegre, durante um encontro com os secretários de fazendas estaduais, informava a nova tributação do leite, que será isento de ICM quando se destinar ao consumo natural e receberá carga integral do imposto quando se destinar à industrialização. Essa medida que originou num pedido de Minas Gerais terá mais repercussões tributárias, que remuneração para o produtor e leite para o consumidor. Paulinelli ao fazer a afirmação primeiramente citada, reconheceu que o auto-abastecimento durante a época das secas somente será possível com a importação (Argentina, Polônia, Irlanda etc.). A importação, nos primeiros anos uma medida de emergência e passageira, praticamente virou rotina, pois inúmeros interesses estão em jogo. Sabe-se que as mais interessadas seriam as estatais (COBEC, INTERBRAS), que pagam lá fora um produto que vai ser vendido aqui dentro com mais de 100% de lucro. As lideranças rurais do Brasil Central (ABC em São Paulo e CNA no Rio de Janeiro)

pediram a antecipação do aumento previsto para julho (Cr\$ 3,20) para o imediato vigor (Cr\$ 2,40 atuais, que passará a Cr\$ 2,85 em maio). Ante o silêncio de quem deveria dar a resposta, foi uma infrutífera investida diante do todo-poderoso Ministério da Fazenda, que numa medida de auto-sustentação ata as mãos do Ministério da Agricultura, tradição cultivada já há tempos, e que reflete esta situação: falta de leite B e C, falta de leite para a industrialização (a Nestlé afirma que está com a capacidade industrial ociosa), matrizes leiteiras indo para o matadouro, e importação de leite a rodo. E o Governo para justificar todos esses desmandos bate na tecla: mau tempo, seca. ...

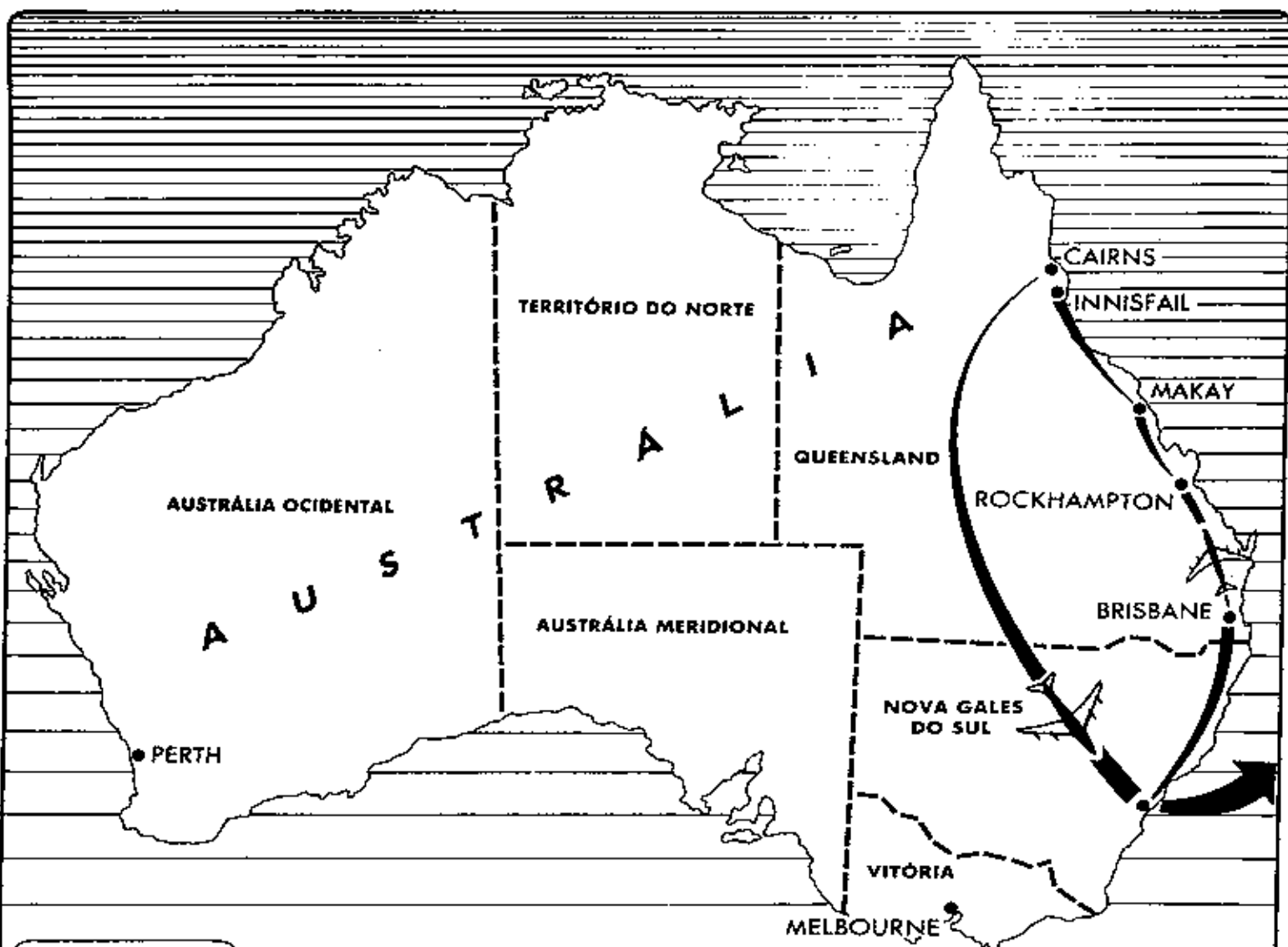
CAFÉ

Os preços do café no mercado externo navegando em mar tranquilo e sereno, e com as pequenas oscilações não chegando a modificar a panorama, carregaram para os cofres do Governo no primeiro trimestre deste ano o total de US\$ 1 bilhão para o volume de 4,5 milhões de sacas, cravando mais um recorde em toda a história da nossa cafeicultura. E se os preços mantiverem os mesmos níveis essas receitas vão chegar a US\$ 4 bilhões no final do ano, apesar dos US\$ 135 que são confiscados por cada saca colocada no mercado externo, e cujo valor aumenta, sempre que aumenta as cotações. Calazans, ardoroso defensor do confisco cambial, importante instrumento da política monetária nacional, usado para cobrir os déficits do Tesouro, empréstimo do setor privado, quer dizer a agropecuária financiando a indústria, está passando talvez pelo momento mais difícil em todo o tempo que esteve a frente do IBC, ao ter que optar pelas vantagens do mercado externo que paga mais, contra os interesses do consumidor brasileiro, que não pode pagar aqui dentro os mesmos preços do consumidor estrangeiro, por motivos evidentes é lógicos. Os importadores estão pagando a

saca de café Cr\$ 4.000,00, que no mercado interno é vendido para as indústrias a Cr\$... 1.200,00, que torram, moem, empacotam, e vendem o quilo a Cr\$ 55,00. Caso o IBC deixe de subsidiar o produto, o quilo do café poderá chegar a bem mais de Cr\$ 100,00, mais caros que os americanos pagam. Do impasse, surgiu a medida conciliadora, mas altamente prejudicial ao paladar brasileiro: o café misturado com milho, e com a casca do próprio café, que já recebeu o apelido de **café milhorado**. A realidade é que a partir de julho o IBC deixará de vender às torrefações café subsidiado, e as novas normas de comercialização interna deverão ser decididas pelo Conselho Monetário Nacional até o final de junho. No pacote de medidas sugeridas surgiu a do contingenciamento de 20% sobre o volume da próxima safra, estimada em 14,8 milhões de saca, que já teve o contra do presidente do IBC, por achá-la "medida pouco simpática".

SOJA

As cotações internacionais da soja reagiram violentamente (para cima) logo que o Departamento de Agricultura dos EUA deixou vaziar a informação que os seus estoques do produto estão caindo, sugados pelas compras da Índia e União Soviética. No ano passado estavam com 23,6 milhões de sacas, e hoje estão por volta de 16,7 milhões, quase 30% a menos. O Brasil aproveita a onda aumentista e consegue colocar no mercado externo ao preço de 410 a 411 dólares FOB, e que poderá alcançar a 500 dólares, o mesmo nível que atingiu a soja brasileira em 1973, se o mercado continuar firme. O que poderá diminuir o ímpeto exportador brasileiro é o "contingenciamento branco" que existe para o produto, como mecanismo para evitar a sua falta no mercado interno. Enquanto a Cacex não apurar as necessidades internas, os registros de exportação continuam suspensos, isto é, é proibido exportar.



BRISBANE

Bearwah Pasture Research
Upper Pinjarrew (mesers J.M.
& Maher), Oak Wood (Santa
Gertrudes Stud), Cunningham
Laboratory, da C. S. I. R. O.
Sanford Experimental Farm.

ROCKHAMPTON

Frigorífico do grupo Anglo.Na-
tional Cattle Breeding Stati-
on "Belmont", Malborough
Station — Avondale — Brah-
mastud (Mr Makensie)

MAKAY

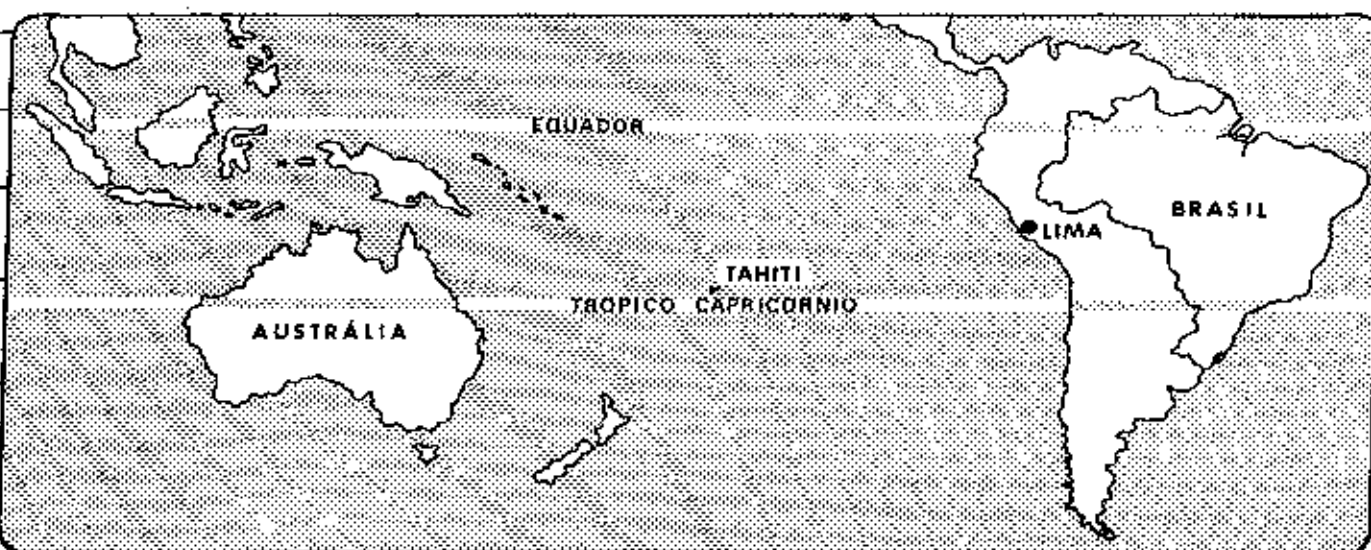
Centro de criação de bovinos
da Usina de Açúcar Pioneer.
King Ranch da Austrália
(North Queensland)

INNISFAIL

South Johnstone Research
Station



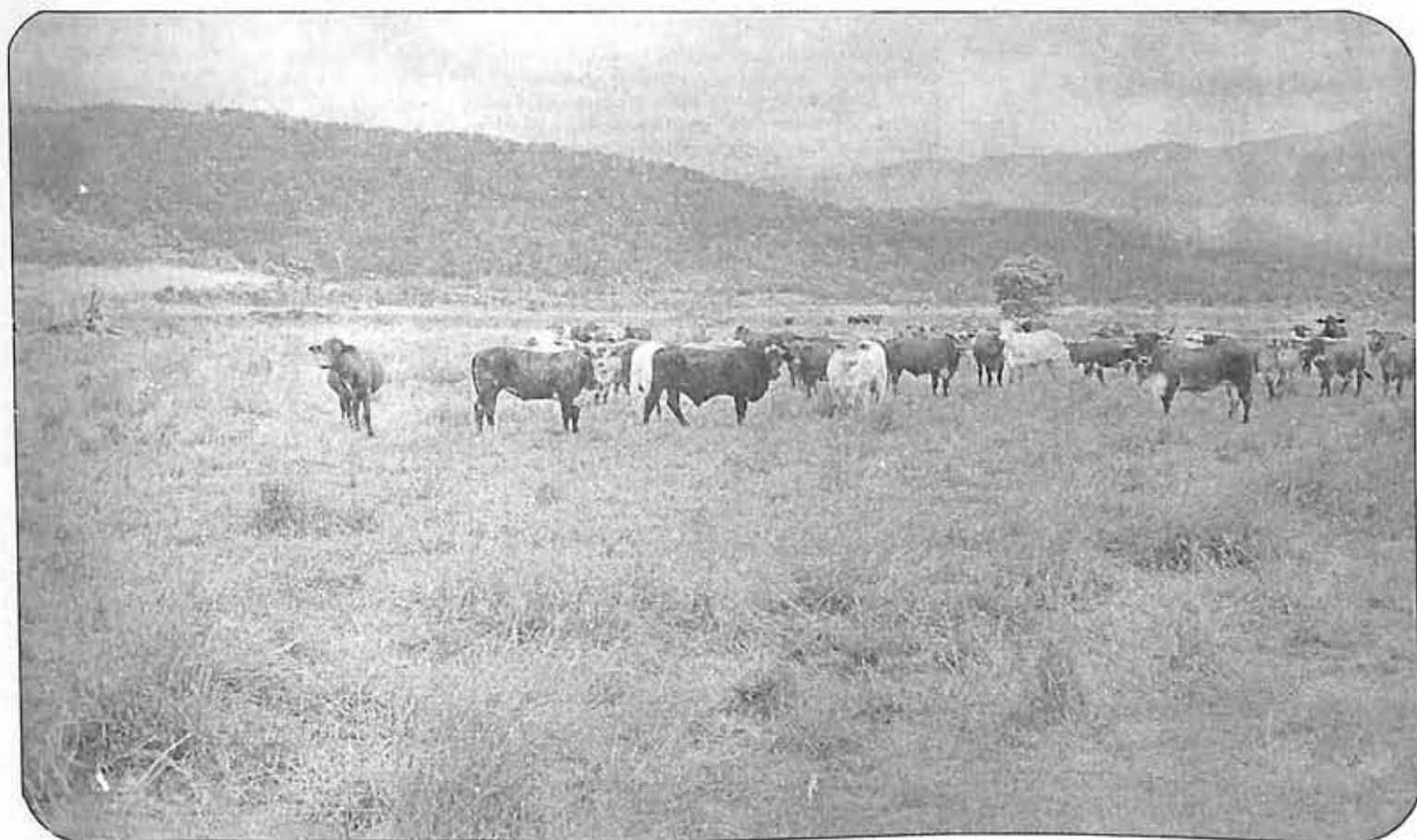
HOBART



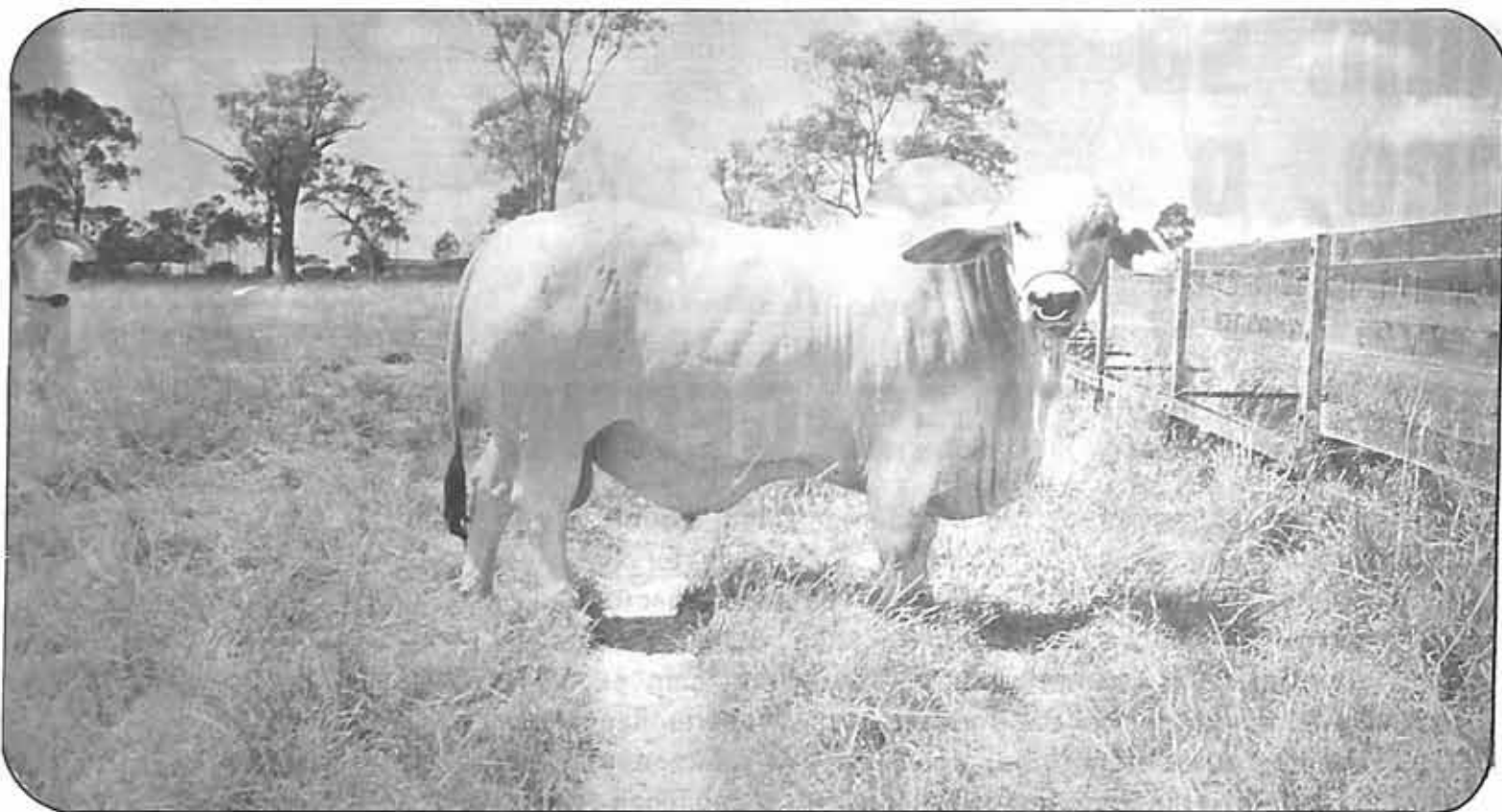


NUM SÓ ANO, O CASTIGO DE VINTE E TRÊS GEADAS.

Foi uma das constatações de João Soares Veiga durante a sua permanência em terras australianas, logo após ter deixado a Nova Zelândia (também objeto de reportagem na edição passada da RC), e resultado de suas visitas a fazendas, estações experimentais, sempre em contato direto com os responsáveis pelo excelente desempenho da agricultura e pecuária daquele país-ilha. Veiga, autor das fotos, continua seu relato nas próximas edições, temperando as informações técnicas com as econômicas.



O gado de corte para as áreas tropicais não poderia deixar de ser mestiço de Zebu. As pastagens, embora secas, mantêm o gado gordo.



A seleção do Zebu foi feita visando a produção de carne e fertilidade

Chegada a Sidney: 19-10-76 — Hora local 16 horas. População: 3 milhões de habitantes. Cidade moderna, com grandes avenidas, amplas e bem tratadas. A zona residencial que nos foi mostrada me pareceu menos atraente e menos "residencial" que a de Auckland (N.Z.).

Impressionante, em Sidney, como obra arrojada e moderna é o **Opera Theatre**. Uma extensa ponte sobre o mar compõe a paisagem do **Opera Theatre** construído sobre a rocha, à beira-mar.

Jantamos em Sidney num restaurante instalado no último andar de um edifício de 47 andares. Desse restaurante, cujo piso é rolante, pode-se divisar toda a cidade durante o período da refeição.

Deixamos Sidney no dia seguinte e atingimos, após uma hora de voo, **Brisbane** às 10 horas da manhã e fomos recebidos por **Robert De Vies**, representante de **YATES**.

Hospedamo-nos no **Crest Hotel** e, na tarde do mesmo dia (13 horas), saímos para visitar a **Beerwah Pasture Research Station** a 80 km ao norte de Brisbane.

BEERWAH PASTURE RESEARCH STATION

Essa estação experimental tem uma área de 460 ha, localiza-se a 10-30 m de altitude sobre o nível do mar, numa região de clima úmido, costeiro, com precipitação média anual de 1.650 mm. A região está sujeita a leves geadas e a esta-

ção experimental é utilizada para pesquisas sobre nutrição de plantas e animais, para ecologia e desenvolvimento de pastagens. Supervisor da Estação: **JACK BIGGS**. Na Estação Experimental de **Beerwah** realizam-se experimentos a cargo da **Divisão de Agricultura Tropical do C.S.I.R.O.**

O solo, arenoso e de baixa fertilidade presta-se para trabalhos básicos sobre nutrição de plantas e de animais e para bacteriologia de leguminosas.

As principais pesquisas que se realizam na Estação de **Beerwah** giram em torno de:

1. Introdução de plantas forrageiras;
2. Melhoramento genético de plantas forrageiras;
3. Bacteriologia de plantas leguminosas;
4. Fisiologia vegetal;
5. Nutrição de plantas e de animais;
6. Ecologia de pastagens e
7. Produção animal.

A Estação iniciou o preparo das terras em 1951 e os primeiros experimentos com pastejo começaram em 1957.

A população bovina compreende cerca de 450 cabeças de gado **Hereford** com dois rebanhos de reprodução com 25 vacas cada um e com dois touros **Hereford** mochos.

O regime de chuvas é mais intenso no verão, de dezembro a março. Entretanto, há chuvas durante todo o ano embora sejam reduzidas as precipitações de julho a setembro.

As médias de temperatura máxima são

mais elevadas de novembro a março e variam de 27,5 °C a 28,5 °C.

As médias de temperatura mínima são mais baixas em junho, julho e agosto, variando de 8,4 °C a 9,7 °C.

As geadas são mais frequentes em julho e agosto (uma média de 6 a 8 por ano) mas podem ocorrer também mais cedo, em maio e até mais tarde em setembro.

Há registros de 23 geadas num só ano mas elas não são suficientemente fortes para matar totalmente as plantas forrageiras.

A topografia é ligeiramente ondulada sendo as pequenas elevações constituídas de solo arenoso, bastante permeável. Nas áreas mais baixas a drenagem das águas não é tão rápida, mantendo o terreno alagado por vários dias após as chuvas.

A mata de eucaliptos domina nas partes mais elevadas.

O solo é arenoso e por vezes pedregoso. Nas baixadas é úmido e pantanoso. De um modo geral, em toda a área, a capacidade de troca do solo é baixa especialmente em se tratando de Ca e de K. De um modo geral também, as terras são deficientes em Nitrogênio, Fósforo, Enxofre, Cobre, Zinco e Molibdênio.

PESQUISAS QUE SE REALIZAM NA BEERWAH PASTURE RESEARCH STATION DESDE 1952

A partir de 1952, os primeiros cinco anos foram despendidos na determinação



das necessidades do solo para formação de pastagens.

Para essa formação ficou estabelecido que deveriam ser utilizados 625 kg de superfosfato (com 9,6% de P), 625 kg de calcário, 125 kg de Cloreto de Potássio, 8 kg de Sulfato de Cobre, 8 kg de Sulfato de Zinco e 280 g de Molibdênio elementar por hectare.

Numerosas plantas forrageiras foram experimentadas desde que não havia suficientes informações ou recomendações para qualquer delas naquele tipo de solo e de clima. Foram experimentadas várias centenas de gramíneas e de leguminosas.

Desses estudos passaram a ser utilizadas as seguintes plantas forrageiras:

1. Gramíneas:

1.1 — *Paspalum dilatatum* (Gramma comprida, Capim da Austrália — Dallis-grass, pé-de-galinha).

1.2 — *Paspalum notatum* (Gramma forquilha, grama de Batatais, grama comum, Bahia grass).

1.3 — *Paspalum pricatum* cv. Rodd's Bay.

1.4 — *Digitaria decumbens* (Pangola).

1.5 — *Setaria anceps*.

2. Leguminosas:

2.1 — *Trifolium repens* (trevo branco).

2.2 — *Lotononis bainesii* (londonis).

2.3 — *Desmodium intortum* (Carrapicho, Desmodium de folhas prateadas).

2.4 — *Desmodium intortum* (Carrapicho, Desmodium de folhas verdes).

Formadas as pastagens e com sua utilização pelo gado, a fertilidade do solo começou a melhorar.

Após oito anos, o Fósforo disponível passou de 3 ppm (partes por milhão) na terra virgem para 20 ppm. O Potássio de 14 ppm para 30 ppm; o Zinco, de 0,38 ppm para 0,63 ppm; o Cálcio de 191 ppm para 276 ppm; a matéria orgânica passou de 0,90% para 1,64%. O pH, entretanto, permaneceu igual (5,3 na terra virgem e 5,2, oito anos após nas terras de pastagens).

Os micronutrientes não foram aplicados posteriormente para corrigirem deficiências. Desde que foram aplicados no início, não se verificaram sintomas de carência tanto em plantas como em tecidos animais. Embora tenha sido comprovado baixo nível de cobre em fígado de zenda, nenhuma resposta foi conseguida bovinos em regime de pastagem na fa- com suplementos contendo cobre ou co- balto. Também a aplicação de magnésio e de micro-elementos nas pastagens mais velhas não apresentou qualquer tipo de resposta favorável com relação à produ- ção das forrageiras.

Os experimentos com bovinos nas pas- tagens foram iniciados em 1957 e revela- ram que numerosas gramíneas e legumi- nosas poderiam ser utilizadas com suces- so naquele clima e naquele solo e que as pastagens e os animais promoviam o me- lhoramento de fertilidade do solo.

Ganhos de peso vivo equivalentes a 230-240 kg por hectare/ano foram con-

seguidos em pastagens com diferentes consorciações de gramíneas e leguminosas (o ganho médio de peso por hectare/ano, no Brasil Central, compreendendo o Nor- te de Minas, o Sul da Bahia e o Norte do Espírito Santo gira em torno de 40 kg por hectare/ano — nota do relator).

Subseqüentemente estudaram-se os efei- tos do tipo de solo, da lotação por área e da aplicação anual de diferentes ferti- lizantes sobre a composição botânica das pastagens e sobre o ganho de peso do gado nelas mantido.

Uma área de 43,7 ha foi selecionada por representar o tipo de solo mais fre- quente na Estação Experimental e para alojar suficiente número de animais que permitisse uma análise estatística e uma análise econômica.

Esse experimento durou seis anos e re- velou importantes fatores que influem nas pastagens e na produção dos animais. Por exemplo: a produção dos animais foi influenciada pelo nível da aplicação do fosfato anualmente.

Aplicando anualmente 250 kg de super- fosfato por hectare a produção animal foi maior que aplicando apenas 125 kg. Os motivos dessa diferença foram atri-

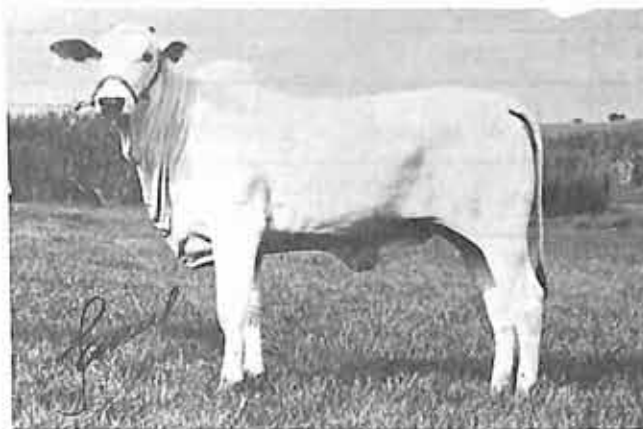
buidos, em parte, aos efeitos que os ní- veis de fosfato exercem sobre a composi- ção botânica das pastagens estimulando o desenvolvimento de leguminosas. Em parte também, o melhoramento da pro- dução animal ocorreu porque, com ferti- lização adequada, o valor nutritivo das forrageiras melhorou.

Verificou-se que havia uma correlação significativa entre quantidade de legumi- nosas nas pastagens e ganho de peso por área.

A estabilidade da composição botânica das pastagens (equilíbrio entre gramíneas e leguminosas) foi fortemente influencia- da pela taxa de lotação (número de ca- beças por hectare) e esses efeitos conse- qüentemente se refletiam no tempo des- pendido para terminação do animal para o corte bem como sobre a produção por área.

Os resultados indicaram, para aquele ambiente da Estação Experimental, que a taxa de lotação ótima para pastagens que recebiam anualmente 250 kg de su- perfosfato e 65 kg de Cloreto de Potássio por hectare/ano era de 1,65 cabeças por hectare sob um regime de pastejo con- tínuo (3,96 cabeças por alqueire paulis- ta).

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



Enchente
da Fazendinha
Nasc. 15-11-75
Contr. 518
Pai: Gady
Reg. 1.753
Mãe: Bússola
Reg. AD-919

MARCA
BB

1200 fêmeas em inseminação
800 fêmeas registradas

MARCA
FF

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

EMPREGO DE NITROGÊNIO

Em uma região de elevada pluviosidade existe a possibilidade de se empregar o Nitrogênio como fertilizante em pastagem exclusivamente de gramíneas (sem leguminosas). Alguns experimentos feitos com Capim Pangola, fertilizando-se a pastagem com 476 kg de N/ha/ano permitiram uma lotação de 7,5 novinhos por hectare e um ganho médio de 1.200 kg de peso vivo por hectare/ano, durante um período experimental de 6 anos.

Este nível de produção de Peso Vivo em áreas não irrigadas é tão elevado quanto as produções que se podem obter em quaisquer outras pastagens situadas em climas tropicais ou temperados (30

vezes mais que a média do Brasil Central na região já citada — nota do relator).

As Tabelas a seguir dão um resumo das principais observações feitas na Beerwah Pasture Research Station.

OUTRAS PESQUISAS

1. De todas as leguminosas experimentadas na área apenas duas (Lotononís e o Trevo) sobreviveram à lotação de 2,5 cab/ha. Por esse motivo realizam-se vários testes com essas duas leguminosas.

2. A aplicação de 250 kg de Super/ha/ano em pastagens de gramínea + leguminosas determinou uma produção de peso vivo maior que aplicando 125 kg. Procedem-se pesquisas para encontrar o

mínimo que possa ser aplicado para manter uma produção considerada ótima e para se conhecerem as consequências de uma reduzida aplicação.

3. Integração de pastagens com Desmodium, Trevo branco e Lotononís: vários tipos de manejo estão sendo estudados para preservação dessas leguminosas nas pastagens. Por exemplo: um repouso de pastagem no inverno aumenta a produção do trevo. O pastejo no inverno reduz o trevo e aumenta o Desmodium. Este resultado é bem verificado no primeiro ano, porém, com o passar dos anos a produção do Desmodium também cai (em 3 anos).

4. Fertilização com Nitrogênio: produções de 1.200 kg de Peso Vivo/ha/ano

1 — Ganho de peso (kg/ha) influenciado pela taxa de lotação por hectare e pela aplicação de superfosfato.

1.1. — Aplicando 125 kg de Super/ha/ano

Lotação por ha	1966	1967	1968	1969	1970	1971	Média
2,47	484	291	241	211	241	158	271
1,65	362	257	290	294	251	176	271
1,23	252	211	189	238	195	168	208
Média	363	253	240	248	229	167	250

1.2 — Aplicando 250 kg de Super/ha/ano

Lotação por ha	1966	1967	1968	1969	1970	1971	Média
2,47	519	391	301	247	253	250	327
1,65	421	341	316	323	288	268	325
1,23	330	344	269	277	271	243	289
Média	424	359	294	282	271	253	314

2 — Efeito de diferentes níveis de aplicação de Superfosfato sobre a composição botânica das pastagens. (*)

Níveis de Superfosfato	Data	Totais de P (kg/ha)	Composição (%)		Plantas
			Gramíneas	Leguminosas	Daninhas
125 kg/ha	Dez/1965	85	45	40	15
250 kg/ha	Dez/1965	109	50	39	11
125 kg/ha	Dez/1971	137	34	7	59
250 kg/ha	Dez/1971	254	56	12	32

(*) As porcentagens foram calculadas sobre o peso da matéria seca das forrageiras.

3 — Efeito da taxa de lotação sobre a composição botânica das pastagens (% em pesos de matéria seca).

	Gramíneas	Leguminosas	Desm.	Loto.	Trevo	Daninhas
1,2 cab/ha	47	39	8	25	6	14
Dez/1965 1,7 cab/ha	48	38	10	21	7	14
2,5 cab/ha	53	34	6	22	6	13
1,2 cab/ha	73	14	11	0	3	13
Dez/1971 1,7 cab/ha	49	13	8	0	5	38
2,5 cab/ha	36	10	0	1	9	54

Desm. = Desmodium / Loto. = Lotononís



foram conseguidas com Pangola adubada com Nitrogênio. Pesquisas sobre a frequência necessária dessa adubação estão sendo feitas.

Duas gramíneas (Setaria Nandi e Pangola) estão recebendo diferentes níveis de N (280-476 e 672 kg/ha/ano). Após 5 anos já se constatou que, aparentemente, não há mais respostas em níveis de N acima de 476 kg e que lotações acima de 8 cabeças/ha não são possíveis.

Com o Pangola verificou-se que a maior resposta é obtida com 280 kg de N/ha. Não há aumentos com maiores quantidades de N.

Com a Setaria há aumento de produção e maior capacidade de lotação até com 378 kg de N/ha. Acima desse nível não se consegue mais resposta favorável. Com esse nível de N (378 kg/ha) a Setaria suporta, em média, 6 cab/ha no verão e 3 cab/ha no inverno, desde que as condições climáticas desenvolvam-se favoráveis, no ambiente da Estação Experimental.

Vários fatores climáticos apresentam efeitos adversos:

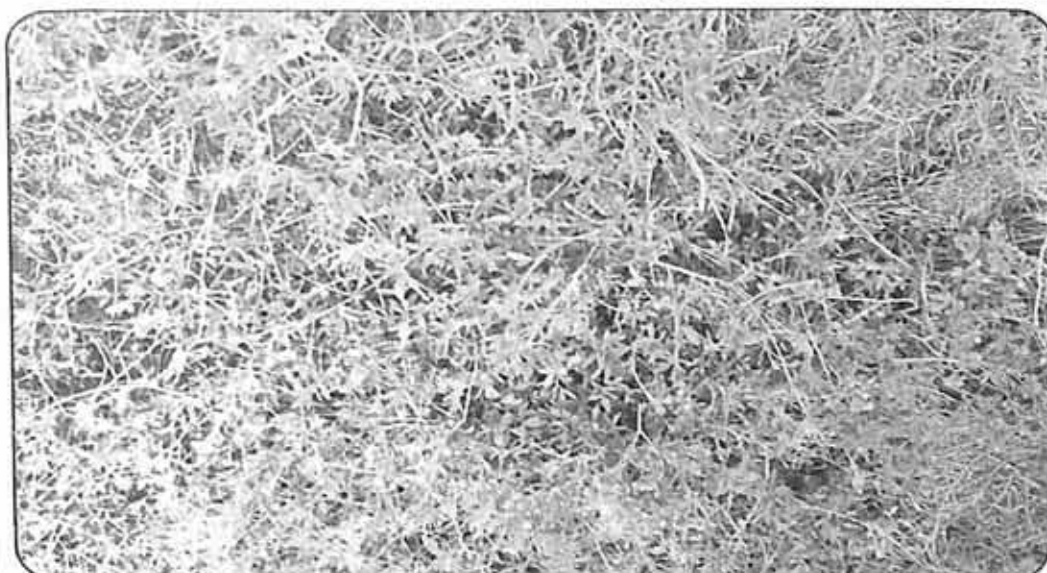
- excessiva umidade no verão prejudica mais a Setaria que o Pangola;
- as baixas temperaturas no inverno e a seca da primavera afetam mais o Pangola que a Setaria;
- Secas intermitentes tendem a melhorar a produção dos animais no verão (época das chuvas) o que vale dizer que invernos chuvosos não são favoráveis (como aqui — nota do relator);
- O Pangola é atacado pela "ferrugem" (*Puccinia oahuensis*) mas mesmo assim é tão produtivo quanto a Setaria Nandi.

Ainda na Estação se realizam outros trabalhos dentre os quais:

- Melhoramento Genético do Siratro (*Macroptilium atropurpureum*) a cargo do Dr. E.M. Hutton). Procuram-se linhagens mais produtivas de forragem e de sementes de mais longa duração na estação de produção e mais resistentes ao *Rhizoctonia solani*.
- Melhoramento do *Desmodium intortum* (a cargo do Dr. B.C. Imrie)
- Introdução de novas forrageiras especialmente Digitaria, em ambientes diferentes como em Narayen, Sanford e Beerwah. Entre essas Digitarias incluem-se: a decumbens, a macroglossa, a milaniana, a pentzii, a polevansii, a setivalva, a smut-sii, a swazilandensis e a valida.

Estuda-se principalmente a D. decumbens em relação à produção no inverno, a tolerância às geadas e a resistência à "ferrugem" (*Puccinia oahuensis*).

- Nutrição de plantas. Procura-se definir um critério para avaliar deficiência de nutrientes em forrageiras. Um trabalho sobre as necessidades de Enxofre por parte de legumino-



A tônica nas pastagens é a consorciação gramíneas-leguminosas. Ninguém na Austrália ou na Nova Zelândia compreende uma pastagem sem esse aspecto. As gramíneas isoladamente exigem adubação nitrogenada, e esta não apresenta resultados econômicos, embora possa apresentar melhores resultados de produção por área.

Obtenha o MÁXIMO de produção leiteira através da combinação



**BOOTMAKER
&
ASTRONAUT
utilizando
em breve
sêmen de
COYNE FARMS
DOUBLE
TRIUNE MIKE**

Pai: Paclamar Double Triune. Mãe: Coyne Farms Astro King Mona. 2-10 2x 305 15.040 l 3,2% 483 g. Avô paterno: Paclamar Bootmaker. Avô paterna: Skyway Esteem. 9-6 2x 365 23.010 l 3,5% 812 g. Bisavô materno: Paclamar Astronaut

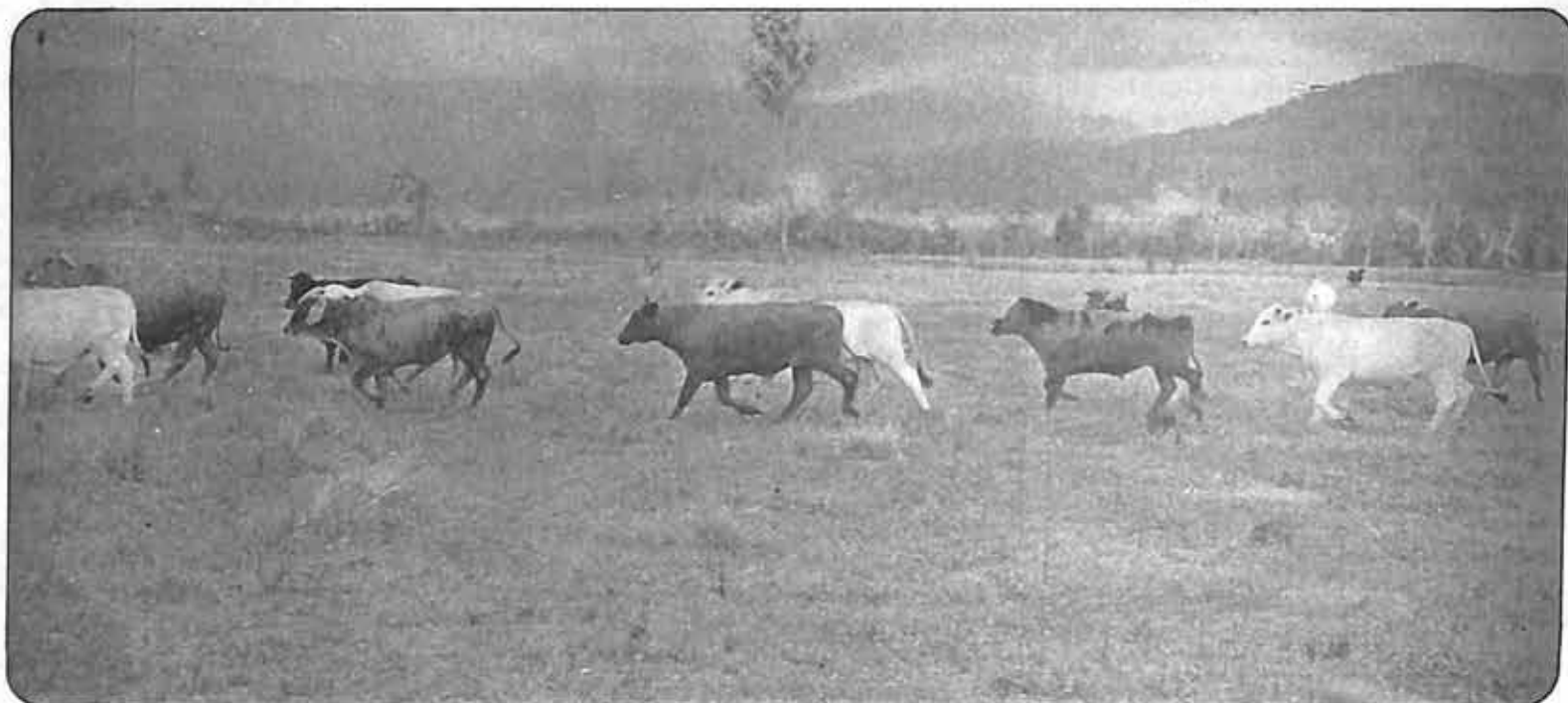


FAZENDA STA. VITÓRIA

**FAZENDA SANTA VITÓRIA
Prop. Tilso Guimarães**

QUELUZ — SP

Corresp.: Caixa Postal 82 — 12700 — Cruzeiro — SP



Pastagens bem manejadas, bovinos com adequado nível de sangue para os trópicos resultam em excelentes produções de carne.

sas está em andamento. As necessidades mínimas de Fósforo para gramíneas tais como Pangola, Panico Petrie e Rhodes Pioneer também estão sendo pesquisadas. Os efeitos de diferentes níveis de N e de P sobre a produção e a composição das plantas estão sendo observados.

- e) Estudos sobre bactérias de leguminosas. Linhagens de Rhizobia são postas em competição com Rhizobia nativas.
- f) Nutrição animal. Estuda-se o efeito dos níveis de Ca — P e S sobre a digestibilidade do Pangola (em ovinos e bovinos).
- g) Reprodução em pastagens melhoradas (a cargo do Jack Biggs). A Estação tem dois rebanhos separados cada um com 25 vacas e um touro Hereford mocho. Um rebanho permanece em pastagem de gramíneas adubadas com Nitrogênio. O outro localiza-se em pastagens de leguminosas + gramíneas. Os índices de reprodução têm-se revelado semelhantes bem como o desenvolvimento dos bezerros (0,800 kg/dia do nascimento à desmama com 6 meses).
- h) Avaliação de 6 gramíneas para a produção de carne. Seis gramíneas: *Setaria sphacelata* (cv. Nandi, cv. Kazungula e cv. Narok), *Setaria splendida*, *Digitaria decumbens* (pangola) e *Pennisetum clandestinum* (quicuio) estão sendo avaliados sob regime de pastejo contínuo com lotação de 4 - 5 e 6 cab/ha. A produção dos animais no primeiro ano foi melhor com a *Setaria Narok* e com a *Setaria splendida* e a menor foi com a *Setaria Kazungula*.

Nota: Estes dados são um resumo do folheto distribuído ao grupo pelo Sr. J. Biggs intitulado C.S.I.R.O. Division of Tropical Agronomy Beerwah Pasture Research Station.

Dia 21.09.1976

Visita a uma propriedade produtora de leite na área de Upper Pinjarrew — Proprietários: Messrs J.K. & Maher.

A propriedade compreende uma área de 560 acres ou, aproximadamente 233,3 ha. A topografia é bastante ondulada, talvez tanto quanto no vale do Parafba.

Nessa propriedade são mantidos atualmente 250 cabeças de bovinos leiteiros, mas já se mantiveram 350 tendo esse número sido reduzido face às condições desfavoráveis do mercado.

A área realmente explorada compreende 225 ha dos quais 125 são ocupados pelas vacas em produção e 100 vacas secas e novilhas para reposição.

Há, na propriedade, grande variedade de plantas forrageiras: *Setarias* (Nandi e Kazungula), Green panic, capim gordura e leguminosas como Soja Perene Tenaroo, *Desmodium intortum*, *D. uncinatum*, e Siratro.

Fertilizações: São efetuadas anualmente, empregando-se o Superfosfato nas quantidades de 240 kg por acre (600 kg/ha) distribuídos por avião.

Nos primeiros cinco anos o Superfosfato aplicado continha molibdênio para favorecer a implantação e o desenvolvimento das leguminosas. Um campo de pouso rudimentar (na encosta de um morro) serve de base para o avião que é rapidamente abastecido, mecanicamente, com uma tonelada de fertilizante por vez.

O Superfosfato posto nas pastagens custa cerca de Cr\$ 1.200,00 por tonelada.

Com a contínua fertilização praticada anualmente, a produção por área vem aumentando sensivelmente desde 1963 até o presente. Um manejo bem orientado também auxilia obter melhores rendimentos. O proprietário, revelando elevado nível técnico, apresentou os resultados que vem obtendo, através de gráficos por ele mesmo elaborados.

A utilização das pastagens se faz num sistema rotacionado. O período de pastejo ou tempo de ocupação de cada piquete em geral é de 12 horas com tempo de repouso de 7 a 9 dias. Essa rotação é praticada para o gado em produção que permanece durante a noite em piquetes de 3,2 a 4,0 ha e no período diurno em pastos de 4 a 10 ha.

A limpeza das pastagens (combate às plantas daninhas) é praticado com herbicidas (2,5 — D na base de 480 g por galão de óleo diesel, não afetando as leguminosas).

Na propriedade trabalha apenas o casal proprietário. De quando em vez, o casal serve-se do trabalho de um vizinho, também produtor, o qual, por essa colaboração, recebe 10 dólares australianos por dia de trabalho (Cr\$ 150,00).

A ordenha das vacas é procedida mecanicamente, com as características do tipo já descrito na exposição sobre a Ncva Zelândia.

As vacas em produção recebem, em média, um suplemento de 2 kg de concentrado por cabeça e mais cerca de 110 g de uma mistura mineral vitamínica, diluída em 1 ou 2 kg de melaço, por dia.

Até 1973 a suplementação se fazia na base de concentrados proteínicos. A par-

de então a suplementação visa aumentar a energia da ração. Os efeitos favoráveis dessa mudança também foram apresentados nos gráficos expostos.

Valor das Terras na região: Aust\$. 300 por acre ou 720 dólares australianos por hectare (Cr\$ 11.250,00 por hectare ou Cr\$ 27.000,00 por alqueire paulista).

A Venda do Leite é feita na base da Matéria Graxa. Uma libra de M.G. do leite é vendida por Aust\$. 0,75 (cerca de Cr\$ 24,50 por quilo). Como o teor médio de gordura do leite produzido na propriedade é de 4,2% de M.G., são necessários 23,8 kg de leite para a produção de 1 kg de M.G. Por conseguinte, o valor do leite vendido corresponde, aproximadamente, a Cr\$ 1,03 por quilo.

Os bezerros são vendidos com 9 meses de idade a Aust\$. 0,18 por libra de peso morto (Cr\$ 6,00 por quilo ou Cr\$ 90,00 por arroba).

Vacas velhas ou refugos são vendidas de Aust\$. 0,09 a Aust\$. 0,13 por quilo de peso vivo (Cr\$ 1,35 a Cr\$ 1,95 por quilo de peso vivo). Uma vaca de 400 kg é vendida por Cr\$ 540,00 a Cr\$ 780,00. Produzindo cerca de 13 arrobas, conclui-se que a venda, por arroba, equivale para vacas leiteiras de Cr\$ 41,50 a Cr\$ 60,00.

O casal tem dois filhos: um filho casado trabalha em Brisbane e a filha em Melbourne.

Ne sementeira são usados 8 kg de uma mistura de gramíneas (4 kg) e de leguminosas (4 kg). O capim gordura entra nessa mistura, principalmente nos morros devido ao seu rápido crescimento.

Depois de uma clara exposição sobre o melhoramento das pastagens e sobre o aumento da produção, o casal serviu-nos um agradável lanche em sua residência.

Várias fotos foram tomadas, pelos componentes do grupo, incluindo quadros demonstrativos da exposição.

Dessa propriedade dirigimo-nos a uma fazenda de propriedade do Sr. Ian Hart — a Santa Gertrudis Stud em Oakwood.

SANTA GERTRUDIS STUD

Esta propriedade tem cerca de 4.800 ha (2.000 alqueires) sendo os pastos divididos em áreas médias de 90 alqueires.

Na ocasião a propriedade estava com 3.000 cabeças de bovinos e nela trabalhavam três (3) homens. Cada peão recebe Aust\$. 107,00 por semana (Cr\$ 1.605,00). Peões extras, quando necessários, são pagos a Aust\$. 26,00 por dia (Cr\$ 390,00). Os peões efetivos têm moradia, luz, água, quatro semanas de férias por ano, cinco dias de trabalho semanal (44 horas por semana) e direito a 8 dias de faltas por doença.

Solicitado a falar sobre sua atividade na propriedade, o Sr. Hart expôs mais ou menos o que segue:

1. O gado mais fino, reprodutor, recebe uma pastagem especialmente preparada para o inverno. A área recebe forrageiras de inverno de abril a maio. Esta área é vedada e manejada com cercas elétricas.

Estação de Monta: de outubro a janeiro
Índices de Nascimento: de 70 a 90%.
A reprodução é praticada com inseminação artificial a partir de outubro.

Os bezerros são tatuados no verão. Com três meses são marcados e castrados (os que se destinam ao corte). Nessa ocasião também recebem vacina contra o carbúnculo, gangrena e brucelose.

Banhos carrapaticidas: São aplicados de 3 em 3 semanas (note-se que o gado é Santa Gertrudis e mestiços dessa raça). Vermífugos também são aplicados, porém, não regularmente.

A suplementação de minerais, especialmente de Fósforo para o gado de cria, é feita através de uma mistura Fósforo — melação — uréia.

A fertilização das pastagens é feita na base de 480 kg de superfosfato por hectare/ano. No plantio aplicam-se cerca de 980 kg de superfosfato por hectare.

Anualmente são vendidas 600 cabeças (300 novilhos e 300 novilhas e vacas descartadas).

O peso atingido pelos novilhos é de 450 kg aos 18/20 meses. Um novilho que com 1.000 libras de peso vivo produz 540 libras de preço morto, em média (54% de rendimento) deveria ser vendi-

do na opinião do Sr. Hart, por Aust\$. 216,00 (Cr\$ 3.240,00). Tal preço equivaleria à venda de Cr\$ 188,00 a Cr\$ 200,00 por arroba. Mas, na realidade, esses preços não são atualmente obtidos.

Os preços na ocasião eram bem mais baixos que o desejado pelos criadores australianos.

De acordo com o Sr. Hart, os preços eram os seguintes:

Vacas: Aust\$. 160,00 ou Cr\$ 2.400,00 (No ano passado a situação ainda era pior: vacas foram vendidas a 90 dólares australianos (Cr\$ 1.350,00).

Novilhos de sobreano: Aust\$. 30,00 ou Cr\$ 450,00. Novilhos da mesma idade porém melhor preparados: Aust\$. 50,00 (Cr\$ 750,00).

Novilhos terminados: com 454 kg de peso vivo de 16,2 arrobas de peso morto são vendidos a Aust\$. 0,66 por quilo de peso morto ou Cr\$ 148,50 por arroba.

Regressando a Brisbane jantamos em companhia do Dr. E.M. Hutton, Diretor Científico da Divisão de Pastagens Tropicais da C.S.I.R.O. (Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization), num restaurante instalado numa antiga Igreja. ● (Continua)



programa

LEILÕES DE ANIMAIS

R. São Francisco, 81 - 5º andar - CEP 01005
Tels.: 32-4148 e 35-1433 - São Paulo - SP

3.º Leilão de Gado Leiteiro da Média Noroeste Região de Lins - Lins-SP - 1.º de maio

As famosas produtoras da região de Lins, tão conhecidas em todo o país, estarão liberalmente à venda, nesta oportunidade. 500 fêmeas leiteiras, puras e cruzadas, de alta categoria, 50 eqüinos (Mangalarga, Mangalarga Marchador etc.) e raças zebuínas de corte. Patrocínio: Sindicato Rural de Lins que, nesta ocasião, estará inaugurando recinto próprio para leilões.

2.º Leilão de Animais de Sela e Tração Serviço e Esporte Avaré-SP - 14 e 15 de maio

Animais para reprodução e uso, das mais variadas raças, para os mais diversos fins. Crioulo, Quarto de Milha, Mangalarga, Inglês, Campolina, Árabe etc. Animais de polo, trote e salto. Participação dos mais destacados aficionados. Presença de equipe de polo e criadores argentinos.

3.º Leilão de Animais da Mogiana

1.º Leilão Mangalarga Oficial do interior

São João da Boa Vista-SP - 21 e 22 de maio

400 fêmeas leiteiras cruzadas, 300 fêmeas Holandesas registradas (PB e VB), 150 eqüinos (Mangalarga, Mangalarga Marchador, Campolina etc.). Patrocínio: Sindicato Rural de São João da Boa Vista.

1.º Leilão da Bentoca - Fazenda Bentoca Reginópolis-SP - 9 de julho

Animais de João Leite Sampaio Ferraz Jr.: Gado de Leite — 200 fêmeas cruzadas 1/2 sangue, 3/4 e 5/8; cavalos Mangalarga: 10 machos e 10 fêmeas da mais alta linhagem. Animais de Sergio Piza: 25 machos e 20 fêmeas selecionados, da raça Nelore e 4 eqüinos. Na própria Fazenda Bentoca, em Reginópolis - SP.

CAFÉ (I)

Com uma população de 813 milhões de cafeeiros, dos quais 131.600 mil de novas culturas, São Paulo recuperou a liderança da cafeicultura brasileira. Depois de SP, vem MG com 700 milhões, PR com 500 milhões (400 milhões a menos antes da geada de 1975). O IBC estima que o Brasil possui hoje 3 bilhões de pés. Setenta por cento da cafeicultura paulista está escorada na variedade Mundo Novo, que juntamente com outras variedades vai dar a produção de 6,6 milhões de sacas, contra as 1.800 da safra passada.

CAFÉ (II)

Judius Katz, da equipe de assessores econômicos do presidente Carter, ao mesmo tempo em que é considerado uma das maiores autoridades no assunto café, é também reconhecido pelos representantes brasileiros que participam das reuniões da OIC, pela sua posição implacável contra os países produtores. Defende os interesses dos países importadores com unhas e dentes. Nessa condição, o que disse recentemente perante congressistas norte-americanos, merece ser registrado: "os atuais altos preços estão fundados num jogo artificial de mercado, pois não há realmente falta do produto. Isto possibilita uma queda súbita, se alguém começar a desovar os estoques escondidos."

SEGURO

A Companhia de Seguros do Estado de São Paulo (COSESP), órgão da administração indireta paulista responsável pelas operações de seguro no setor agrícola (lembra da propaganda "Plante que o governo garante"), assinou convênio com a Secretaria da Agricultura, que doravante será a responsável pelo atendimento dos interessados. Inspeção de riscos, avaliação de sinistros, informações sobre as ocorrências em todo o interior, trabalho educativo para a difusão do seguro rural, campanhas promocionais são algumas das atribuições do convênio, que

vai ter na CATI a ponta de lança.

AFTOSA

Os pecuaristas que se cuidam, pois um novo tipo de conto do vigário apareceu: "conto da febre aftosa". Os malandros se apresentam com documento falso, exigem a apresentação da "carteira de controle de vacinação contra a febre aftosa", documento que os criadores não têm, é lógico, por que nunca existiu. Acuada na sua ignorância, aceitam de cada comprar a tal "carteira" fruto da imaginação criadora dos golpistas, ao

preço de Cr\$ 20,00. A primeira fase do golpe já foi dada, agora vem a segunda. Ao pagar com cheque, essa importância pode facilmente ser acrescida de outros números na frente. Em Pindamonhangaba foi preso o primeiro membro da quadrilha, ao tentar descontar um cheque inicialmente preenchido com o valor de Cr\$ 20,00, mas transformado em Cr\$ 820,00. A quadrilha está agindo no Vale do Paraíba. Já que o assunto é febre aftosa, ao passo que em São Paulo ela está sofrendo um rígido controle, com sensível diminuição de animais afetados, no Rio

ARROZ: QUEBRA NÃO PREJUDICA O ABASTECIMENTO



Mesmo sofrendo uma quebra de 50% nos maiores estados produtores (RS o maior, com participação de 21,4% na produção brasileira, MT, GO e PR) devido por excesso ou por falta de chuvas na ocasião da colheita, não vai faltar arroz para o abastecimento interno. O nosso consumo está estimado em 7,7 milhões de toneladas e a safra para este ano situou em torno de 8,6 milhões de toneladas, havendo por conseguinte uma sobra de 900 mil toneladas, que somadas ao estoque atual se elevam a 1.900 mil toneladas. O excedente está preocupando o governo, pois a melhor saída possível seria a exportação. Mas neste aspecto a situação se complica por causa dos altos custos de produção do arroz brasileiro, pois enquanto no mercado externo ele é vendido a US\$ 200 a tonelada, internamente o arroz é comercializado a US\$ 350 a tonelada. Para evitar o excesso de estoque, que fatalmente inibirá a próxima safra, o governo estuda o subsídio às exportações, para evitar o aviltamento do preço no mercado interno, que estão cotados no interior de SP de Cr\$ 100 a Cr\$ 130 a saca de 60 quilos. No RS, o IRGA (Instituto Riograndense do Arroz) ao formar o seu estoque regulador, pagando preços acima do mercado atual, assinou com o BB um contrato no valor de Cr\$ 1 bilhão para a estocagem.

Grande do Sul está havendo polêmica na identificação do vírus.

EROSÃO

A radiografia do solo paulista foi mostrada pela CATI, que participou do Programa Nacional de Conservação do Solo, levado a efeito em 17 municípios: ocupando uma área de 24 milhões e 800 mil hectares, 5 milhões e 500 mil hectares são de agricultura, 9 milhões e 500 mil são de pastagens, 1 milhão de silvicultura, e os restantes 9 milhões e 800 mil são ocupados por centros urbanos e/ou solos abandonados, sujeito à erosão e cobertos por densos cerrados. O plano de conservação do solo (recursos SA e EMBRATER), mobilizou toda a infra-estrutura da CATI, e fez ver a 2.250 agricultores atendidos a importância da conservação do solo. Para o ano em curso o objetivo é atender 89 municípios.

LEITE

É humilhante a posição do Brasil na lista dos consumidores de produtos de origem leiteira. Esta é a lista: Nova Zelândia, líder em consumo de manteiga (17,72 kg/hab/a contra os 0,45 do Brasil); França líder em queijos (14,59 kg/hab/a contra 0,78 do Brasil); Suécia líder em leite em pó (7,54 kg/hab/a contra 0,96 do Brasil); Noruega líder em leite natural (246 kg/hab/a contra 60 kg/hab/a do Brasil).

BÓIA-FRIA

A denúncia partiu da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais e integra um documento encaminhado ao SENAR (Serviço Nacional de Formação Profissional Rural): dos 8 milhões de trabalhadores rurais existentes no Brasil, apenas 1,2 milhão gozam dos benefícios sociais (registro em carteira, férias, aposentadoria etc...). Os 6,8 milhões restantes são de bóias-frias, marginalizados profissionalmente e socialmente, e cujo problema ainda está distante de ser resolvido pelo imobilismo das autoridades competentes.

LEILÕES & FEIRAS & EXPOSIÇÕES

● O Sindicato Rural de Lins e Programa promove no dia 1.º de maio três leilões: 3.º Leilão de Gado Leiteiro da Média Noroeste (400 fêmeas PC e mestiças de alta produção leiteira); 3.º Leilão de Gado de Corte, registrados e controlados, e 3.º Leilão de Equínos.

● II Remate dos Criadores Paulistas, em Bauru, 30 de abril, às 13 horas. Coordenação da Associação Paulista dos Criadores de Nelore. Serão vendidos animais do plantel de Achilles Scatena Simioni, Adir do Carmo Leonel, Neusa Consoni Guimarães, Carlos Eduardo Assumpção Novaes, Jamil Nicolau Aun e William Koury. Os grupos Atalla e Semawi (Wilton e Sergio Paes de Almeida) estarão também com animais à venda.

● 1.º Leilão de Estrelas das Raças Leiteiras, dias 25 e 26 de junho, São Paulo. Os melhores plantéis, que ganharam a Medalha de Ouro ou Melhor contagem de pontos em exposições de raças leitei-

ras em todo o território nacional, vão ser vendidos no martelo pela Remate.

● 1.º Leilão Celso Garcia Cid, 28 de maio, Londrina, promoção da Remate.

● 2.º Leilão Nova Índia e Brumado, em Barretos, às 9 de julho, promoção Remate.

● 2.º Leilão de Animais de Sela e Tração para Serviço e Esporte, em Avaré, 14 e 15 de maio, Promoção Programa.

● 3.º Leilão de Animais da Mogiana — 1.º Leilão Mangalarga Oficial do Interior — São João da Boa Vista —, 21 e 22 de maio, 400 fêmeas leiteiras cruzadas, 300 holandesas (PB e VB), 150 cavalos, Promoção do Sindicato Rural de São João da Boa Vista, e organização da Programa.

● 1.º Leilão Bentoca, Regimópolis, SP, 9 de julho, na Fazenda Bentoca. Gado de leite (200 fêmeas), cavalos Mangalarga, Nelore (25 machos e 20 fêmeas). Promoção e organização Programa.

● I Expoleilão Interna-

cional de Nelore, em Uruaiana (RS), de 5 a 11 de dezembro, promoção Trajano Silva, e patrocínio Associação Paulista dos Criadores de Nelore.

● 5.º Exposição Feira Agropecuária e Industrial, de 14 a 22 de maio, no Parque de Exposições Presidente Emílio Garrastazu Médici, em Maringá. Parte das comemorações do trigésimo aniversário da cidade.

● III Exposição Estadual de Agropecuária e Abastecimento e XXXV Exposição Agropecuária de Cordeiro, de 2 a 10 de julho, no Parque Raul Veiga, na cidade de Cordeiro (RJ). Promoção da Secretaria de Agricultura do RJ e Associação de Criadores do Estado do RJ.

● 6.º Exposição de Gado Leiteiro, 24 a 31 de julho, Lins.

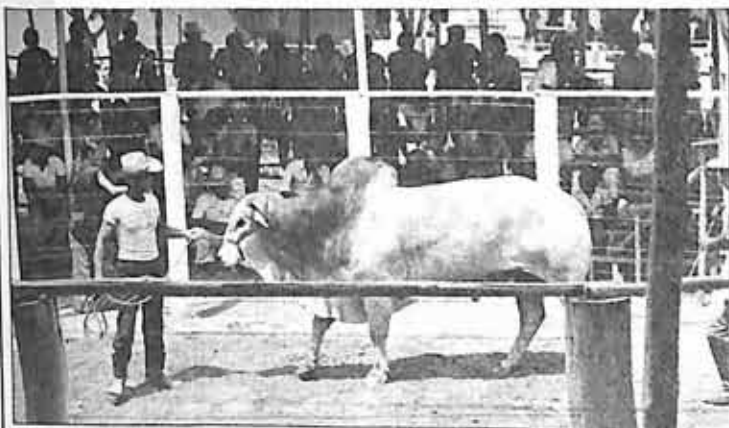
● Torneio Leiteiro de 24 horas nas fazendas, a ser realizado na primeira quinzena de julho, em Lins.

● Promovida pelo Sindicato Rural do Vale do Rio

Grande, encerrou a 13 de março pp, a VI Exposição Internacional de Gado Nelore, Expoinel, realizada em Barretos. Na classificação final Rubico de Carvalho ficou em 1.º lugar com 313,5 pontos, em 2.º Heráclito Motta Luiz com 109,5 e em 3.º Alvaro Francisco Amendola com 76,5 pontos. Com o presidente Geisel presente, foi entregue um memorial contendo reivindicações da pecuária paulista.

● O Leilão 77 da marca Taça, realizado na Fazenda Indiana, de Durval Garcia de Menezes e filhos, não repetiu o sucesso do ano anterior, em parte pela contribuição do mau tempo. Foram vendidos 135 animais, sendo 27 POI, que alcançaram o preço total de Cr\$ 3.109.500,00. Os machos POI chegaram aos Cr\$ 88.142,00 e as fêmeas Cr\$ 98.800,00. A média foi Cr\$ 24.300,60. O maior comprador foi Hugo Rivadeneira, da Cabana Itacua, Santa Fé, Argentina, com um total de Cr\$ 1.300.000,00.

O LEILÃO CAIU NO GOSTO DOS BAIANOS



— "Primeiro lote em pista. Vendendo para Jotamachado Engenharia S/A, Febo do Diamante — um macho PO, Nelore, 21 meses, Campeão Frigorífico da XV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Vitória da Conquista..."

Assim, o leiloeiro baiano Roberto Lago deu início ao 1.º Leilão do Norte e Nordeste Brasileiro, no sábado, 12 de março, por volta das 11,30 horas.

Após seis horas consecutivas de trabalho, o sistema de vendas através do leilão estava implantado na região, com resultados amplamente satisfatórios: 1 milhão, 464 mil e 800 cruzeiros.

No dia seguinte (13/3), cumpriu-se mais uma jornada de seis horas e meia, com a venda de 103 lotes que atingiu mais 1 milhão, 551 mil e 800 cruzeiros, perfazendo entre os dois dias quase 3 milhões.

ANIMAIS DE SÃO PAULO E RIO

Criadores dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro levaram cerca de 200 animais para serem vendidos em Vitória da Conquista. Valentim Lopes Filho levou Quarto de Milha Puro de Origem e Importado; Washington Calfat Aun, gado Holandês importado da Argentina, Sta. Gertrudis e cavalos Mangalarga e Quarto de Milha; Boa Vista Empreendimentos Agropecuários e João Leite Sampaio Ferraz Jr., gado cruzado de leite; Ovidio Miranda de Brito, Tosana Agropecuária S/A e Edmundo Penna Barbosa da Silva, Nelore e Nelore Mocho.

BONS OS RESULTADOS, PARA OS BAIANOS

Entre os criadores da Bahia que venderam, destaque para Jotamachado Engenharia S/A, Eduardo Catalão, José Machado da Costa, Neda Sylvia Tavares Amado, William Bernardino da Costa, Geraldo Edmundo de Queiroz e José Rodrigues da Silva.

PREFERÊNCIA PELOS PAGAMENTOS À VISTA

Apesar das amplas facilidades de financiamento oferecidas pelos cinco bancos instalados na exposição (2 estatais e 3 particulares), cerca de 80 por cento dos compradores tiveram preferência pelos pagamentos à vista.

O fato surpreendeu os criadores de São Paulo e Rio que, comumente, não verificam essa mesma facilidade nos negócios feitos em seus estados.

Os criadores baianos atribuem a isso, dois fatores: o café que proporcionou boa safra no ano passado (Vitória da Conquista é hoje um dos mais importantes polos cafeeiros da região: possui cerca de 40 milhões de pés plantados) assegurando boa situação financeira aos agropecuaristas e a ausência de restrições bancárias verificada na região.

O plantel da Fazenda S. Luiz dos Coqueiros, conta com mais de 1.000 animais controlados e registrados, obedecendo a um avançado sistema de controle e manejo, resultando sempre sucesso onde se apresentam.

NELORE

NOSSA MARCA

Q

NOSSA MARCA

Ribeirão Preto - SP

NELORE

Amazônia: eis a Califórnia brasileira

João Carlos de Souza Meirelles usa a autoridade da palavra para a afirmação acima. Quem fala não é um futurólogo, mas um empresário rural e líder de classe, que faz da Amazônia a matéria-prima do seu trabalho. Ela traduz o verdadeiro destino da região, que até agora trouxe mais problemas que soluções, mas que no futuro vai ser o grande vetor do desenvolvimento nacional. No curto prazo de trinta anos, a Amazônia vai representar para o Brasil o que a Califórnia representa para os Estados Unidos: a região mais rica, estado fonte de progresso e alimento da nação.

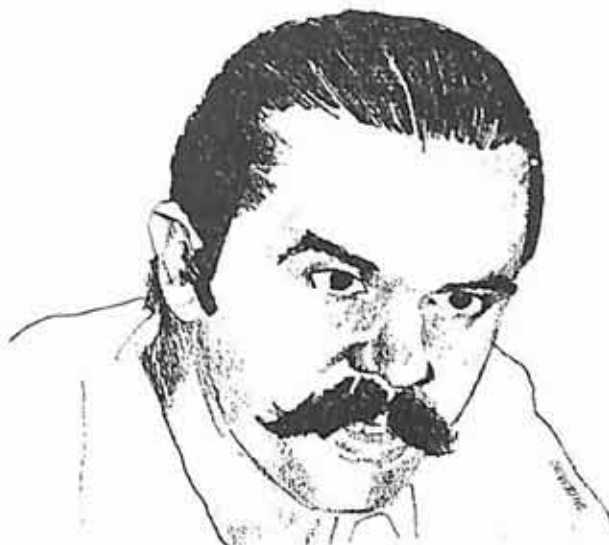
Meirelles, presidente da Associação dos Empresários da Amazônia, uma entidade que emergiu do restrito círculo de interesses de uma classe, para se inserir no vital e atribulado fórum de debates que a região propicia, deixa bem claro os objetivos da AEA: "colaborar com o Governo na formulação da política de desenvolvimento da Amazônia, baseada na experiência não só da empresa na região, mas também como o resultado da vivência empresarial de outros setores". Essa vivência empresarial, a que Meirelles se refere, representa o saldo de trabalho de um grupo de 150 empresas, muitas delas integrando a lista das "dez mais", e que têm na Amazônia o segundo ou terceiro item no volume dos seus negócios. Todas elas de capital nacional (a Jari, do milionário Daniel Ludwig, por ser exclusivamente de capital estrangeiro é a única não associada), e representando todos os estágios de nossa economia, ligam sem exceção à AEA, fundada em 1958, pela iniciativa frutificada de trinta empresários paulistas (Herminio Ometto, José Aparecido Ribeiro, Sebastião Camargo etc...). Hoje pode-se dizer que a AEA integra o triplé de apoio de desenvolvimento da região, que se completa na ação da SUDAM e do BASA. Essas três siglas, a primeira representando a administração estatal direta, a segunda a administração in-

direta, e a terceira a administração particular fazem da Amazônia o motivo da própria existência, e convivem harmoniosamente na busca da saída econômica da última região virgem que ainda resta no planeta.

Destruir os mitos que criaram em torno da região é também uma das propostas de Meirelles, durante a sua gestão. Um deles, é a de que está havendo uma verdadeira pilhagem dos recursos naturais na abertura dessa nova fronteira agrícola e econômica. Meirelles rebate: "as grandes empresas são conservacionistas, não predatórias. Qual é o empresário que vai querer estragar as próprias terras? Quem vai querer aplicar o agente laranja no desmatamento, ao saber que este desflorestamento mata a terra para sempre? São mais reações emocionais e sem respaldo na verdade.

Ao falar sobre a ocupação de terras na Amazônia, Meirelles põe o dedo na ferida. Índios, posseiros, grileiros, reservas ecológicas, parques nacionais não se constituem em mero exercício retórico, mas sim em fermento de uma situação que pode descambar para a anarquia e violência, se o Governo não sair do seu imobilismo, para efetuar um trabalho profilático.

Meirelles desenvolveu um modelo para a ocupação da Amazônia Legal. Em primeiro lugar deve vir a posse jurídica, pacífica, definida líquida e certa. Em segundo lugar vem a criação de projetos integrados de desenvolvimento ao longo das rodovias já implantadas ou em implantação (Transamazônica, Cuiabá-Porto Velho, Porto Velho-Manaus etc...). Na definição de uso das áreas (agricultura, pecuária, reflorestamento), os pequenos proprietários ficarão com os solos mais nobres; os solos de média fertilidade seriam destinados à pecuária & agricultura feitas pelos médios proprietários, e finalmente os solos mais fracos, seriam destinados aos grandes proprietários, que desenvolveriam a pecuária in-



Legítimo representante das novas lideranças rurais que estão despontando, João Carlos de Souza Meirelles é um nome que dispensa apresentação. A política, descobre quando estudante universitário. Começa a praticá-la, no sentido clássico da palavra, em 1963, quando é eleito para a Câmara de Vereadores de SP, pelo extinto PDC. Em 1972, espontaneamente, deixa a política municipal e converte toda a sua tarimba de político e vocação no trato das coisas do agro para a presidência da Associação dos Empresários da Amazonia. Meirelles, 42 anos, casado, quatro filhos, engenheiro pela Politécnica, misturou no passado pecuária e cafeicultura em terras da Média Sorocabana (Ourinhos e Salto Grande) e norte do Paraná (Bandeirantes). Hoje é fazendeiro em Mato Grosso (Aquidauana e Aripuanã). Dirige também uma empresa de colonização (Jurupá), que promove a ocupação de terras amazônicas.

tensiva. Assim sendo feito, garante Meirelles, que todos os tipos de atividades estariam integrados, e apoiados por núcleos urbanos com infraestrutura social e técnica. No bojo desse modelo está também a definição das reservas ecológicas indígenas e os parques nacionais, estes sim, os verdadeiros santuários amazônicos.

Ao depor recentemente na CPI da Câmara, Meirelles reiterou que os conflitos que ocorrem na região são consequência da falta de aproveitamento da terra em projetos integrados. "Não é a presença dos posseiros que provocam conflitos na Amazônia, mas a de grupos inescrupulosos de grileiros profissionais. Somos os primeiros a defender os

posseiros porque eles têm direito a posse da terra de acordo com a lei".

O Brasil espera que a Amazônia Legal, criada pela lei 5173, de 27/10/1966, e compreendendo os estados do Acre, Amazonas, Pará, territórios do Amapá, Roraima e Rondônia, e ainda pelas terras do Maranhão ao oeste do meridiano de 44°, Goiás, ao norte do paralelo de 13° e Mato Grosso ao norte do paralelo 16°, se desenvolva, para que só assim ele possa integrar o reduzido número das grandes nações, escorado na sua agri-power, que representa a terrível arma do futuro: comida. Essa é a visão profética dos empresários amazônicos transvestidos em modernos bandeirantes do século vinte.

CONDE FRANCISCO MATARAZZO JUNIOR

Com a morte do conde Francisco Matarazzo Junior, na manhã do dia 27 de março último, na mesma mansão que o viu nascer há 76 anos (14 de agosto de 1900), na Avenida Paulista, 1230, em São Paulo, perde a indústria nacional um dos seus nomes de maior prestígio. Como o pai, o renomado conde Francisco Matarazzo, teve a sua vida intimamente ligada ao processo de industrialização do Brasil. Casado com a condessa Mariângela, deixa os filhos Filomena, Maria Pia, Ermelino, Francisco e Eduardo. A jovem Maria Pia (33 anos) sucederá seu pai, por vontade deste, à frente da imensa holding das Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo S.A.

Homem avesso a manifestações públicas, em 1937 assumiu a responsabilidade de gerir as empresas da família, após a morte do seu irmão Ermelindo, em Turim, Itália, num desastre automobilístico.

Nesses 40 anos de trabalho ininterrupto, manteve os ideais que nortearam a vida do seu pai, o iniciador do império, onde vivem e trabalham cerca de 23.000 pessoas. Começava o seu dia às 7 e 30 e somente encerrava o seu expediente por volta das 18 horas, quando voltava para a sua residência. Para se atualizar nos negócios, viajava apenas uma vez por ano para o exterior. De uma dessas viagens, surgiu a decisão de incrementar o setor de produtos básicos. Ultimamente, pensava em operar em novas áreas industriais.

Do testamento feito pelo conde Francisco Matarazzo Junior a 1 de fevereiro deste ano consta a certa altura: "Tudo o que recebi de meu pai e o que acresci a tal patrimônio, por força de meu trabalho, desejo transmitir aos que hão de me suceder, atendendo acima de tudo à continuidade da obra dele, que é também a contribuição da família Matarazzo à grandeza e ao progresso do País que abraçou."

O ilustre extinto possuía diversas condecorações e títulos honoríficos e, entre eles, o de "Cidadão Emérito", concedido pela Câmara Municipal de São Paulo.

SAI PERES, ENTRA WINKLER



Após 13 anos de profícua presidência e consolidadora atuação, José Resende Peres, atual secretário da Agricultura do Rio de Janeiro, passou as rédeas da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil para Bernhard Karl Georg Winkler (foto), criador da raça em Botucatu, Fazenda 4 Meninas, e empresário no RJ. Peres quando presidente elevou o número de sócios em 1400% e conseguiu elevar o preço dos reprodutores Guzerá, que há 15 anos era muito

inferior ao de outras raças, ao mesmo nível das demais linhagens indianas. A nova diretoria eleita terá pela frente um mandato de três anos (1977/79). Winkler presidente, e Peres 1.º vice, terão como companheiros de gestão: Antonio Ernesto Salvo (MG) 2.º vice, Humberto Cesar de Almeida (PB) 3.º vice, Moacyr Britto de Freitas (PE), 4.º vice, Joaquim Bento Ribeiro de Castro (RJ) 1.º secretário, Mario Ribeiro Marques (RJ), 2.º secretário, Luiz Carlos Adriano Franco (MG) 1.º tesoureiro e Haroldo Fontenelle da Silveira (ES), 2.º tesoureiro. A Associação tem sede no Rio de Janeiro, Av. Franklin Roosevelt 39 — 2.º andar.

SEMPRE EM DIA COM O CAVALO

Tony Pereira (Antonio Toledo Mendes Pereira) não se detém diante de nada, quando o assunto é cavalo. Não importa quanto tempo leva, nem quanto vai custar. Pretendendo melhorar o seu plantel de Árabe, Persa e Luzita-



no foi diretamente às origens. Espanha e Portugal, onde com sua tarimba e olho clínico, comprou as melhores linhagens que existe por aqueles lados. Abriga em sua Fazenda Barra do Tietê, Castilho,

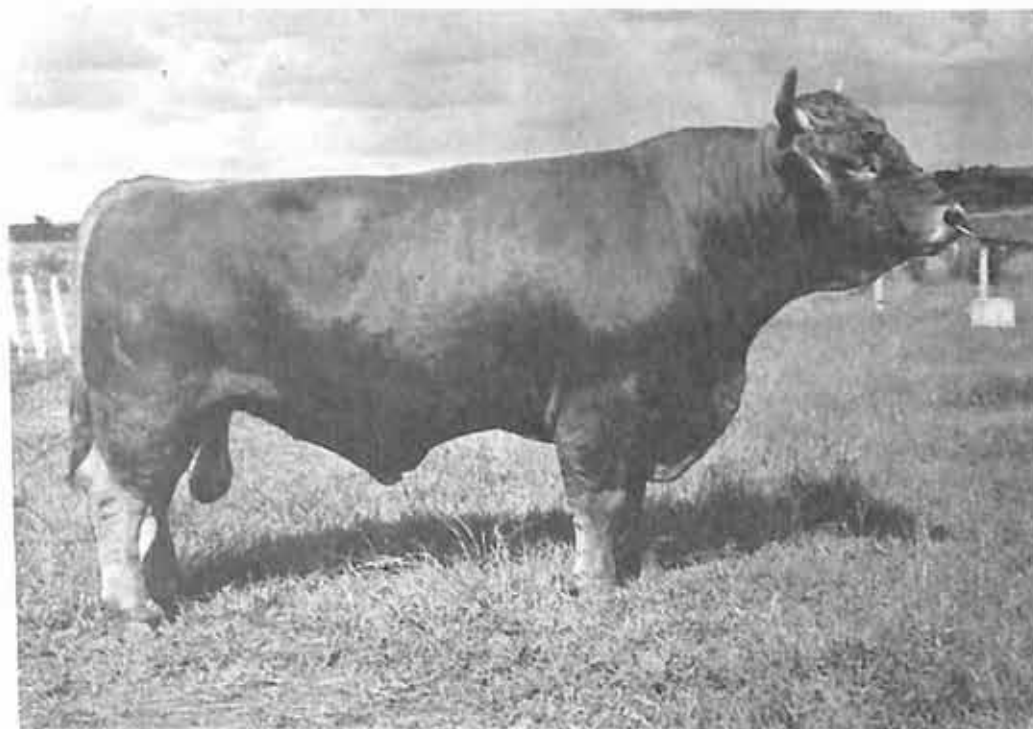
flancos da Hidroelétrica de Jupia, Noroeste, que leva a marca Top, os melhores animais daquelas raças, incluindo o Mangalarga. Na última Semana do Cavalo realizada em São Paulo, levantou praticamente todos os prêmios, recompensa pelo seu germinativo trabalho. Tony, presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Andaluz, recentemente fundada, colaborou com o governador Paulo Egidio Martins (também criador de Árabe), a quem é ligado por estreita amizade, quando as últimas chuvas inundavam toda a região. A Barra do Tietê foi base de operações para os vãos de reconhecimento das áreas atingidas.

GENTE DO BÚFALO



José Jacintho da Silva (Juca Jacintho) continua a criação iniciada por seu pai há mais de 40 anos atrás, e que está tendo continuidade em seu filho João, juntos na foto, na Fazenda Santa Luzia, Tietê. Esta cidade foi temporariamente a capital do búfalo, na recente Exposição nacional ali realizada, e também a primeira totalmente dedicada aos bubalinos. A origem do plantel está nos animais de Antenor Machado (Cássia, MG), que trouxe da Índia os primeiros búfalos para o Brasil. Muita caixa, muita carne, e facilidade para produzir leite foram os motivos alinhados para se fixarem nos búfalos, criados soltos e sem nenhuma exigência quanto às pastagens. Sobrevivem em cerrado, e a única coisa que fazem questão é um tanque de água para o banho diário. A aftosa desconhecem. Seu rebanho está hoje com 140 animais, e seus acréscimos são levados para a fazenda que estão abrindo em Mato Grosso e também vendidos para criadores do Pará, Paraná, Maranhão, aos dois anos de idade. Não adotam a inseminação artificial, por acharem que ela baixa a fertilidade. Nos duzentos alqueires da fazenda, à base do jaraguá, gordura e colônia, os búfalos, rústicos, sem cerimônia, esperam mansamente a sua vez.

SCHWYZ DE ORIGEM: TRADIÇÃO NÃO PARALISOU O AVANÇO GENÉTICO



DEGEN

IMPORTADO DA SUÍÇA - RG - ABGS - N.º 3991. NASCIMENTO: 16-07-70

PAI

ZOBEL, 14868 Luzern
96 pontos
Val. Gen. +203 kg de leite com
3.78% de gordura

MÃE

RAST, 5739 Frumsen
Produção:
6458 kg de leite em 297 dias com
3.9% de gordura (6.ª lactação)

Venda permanente de sêmen e reprodutores nacionais e importados



Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP

**Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna**

Daqui para frente a história do búfalo no Brasil pode ser dividida em duas fases: antes e depois da Exposição de Tietê, a primeira exclusiva brasileira que se realiza. A não ser em algumas esporádicas e exóticas apresentações em exposições de bovinos, o búfalo jamais teve tratamento especial como esta recente I Exposição Especializada de Búfalos, promoção da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural, ambos de Tietê, e apoio da Secretaria de Agricultura de São Paulo, Ministério da Agricultura e Prefeitura local. Serviu não só para mostrar o esforço pioneiro e isolado de alguns criadores concentrados no Vale do Rio Tietê, mas também despertar o interesse de outros pecuaristas, que viam no criatório do búfalo mais um capricho ou "hobby", que atividade pastoral. Sempre tido como animal selvagem, sabia-se pouco sobre eles, a não ser que tinha nos alagados da Ilha de Marajó seu habitat natural, informação recebida ainda nos tempos de ginásio. Esta exposição de Tietê jogou por terra inúmeros preconceitos e a sua criação integra o leque de opções para a pecuária de leite e corte no Brasil. Inclusive em termos de São Paulo, pode ser uma parte das soluções para a ocupação do Vale do Ribeira, região que não está sintonizada em desenvolvimento com o resto do Estado, pelas condições locais de solo, água e clima.

ORIGENS

Originário da Índia, quase toda ela situada na faixa tropical, onde são encontrados climas quente e seco nos desertos, semi-árido nas savanas e chuvoso nas áreas úmidas e subúmidas, além do clima subtropical e temperado na região norte do país acima do Trópico de Câncer, o búfalo se ajusta às condições brasileiras, idênticas ao seu país de origem.

Das diversas raças existentes no mundo, estão fixadas no Brasil, principalmente as **Murrah** e **Jaffarabadi**. A primeira, considerada na Índia como grande produtora de manteiga e leite, é originária de Punjab, e província de Delbi. A **Jaffarabadi** vem da mesma região do zebu, a floresta de Gir (daí o nome do gado), em Kathiawas, oeste indiano. Além dessas duas raças, existem também a **Carabao** e **Mediterrâneo**, com menor representação. Segundo as últimas estatísticas o rebanho nacional de búfalos está na casa dos 217.395, surgindo o **Pará** como principal criador (120.000), seguido de São Paulo (17.550), que perde em quantidade, mas ganha em qualidade, pois a sua criação é conduzida nos moldes avançados, inclusive com participação em provas de ganho de peso. Na última, havida em Botucatu, levantou o primeiro lugar, com o ganho diário de quase um quilo.

EXPOSIÇÃO E LEILÃO

Sendo a primeira exposição no gênero, os resultados podem ser considerados sa-

Chegou a vez dos BÚFALOS



No recente concurso de ganho de peso realizado em Botucatu, o búfalo comendo 6 kg por dia, superou o chianino, guzerá e o nelore, que comeram 8 kg. Um fato isolado, ou uma verdade desconhecida até agora por criadores e técnicos? Melhor pesquisado não seria uma saída para a nossa pecuária, redundante de fórmulas e experiências?

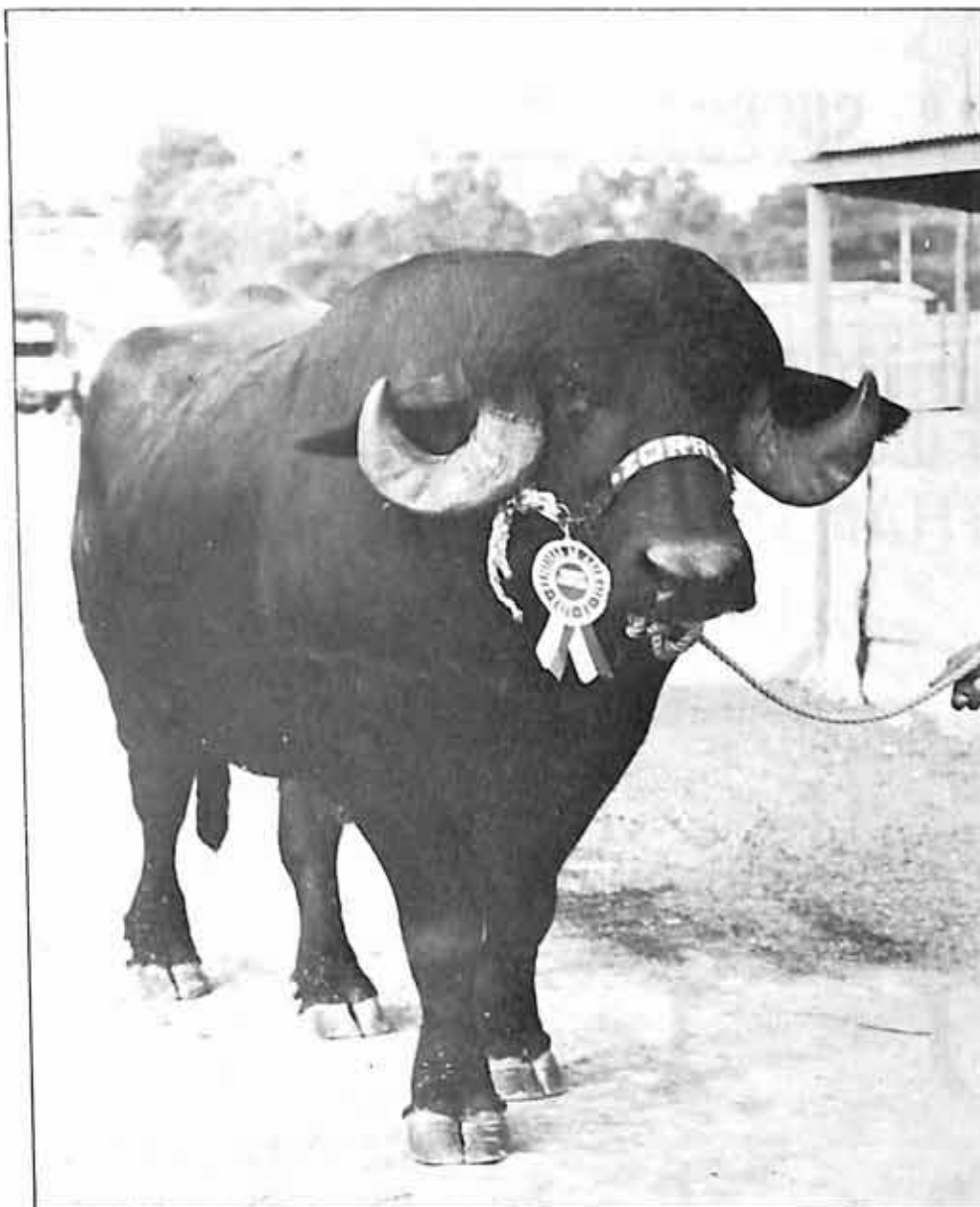


tisfatórios, não só pelo público presente, inclusive de outras regiões e estados, e até mesmo de um grupo de pecuaristas americanos, mas também pelo resultado do leilão, onde todos os animais inscritos foram comercializados.

O grande campeão foi Zorro da Vargem Grande, da Cia. Agropecuária da Vargem Grande, de Itaboraí, RJ, ficando como grande campeã Piratininga da Santa Luzia, propriedade de José Jacinto da Silva, Franca, que levantou também com Apolo da Santa Luzia, a categoria campeão touro jovem, e com Platina da Santa Luzia a categoria campeã vaca jovem. O campeão bezerro ficou com o criador José Lauro de Arruda Camargo, de Tietê, com o animal Julio Cesar da Sebauna, e a campeã bezerra foi para Jonas Camargo Assumpção, com Bartira da Boa Vista.

O movimento total do leilão alcançou Cr\$ 555.000,00, tudo à vista, sem nenhum banco presente. O maior preço foi alcançado por um macho Jaffarabadi, com dois anos, vendido por Cr\$ 20.000,00. O maior vendedor foi José Lauro de Arruda Camargo, e comprador foi Mario Cintra Leite, de Ourinhos, SP. O leilão foi feito por José Eduardo Junqueira Caldas.

Foram vendidos 140 animais, e pelo lugar de origem dos compradores, (Sorocbana, Araraquarense, Paulista, Mato Grosso, Maranhão) percebe-se que a sua criação irradia-se por todos os cantos, sem o confinamento a determinada região. A semente germinadora foi plantada, e agora cabe às autoridades o estabelecimento de uma política para o búfalo, como complemento e retaguarda da iniciativa privada. Quem sabe a solução para os nossos problemas de carne e leite está aí, na nossa cara, bastando apenas um empurrãozinho? Ao invés de importarmos fórmulas, caras e ocas, por que não investir um pouco no "desconhecido" búfalo? ●



O grande campeão de Tietê, Zorro da Vargem Grande, raça Jaffarabadi.

O curriculum vitae do búfalo

● O Búfalo é um animal extremamente útil como produtor de leite e carne. É excepcionalmente manso e dócil, quando bem costeado.

● Brasil conta com um rebanho de 300.000 cabeças de búfalos. São Paulo é o segundo Estado maior criador de búfalos. O rebanho mundial é da ordem de 90 milhões de cabeças.

● A pele do búfalo é quase sempre escura, variando do cinza ao preto. As fêmeas pesam de 360 a 680 quilos e os machos de 700 a 900 quilos, conforme a raça.

● O búfalo tem grau de inteligência superior ao do bovino e vive mais do que este. Há búfa-

los que atingem 40 anos de idade.

● A maioria das raças domésticas descende dos búfalos da Ásia.

● A principal função do búfalo é produzir leite. Búfalas de campo produzem, em média, 5 litros diários. Há fêmeas que chegam a produzir 20 litros, em duas ordenhas.

● O teor médio de gordura do leite de búfala é da ordem de 7,98% e o da vaca apenas de 3,50%. O leite de búfala é muito branco e bastante adocicado.

● A carne do búfalo é ligeiramente mais escura do que a do bovino e tem fibras mais grossas.

O paladar é idêntico. Ótima para o preparo de excelente charque.

● O couro do búfalo corresponde a 10-12% do peso do animal. É mais grosso do que o do bovino e apresenta textura mais porosa. Dá sola fraca, porém presta-se à curtição para preparo de cromo de ótima qualidade.

● O búfalo tem aptidão para aproveitar alimentos e pastagens pobres, rejeitados pelos bovinos, transformando-os em carne e leite, de excelente qualidade.

● Uma fêmea búfala dá 12 a 16 crias.

● O búfalo é praticamente imune às infecções de berne e de carrapato. É altamente resistente à aftosa, que só o atinge benignamente.

● Além de produzir leite e carne o búfalo é também utilizado como animal de tração e de montaria.

● A búfala leiteira é mansa e dócil.

● Em rendimento de carne o búfalo é equivalente aos bovídeos de raça de corte.

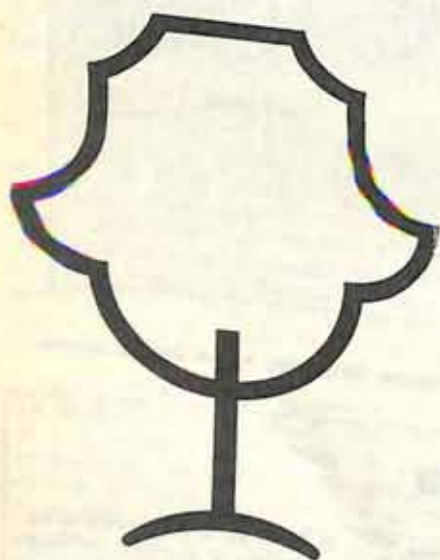
● O búfalo que você costuma ver no cinema, em filmes americanos, não é búfalo; é bisão. O búfalo é manso. O bisão é bravo.

● O búfalo é sinônimo de carne, leite, manteiga e trabalho.

● A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos tem sede no Parque da Água Branca.

2.º SUCESSO NO 2.º LEILÃO MARCA TAÇA - 1977

Filhos dos importados GODAR, THALAIVAN e THANJAVUR, e dos POI NITUR e ENADU VR batem os recordes de preços de 1977, com suas linhagens novas.



MÉDIA DE MACHOS POI: Cr\$ 88.000,00

MÉDIA DE FÊMEAS POI: Cr\$ 90.000,00

MACHO POI DE MAIOR PREÇO (18 meses): Cr\$ 300.000,00

Comprador: Hugo Rivadeneira

FEMÊA POI DE MAIOR PREÇO (17 meses): Cr\$ 126.000,00

Comprador: Agro-Pecuária Boa Vista Ltda.

MACHO PO DE MAIOR PREÇO (21 meses): Cr\$ 33.000,00

FÊMEA PO DE MAIOR PREÇO (22 meses): Cr\$ 42.000,00

FAZENDA INDIANA LTDA. DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 - CAMPO GRANDE - RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Avenida Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro.

Telefones: 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

Fazenda Camargo: um plantel de alta qualidade.

HIPOCROMO,
filho de **EVARU.**
Reservado Campeão
Cuiabá, 1973.



Lote de Novilhas.



FAZENDA CAMARGO

Rodovia BR-364, km 204
Nortelândia, MT

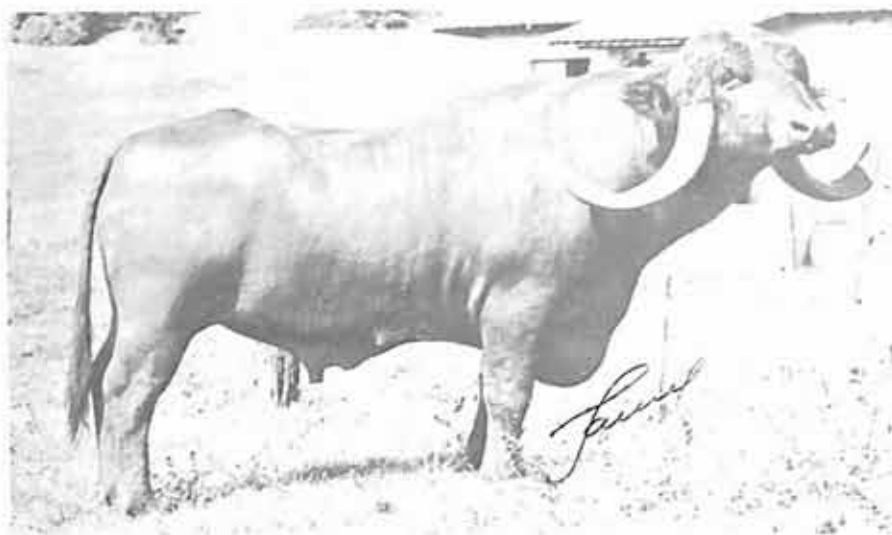
ARROSSENSAL AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL S.A.

Escritórios:

Av. Getúlio Vargas, 179 - tel. 3137 - Cuiabá, MT
Rua Funchal, 487 - tel. 210.3322 - São Paulo, SP

Saiba porque a Fazenda Sta.

A Fazenda Santa Luzia, de José Jacintho da Silva, (Juca Jacintho), ao se fixar na criação de búfalos, estava nada mais fazendo que obedecer as leis que regem a natureza animal e vegetal. O búfalo é a espécie animal que não precisa de adaptação, já nasce adaptado. Pasta qualquer capim, desconhece enfermidades, e mesmo quando atinge a velhice, jamais deixa perder a sua fertilidade e resistência. Numa hora, em que se procura um caminho para a pecuária brasileira, o búfalo pode ser a solução, sem grandes investimentos. Como só a experiência dá a autoridade da palavra, Juca Jacintho define bem as qualidades do búfalo: "muita caixa, muita carne, e muita facilidade para produzir leite".



JUMBO II
padreando
o plantel
de
búfalos
Jafarabadi
da
Fazenda
Santa
Luzia



Lote
de
vacas,
filhas de
Jumbo I
da
Santa
Luzia

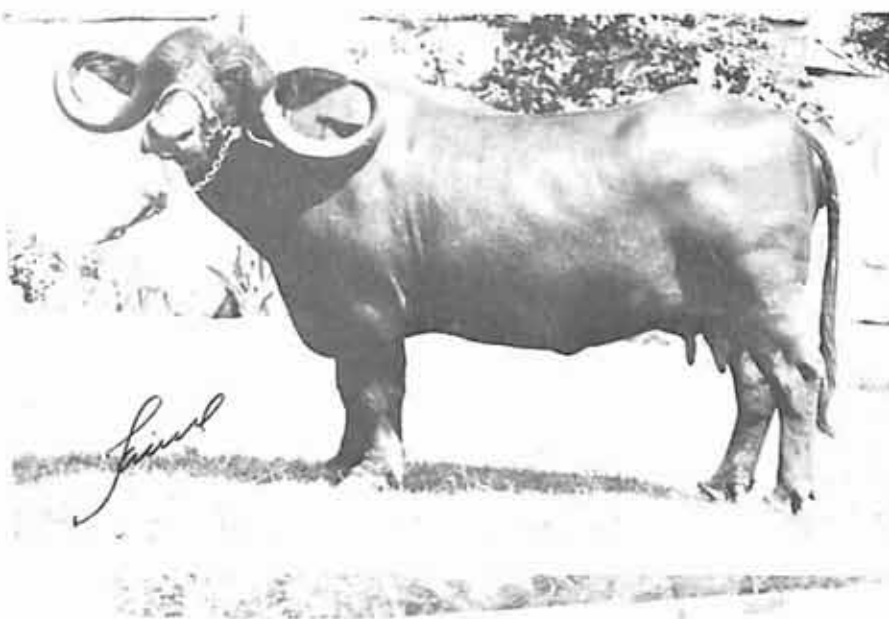


Lote de
vacas
da
seleção
irmãs
de
Piratininga
de
Santa
Luzia,
filhas de
Jumbo I
de
Santa
Luzia

...Porque é a espécie animal

Luzia cria Búfalos há 40 anos...

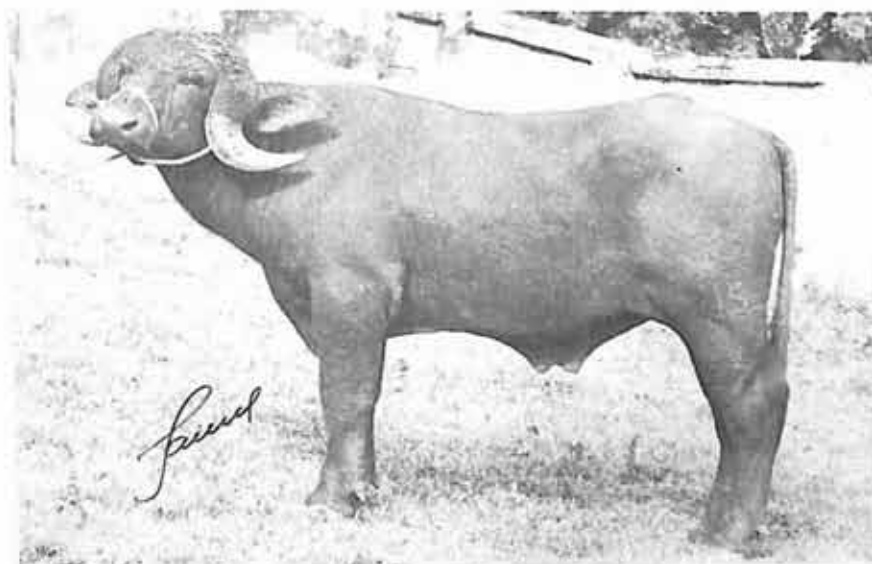
FIRATININGA,
Grande
Campeã
Jaffarabadi
na
I. Exposição
Especializada
de
Búfalos
em
Tietê/77.



Lote de
novilhas
Jaffarabadi
do
Conjunto
Campeão
Progenie
de Pai —
1.º prêmio
na I
Exposição
de
Búfalos
em
Tietê/77.



APOLO
DE
SANTA LUZIA
— Reg. 956,
589 quilos.
Campeão
Touro
Jovem
em
Tietê/77.



Jaffarabadi da Santa Luzia

obteve o maior número
de pontos na
I. Exposição Especializada
de Búfalos
(Tietê-SP, março de 1977)
Principais prêmios:

**Grande Campeã e Campeã
Vaca Adulta**
PIRATININGA DA SANTA LUZIA
**Res. Grande Campeã e Campeã
Vaca Jovem**
PLATINA II DA SANTA LUZIA
Reg. 959 — 475 kg
Campeão Touro Jovem
APOLO DE SANTA LUZIA
Reg. 956 — Peso: 589 kg
Conjunto de Raça — 1.º Prêmio
**Conjunto Progenie de Pai —
1.º Prêmio**



Fazenda Santa Luzia

Itirapuã - SP
JOSÉ JACINTHO DA SILVA
Rodovia Eng.º Ronan Rocha, km 3
(33 km de Franca por
estrada asfaltada)
End. para correspondência:
Caixa Postal 511 - Tel. 22-3265
FRANCA - SP
**VENDA PERMANENTE DE
MACHOS E FÊMEAS**

que exige pouco e dá muito.

Neste momento, muitos criadores estão aumentando a produtividade dos seus rebanhos utilizando-se do valor zootécnico dos touros e da fertilidade do sêmen da Lagôa da Serra

Segundo dados do DIFRIA (Divisão de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial). Conforme quadro abaixo, a Lagôa da Serra foi quem no ano de 1975, mais produziu e comercializou sêmen nacional.

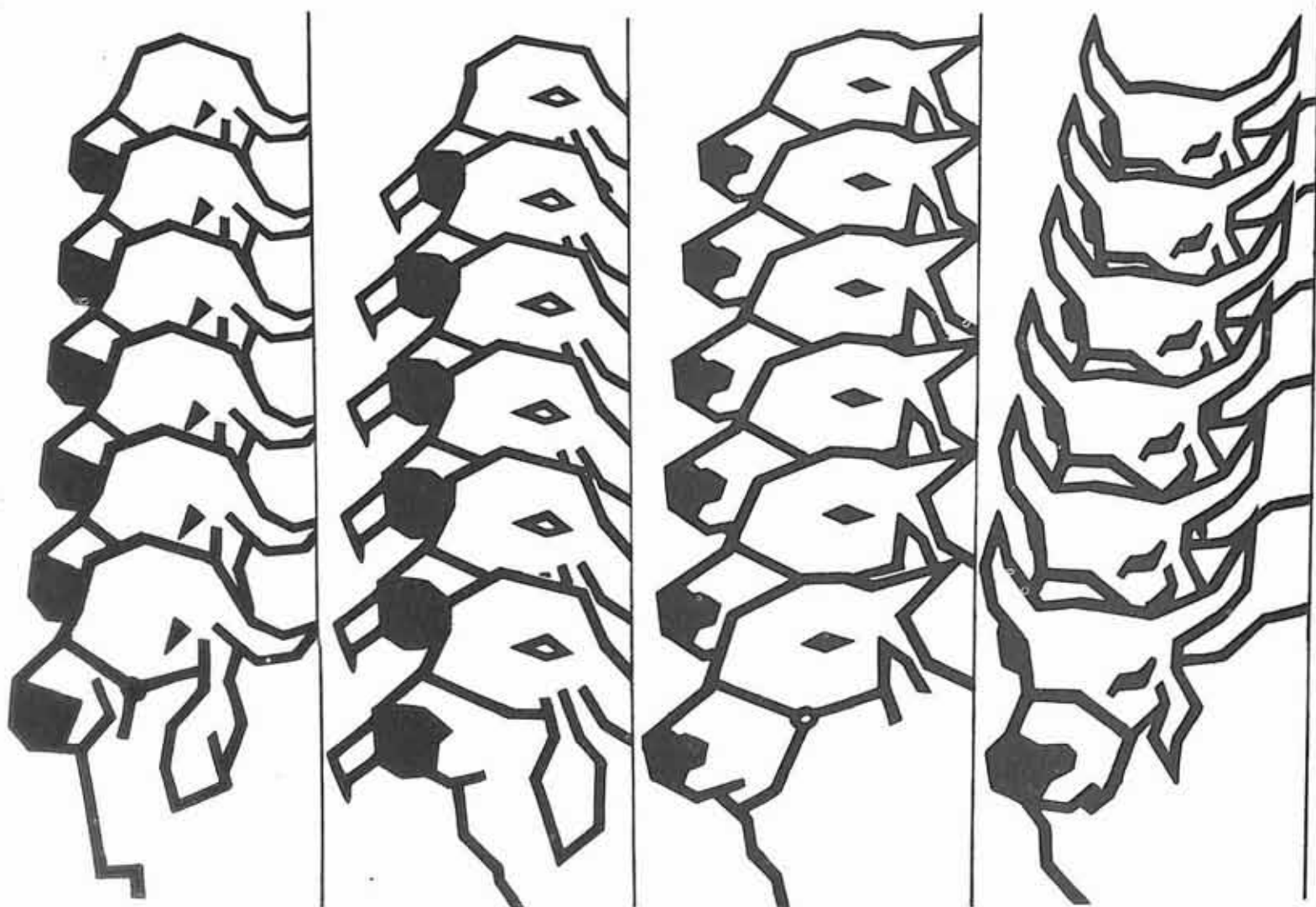
- 1975 -			- 1975 -		
PRODUÇÃO NACIONAL DE SÊMEN 1975			COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN NACIONAL		
1.542.675 doses			884.379 doses		
1.º - Lagôa da Serra	218.996	14,20%	1.º - Lagôa da Serra	188.965	21,37%
2.º - Produtora B	212.517	13,78%	2.º - Produtora B	109.103	12,34%
3.º - Produtora C	147.754	9,58%	3.º - Produtora C	98.092	11,09%



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial
Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

Sertãozinho - SP - Caixa Postal 60 - Fones: (DDD 0166) 42.2036 e 42.2999
São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard 400 - Fone 262.4140
Goiânia - GO - Escritório Lagôa da Serra - 5ª Avenida 1400 - Nova Vila - Fone 2.2711
Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho 314 - Sala 1 - Fone 4.3969
Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo 450 - Fone 222.5924
Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária - Rua Cel. Bordini 822 - Caixa Postal 1324 Fones 24.5015 e 22.5867



SUMÁRIO

Variabilidade do teor nutritivo dos alimentos para gado leiteiro

A hipertrofia muscular hereditária (músculo duplo) na produção de carne

Hábitos de novilhas bubalinas e zebus, em pastagens de terra firme

Notas zootécnicas

Variabilidade do teor nutritivo dos alimentos para o gado leiteiro

O desenvolvimento de fórmulas com produtos alimentícios para gado leiteiro é uma tarefa difícil e complexa, devida principalmente aos seguintes fatores: A grande variedade de tipos de forragens usadas na alimentação; os diferentes níveis de ingestão das forragens; a ampla variabilidade no teor nutritivo entre as forragens; as diferenças consideráveis na produção e composição do leite e os numerosos métodos de arrastamento.

Além de encontrar as necessidades usuais de nutrientes é importante que a ração para vaca leiteira atenda a certos requisitos físicos, tais como o tamanho das partículas e as características do volumoso. Além disso a fibra apresentada à vaca deve ser de certa qualidade e os alimentos não devem ser tratados pelo calor de maneira que possa resultar em metabolismo e composição do leite anormais. A proporção de concentrados da ração precisa ser limitada em certa medida, a fim de manter as vacas em estado normal. Mui freqüentemente, a complexidade da alimentação do gado leiteiro é negligenciada em detrimento da produção de leite, da saúde, da reprodução ou do lucro.

Por vezes, a variabilidade do teor de nutrientes pode ser usada vantajosamente. Por exemplo, a silagem de milho e a leguminosa forrageira se complementam. Este fato freqüentemente pode ser usado para a confecção de rações perfeitas tanto do ponto de vista nutritivo como econômico. A natureza complementar dos alimentos mais largamente usados para gado leiteiro é apresentada no quadro 1. Há

consideráveis diferenças quanto ao teor de proteínas, cálcio e enxofre da silagem de milho e das leguminosas. Mesmo os teores de energia e de fibra diferem apreciavelmente. O farelo de soja pode ser usado para balancear o baixo teor protéico e mineral do milho em grão.

Certamente, a variabilidade deve ser considerada no desenvolvimento de rações concentradas, pré-misturas minerais-vitamínicas, nutricionalmente adequadas para o gado leiteiro. Objetiva-se com este trabalho ajudar o criador neste sentido.

VARIABILIDADE DA COMPOSIÇÃO DE NUTRIENTES

Dados obtidos do programa de testes de forragens da Universidade Estadual da Pensilvânia propiciam excelente oportunidade para avaliar a situação forrageira dos estados do Nordeste e Meio-Atlânticos dos E.U.A. Dados sumariados sobre várias forragens e alguns grãos foram antes divulgados (Adams, 1973, 1974 e 1975).

Os coeficientes de variação servem como expressão da variabilidade. Foram obtidos dividindo-se o desvio padrão pela sua média e expressando o valor em porcentagem. Os coeficientes médios para os teores nutritivos de forragens volumosas e do milho estão no quadro 2. A variação para nutrientes digestíveis totais (NDT) é muito menor do que para qualquer outro parâmetro. Contudo, alguns nutricionistas estão mais preocupados com os níveis de energia, em gado leiteiro, do que com qualquer outro fator. Longos anos de experiência com o trato

de problemas de rebanhos mostram que esse procedimento não se justifica, por diferentes razões. As variações de proteína e fibra são 4 a 6 vezes maiores que a de NDT, mas são consideravelmente menores que a de muitos minerais-traços. O fósforo exibe menos variabilidade que muitos outros elementos, seguido logo após pelo enxofre, magnésio e potássio. O cálcio tem variação na forragem semelhante a de outros elementos maiores, mas consideravelmente maior em grãos de milho. O sódio e o alumínio mostram ampla variabilidade. Manganês e ferro são mais variáveis que o cobre e o zinco.

A gama de valores encontrados para qualquer parâmetro também dá indicação da variabilidade. Isto é ilustrado no quadro 3 que mostra a múltipla diferença das forragens mistas de leguminosas e gramíneas. Há uma diferença de 1,4 vezes no teor de NDT, em comparação a de 7,5 vezes no nível de proteína. Existe uma diferença de cerca de 10 vezes para a maioria dos elementos. A omissão de alguns níveis extremamente baixos de cálcio significa a múltipla diferença desse elemento em relação a outros minerais maiores. Muitos minerais menores apresentam uma diferença de 45 vezes, com a exceção do ferro que chega a atingir mais de 250 vezes. Muitas forragens apresentam um teor de ferro abaixo da média. Isto é compensado pelos valores extremamente elevados encontrados quando há contaminação do solo, na forragem ou quando ela foi plantada em solos com pH baixo.

Haveria certo milagre pelo fato da nutrição protéica e mineral estar mais em condições de ser envolvida nos problemas

do rebanho do que a energia? Este quadro da variabilidade também é uma razão pela qual a exatidão da previsão do valor energético das forragens por processos laboratoriais é posta em dúvida? O cuidado deverá ser com a detecção dos prejuízos ocasionados pelo calor, tanto nos níveis de proteína como nos dos minerais?

Um levantamento das forragens submetidas ao laboratório da Universidade revelou apreciável dano pelo aquecimento, ocorrendo em 12% das amostras de feno, 40% de material para silagens e culturas para feno e 0% para as silagens de milho (Goering e cols., 1974). A perda média das amostras prejudicadas pelo calor foi de um terço da proteína digestível esperada. A digestibilidade da energia também pode ser diminuída pelo calor ou pela ação do sol, não enzimática. Isto também pode constituir problema em grãos, subprodutos e alimentos tratados pelo calor. Certo grau de dano pelo calor pode melhorar a utilização da proteína pela diminuição de sua solubilidade. O dano excessivo pelo calor, no entanto, é prejudicial.

Em decorrência deste problema os valores de proteína disponíveis deverão ser substituídos pelos da proteína bruta, se a programação dos alimentos for feita com valores brutos, ao invés de com valores digestíveis. A proteína disponível é computada subtraindo-se a proteína alterada pelo calor dos valores brutos. Os níveis de proteína alterada pelo calor podem ser usados para prever os valores da proteína digestível. Exemplo de dano excessivo pelo calor nas forragens é dado no quadro 4. A digestibilidade da proteína é 51% menor para a silagem de plantas para feno. O teor de NDF é 16% mais baixo devido ao dano pelo aquecimento e outras razões possíveis. Indubitavelmente os níveis de nitrogênio solúvel e insolúvel podem ser usados rotineiramente como parâmetros de avaliação dos valores nutritivos de forragens e alimentos na medida em que outras informações básicas sejam obtidas na pesquisa agora empreendida em várias estações experimentais.

PARA ENCONTRAR AS NECESSIDADES NUTRITIVAS

É difícil a mineração de uma ração denominada balanceada a todas as vacas, em todos os momentos, mediante a utilização da maioria dos métodos de arração. Isto se verifica especialmente quando se usa somente uma mistura de grãos no rebanho e ela não é designada para atender a situação vigente nos animais. Um método de arração bem próximo do balanço ideal da ração está no conceito de ração mista, denominada completa ou total, particularmente quando se usar mais do que uma ração completa no rebanho.

Quadro 1. Teor Nutritivo Comparativo dos Principais Alimentos para Gado Leiteiro

Item	Proteína %	Fibra %	TNT %	Ca %	P %	Mg %	S %
Silagem de milho	8,5	24,4	67,4	0,27	0,23	0,18	0,14
Forr. leguminosas	18,7	33,0	59,6	1,18	0,30	0,24	0,26
Milho descascado	10,2	2,9	94,2	0,03	0,31	0,12	0,14
Farelo de soja, 44% ..	49,8	7,2	86,4	0,36	0,75	0,30	0,48

Os valores citados são à base de matéria seca.

Quadro 2. Coeficiente de Variação Médio para Teor Nutritivo

Parâmetro	Forragens %	Milho em grão %	Combinados %
Matéria seca	31,55	7,16	26,67
Proteína bruta	22,58	8,48	19,76
Proteína digestível	34,24	8,50	29,09
Fibra bruta	15,17	37,89	19,71
Nutrientes Digestíveis Totais	6,25	3,34	5,67
Fósforo	25,21	22,36	24,58
Potássio	31,56	32,80	31,84
Cálcio	28,36	196,10	73,41
Magnésio	33,08	17,22	29,55
Enxofre	28,89	24,34	27,79
Sódio	127,77	317,61	169,96
Manganês	74,85	115,85	83,96
Ferro	67,69	82,95	71,08
Boro	42,02	58,01	45,57
Cobre	57,06	61,46	58,04
Zinco	62,63	38,73	57,35
Alumínio	100,03	171,83	115,98

Baseados no Sumário do Serviço de Provas de Forragens da Univ. Est. de Pensilvânia, 1969-74.

Quadro 3. Amplitude de Variação do Teor Nutritivo de Forragens Mistas de Leguminosas e Gramíneas

Parâmetro	Média	A. de Variação	Diferença, vezes
Nutrientes Digestíveis Totais, %	59,4	51,0 - 71,1	1,4
Proteína bruta, %	16,4	5,5 - 40,3	7,3
Potássio, %	2,26	0,42 - 9,63	22,9
Cálcio, %	1,02	0,01 - 2,61	261,0
Fósforo, %	0,29	0,07 - 0,74	10,6
Magnésio, %	0,22	0,07 - 0,75	10,7
Enxofre, %	0,23	0,04 - 0,38	9,5
Manganês, ppm	48,1	6,0 - 265	44,2
Ferro, ppm	222,0	10,0 - 2.599	259,9
Cobre, ppm	13,1	2,0 - 92	46,0
Zinco, ppm	27,2	8,0 - 300	37,5

Valores expressos à base da matéria seca.

Quadro 4. Exemplos de Prejuízo às Forragens pelo Calor

	Prejudicada, %	Normal, %
Proteína bruta	20,4	20,7
Proteína alterada pelo calor	6,9	1,7
Proteína disponível	13,5	19,0
Proteína digestível	6,5	13,3
Fibra detergente ácido	49,4	36,2
Nutrientes Digestíveis Totais	53,0	63,0

Os valores para estas silagens de leguminosas são à base da matéria seca.

Quadro 5. Teor Mínimo de Proteína Bruta na Mistura de Grãos Ministrada com uma Forragem Mista

Ingestão total em equivalente de feno % do peso vivo	Proteína bruta mínima em mistura de grãos %
1,5	14
2,0	16
2,5	20
3,0	27

Presumindo que se ministre principalmente forragem mista de leguminosa na proporção de 454 g de equivalente de feno/45,4 kg de peso vivo com o restante de silagem de milho.

As diferenças na ingestão de forragem, composição do leite, quantidades produzidas de leite, peso vivo e estado de prenhez tornam difícil o balanço da ração, mesmo sob as melhores condições. As provas com forragens e uma cuidadosa programação dos alimentos podem auxiliar. O balanço exato da ração para todos os animais, em todos os momentos, não é indubitavelmente essencial para o satisfatório desempenho e bem poucos rebanhos levariam vantagem sobre o que fazem agora. Isto é verdade, especialmente quanto à energia. Contudo, todas as tentativas razoáveis para obter um balanço da ração deverão ser feitas dentro da capacidade de arraçãoamento e de manejo do criador de gado leiteiro.

É muito mais fácil obter elevados níveis de produção nos rebanhos de hoje do que obter saúde e reprodução satisfatórias paralelamente à produção elevada. Num estudo de campo em que foram usados rebanhos que se superaram em todas as três fases do desempenho, somente 11% deles, considerados originalmente bons de produção, também exibiram saúde, reprodução e produção total da vaca satisfatórios.

A complexidade do problema com que se defronta um nutricionista é ilustrada até certo ponto pelo quadro 5. Observa-se que o nível de proteína bruta em uma mistura de grãos para vacas que recebem uma combinação de silagem de milho e mistura de forragens principalmente leguminosas, variou de 14 a 27%, dependendo da proporção de forragens consumidas e da ingestão total de forragem.

Também pode haver consideráveis diferenças quanto às especificações de nutrientes necessários para a suplementação com minerais e vitaminas lipossolúveis. Por exemplo, os níveis de vitamina A de um alimento poderá ser cerca de duas vezes superior ao de uma ração com 50% de Matéria Seca da forragem de feno em relação a toda de silagem. A necessidade de suplementação de vitamina E pode variar de 0 a 1 unidade/1.000; a de vitamina A em uma ração toda de silagem a cerca de 3 unidades/1.000 dessa vitamina em uma ração rica de feno.

ESPECIFICAÇÃO DAS FÓRMULAS

Como se deve proceder para desenvolver uma linha de alimentos para gado

Quadro 6. Especificações Sugeridas para Rações Básicas para Gado Leiteiro

Item	A	B	C
Proteína bruta, %	12-14	16	20
Enxofre, %	0,17	0,23	0,33
Potássio, %	0,62-1,20	0,62-2,20	0,63-3,27
Fósforo, %	0,60	0,60	0,60
Cálcio, %	0,2-0,4	0,6-0,8	1,10
Magnésio, %	0,20	0,24	0,32
Manganês, ppm	70	70	70
Ferro, ppm	200	200	200
Cobre, ppm	15	15	15
Zinco, ppm	150	150	150
Suplementar:			
Cobalto, ppm	2,3	2,3	2,3
Iodo, ppm	3,7	3,7	3,7
Vitamina A, UI/kg	13.200	13.200	13.200
Vitamina A, UI/kg	11.000	11.000	11.000
Vitamina E, UI/kg	13,2-39,6	13,2-39,6	13,2-39,6

As especificações são à base de seca-ao-ar e deverão ser consideradas mínimas, exceto quando a amplitude de variação é dada. O nível superior de uma amplitude de variação será considerada o máximo. Estas rações básicas para gado leiteiro foram desenvolvidas principalmente para serem usadas com as seguintes forragens: — A — Leguminosas ou misturas principalmente com leguminosas; B — Combinação de silagem de milho com leguminosas ou gramíneas cortadas precocemente; C — Silagem de milho ou gramíneas de baixa qualidade.

Quadro 7. Especificações Sugeridas para Concentrados Básicos para Gado Leiteiro

Item	D	E	F
Proteína bruta, %	36	38	40
Enxofre, %	0,39	0,45	0,66
Potássio, %	1,31-4,64	1,20-6,39	0,78-7,16
Fósforo, %	2,00	1,30	0,99
Cálcio, %	0,86-2,09	2,59	2,55
Magnésio, %	0,67	0,57	0,62
Manganês, ppm	362	220	156
Ferro, ppm	876	548	399
Cobre, ppm	54	32	24
Zinco, ppm	742	467	332
Suplementar:			
Cobalto, ppm	13,2	7,9	5,5
Iodo, ppm	21,2	12,8	8,9
Vitamina A UI/kg	77.000	46.200	33.000
Vitamina D UI/kg	63.800	37.400	26.400
Vitamina E UI/kg	77-231	46,2-138,6	33-99
Nível de uso, % de alimentos misturados	33-44	55-66	77-99

As especificações são à base seca-ao-ar e deverão ser consideradas mínimas, exceto quando uma amplitude de variação é dada para mostrar o nível máximo. Foram desenvolvidas para o atendimento das necessidades minerais e vitamínicas, assim como para os requisitos de proteína sem posterior suplementação caso os concentrados sejam misturados com grãos da fazenda aos níveis de uso indicados primariamente para balancear as seguintes rações de forragens: D — leguminosas ou mistura principalmente de leguminosas; E — combinação de silagem de milho com leguminosa ou gramínea cortada precocemente; F — Silagem de milho ou gramínea de baixa qualidade.

FAZENDA OURO VERDE
CID AFONSO

TUPÁ — SP — CAIXA POSTAL, 114 — TEL. 2632

SELEÇÃO NELORE — INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



leiteiro, com especificações nutricionais que atendam às muitas situações de sua viabilidade? Aqui vão algumas sugestões: Primeiramente estabelecer que tipos de rações de volumosos prevaleçam numa área. Em alguns casos uma ou duas rações básicas predominam em uma localidade. Em muitas áreas dos E.U.A., como no Nordeste, haveria três ou mais rações de forrageiras principais que obviamente requerem consideráveis diferenças quanto à suplementação. Elas podem ser usadas em vários níveis e em combinações muito diferentes. Assim, as vantagens de uma programação alimentar e de um centro misturador seriam aparentes.

As principais rações volumosas que requerem consideração na formulação são as constituídas unicamente de leguminosas, de silagem só de milho e de uma combinação na base de 50:50.

As especificações das misturas de grãos para balancear essas forragens podem ser determinadas usando determinadas hipóteses. Havendo predominância de gado Holstein parece melhor admitir que se está trabalhando com um rebanho de 545 a 591 kg de peso vivo e produzindo 18,2 a 22,7 kg de leite (com 3,8 a 4,0% de gordura). As vacas em geral atingem o máximo de cerca de 1,14 kg acima da média da produção do rebanho. Determina-se a média da ingestão do equivalente em feno para a área em questão. Durante alguns anos no Nordeste ela foi de cerca de 0,91 kg/45,4 kg de peso vivo. Contudo hoje está mais próximo de 1,0 kg a 1,04 kg com o aumento da ênfase dada à mineração de volumosos. Preferimos criar especificações usuais baseadas em um melhor ajuste das necessidades de vacas que produzam a média do rebanho e cerca de 1,14 kg acima dela.

Importante parte das especificações alimentares, na ausência de provas de forragem, é a determinação dos valores que devem ser usados para as várias forragens. Poder-se-iam usar valores tais como os existentes em várias fontes ou que permitam algum desvio da média? Pode ser ideal o uso de 1 a 1,3 desvios padrão sobre o valor esperado para alguns parâmetros. Isto teoricamente significaria que as necessidades poderiam ser atendidas em 68 a 80% do tempo. O custo necessário para fazer isto, para todos os nutrientes, no mercado de hoje, seria entretanto proibitivo. Além disto o uso de 1 a 1,3 desvios padrão poderia aumentar os níveis suplementares dos principais elementos, ao ponto de reduzir a apetibilidade e a digestibilidade, além de causar diarréia nutricional. Como a maior variação ocorrer com os elementos-traço parece melhor usar os valores esperados para aqueles que se acham um desvio padrão abaixo da média. Uma exceção a isto seria o ferro que apresenta um grande desvio padrão. Em virtude disto um valor esperado razoável para o ferro seria de 65% da média, aproximadamente.

No quadro 6 podem ser encontradas especificações sugeridas para os alimen-

Quadro 8. Especificações Sugeridas para Rações de Gado Leiteiro

Item	Matéria seca total da ração ¹
Proteína bruta, % mínima ²	14,0-16,0
Proteína digestível, % mín.	9,4-10,4
Fibra bruta, % mín.	18,0
Fibra detergente ácida	21,0
Nutrientes digestíveis totais, % mín.	67-70
Cálcio, % mín.	0,68
Cálcio, % máxima	0,87
Fósforo, % mín.	0,38
Magnésio, % mín.	0,22
Potássio, % mín.	0,70
Enxofre, % mín.	0,22
Ferro, ppm mín.	150
Manganês, ppm mín.	44
Zinco, ppm mín.	70
Cobre, ppm mín.	11
Suplementar:	
Sal, %	0,40-0,45
Cobalto, ppm	1,0
Iodo, ppm	2,0
Vitamina A, equivalentes a U.U.S.P./cabeça, diariamente ³	160.000
Vitamina E, equivalentes a UI/cabeças, diariamente ⁴	800
Vitamina D ₂ ou D ₃ suplementar, U.U.S.P./cabeça diariamente	60.000

1. Desenvolvidas principalmente para serem usadas na formulação de rações completas para gado leiteiro, de misturas de volumosos e grãos. As quantidades para proteína, cálcio e fósforo podem variar de acordo com o nível de produção e as provas de gordura.
2. Os valores para proteína disponível poderão ser substituídos por proteína bruta se eles são citados para forragens prejudicadas pelo calor.
3. Usar 1 g de caroteno como equivalente a 400 UI de vitamina A.
4. Usar 1 mg de tocoferol alfa como equivalente a uma UI de vitamina E.

— Adams, R. S. — Variability in the nutritive content of feeds for dairy cattle. *Feedstuffs*, Minneapolis, Minn., 47 (22):22-3, 1975.

tos básicos do gado leiteiro. Eles não evitam as variações decorrentes de textura, teor de nitrogênio não protéico e mesmo níveis de energia. Note-se que ocorrem diferenças de especificação em teores de proteína, enxofre, cálcio e magnésio. Os níveis de minerais são mantidos constantes a fim de facilitar o uso de premisturas para fins de suplementação. Os níveis de cálcio e de enxofre para o alimento básico B são um tanto mais elevados que os exigidos por uma ração de 50:50 de silagem de milho e mistura de forrageiras principalmente leguminosas. O desenvolvimento de fórmulas de premisturas para suplementação de elementos-traços estaria dependendo dos ingredientes usados e podem variar entre os alimentos básicos. A vitamina A suplementada pode ser reduzida a 2.500-3.000 unidades e a E a 2,5-3,0 unidades/454 g em uma ração toda de silagem. O nível de vitamina D₂ sugerido deveria ser considerado o mais importante entre as vitaminas lipossolúveis.

O quadro 6 mostra que há ampla variação nos teores mínimos de enxofre recomendados. Embora não seja indicado o máximo de enxofre para a ração A, o

nível na mistura de grãos provavelmente não deverá exceder apreciavelmente de 0,23%, especialmente se estiver em jogo o sulfato suplementar. O fósforo não precisa variar apreciavelmente e assim tem sido mantido constante. O nível mínimo recomendado é menor do que aquele comumente usado em algumas rações manufaturadas. O nível sugerido está de acordo com nossos achados em estudos de campo, em que o nível desse elemento no soro sanguíneo raramente esteve abaixo da faixa normal. Um máximo de cálcio é necessário para a ração A, a fim de evitar um aumento da relação excessivamente larga de Ca:P, a medida que o nível da leguminosa na ração diminui.

Algumas das especificações recomendadas para uso dos concentrados básicos ricos de proteína para gado leiteiro são mostradas no quadro 7. Elas foram designadas para o atendimento das necessidades suplementares de minerais e vitaminas, assim como de proteínas, quando misturadas com grãos da fazenda nos níveis indicados. Os níveis para uso têm sido dados, de sorte que as especificações para minerais e vitaminas poderão ser alteradas, caso os níveis de proteína

variem apreciavelmente em relação aos dados. As diferenças no teor dos grãos da fazenda com os alimentos mistos também deverão ser considerados em tais ajustes. É melhor estabelecer níveis de uso de concentrados ricos de proteína para gado leiteiro e que tenham sido designados para atendimento de certas rações de volumosos. A necessidade de desenvolver concentrados para o atendimento de várias situações com volumosos é evidente no quadro 7. A alternativa usada por algumas fábricas de rações é a venda de concentrados para o gado leiteiro com vários níveis de proteína em formulações padronizadas mas com mais especificações para mínimos de minerais e

vitaminas. Há várias premisturas básicas minerais-vitaminas para serem usadas segundo os níveis recomendados em alimentos mistos para balancear várias rações.

Um conjunto de especificações de rações que preferimos usar em alguns planos de arraçãoamento e em trabalhos de formulação de rações é apresentado no quadro 8. Eles são propiciados com base na matéria seca. Os níveis de proteína, cálcio e fósforo são aproximados, porquanto eles podem variar um tanto de acordo com o nível de produção e a porcentagem de gordura.

Nenhuma especificação é dada para o nível de energia nas rações ou concentra-

dos para gado leiteiro. Desde que os níveis alimentares geralmente não variam com o teor de energia, esse nível não é importante e seria arriscado estabelecer especificações de nutrientes com base na energia. Os níveis de energia variando de 70 a 80% em equivalente de NDT estão dentro, praticamente. Por vezes as normas alimentares podem variar em teor de energia, mas os alimentos completos dentro de uma norma devem ter um teor de energia mínimo especificado.

Espera-se que esta informação estimule ainda outras considerações sobre os métodos de formulação e ajudem, até certo ponto, a atender os requisitos da pecuária leiteira.

A hipertrofia muscular hereditária na produção de carne

músculo duplo é a denominação da condição de hipertrofia muscular que resulta da expressão de um par de genes incompletamente recessivos. Os animais que apresentam esta característica exibem um aumento de tecido muscular e redução de gordura nas carcaças. Esta condição é para todas as raças, mas com maior frequência nas raças Charolesa e Piemontesa. O portador de músculo duplo é melhor que os normais em crescimento, eficiência de conversão de alimentos, rendimento de carcaça, etc. (os caracteres mais importantes para a produção de carne). Alguns problemas reprodutivos e metabólicos e, para certos consumidores, a qualidade da carne, são as desvantagens observadas nos animais duplamente musculados.

Para a produção mundial de carne é necessário estudar esta condição com afinco e assim conhecer detalhadamente a utilidade que possa oferecer para o melhoramento da produção animal.

O déficit da produção mundial de carne tende a aumentar continuamente, se os

sistemas de exploração não forem modificados de forma tal que propiciem melhor produtividade. Todos os fatores que influem na produção de carne devem ser analisados profundamente para se obterem novas diretrizes que possam determinar as alterações necessárias que permitam obter a produção máxima possível, por animal e por rebanho.

Há certos grupos de animais domésticos, de importância econômica, que apresentam uma característica conhecida como "músculo duplo". Ela consiste de um incremento de certas massas musculares, o que redundará em maior produção de carne por animal.

Por esta razão justifica-se a análise desta interessante alternativa.

A hipertrofia muscular ou "músculo duplo" (mm) é um aumento "anormal" das fibras musculares, com uma redução concomitante da gordura intermuscular, subcutânea e da região perirrenal. Esta condição é para todos os músculos do indivíduo, existindo relatos de que o aumento é mais pronunciado para os músculos do quarto posterior (Kidwell e

cols., 1952). O mm é a expressão de um par simples de genes, que se caracteriza por ser incompletamente recessivo. O homozigoto dominante $+/+$ é o indivíduo normal. O heterozigoto $+/m$ apresenta um aumento das fibras musculares. Este animal pode ser reconhecido com facilidade, embora os animais extremamente gordos possam ser confundidos fenotipicamente com o homozigoto m/m . O homozigoto recessivo m/m é o indivíduo que expressa claramente o aumento muscular, pelo que se denomina "duplo muscular extremo" (Oliver e cols., 1969).

A expressão desta característica foi descrita pela primeira vez por Cully (1807) e Yuatt (1834), os quais observaram que alguns animais da região centro-oriental da Inglaterra (Vales do rio Tees) apresentavam uma carcaça de cor escura, infiltrada com muito pouca gordura. A cor escura provinha da maior proporção de músculo. Em estudos recentes, Ashmore & Robinson (1969) reportam uma proporção maior de fibras musculares brancas, que têm uma área transversal maior de fibras vermelhas.



USINA BARRA GRANDE

LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

CRIADOR DE NELORE E QUARTO DE MILHA

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro

LENÇÓIS PAULISTA — SP — TEL. 63-0807

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Maurice (1962) assinala que nos primeiros anos do século passado, animais Durham ou Shorthorn-brancos foram exportados para a França a fim de cruzá-los com os precursores da hoje conhecida raça Charolais (Augerone, Maine-Anjou etc.).

Atualmente é muito frequente encontrar animais mm nessa raça. É interessante assinalar que em algumas regiões francesas o público prefere a carne proveniente desse tipo de animal (Lauvergne e cols., 1963).

Lucien (1903) indica que o caráter mm foi introduzido na Itália ao redor de 1886, através de uma importação de gado Charolais, proveniente da França. Ramondi (1965) relata que a raça de corte Piemontesa, muito popular no Norte da Itália (700.000 cabeças, aproximadamente) apresenta 80% de machos m/+ ou mm.

A condição mm seria para todas as raças, mas é encontrada com maior frequência na Charolais (França) e Piemontesa (Itália) porque nelas tem-se preferido esta qualidade. Também existem alguns estudos recentes sobre este caráter em animais Aberdeen-Angus (Rollins e cols. e Holmes & Robinson, 1970).

VANTAGENS DO MÚSCULO DUPLO

Os animais mm crescem mais rapidamente durante o primeiro ano de vida que os indivíduos normais; entretanto, depois desse período seu crescimento torna-se mais lento. Paci (1935) assinala uma diferença positiva de 15% para o peso com um ano de idade dos mm em confronto com os normais. Ao que parece, a eficiência de conversão para estes animais é maior. Ramondi (1956) relata uma diferença de 122 g de alimento concentrado por g de aumento em peso dos bezerras mm. O mesmo autor (1964) encontrou um aumento de 25% no ganho de peso e cerca de 14% de redução no consumo de alimento por kg de ganho de peso, quando comparou animais da cruz de mm com vacas leiteiras (animais de raças leiteiras destinadas à produção de carne).

O rendimento em carcaça é, sem dúvida, uma das diferenças mais notáveis. Chalet e cols., 1965 e Ramondi, 1956, assinalam uma diferença de 6-8% a favor da carcaça dos animais mm comparados com os normais.

Conquanto o peso da carcaça seja superior para os mm, em comparação aos normais, torna-se necessário destacar que o peso dos despojos dos últimos é superior aos dos indivíduos m/m ou suas cruzas.

É indiscutível que a redução da gordura está associada à mm. No trabalho de Kidwell (1952) pôde-se observar que os animais mm praticamente não tinham gordura de cobertura e muito pouca gordura perirrenal. Butterfield (1966) encontrou uma redução de 50% da gordura

encontrada normalmente na carcaça. Não obstante, a redução não foi desse porte para a gordura envoltória dos rins (30%). A quantidade de gordura dissecável foi de 5,6% do peso corporal, comparável a de um animal emaciado. Como o rendimento dos cortes depende da gordura subcutânea e da região perirrenal, os animais mm eram superiores aos normais no que se refere a esta qualidade. Ramondi (1956) e Charlet & Poly (1965) indicam que os indivíduos mm têm menor ossatura que os normais. Sem embargo, Pomeroy & Williams (1962) ao efetuarem estudo detalhado das carcaças, não encontraram diferenças nos pesos dos ossos.

Butterfield (1966) encontrou uma relação músculo:osso de 5,16 para os animais mm, contra 3,45 para os normais. A diferença na relação se deve à maior quantidade de músculos nas carcaças dos animais mm.

Um rendimento maior na carcaça, maior proporção de cortes de primeira categoria, menos graxa e maior tenrura são os atributos proeminentes que esse caráter oferece. Não obstante, os caracteres orgânicos estão relacionados com as exigências particulares do público consumidor.

Em suma, as carcaças dos animais mm oferecem maior quantidade de carne, devida à redução da graxa e o aumento do tecido muscular.

DESVANTAGENS OU POSSÍVEIS OBJEÇÕES AO MÚSCULO DUPLO

Os aspectos reprodutivos parecem ser as desvantagens que se mencionam com mais frequência, ao se considerarem os animais mm. As alterações reprodutivas se apresentam em ambos os sexos. As novilhas mm mostram maior problema de esterilidade que as normais e em geral demoram um pouco mais para atingir a puberdade.

Hanset (1961), Ramondi (1965) e Kidwell (1952) citam que as vacas mm apresentam maiores dificuldades para o parto, o que aumenta a incidência de intervenções cirúrgicas. Isto é devido aos maiores diâmetros do bezerra, assim como a um aumento de cerca de 20% no peso vivo desse animal. Alguns autores, entre os quais Ramondi (1966) observaram uma redução na concentração, motilidade e longevidade dos espermatozoides, além de aumento de formas atípicas de zoospermas no sêmen de touros mm.

É possível que estas anomalias seminais se devam a razões próprias dos touros, porquanto Neury & Vissac (1962) não encontraram diferenças no sêmen de touros mm, comparado com o de normais. Presentemente usa-se em França uma numerosa proporção de touros mm em inseminação artificial, com resultados bem satisfatórios.

Em resumo, a literatura indica que as influências do caráter mm sobre os aspectos reprodutivos são muito variáveis, o que sugere o seguinte:

1. Que provavelmente o gene mm não está ligado a nenhuma anomalia reprodutiva;

2. mediante seleção é possível superar as desvantagens antes citadas;

No gado mm a graxa subcutânea e intermuscular (marmoreio) é reduzida e esta situação causa uma desvalorização na classificação da carcaça. O marmoreio é considerado relacionado com a qualidade da carne como alimento. Sua escassez nos animais mm reduz asuculência, a tenrura e o sabor da carne. Não obstante Lacie cols. (1963) relatam um descenso da quantidade do aminoácido hidroxiprolina nos músculos dos animais mm e isto indica uma redução em tecido conectivo, influenciando conseqüentemente na tenrura da carne. Por outro lado encontrou-se um aumento da relação potássio:sódio nos indivíduos mm, o que significa haver um aumento de tecido muscular, posto que o potássio está confinado no interior de células musculares, ao passo que o sódio permanece nos espaços intercelulares, Lawrie e cols. (1963).

Os trabalhos sobre a qualidade da carne dos animais mm são limitados, mas há uma tendência geral para aceitar que, a despeito da redução da gordura, a qualidade da carne como alimento é semelhante ou superior a dos indivíduos normais.

O raquitismo e a degeneração muscular se evidenciam mais frequentemente nos mm do que nos normais, segundo Paci (1935) e Ramondi (1965). Nos trabalhos em que se mediu a capacidade dos animais mm para suportar o "stress" nutricional, Holmes & Robinson (1970) encontraram uma habilidade menor para mobilizar as reservas adiposas desses animais. Nas condições de exploração a campo, predominantes do clima venezuelano e onde há periodicamente escassez de alimentos, os animais mm teriam que recorrer à mobilização da proteína muscular para atender à demanda energética nos períodos de penúria de alimentos. Esta característica dá ao animal mm uma pequena vantagem ante o indivíduo normal, no que se refere às possibilidades de manutenção, já que é menos eficiente energeticamente a proteína muscular que a gordura do tecido adiposo para esta função.

Com uma seleção efetiva e adequado melhoramento do ambiente e especialmente estudos tendentes a elucidar o relacionamento com as necessidades nutricionais, essas anomalias poderiam ser sanadas e o uso do músculo duplo contribuir, assim, para solucionar o grave problema da produção deficitária de carne.

— Hahn, K.; M.V. & Mathinson, V.L.E.

— La hipertrofia muscular hereditária (músculo doble) en producción de carne. *Ciencias Vet., Maracay* 1 (3):116-21, 1972.

Hábitos de novilhas bubalinas e zebus em pastagem de terra firme

Os hábitos de bubalinos devem ser comparados aos dos bovinos para que sejam estabelecidas as diferenças entre os dois, sob idênticas condições de meio, o que evidenciará as vantagens e desvantagens de cada grupo, contribuindo largamente para a escolha do animal a ser criado e explorado economicamente em cada ambiente.

Este trabalho objetivou estudar comparativamente os hábitos das duas citadas espécies, através da obtenção dos tempos de pastejo, ruminação e descanso, inicialmente em pastagem de terra firme, com animais de aptidão leiteira e segundo Bastos (1972), nas condições de tipo climático Af, caracterizado por chuvas relativamente abundantes durante o ano todo,

com um período de maior pluviosidade de dezembro a maio.

Dados de tempo de pastejo, ruminação e descanso de 6 novilhas bubalinas pretas e 6 zebuínas, de aproximadamente 20 meses de idade, em pastagem de terra firme, foram analisados comparativamente em relação às épocas do ano aos períodos do dia e mostraram freqüentes fontes de variação significativas.

As fêmeas bubalinas pastaram mais do que as zebuínas na estação chuvosa. De dia, as bubalinas pastaram mais que as zebuínas na época mais chuvosa, enquanto as zebuínas pastaram mais na menos chuvosa. À noite, nas estações mais e menos chuvosas as bubalinas pastaram mais do que as fêmeas zebuínas. As bubalinas ruminaram mais do que as zebuínas

nas nas épocas mais e menos chuvosas. À noite, as bubalinas ruminaram mais do que as zebuínas na estação mais chuvosa. As zebuínas passaram mais tempo em ócio do que as bubalinas nas estações mais e menos chuvosas. Durante o dia, as fêmeas zebuínas permaneceram mais tempo em descanso do que as bubalinas na estação mais chuvosa, porém na época menos chuvosa as bubalinas pastaram mais. À noite, as zebuínas permaneceram mais tempo em ócio do que as bubalinas, nas épocas mais e menos chuvosas.

— Nascimento, C.N.B. & Moreira, E.D. — Estudo comparativo sobre hábitos de novilhas bubalinas e zebuínas em pastagem de terra firme. B. Téc. IPEAN, Belém (58): 43-53, 1974.

notas zootécnicas

EFEITO DA QUANTIDADE OFERTADA DE UMA RAÇÃO DE COMPOSIÇÃO CONHECIDA NA ENGORDA BOVINA

Rocha, F.H.S. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador, 73-4, 1976) realizaram experimento em 1975, no Centro Técnico de Ex. Pecuária do Perímetro Irrigado de Lima Campos, Icó, Ceará, para determinar a quantidade de ração concentrada de composição conhecida, em animais mestiços representativos dos bovinos da região, com idade de 22-24 meses, submetidos a delineamento com 4 repetições. Os animais foram castrados, vermifugados e vacinados na fase experimental de 10 dias e colocados em baias

de 18 m²/animal, tendo 4,5 m² de área coberta. A ração foi composta de 60% de milho desintegrado e 40% de torta de algodão de melhor qualidade, ofertada em dois períodos: 7:00 e 16:00 h, em quantidades conforme os tratamentos: A — 3,0 kg; B — 4,0 kg; C — 5,0 kg (testemunha); D — 6,0 kg; E — 7,0 kg. Todos os animais receberam 20 kg de volumoso (capim-elefante, uma hora depois do concentrado). O período econômico do experimento foi de 90 dias, obtendo-se os seguintes resultados: ganho de peso médio por animal: A — 104 kg; B — 103 kg; C — 119 kg; D — 139 kg e E — 123 kg. Ganho de peso médio/dia: A — 1,155 kg; B — 1,144 kg; C — 1,344 kg; D — 1,544 kg e E — 1,367 kg. A análise estatística revelou ausência de significância entre os tratamentos e evi-

denciou que o ganho de peso do animal aumenta até 6,0 kg da ração ofertada, sendo os melhores resultados, em termos econômicos, obtidos para os tratamentos C e D e que a escolha entre 2 tratamentos fica condicionada ao peso dos animais no início da engorda.

COMPARAÇÃO DE QUATRO TIPOS DE RAÇÃO PARA VACAS LEITEIRAS EM CONFINAMENTO

Rocha, F.H.S. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador, 75-6, 1976) mediram o comportamento de 4 tipos de ração, na expressão da produção de leite, em vacas mestiças representativas do re-

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO

Venda permanente de semen e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suiço-Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - 01310 S. Paulo, SP

Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13.130 - Sousa - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna

banho médio em lco, CE. Os animais foram submetidos aos tratamentos em setembro de 1974, 10 dias após a parição e em regime de confinamento, com 45 m²/animal. A composição da ração foi baseada na produção média do rebanho e o peso médio do animal. Os tratamentos foram: A — 25% de Proleína e 75% de milho desintegrado; B — 50% de torta de algodão, 32% de milho desintegrado e 18% de farelo de trigo; C — 64% de torta de algodão, 26% de milho desintegrado e 10% de melão de cana; D — 60% de torta de algodão e 40% de milho desintegrado (testemunha). A quantidade de ração concentrada e volumosa (capim-elefante) foi uniforme para os tratamentos e na razão de 5,0 kg e 4,5 kg, em dois e três períodos, respectivamente.

Os animais foram submetidos a 2 ordenhas com o bezerro ao pé e os resultados foram os seguintes: tratamento A — período de lactação 343 dias, produção total 1.958 kg, média diária 5,7 kg, % de gordura 4,96; B — período de lactação 343 dias, produção total 2.037 kg, produção diária 5,9 kg, % de gordura 5,13; C — período de lactação 347 dias, produção total 1.757 kg, média diária 5,1 kg, % de gordura 5,00; D — período de lactação 347 dias, produção total 1.873 kg, média diária 5,4 kg e % de gordura 4,79. Não houve diferença significativa entre os tratamentos, ficando a escolha do melhor baseada no menor custo diário da ração, para as condições do projeto, o que favorece o tratamento B.

VALOR NUTRITIVO DA BORRA DE CAFÉ

Ciaili, E.L. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 79, 1976) compôs cinco rações para medir quantidades crescentes de borra de café seca, combinando-a com feno de capim-pangola e melão de cana nas seguintes proporções (feno:melão:borra): 100:0:0 (A); 90:10:0 (B); 80:10:10 (C); 70:10:20 (D) e 60:10:30 (E). Estas rações foram fornecidas cada uma a 4 carneiros machos castrados da raça Corriedale, com 4 anos de idade. Eram fornecidas à vontade, até que o consumo ficasse estável por três dias, com sobras de 10 a 15%. O registro do alimento consumido e rejeitado e das fezes era feito nos 7 dias posteriores. O valor em NDT de A a E foram respectivamente: 50,5-53,9-52,8-55,6 e 72,2. Os consumos diários em matéria seca, em g/kg de peso vivo 0,75 foram: de A a E, 24-27-23-18 e 16. Assim, a borra de café seca poderá ser usada como ingrediente de ração e dentro das condições deste experimento não deverá participar com mais de 10% do total. O emprego de defensivos agrícolas na cultura de café poderá limitar seu uso em vacas leiteiras em produção, pela possibilidade do aparecimento de resíduos no leite.

MODELO DE SIMULAÇÃO PARA BOVINOS DE CORTE E SUA APLICAÇÃO NA DETERMINAÇÃO DA MATÉRIA BRUTA POR HECTARE

Otero, J. & Martinez, O.L. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 80-1, 1976, determinaram a margem bruta por ha de distintas cargas de animais em um sistema de engorda para bovinos de corte, na Depressão Central do Rio Grande do Sul, levando em conta que 80% das pastagens dessa região correspondem a campo nativo. O modelo matemático era composto de três setores: pastagem, animal e avaliação econômica.

O submodelo de pastagem, com dados reais, apresentou média anual de 5.700 kg de matéria seca por ha e com distribuição de produção relativamente alta de janeiro a abril, baixa de maio a setembro e intermediária de outubro a dezembro. A digestibilidade da pastagem foi estimada em função da taxa de crescimento das forrageiras.

O submodelo animal teve em conta os requisitos do animal e a variação do peso vivo, baseado nas recomendações da A.R.C. e o consumo foi estimado em função do peso vivo ajustado pela disponibilidade e digestibilidade da forragem presente.

O submodelo econômico teve em apreço a margem bruta por ha (preço de compra, juros, gastos veterinários e preço de venda). O preço de venda foi determinado em função do peso vivo, sendo prejudicados os animais mais leves no momento da venda. Os preços de compra, juros e gastos foram constantes para todos os tratamentos.

Os animais ingressaram em outubro com 300 kg de peso vivo e foram vendidos um ano após. A carga variou de 0,3 a 1,5 animal por ha. Os animais permaneceram sempre na pastagem nativa e a carga foi mantida constante durante todo o ano, para o mesmo tratamento.

Os resultados demonstraram que para 0,3; 0,6; 0,9; 1,2 e 1,5 animal/ha/ano, a produção de peso vivo foi de 33; 86; 98 e 98 kg/ano. De acordo com estes dados é sugerido que a carga mais conveniente seria de 1,2 ou 1,5 animal por ha, mas como o produto final vendido é o animal, teremos que considerar seu peso vivo. Os pesos vivos foram: 411; 405; 395; 382 e 366 kg para as cargas variando de 0,3 a 1,5.

Na avaliação econômica a margem bruta por ha foi de 108; 193; 237; 222 e 137 Cr\$/ha para cargas variando de 0,3 a 1,5 animal/ha, respectivamente. Pode-se observar que a margem bruta aumentou de 0,3 a 0,9 animal por ha e logo começou a diminuir com cargas maiores. De acordo com estes dados, a carga animal que permitiu maior margem bruta estaria situada ao redor de 0,9 animal por ha, com uma produção de 86 kg de carne/

ha/ano. Este valor de carga é aplicável em pastagem nativa que apresenta 100% de área útil.

O modelo de simulação foi validado com um sistema real existente na Estação Experimental do INTA, de Balcarce, Argentina, sendo que os parâmetros econômicos e de crescimento da pastagem foram adequados a cada situação, mas com a mesma metodologia de trabalho.

EFEITOS DE NÍVEIS DE PROTEÍNA BRUTA EM CONCENTRADOS SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE

Equipe encabeçada por Faria, V.P. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 82-3, 1976) relata que o teste de desempenho levado a efeito na E.S.A. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, SP teve como objetivo verificar o efeito de 3 níveis de proteína em misuras de concentrados sobre a produção de leite. As rações (Anhanguera S/A), eram BLE (21% de proteína bruta) e o concentrado CBL diluído para duas concentrações de proteína (18,5% e 14,5%). Foram utilizadas 6 vacas HPB e VHB, sendo 3 de 3.ª cria, 1 de 2.ª e 2 novilhas. Duas estavam produzindo no início, de 15 a 20 kg de leite/dia, duas de 10 a 12 kg e duas de 7 a 10 kg. A entrada dos animais na experiência deu-se entre 60 e 80 dias após a parição. Cada período experimental teve a duração de 28 dias, sempre precedido de 7 dias (pré-experimental) para eliminar os efeitos residuais dos tratamentos anteriores. As vacas foram controladas por 121 dias, diariamente, com amostragem semanal para análise de laboratório (1.ª e 2.ª ordenhas e da amostra conjunta). As 6:30 h as vacas eram recolhidas e ordenhadas mecanicamente. As 8:00 h recebiam a 1.ª ração de concentrados (1/2 da quantidade para o dia, com base na produção do dia anterior) sendo norma distribuir 1 kg de concentrado para 3 kg de leite produzido. Entre a 1.ª e a 2.ª ordenhas os animais eram confinados em baias individuais de 4,6 x 2,5 m, onde recebiam feno, capim-jaraguá e água à vontade. O consumo de feno era controlado diariamente.

Após a 2.ª ordenha (15:30 h) as vacas eram incorporadas ao rebanho e levadas ao pasto onde passavam a noite toda. Os pastos eram manejados em sistema rotativo e as vacas consumiam diferentes forrageiras (capins gordura, jaraguá, rodes, napier, além de soja perene consorciada ou solteira). As vacas eram anotadas para inseminação artificial entre 50 e 60 dias após o parto; recebiam sal mineralizado e farinha de ossos à vontade, além de serem vermifugadas 3 vezes ao ano. Eram pulverizadas contra berne e carrapatos.

A análise estatística dos dados revelou não haver diferenças significativas quanto à produção de leite, peso corporal, consumo de concentrados, consumo de feno e componentes do leite. Os valores para acidez, densidade, teor de matéria graxa,

teor de sólidos totais e de sólidos não gordurosos foram considerados como as médias esperadas para o leite da raça holandesa.

RELAÇÃO ENTRE PESO DE CARÇAÇA E RENDIMENTO DE PERNA EM CORDEIROS

Müller, L.; Figueró, P.; Hall, G. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 84, 1976) utilizaram 20 cordeiros de aproximadamente 4 meses de idade, das raças Corriedale, Ideal, Romney Marsh e mestiços abatidos para análise de carcaça, para determinar a magnitude da influência do peso no rendimento da porção de maior importância para o consumidor — a perna, após 24 h de resfriamento a 1°C. A área do músculo longissimus dorsi foi medida na 12.ª costela e a espessura da gordura refere-se a esse local. A perna englobou a garupa, separada do lombo. O peso médio das carcaças resfriadas (PC) foi de 7,5 kg, variando de 4,9 a 14,2 kg. A conformação (CF) média foi 3 (Inferior), o comprimento da carcaça (CC) 50 cm; o comprimento da perna 33 cm; a espessura da gordura (EG) 1 mm; a área do 1.º dorsi (AML) 7,9 cm²; a porcentagem de perna com osso (% PCO) 18%; sem osso (% PSO) 12%; a porcentagem de osso na perna (% O) 33% (de 25 a 43%); e a relação comestível: osso (PC/O) 2,05.

A análise estatística das carcaças agrupadas por peso em leves (— de 7 kg) e médias (+ de 7 kg) mostrou diferença

significativa para CF, CC, comprimento da perna, EG e AML. As mais pesadas apresentaram maior peso da perna e maior peso de ossos. A % PCO não variou entre os dois grupos, sendo de 18,04% (as leves) e de 18,06 (as médias). A % PSO foi mais elevada para as médias (12,51) contra 11,31% (leves). A porcentagem de ossos foi 30% (médias e 37%) leves. A relação PC/O foi maior nas médias (2,33) contra 1,71 (leves). O PC apresentou coeficientes de correlação elevados e significativos com todas as medidas efetuadas, com exceção da % PCO (— 0,13), tendo sido de 6,93 (CF); — 0,84; (% O); e os AA concluem que o peso da carcaça é elemento importante para estimar o rendimento da perna de cordeiros em peso, não apresentando entretanto a mesma importância quando utilizado para estimar a proporção que esse elemento representa em relação ao todo.

Müller, L.; Figueró, P.; Hall, G. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 86-7, 1976, contando com 20 cordeiros Corriedale, Ideal, Romney Marsh e mestiços, determinaram de que maneira a conformação e outras medidas da carcaça afetam o rendimento da perna que é parte de maior procura no mercado consumidor. A conformação (CF) foi avaliada subjetivamente de 1 a 3 (inferior), 4-6 (Regular), 7-9 (Boa) e 10-12 (Superior). As determinações foram efetuadas após resfriamento das carcaças por 24 horas a 1°C.

A conformação média de todas as carcaças foi 3 (inferior) variando de 1-8,

sendo que duas foram classificadas como boas. O peso médio (PC) foi 7,5 kg. A análise das carcaças em dois grupos de conformação: inferior (— 3) e regular (+ 4) mostrou que as de melhor conformação apresentaram maior peso da perna com osso (PPCO) 1,7 vs 1,1 kg e peso da perna sem osso (PPSO) 1,2 vs 0,7 kg. A % PCO não variou entre os dois grupos (18 vs 17,98%). A % PCO favoreceu as de melhor conformação (12,67 vs 11,6%) para as de CF inferior. O mesmo aconteceu em relação à % O que foi de 29% para as CF regular e de 35% para as CF inferior. As carcaças melhor conformadas foram as de maior comprimento, o mesmo não ocorrendo em relação ao comprimento da perna que não variou significativamente entre os grupos. A relação PC/O foi de 2,4 e 1,8 para as CF regulares e inferiores. A CF apresentou coeficiente de correlação altamente significativo com PPSO, PPCO, PC/O e % O (0,94; 0,94; 0,86 e —0,81, respectivamente); o coeficiente de CF com % PSO, 0,67 foi altamente significativo, o mesmo não ocorrendo com a % PCO (—0,06). Para estimar o peso da perna com e sem osso, o peso da carcaça foi a variável mais importante.

Finalmente, em cordeiros, peso e conformação da carcaça são fatores que devem ser levados em consideração na comercialização e em eventual sistema de classificação de carcaças, tendo em vista sua estreita relação com o rendimento da perna.

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/ 706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia R. Sels, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concórdia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho - R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luis - Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal - R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

EFEITO DO ANABÓLICO ZERANOL NO CRESCIMENTO, PRODUÇÃO DE CARNE E PRODUÇÃO DE LÃ EM CORDEIROS

Figueró, P.; Silva, O.L.; Savian, J. F. (An. XII Reu. An. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 88-9, 1976) avaliaram o efeito do anabólico "Zeranol" sobre o crescimento ponderal, produção de carne e produção de lã em ovinos jovens (cordeiros). Foram utilizados 20 animais em 2 grupos, formando blocos por idade e raça, sendo que a idade era de 25 dias com peso inicial de 10,190 e 10,600 kg respectivamente. Um dos grupos foi implantado com "Zeranol" na face externa da orelha, subcutaneamente, com pistola própria, com grânulo contendo 12 mg. O outro lote constituiu a testemunha. Ambos os lotes foram mantidos com as ovelhas em campo natural, com suplementação de sal comum. Após período de 128 dias foram tosados e tomados dados de carcaça.

O peso final, aos 128 dias, foi 22,310 kg para o grupo implantado e 20,660 kg para o testemunha. O peso da carcaça quente foi de 8,285 kg para o grupo implantado e de 7,710 kg para o testemunha (rendimento de 37,13% e 37,31%, respectivamente). O peso da carcaça fria à temperatura média de 5°C foi de 7,863 kg vs 7,170 kg para testemunha. O rendimento foi de 35,24 e 37,70 com quebras de 1,82% (implantados) e 2,61% (testemunhas), em relação às carcaças quentes. A produção de lã foi de 0,590 g vs 0,640 g no testemunha. Entretanto, as análises estatísticas revelaram que o "Zeranol" não atua significativamente sobre o crescimento, a produção de carne, o índice de quebra e a produção de lã, em cordeiros com até 128 dias de idade.

FATORES DE MEIO E GENÉTICOS COMO CAUSAS DE VARIAÇÃO DE PESO MÉDIO DE LEITÕES DUROC DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO: I, II e III

Silva, M. A. e cols. (An. XII Reu. An. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 231-2, 1976) estudaram dados do antigo I.Z. da Secretaria da Agricultura do E. de Minas Gerais, perfazendo 377 leitgadas, para verificar a influência dos fatores de meio e genéticos no peso médio de leitões Duroc-Jersey. Após eliminação de 38 leitgadas (10,1%) que apresentavam número de leitões igual ou inferior a 2, ordem de gestação da porca igual ou superior a 12 e aqueles cujos reprodutores apresentavam-se no máximo com três informações, analisaram os dados. A média

de peso ao nascer obtida em 339 leitgadas foi $1,20 \pm 0,20$ kg. O fator meio mais importante foi o ano (13,94%), seguido da ordem de parição (1,15%), época de parição (0,94%) e porcentagem de machos (0,01%) sendo estatisticamente significativo apenas o efeito de ano.

O efeito de ano e ordem de parição explicou 15,08% da variação e o modelo que incluía todas as variáveis e sua interação de primeira ordem explicaram 18,20%. O peso médio máximo ao nascer foi obtido em torno da 5.ª ordem de parição. As constantes de ajustamento de peso médio de leitões ao nascimento, de acordo com a ordem de parição da 1.ª a 11.ª foram respectivamente: 0,05, 0,02, 0,01, 0,003, 0,00, 0,003, 0,01, 0,02, 0,05, 0,08 e 0,11. A estimativa de herdabilidade obtida da correlação de meios-irmãos foi $0,008 \pm 0,049$.

A média de peso dos leitões aos 21 dias de idade, de 282 leitgadas foi $4,37 \pm 0,75$ kg. As contribuições dos fatores do meio sobre o peso médio dos leitões foram: ano 9,30%; época de parição 1,80; porcentagem de machos 0,12% e ordem de parição 1,52%, sendo apenas significativo o efeito de ano. O efeito de ano e de ordem de parição explicaram 11,43% da variação do peso médio dos leitões, enquanto todas as variáveis e interações de 1.ª ordem explicavam 15,66%. O peso médio máximo foi obtido em torno da 6.ª ordem de gestação. As constantes de ajustamento de peso médio dos leitões aos 21 dias, com a ordem de parição, da 1.ª a 11.ª ordem foram respectivamente: 0,01, 0,05, 0,12, 0,21, 0,33 (omissos os demais). A herdabilidade através de correlações intraclasses de meios-irmãos paternos propiciou o valor $-0,009 \pm 0,048$.

Em 269 leitgadas obteve-se uma média de peso aos 56 dias de idade de $10,39 \pm 2,60$ kg. O fator do meio mais importante foi o ano (43,49%). As demais contribuições foram: época de parição 2,44%; porcentagem de machos 0,12 e ordem de parição 2,10%. O efeito de ano e de ordem de parição explicou 46,26% da variação em peso médio, enquanto o modelo com todas as variáveis e suas interações de primeira ordem explicativa 47,83%. O peso médio máximo foi obtido em torno da 7.ª ordem de parição. As constantes de ajustamento de peso médio dos leitões aos 56 dias de idade, de acordo com a ordem de parição da 1.ª a 11.ª ordem foram respectivamente: 1,25, 0,87, 0,54, 0,28, 0,10, 0,00; $-0,02$, 0,03, 0,15, 0,37 e 0,67. A estimativa de herdabilidade foi $-0,013 \pm 0,053$.

FATORES DE MEIO E GENÉTICOS COMO CAUSAS DE VARIAÇÃO DE TAMANHO DE LEITEGADAS DUROC: I, II e III.

Martinez, M. L. e cols. (An. XII Reu. An. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 232-4,

1976) utilizaram 377 leitgadas Duroc-Jersey do antigo I.Z. da Secretaria da Agricultura do E. de Minas Gerais, cujas informações foram avaliadas para determinação dos fatores que contribuem para a variação do tamanho da leitgada ao nascimento. A época ou porcentagem de machos contribuiu com menos de 0,40% para a variação total do tamanho da leitgada. Ano e ordem de parição contribuíram com 7,48% para a variação total. O modelo utilizado para correção dos dados indica que o tamanho máximo da leitgada ao nascimento ocorre em porcas de 6.ª ordem de parição. As constantes de ajustamento para tamanho de leitgadas (número de leitões) de acordo com a ordem de parição, respectivamente da 1.ª a 11.ª ordem, considerando ano fixo, foram: 1,84, 1,20, 0,70, 0,33, 0,10, 0,00, 0,03, 0,19, 0,49, 0,92, 1,48. A média de tamanho de leitgada ao nascimento foi $8,2 \pm 2,5$ e a herdabilidade obtida através de correlações intraclasses de leitgadas de meios-irmãos paternos foi $0,008 \pm 0,086$.

A análise de 282 leitgadas revelou efeitos não significativos dos fatores ano, época de parição, porcentagem de machos na leitgada e ordem de parição sobre a variação da leitgada aos 21 dias de idade. O modelo de ajustamento de dados explicou 2,94% da variação total do tamanho da leitgada aos 21 dias, em contraste com o modelo completo que incluía fatores simples e todas as interações de primeira ordem que explicavam 4,77% da variação total. A média de tamanho de leitgada aos 21 dias de idade foi $6,9 \pm 2,1$. As constantes de ajustamento em relação às ordens de parição, respectivamente da 1.ª a 11.ª ordens foram: 0,24, 0,09, 0,01, 0,00, 0,06, 0,19, 0,40, 0,67, 1,01, 1,43 e 1,91. A herdabilidade foi de $0,052 \pm 0,108$.

O estudo de 269 leitgadas revelou que as contribuições dos fatores de meio sobre o número de leitões desmamados (56 dias) não foram significativas, sendo: ano 3,05%; época de parição 1,10%; porcentagem de machos 0,01%; e ordem de parição 2,06%. O modelo utilizado explicou 5,29% da variação ocorrida no tamanho da leitgada nesta idade, enquanto o modelo que incluía todos os fatores e suas interações de 1.ª ordem explicava 6,73%. O máximo relativo para tamanho de leitgada foi obtido em torno da 3.ª ordem de parição. A média do tamanho da leitgada foi $6,7 \pm 2,0$. As constantes (número de leitões) para ordem de parição da 1.ª a 11.ª, tornando o ano fixo foram respectivamente: 0,19, 0,06, 0,00, 0,01, 0,09, 0,24, 0,46, 0,75, 1,12, 1,44 e 2,15. A estimativa de herdabilidade foi $0,067 \pm 0,118$.

EFEITO DA DENSIDADE DA SEMEADURA SOBRE A COMPOSIÇÃO BOTÂNICA DE AZEVÉM TREVO BRANCO E CORNICHÃO

Restle, J.; Otero, Silva, J.H.S. (An. XII Reun. An. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 277-8, 1976) conduziram experimento na Depressão Central do E. do Rio Grande do Sul em terreno lavrado, discado, corrigido (pH), adubado com fósforo e potássio antes do plantio e semeado a lanço em abril de 1975. Os tratamentos foram: Azevém: 8, 12 e 16 kg/ha. Trevo Branco: 1, 2 e 3 kg/ha e Cornichão: 3, 6 e 9 kg/ha.

Em relação às demais combinações de densidade, as porcentagens de azevém na mistura foram aumentadas significativamente pela utilização da densidade de semente de 16 kg/ha de azevém com quaisquer das densidades de trevo e cornichão estudadas ou de 8 ou 12 kg/ha da gramínea combinada com 1 kg/ha de trevo branco e 3 kg/ha de cornichão. Não se verificaram diferenças significativas entre as demais combinações de densidades.

As densidades do trevo branco que proporcionaram as porcentagens desta leguminosa significativamente maiores que as demais foram aquelas em que o trevo branco foi semeado na densidade de 3 kg/ha, associada com 8 kg/ha de azevém com quaisquer das densidades de cornichão ou com 12 ou 16 kg de azevém e 3 kg de cornichão.

As porcentagens de cornichão significativamente mais altas que as demais combinações foram conseguidas quando quantidades de 6 ou 9 kg de cornichão foram semeadas juntamente com 8 e 1 kg, 12 e 1 kg/ha ou 12 e 2 kg de azevém e trevo branco, respectivamente.

Os resultados deste estudo permitem concluir que as densidades médias utilizadas parecem proporcionar misturas de gramíneas e leguminosas equilibradas quanto à composição botânica normalmente desejada para esta consorciação.

EFEITO DA ALTURA DE CORTE SOBRE A COMPOSIÇÃO BOTÂNICA DA CONSORCIAÇÃO DE AZEVÉM, CORNICHÃO E TREVO BRANCO

Restle, J.; Silva, J.H.S.; Otero, J. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot.: 279-80, 1976) efetuaram experimento na Depressão Central do E. do Rio Grande do Sul para determinar os efeitos de diferentes alturas de corte na composição botânica de azevém-cornichão-trevo branco. A pastagem foi semeada em abril de 1975, nas densidades de 12 kg de azevém; 6 kg de cornichão e 2 kg de trevo branco, após correção e adubação de acordo com a análise do solo. As alturas de corte foram 4, 8 e 12 cm acima do solo. Os resultados foram os seguintes:

1. **Azevém:** A altura de corte aumentou significativamente a porcentagem de azevém na massa verde cortada. As porcentagens médias para tratamentos de 4, 8 e 12 cm foram: 57,98 a, 71,82ab e 81,61b, respectivamente. A relação entre as variáveis altura de corte e porcentagem de azevém foi essencialmente linear. Não houve diferença significativa entre blocos e nem entre épocas de corte.

2. **Trevo Branco:** a porcentagem de trevo branco decresceu significativamente quando a altura foi aumentada de 4 para 12 cm. As porcentagens médias de proteína bruta na matéria seca cortada de cada parcela foram 25,5a, 20,7ab e 10,6b para as alturas de 4, 8 e 12 cm, respectivamente. A relação entre as duas citadas variáveis foi significativamente linear.

3. **Cornichão:** a altura afetou significativamente a porcentagem de cornichão. As porcentagens médias de cornichão na matéria seca cortada de cada parcela foram de 7,0a, 3,6ab e 2,9^b para as alturas de 2, 8 e 12 cm, respectivamente. A relação entre altura de corte e porcentagem de cornichão foi significativamente linear.

Conclusões: o azevém e o trevo branco contribuíram com os maiores percentuais de matéria seca na consorciação e suas porcentagens na mistura foram afetadas pela altura. À medida que a altura de corte aumentou a porcentagem de azevém foi aumentada, com a consequente diminuição do trevo branco. A porcentagem de cornichão na mistura di-

minuiu com as alturas de corte maiores; entretanto, esta redução não afetou as porcentagens dos outros dois componentes devido às pequenas porcentagens desta leguminosa.

RESPOSTA DO CAPIM-ANONI AO PASTEJO COM OVINOS

Figueró, P. do Departamento de Zootecnia da U.F. de Santa Maria, RS. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 281-2, 1976) observaram de 15-4 a 11-11 de 1974 o desempenho de ovinos em pastejo em capim-anoni (*Eragrostis plana*) comparativamente ao campo nativo. Utilizaram-se 189 ovelhas Polworth. O peso final foi observado com 34,631 kg para o lote em capim-anoni e 35,855 kg para o em campo nativo, não havendo diferença significativa. O peso da lã de velo foi 3,408 kg para o lote em capim-anoni e 3,743 kg para o em campo nativo, sendo a diferença significativa. O peso ao nascimento dos cordeiros foi 2,614 kg para o lote de capim-anoni e 3,206 para o em campo nativo, sendo a diferença altamente significativa. O peso dos gêmeos foi 1,95 kg vs 2,050, respectivamente, não sendo a diferença significativa. O percentual de cordeiros mortos em relação ao total de nascidos foi 27,08% para capim-anoni e 19,44% para campo nativo, não havendo diferença significativa. O peso dos cordeiros mortos foi de 2,378 kg vs 2,622, sem diferença significativa. O peso ao desmame, aos 105 dias, foi 17,543 kg para capim-anoni e 16,348 kg para campo nativo, sem diferença significativa.

Pelos resultados, houve um desempenho melhor das ovelhas e cordeiros em campo nativo, sendo particularmente importante o peso da lã de velo e o peso ao nascer que é fundamental para a sobrevivência dos cordeiros dentro das primeiras 72 horas de vida. A menor porcentagem de mortes perinatais e o maior peso dos cordeiros gêmeos ao nascer também devem ser considerados. Pelos resultados, parece que o capim-anoni não oferece suporte nutricional suficiente para manter as ovelhas em gestação e lactação, diminuir a mortalidade perinatal e determinar maior produção de lã do que o campo nativo no período do outono até a primavera.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVÍNIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA



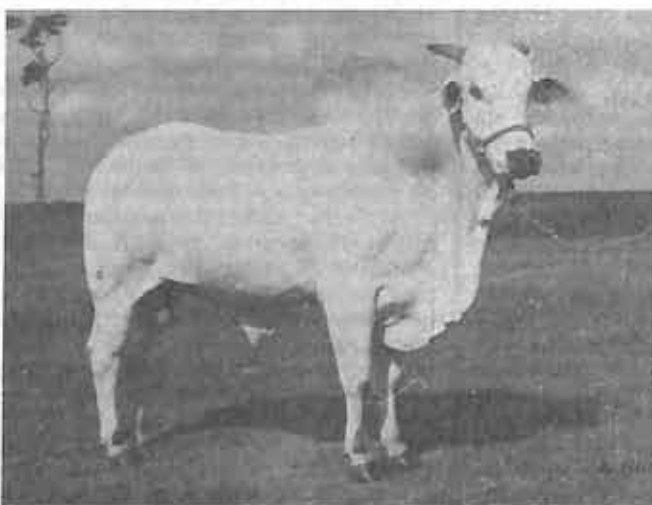
Fazenda California apresenta sua alta criação e seleção de Cavalos Quarto de Milha e Nelore

COM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL HÁ MUITOS ANOS.
ACEITAMOS ÉGUAS PARA COBERTURA



JAÓ — Nasc. 29-11-72, PO — Reg. P-949-5.
Pai: Mr. Rack X4 — P-90-0. Mãe: Dover's Darlin P-92-1.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



IDÊNTICO DA ZEBULÂNDIA — Nasc. 5-8-71, Reg. 8.673, filho
de Karvadi, Campeão Bezerro em Tupã e Campeão Júnior em
Uberaba, além de outros prêmios.

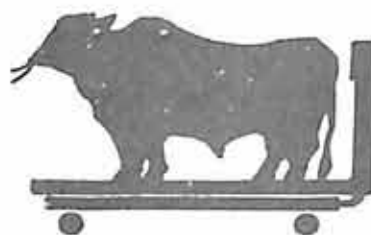
FAZENDA CALIFORNIA
PROP. DR. HANS AUGUST SCHWEIZER

Criador de Quarto de Milha:

Dr. Pedro Schweizer

End. para corresp.: C. Postal 62 — Tel. 6 — Inúbia Paulista - SP

DATAS



PROVAS DE GANHO DE PESO COMEMORAM SEU 25.º ANIVERSÁRIO NO BRASIL

PROVAS DE GANHO DE PESO COMEMORAM SEU
25.º ANIVERSÁRIO NO BRASIL

Realizada pela primeira vez no Brasil em 1951, a prova de ganho de peso, como método genético-fisiológico para seleção e melhoramento de bovinos e zebuínos, foi introduzida no Parque "Paulo de Lima Corrêa", na cidade de Barretos, SP, para demonstração tecnológica aos zootecnistas e empresários rurais, utilizando-se de zebuínos Gir, Nelore e Indubrasil da Estação Experimental de Criação de Sertãozinho, estabelecimento subordinado ao antigo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, sob a responsabilidade e orientação do zootecnista João Barisson Villares, então Chefe da Seção de Bovinos de Corte e Zebuínos da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal da referida unidade administrativa.

Fora os E.U.A., era o único lugar no mundo onde se aplicava esse método, a mais avançada inovação para o melhoramento genético da produção de carne bovina, mesmo antes da Inglaterra, Canadá, Austrália e outras nações.

A partir de 1951 até 1966, as provas de ganho de peso difundiram-se pelo Estado de São Paulo, alcançando Araçatuba, Franca, Bauru, Barretos e Sertãozinho, levadas pelos técnicos do referido Departamento, com o destaque para Ademar Correa, Alfonso G.A. Tundisi, Alcides Chagas, Armando de Lima, Arari Prudente Correa, Fausto Pereira Lima, Geraldo de Andrade Ribeiro, Romeu Pardini, alguns já falecidos e muitos aposentados, sempre sob a orientação de João Barisson Villares, seu introdutor.

Por motivos de força maior, o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo deixou de realizar as provas de ganho de peso naquelas cinco localidades em 1967 e 1968, mas o Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu reintroduziu-as na "Fazenda das 4 Meninas" em 1968, o que estimulou a Secretaria da Agricultura a retomar aquela prática nos anos seguintes.

Aproximadamente 3.500 zebuínos e 1.500 produtos de cruzamentos experimentais, além de cerca de 40 bubalinos já puderam ser avaliados pela sua habilidade de ganhar peso no Estado de São Paulo, no período de 1951 a 1976, cinco lustros, graças à inextinguível colaboração de numerosos pecuaristas, sempre prontos a adotar novas técnicas do progresso zootécnico.

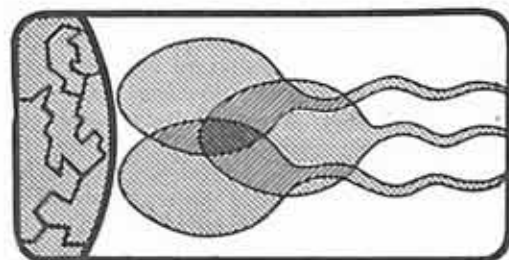
Presentemente, o Ministério da Agricultura, reconhecendo o valor genético do teste de ganho de peso, incluiu-o entre as exigências zootécnicas para o credenciamento de touros de raças de corte nas Centrais de Inseminação Artificial no Brasil,



IMEX

Deutsche Zucht- und Nutzvieh
Import und Export GmbH

a entidade oficial alemã
de importação e exportação de gado



SPERMEX



DILIGENT
N.º 451560
Filho de
Rosafé
Citation R
n.º 503009

ZW (valor genético) + 714 kg + 0,04%
leite gordura



Solicite informações

IMEX - AGROPECUÁRIA GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

Rua Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca)

Tels. 62-0671, 62-7228 e 262-6289

05002 São Paulo - SP

nos próximos anos. E a prova de ganho de peso também irradiou-se de São Paulo para o Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e outros Estados, seja de maneira sistemática, como em Uberaba, seja eventualmente, como em Campo Grande, Avaré e ainda outras partes do País, como a mais moderna metodologia genético-fisiológica para identificação de indivíduos superiores na produção de carne bovina.

Levando a cabo a presente prova de ganho de peso em 1977, na E.E. "Presidente Médici", o Departamento de Zootecnia da F.C.M.B. de Botucatu teve por objetivo comemorar os 25 anos da introdução deste método de aferição na pecuária brasileira, montando o duplo teste de desempenho individual e de progênie de sementais, com 40 indivíduos meio-irmãos, filhos portanto de quatro touros, segundo o Projeto 14 B-76.

Para comemorar o auspicioso evento o Prof. João Barisson Villares, chefe do aludido Departamento, redigiu a presente

nota que constitui a abertura de um livro que recebeu, na data escolhida, 9 de fevereiro de 1977, a assinatura de várias autoridades e participantes, a começar do sr. Diretor da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, Prof. Dr. José Carlos de Souza Trindade, docentes responsáveis, técnicos de vários órgãos (inclusive do Território do Amapá) e numerosos pecuaristas e jornalistas.

Anexo, é apresentado o resumo do desempenho dos lotes na prova de ganho de peso.

No decorrer da apresentação dos resultados foram fornecidas diferentes informações sobre ração e manejo utilizados, pesagens periódicas, consumo de alimentos, índices de conversão dos lotes, desempenho individual etc. Foram enfatizados os bons resultados obtidos pelos animais de sangue chianino e os interessantes índices apresentados pelos bubalinos. L.P.J.

Resumo do Desempenho de Bovídeos na Prova de Ganho de Peso Encerrada a 9/02/77 na E.E. "Presidente Médici" — Estação de Provas de Touros

Bovídeos	Idade final média dias	Peso		Ganho de peso médio		Ganho de peso máximo		Ganho de peso p/dia de vida kg
		inicial kg	final kg	em 140 dias kg	por dia kg	em 140 d. kg	p/dia kg	
Nelore ¹	425,4	166,10	271,29	105,19	0,751	135,33	0,966	0,637
3/4 Chianina ² 1/4 Guzerá	459,5	247,26	447,06	199,80	1,427	221,66	1,583	0,972
3/8 Chianina ³ 2/8 Charolês 3/8 Zebu	479,4	196,90	359,73	162,83	1,163	219,00	1,574	0,750
Bubalinos ⁴ Jafarabadi	385,0	192,90	347,76	154,86	1,106	181,00	1,292	0,903

Os n.ºs de 1 a 4 referem-se aos proprietários dos animais testados (10 em cada lote, meio-irmãos): 1 = Fazenda "Barreiro Rico" do sr. José Carlos Magalhães, Anhembí, SP; 2 = Fazenda "Quatro Meninas" do sr. Bernardo Winkler, Botucatu, SP; 3 = Fazenda Cachoeirinha do Prof. C.A. Carvalho Pinto, Amparo, SP e 4 = do Sr. José Arruda Camargo, Tietê, SP.

Um assunto que interessa aos fazendeiros

Relação dos assuntos tratados no Informativo Rural - Trabalhista e Fiscal número 3, de fevereiro

IMPOSTO DE RENDA

Turismo — Aplicação em incentivos. Dec.-lei n.º 1.514, de 30 de dezembro de 1976.

Imposto na Fonte. Frações de Cr\$1,00 desprezadas. Portaria n.º 498, de 15 de dezembro de 1976.

Programa de Alimentação do Trabalhador. Instituição de Comissão Especial. Portaria n.º 651, de 22 de dezembro de 1976.

Programa de Alimentação do Trabalhador. Aprovação pela Comissão Especial. Portaria n.º 652, de 22 de dezembro de 1976.

Programa de Alimentação do Trabalhador. Credenciamento das entidades que manipulem ou elaborem as refeições. Portaria n.º 653, de 22 de dezembro de 1976.

Imóvel cedido gratuitamente a dependente. Não Tributação. Ato Declaratório (Normativo) CST/DLJ n.º 37, de 09 de dezembro de 1976.

Rendimentos pagos ou creditados a terceiros. Informações

através de microfílm. Norma de Execução CIEF n.º 41, de 7 de dezembro de 1976.

O que mudou no I.R. rural. Comentários de Rubens B. Mattos.

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Prazos de Recolhimento do imposto. Portaria n.º 475, de 03 de dezembro de 1976.

Exclusão do direito ao crédito de exportação. Portaria n.º 503, de 17 de dezembro de 1976.

Elevação de alíquota para crédito de exportação. Portaria n.º 505, de 17 de dezembro de 1976.

Elevação de alíquota para efeito de crédito de exportação. Portaria n.º 507, de 17 de dezembro de 1976.

Prorrogação de prazo de vigência de Portaria n.º 122, de 12-4-76. Portaria n.º 508, de 17 de dezembro de 1976.

Fixação de alíquotas para efeito de cálculo de crédito de ex-

portação, aos produtos mencionados. Portarias n.ºs 501, de 17 de dezembro de 1976; Portaria n.º 504, de 17 de dezembro de 1976; Portaria n.º 512, de 20 de dezembro de 1976.

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Alíquotas do imposto nos Territórios Federais. Dec.-lei n.º 1.517, de 31 de dezembro de 1976.

Nova redação a cláusulas do Protocolo n.º 2/72, de 23-03-72. Protocolo ICM n.º 51, de 07 de dezembro de 1976.

Alteração no Regulamento do ICM. Decreto n.º 9.452, de 1.º de fevereiro de 1977.

Protocolo firmado entre Minas e Goiás, para suspensão do ICM nas saídas de gado bovino. Protocolo n.º ICM 54/76.

DIVERSOS

Organização da Comissão Co-

ordenadora da Criação do Cavalo Nacional. Decreto n.º 79.109, de 11 de janeiro de 1977.

Reposição Florestal — Recursos para execução. Portaria n.º 934 de 30 de dezembro de 1976.

Sistema Nacional de Crédito Rural — Limites de financiamentos. Circular n.º 332, de 26 de janeiro de 1977.

Idem — Aquisição de colheiteiras. Circular n.º 333, de 26 de janeiro de 1977.

Conselho Nacional de Cooperativismo. Resolução CNC n.º 15, de 27 de outubro de 1976.

Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB) — Praças do arroz. Aditamento à Portaria Super n.º 54, de 23-09-75. Portaria n.º 67, de 30 de dezembro de 1976.

Programa Nacional de Desenvolvimento da Pecuária - PROPEC — Instituto. Circular n.º 334, de 26 de janeiro de 1977.

Afimial, o que é o agente laranja?

Imediatos protestos nos meios governamentais, técnicos e culturais do Brasil foram desencadeados pela oportuna denúncia feita pela cientista norte-americana Debora Shapley (Associação Americana para o Progresso da Ciência — AAAS), em 1973, de que tentava-se introduzir no Brasil o herbicida conhecido como "agente laranja". Face à gravidade do assunto, as autoridades competentes, tão logo foram informadas, criaram em acelerada tramitação dispositivos legais que impedem a importação e a venda, bem como a sua utilização em território brasileiro (Portaria n.º 326 do Ministério da Agricultura, de agosto de 1974; e Resolução n.º 90, do Conex).

Recentemente, face à notícia publicada na imprensa, de que o perigoso produto estaria sendo utilizado em operações de desmatamento em algumas regiões do País, a Andef — Associação Nacional de Defensivos Agrícolas e o Sindag — Sindicato da Indústria de Defensivos Agrícolas do Estado de S. Paulo anunciaram ao público e às autoridades que o agente não usado aqui, aludindo à proibição e também lembrando que qualquer produto químico está claramente proibido para esta finalidade.

No entanto, novos esclarecimentos a respeito do agente laranja podem ser proveitosos, pois completo material foi produzido pelo professor de Matologia Paulo Nogueira de Camargo, da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (USP), de Piracicaba.

VIETNÃ

Segundo o professor, o agente laranja foi um dos principais antiplantas usados em operações militares, durante a Guerra do Vietnã, pela Força Aérea dos Estados Unidos. Trata-se de "uma mistura, em partes iguais, de n-butilicos de 2,4-D mais 2,4,5-T" (herbicidas). Sua aplicação causa o desfolhamento permanente (morte) das florestas.

Na guerra, "era aplicado sem diluição — informa Camargo —, na dose de três galões por acre (cerca de 27,75 kg/ha)", ou seja, o suficiente para desfolhar as árvores, impedindo, então, que forças inimigas ali se ocultassem. "É de se notar que o agente laranja era aplicado puro, sua dose normal corresponde a 25 vezes a dose de 2,4,5-T normalmente usada para limpeza de pastagens.

Acontece que tanto o 2,4-D como o 2,4,5-T são comercializados no Brasil: o

primeiro como herbicida para cana-de-açúcar (maior cultura consumidora), e o segundo, mais usado como arbusticida, para a instalação de pastagens. Admitindo-se, porém, que se proceda à mistura desses produtos, em partes iguais, não se chegará nunca ao agente laranja.

Camargo explica que "talvez pelo fato de esses herbicidas terem sido fabricados para uso bélico, aparentemente não mereceram os mesmos cuidados de purificação dedicados aos herbicidas agrícolas". O 2,4,5-T contém uma impureza de fabricação do grupo químico das dioxinas TCDD, de alto poder teratogênico.

Por isso, a Agência de Proteção ao Meio Ambiente dos Estados Unidos, em procedimento também adotado pelo Governo Brasileiro, determinou que o teor de TCDD não pode ultrapassar de 0,1 ppm (parte por milhão) e restringiu seu uso. No Brasil o Ministério da Agricultura estabelece, entre outras, as seguintes limitações no uso de produtos que contêm 2,4,5-T: proíbe o uso em florestas, culturas alimentícias e nas proximidades de habitações e de águas; as aplicações terrestres com equipamento motorizado não individual somente poderão ser feitas sob supervisão de engenheiro agrônomo.

Eu sou o Tabapuã mais pesado



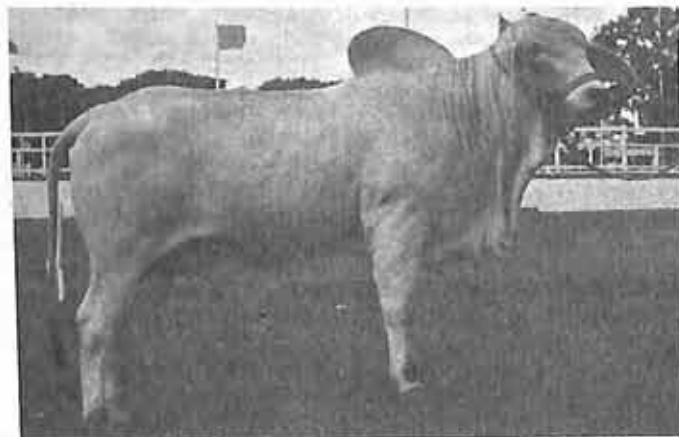
fazenda morada da prata

CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!

5.º ANO CONSECUTIVO
vencedora do concurso de
GANHO DE PESO
em Sertãozinho - SP - 1975

Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata,
em Batatais, SP, Tel.: 2026. Em São Paulo: Tel. 852-5716



GORI DA PRATA — com 19 meses, 484 quilos de peso e raça. Campeão da prova de ganho de peso em Sertãozinho, 1975.

VENDA DE
REPRODUTORES
E SÊMEN
DAS RAÇAS
TABAPUÃ E NELORE



Quando preparar e aplicar defensivos, use mangas compridas, chapéu de aba larga, botinas e máscaras, quando se tratar de produtos tóxicos.

nome; e as aplicações aéreas somente poderão ser feitas por firmas ou entidades registradas no MA.

SOB A GUARDA DA FORÇA AÉREA

O agente laranja, cujas sobras estão armazenadas sob guarda da Força Aérea dos Estados Unidos (cerca de 8.653.930 litros), chega a apresentar, segundo Camargo, até 28 vezes o máximo limite aceitável de dioxinas. Há, pois, uma enorme diferença entre o agente e o 2,4,5-T usado para aplicações agrícolas, diz o professor. O nome agente "laranja" deve-se à cor da tinta utilizada na pintura dos barris de acondicionamento.

Todo herbicida à base de 2,4,5-T é agente laranja? Ele afirma que não: "em tais herbicidas, quando autorizados para uso agrícola, o 2,4,5-T deve apresentar um teor de dioxina TCDD inferior a 0,4 ppm, comprovado por análise química oficial, quando fabricados até abril de 1973, e inferior a 0,1 ppm, para os produtos produzidos após esta data".

"No caso específico do 2,4,5-T — complemento —, este herbicida já vem sendo usado no Brasil há mais de vinte anos, sem que se tenha notícia de um só caso comprovado de efeitos teratogênicos por ele causado. E as amostras de 2,4,5-T analisadas por cientistas norte-americanos, citados neste parecer, já comprovaram que o 2,4,5-T, fabricado para fins agrícolas, tem o seu teor de dioxinas dentro da faixa de segurança legal" ●

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preço do exemplar: Cr\$ 80,00

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

A empresa, o empreiteiro, o Bóia-Fria

Um consulente mandou-nos longa carta, na qual apresenta vários problemas de caráter trabalhista — Os trabalhadores contratados por empreiteiro e a responsabilidade da empresa pelas obrigações trabalhistas — O falso empreiteiro — O empreiteiro inidôneo — O mcrar ou não morar na fazenda — A figura do bóia-fria — O serviço de natureza eventual — Características essenciais do empregado — Os direitos reclamados na Justiça do Trabalho — A incompetência do trabalhador como causa de despedida — Responsabilidade solidária dos empregadores — Contratos de parceria agrícola: formalidades.

ROSEMBERG MARSON

Lector de nossa publicação enviou-nos longa consulta, que passamos a transcrever, a fim de que os interessados compreendam a solução que propomos ao assunto.

Diz a carta o seguinte:

"1.º — O trabalhador mora na cidade, vai ao serviço rural com veículo do pro-

prietário ou do empreiteiro, saindo de sua residência mais ou menos às 6 horas e iniciando o trabalho às 7 horas, com uma hora de descanso no almoço e uma hora para o café. Um pouco antes das 17 horas volta na mesma condução.

"2.º — Ele tem os seus serviços relacionados pelo empreiteiro e recebe o cheque semanal diretamente do empreiteiro, que tem contrato com o proprietário, registrado no Cartório de Títulos e Documentos. O empreiteiro apresenta a folha

de empreitadas, capinas, plantio e replantio etc., e uma folha de diaristas, necessários na lavoura. O empreiteiro recebe, por meio de depósitos bancários, o total dos serviços prestados e paga, em sua casa, o trabalhador. Sobre os diaristas ele paga o mesmo que recebe, mas tem uma comissão diária de 0,50 por pessoa.

"E então perguntamos sobre os itens 1.º e 2.º: Tem o trabalhador denominado "Bóia-Fria" direitos junto ao proprietário, acionando inclusive ações trabalhistas? E o que poderia reivindicar?

"3.º — Um trabalhador prestou serviço — também por intermédio de empreiteiro — de 1970 a outubro de 1973 a determinado ruralista, que não era o dono da propriedade, mas tinha contrato registrado para exploração, mediante certas condições. Essa propriedade foi vendida e o trabalhador passou a prestar serviços na propriedade do pai de quem explorava

A volta do companheiro (e mestre) Rosenberg

"Conforme informou a "Revista dos Criadores" do mês de novembro de 1976, desligamo-nos da Editora dos Criadores.

Em verdade, o afastamento do convívio desta Casa é tão-somente material, visto que espiritualmente continuamos ligados aos bons companheiros que tivemos a honra de granjear ao longo de muitos anos de feliz convivência.

Por força de investidura em cargo público, fomos obrigados a fixar domicílio fora da Capital do Estado de São Paulo, de tal arte que não nos foi permitido continuar oferecendo aos leitores da "Revista dos Criadores" e do "Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal" a assistência pronta e diária que por tantos anos prestamos àqueles que nos distinguiram com sua confiança.

Destarte, outra alternativa não nos restou senão desocupar o lugar e indicar um colega — o dr. Masatake Ta-

kahashi — aliás mais capaz do que nós para desincumbir-se de tão honrosa quanto espinhosa missão.

Sem embargo disso, comprometemo-nos com a direção da Editora dos Criadores de continuar escrevendo regularmente para as publicações da Casa.

O trabalho que ora se vai ler nestas páginas é o primeiro da segunda fase de nossa passagem por tão meritória empresa, que por quase meio século — lembre-se que a "Revista dos Criadores" é editada desde 1930! — tem prestado os mais assinalados serviços no campo da pecuária, da zootecnia, da veterinária, da agronomia, da economia agrícola e do direito aos seus milhares de leitores, que hoje se espalham não somente pelo Estado de São Paulo e do Brasil, senão que também por vários países das Américas e da Europa.

O pioneirismo da Editora dos Criadores é incontestável. Basta que se avalie a messe

de publicações especializadas postas à disposição do empresário rural para aquilatar da veracidade de semelhante assertiva.

Especificamente no campo do direito, que nos diz mais de perto, a Editora dos Criadores teve a coragem de lançar, em 1972, a obra com o título sugestivo de "Informativo Rural - Trabalhista e Fiscal", publicação quinzenal, que desde logo se impôs ao respeito dos leitores. Apesar do grande investimento a que obrigou a direção da Casa, esse fator nunca foi motivo de hesitação para levar avante o empreendimento. Assim, mesmo em se tratando de publicação que exigia e exige — mormente nestes tempos de inflação galopante — grandes gastos e pouco retorno, a Editora dos Criadores houve por bem continuar com a obra, posto que o objetivo maior continua sendo a prestação de serviços à grande aldeia de leitores que sempre apoiaram as nossas iniciativas no cam-

po editorial. O respeito e o acatamento aos comentários e aos assuntos agasalhados nos fascículos do "Informativo" são comprovados pelo expressivo número de consultas (verbais, telefônicas e por escrito) que nos chegam de todos os quadrantes do País e de certa forma são a mola propulsora da continuação desta notável iniciativa pioneira da Editora dos Criadores.

A par disso, a "Revista dos Criadores" adentrou fase de completa remodelação editorial e modernização estética (esta sob a batuta de um verdadeiro artista), a fim de oferecer aos leitores uma obra à altura das necessidades dos anos setenta que estamos atravessando.

Em consequência, novos colaboradores, de reconhecida competência, diga-se, incorporaram-se aos já acreditados especialistas que a "Revista dos Criadores" sempre primou por manter em suas páginas.

(continua pág. seguinte)

a mesma. Creemos que houve paralisação de serviço. A seguir, trabalhou uns dois meses em outra propriedade, de gente estranha e veio depois para onde trabalha atualmente. De uns meses para cá passou a trabalhar em serviços alternados, como tratorista ou como trabalhador comum. Não dando conta dos trabalhos de trator apesar de ter feito curso — foi para o trabalho comum. Sentindo-se desmoralizado, pleiteou junto à justiça uma indenização. E na própria petição ele diz que NÃO FOI DISPENSADO, continuando portanto no trabalho. Dias depois, sem justificativa, "sponte sua", deixou de comparecer, procurando serviços em outras propriedades.

"Ele terá DIREITOS e quais seriam? O advogado produz uma elevada soma de direitos. Pleiteia desde 1970, quando trabalhava em propriedade distinta. NÃO MORA na propriedade, recebe do EMPREITEIRO. Na primeira audiência não houve conciliação nem tentativa. A outra foi marcada para 27 de março.

"COMO DEVEMOS PROCEDER?"

"4.º — Foram feitos, de não para ano, contratos com PARCEIROS AGRÍCOLAS, referentes à lavoura de café. São registrados e estabelecem 6 meses antes do vencimento como aviso para novo contrato ou não. Porcentagem de 40% para os meeiros, uma vez que assim propuseram, uma vez que todo o ADUBO deve ser de responsabilidade da Fazenda. Está certo esse procedimento? Eles vendem onde querem e trabalham, quando os serviços em dia, também ONDE QUEREM."

Eis aí o inteiro teor da carta. Passemos a examinar o problema.

ITENS 1.º e 2.º

Nos itens 1.º e 2.º o consultante explica onde o trabalhador mora, a condução de que se utiliza para ir à fazenda, o horário que obedece. Esclarece também que o ruralista recebe diretamente do empregado, com quem mantém vínculo.

O proprietário paga o empregado pelos serviços prestados e este remunera o pessoal. Em relação às diárias que paga o

empregado faz jus a uma comissão de Cr\$ 0,50 por pessoa.

O consultante denomina esses trabalhadores de bóias-frias e quer saber o que podem postular do proprietário pela via judicial.

Afigura-se-nos irrelevante a circunstância de o operário rural morar na fazenda ou na cidade, porque, para a caracterização do empregado rural é preciso reunir as condições do artigo 2.º da Lei n.º 5.889/73. Ali está regrado que empregado rural é a pessoa física que, em propriedade rural ou prédio rústico, presta serviços de natureza não eventual a empregador rural, sob a dependência deste e mediante salário.

Pouco importa que o operário more aqui ou acolá. Também não apresenta grande relevância o período de duração do contrato de trabalho. Basta que a atividade desempenhada pelo obreiro se enquadre dentro os serviços permanentes da empresa. Importa, também, que haja dependência ou subordinação do trabalhador ao empresário rural.

É preciso verificar se o empregado corre todos os riscos e assume os encargos trabalhistas e sociais em razão do contrato que firmou com a organização rural.

Temos dito em nossos comentários que a empresa rural — em casos semelhantes — deve tomar algumas providências acatadoras, que poderão ser de muita valia no futuro. Assim, pois, cumpre verificar a idoneidade moral e financeira do empregado, ou seja, se o profissional que se cogita contratar goza de boa reputação no lugar em que desenvolve suas atividades costumeiras. Mais: se tem condições econômico-financeiras de assumir os encargos trabalhistas e sociais do contrato de empreitada que se propõe levar a bom termo. Em não preenchendo essas condições não podendo honrar seus compromissos com os trabalhadores, poderá a Justiça do Trabalho entender que ambos — empresa e empregado — tiveram a intenção fraudulenta de escamotear uma verdadeira relação de emprego. É bem possível que a Justiça veja no negócio o que se costuma chamar de falsa empreitada, falsa parceria. Nesse caso, a organização será considerada a real empregadora e será condenada a pagar as ver-

bas reclamadas. Isso porque o empregado em geral, não tem condições econômico-financeiras para responder pelos encargos trabalhistas.

Destarte, não pode rotular-se de empregado quem não ostente as condições precedentemente referidas para assumir os riscos da relação empregatícia. Para que haja verdadeiramente um contrato de empreitada, regida pelo Estatuto da Terra e pelo Código Civil, e não um mero pacto laboral, faz-se mister convencionar — POR ESCRITO — que o ajuste tem

por finalidade única e exclusiva a empreitada e que os auxiliares do empregado são empregados dele, não da empresa. Estipular que na espécie não há os elementos caracterizadores de um contrato de trabalho, visto que: a) não há dependência econômica; b) não se verifica subordinação jurídica; c) o empregado não se sujeita a qualquer disciplina ou regimento de serviço baixado pela empresa; d) não há obediência a qualquer horário, na execução dos trabalhos empreitados; e) a forma de remuneração é típica da empreitada; f) os serviços executados pelo empregado não sofrem a fiscalização direta e cotidiana da empresa, salvo uma certa vigilância, que objetiva a assegurar o cumprimento das condições contratuais.

Deve-se, ademais, estipular um prazo de entrega do trabalho e que a responsabilidade pelo pagamento dos salários dos operários é exclusiva do empregado, o qual pode admitir e demitir, segundo seu próprio critério, sem interferência da fazenda, os auxiliares que necessitam para cumprir o contrato. Finalmente, é boa prática convencionar que os empregados ou auxiliares do empregado não têm qualquer vínculo com a empresa.

O ajuste típico de empreitada pressupõe a prestação de serviços certos e determinados, cuja duração é limitada ou previsível. Daí se tem que o empregado não pode ser um mero intermediário entre os rurícolas e o empresário, uma vez que é muito comum arranjar um teste de ferro, que se apresenta como empregado, mas em verdade é um falso empregado, é apenas um atravessador. Ora, nessas situações, tanto o teste de ferro quanto seus auxiliares são trabalhadores da empresa, a qual, certamente, responderá pelas verbas objeto da lide judicial.

E essa revolução editorial incorporou a nossa Seção Jurídica, que apenas por mera casualidade nos foi confiada. Durante o tempo que mantivemos a Seção procuramos dar-lhe cunho prático e objetivo, uma vez que entendemos que as páginas de um mensário não são o palco apropriado para a defesa de teses longas e controvertidas, as mais das vezes meramente acadêmicas. Muito ao contrário. Procuramos, em linguagem simples e direta, expor os problemas, mostrar a orientação doutrinária dos estudiosos,

apontar o caminho trilhado pela jurisprudência e dizer claramente e sem vacilação qual o nosso ponto de vista acerca do assunto.

A praticidade e o didatismo parecem-nos a melhor orientação para seções desse jaez. O leitor de revistas quer ler ensinamentos que dispensem consultas a obras que nem sempre estão ao alcance fácil.

De qualquer maneira, pretendemos continuar, na medida de nossas disponibilidades de tempo, a transmitir aos leitores da "Revista dos Criadores" e do "Informativo" alguma coisa que lhes possa ser

útil no campo de nossa especialidade.

É nossa intenção, aliás antiga, resumir num livro os artigos publicados desde 1972 nas páginas da "Revista dos Criadores". Para tanto haveremos de proceder à atualização dos textos, assim como à ordenação dos assuntos, de modo que possa resultar em obra coordenada e harmônica.

Os dois trabalhos que a seguir os leitores vão ler dizem respeito a um tema objeto de ação trabalhista interposta em cidade do Interior do Estado

de São Paulo, envolvendo responsabilidade do empregador rural e do empregado nos débitos de natureza trabalhista. Os artigos, a par de tentar dirimir dúvidas, devem ser recebidos como advertência pelos demais leitores, pois configuraram situações encontradas nas relações trabalhistas rurais. Outro ponto analisado é o que diz respeito aos trabalhadores denominados de bóia-fria. Tendo em vista a atualidade do tema, prometemos voltar ao assunto em breve.

Rosemberg Marson

Assim, se o empregado contratado pelo consulente não puder responder pelos encargos trabalhistas, cremos que a empresa será condenada. Quais seriam essas parcelas? Podem ser: a) indenização, em caso de despedida sem justa causa; b) aviso prévio; c) férias; d) salários atrasados; e) horas extras; f) décimo terceiro salário; e g) outras que o estudo da ação poderá indicar.

Mencionou o consulente que se trata de reclamação trabalhista interposta por bóias-frias. Os direitos do bóia-fria são muito discutíveis, pois, em princípio, não têm o amparo da lei trabalhista. Mas, a condição de bóia-fria e sua caracterização dependem da situação fática de cada postulante, de cada processo. Portanto, somente a prova carreada para os autos dirá se a justiça está ou não diante do trabalhador chamado bóia-fria.

A propósito do serviço de natureza eventual, muito se tem discutido esse problema, principalmente nestes dias, em que aflora a situação dos bóias-frias.

Lembra M. V. RUSSOMANO ("Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho", vol. 1, 8.ª ed., J. KONFINO, R. de Janeiro) que o trabalhador eventual, que presta ocasionalmente serviços ao empregador, não é empregado e por isso não está sujeito aos princípios tutelares da lei trabalhista. Dá um exemplo de trabalho eventual: se há enchente e a empresa necessita de grande número de operários que façam a remoção de mercadorias existentes em depósito, é claro que não celebra com eles contrato de trabalho, porque o fim do pacto não é permanente, mas transitório, por excelência. Há mera locação de serviços.

Todavia, diz o autor, o conceito de eventualidade não é tão fácil quanto o exemplo faz supor. Se o proprietário, sempre que as necessidades momentâneas o exigirem, contrata trabalhadores para executar tal e qual tarefa, é claro que esse trabalhador não é empregado. Seu serviço é meramente eventual, porque fortuito, embora decorra diretamente da atividade natural da empresa e seja indispensável à sua existência. Ensina o mestre que trabalho eventual é o que depende de acontecimento incerto, causal, fortuito. Os fatos é que revelarão se a tarefa do trabalhador na empresa é eventual ou permanente. Não é o critério da maior ou menor duração do serviço, nem o critério da continuidade do trabalho, que indicará se o trabalho é ou não eventual. Nada impede que um empregado autêntico seja contratado para trabalhar apenas por três dias, e nada impede também que um trabalhador eventual, durante o tempo de seu serviço, execute tarefas todos os dias. Nada impede, ainda, que um legítimo empregado seja admitido para trabalhar apenas dois ou três dias no mês.

Acontece, porém, que só a prática e os casos concretos dirão se o trabalho é eventual ou não. Não se classifica como eventual o operário que executa serviços ao mesmo empregador todos os dias, durante muitos meses. É que aí o serviço perdeu o caráter de ocasional e se integrou na vida normal do estabelecimento.

Tenhamos em mente o que dizia o antigo Estatuto do Trabalhador Rural, no artigo 1.º: desde que o contrato de trabalho rural provisório, avulso ou volante ultrapassasse um ano, incluídas as prorrogações, era considerado permanente, para todos os efeitos legais. Logo, se o trabalho se mantivesse — mesmo com interrupções — por mais de doze meses, não se poderia definir como trabalho eventual. A jurisprudência é pacífica a tal respeito.

Refletindo um pouco mais diremos que empregado é o trabalhador que presta serviços ao empregador com três características essenciais: a) caráter não eventual do trabalho; b) dependência hierárquica do empregado diante do empregador; e c) salário pago na forma da lei e do contrato. É por isso que o parceiro agrícola não se considera empregado: ele é trabalhador autônomo, ou seja, entre ele e a empresa não há dependência hierárquica.

Cabe registrar aqui uma distinção, que vem desde o Direito Romano, entre *locatio operis* (locação de obra), em que o trabalhador é autônomo, não subordinado à empresa, e *locatio operarum* (locação de serviços), em que o trabalhador é empregado, portanto subordinado à empresa. Tudo o que dissemos é válido, senão houver um vício, uma burla por trás do negócio, ou seja, se não ocorrer uma simulação encobrindo a falsa empreitada, o falso empregado, o falso parceiro, e coisas assim, consoante já alertamos noutro lugar desta exposição.

É necessário, pois, que o operário se vincule à empresa — vinculação trabalhista — e exista um elo hierárquico que o submeta às deliberações disciplinares do empregador. Destarte, os serviços não de ter caráter permanente. Se o trabalho for eventual, não está ao abrigo da lei trabalhista, a menos que os serviços se estendam por tempo superior a um ano.

ITEM 3.º

Dá-se no item terceiro da consulta o caso do operário que trabalhou para uma mesma organização, entre 1970 e 1973. Foi por intermédio de um empregado. A propriedade foi vendida e a rurícola passou a trabalhar na fazenda do pai de quem explorava o último imóvel. Em seguida labutou cerca de dois meses em outra fazenda, propriedade de outra pessoa, após o que passou a trabalhar onde se encontra atualmente.

A pergunta não está muito clara, pois não traz todas as informações para um bom exame e uma resposta segura. Quanto ao período de 1970 a 1973 não ficou esclarecido se o vendedor ou o comprador indenizou o operário. Com efeito, o missivista diz que o trabalhador "passou a prestar serviços na propriedade do pai de quem explorava a mesma", não informando nada a respeito dessa "mesma", ou seja, se era outra propriedade ou se era a que foi vendida. Pensamos que se trata de propriedade diferente da anterior, bem como acreditamos que os proprietários são diferentes: o da fazenda do período de 1970/73 não é o mesmo dono do imóvel posterior. Se assim for,

não houve paralisação de serviço, porquanto o empregado passou, com certeza, de uma propriedade para outra sem qualquer intervalo. Houve, sim, interrupção, quando ficou dois meses num emprego e depois passou a trabalhar na atual fazenda.

Na segunda parte da proposição o consulente informa que o empregado passou a executar serviços alternados, ora trabalhando em tarefas comuns, ora desempenhando funções de tratista. Mas, como não desse conta do recado como tratista, ficou definitivamente no trabalho comum. Narra o missivista que o operário se sentiu desmoralizado e recorreu à justiça para reclamar o que julgou de direito, confessando, porém, na peça vestibular, que não foi dispensado, tanto que continuou no trabalho, e só alguns dias após é que deixou de comparecer à fazenda, quando começou a procurar serviço em outras propriedades.

O consulente quer saber quais os direitos do reclamante.

De início diga-se que se não houve sucessão trabalhista não é possível falar em indenização de todo o período do último empregador. Portanto, se depois do espaço de tempo compreendido entre 1970 e 1973 o empregado passou a trabalhar para outra empresa, cujo titular é outra pessoa, que nada tinha a ver com a antiga organização, parece que o operário não faz jus ao que pretende junto ao segundo empregador em relação àquele tempo questionado. É preciso, porém, provar que não houve sucessão trabalhista, porque, conforme dispõe os artigos 10 e 448 da CLT, qualquer alteração na estrutura jurídica da empresa não afeta os direitos adquiridos pelos empregados, assim como a mudança na propriedade ou na estrutura jurídica da organização não atinge os contratos de trabalho dos respectivos empregados. A jurisprudência é uniforme no sentido de que a sucessora responde por todas as consequências dos contratos de trabalho existentes, ainda que anteriores ao advento da sucessão. Vê-se que a simples possibilidade de continuação da atividade caracteriza a sucessão. Destarte, se não houve essa continuidade — tal prova deve ser levada aos autos — descabe postular junto ao atual empregador o tempo de serviço relativo a 1970/1973. Para fazer jus à indenização desse período, incumbe ao empregado comprovar que ocorreu a continuidade da prestação de serviço no mesmo estabelecimento, pouco importando quem fosse o proprietário. Essa dúvida será elidida com a instrução do processo.

Quanto à incapacidade profissional do obreiro para executar as tarefas próprias de tratista, cumpre assinalar que a lei não enumera qualquer causa que possa permitir a demissão do empregado. Ao tempo da vigência do Estatuto do Trabalhador Rural (art. 86, § 1.º) era possível a medida extrema, mas ela só se aplicava aos contratos de prazo determinado. Mas, mesmo assim, a lei estabelecia o prazo de seis meses para o empregador denunciar o contrato, e a prova de incompetência do rurícola tinha que ser convincente. Hoje, contudo, não vemos

como alegar a incompetência do rurícola para efeito de despedi-lo. Cremos que a justiça não consideraria como justa causa para demissão o fato de o empregado ser incompetente, salvo se o empregador provar que houve desídia, isto é, o descumprimento voluntário de obrigações por parte do camponês. Daí porque se aconselha o empresário a que faça um contrato de experiência com o obreiro, consoante prevê o artigo 443, § 1.º, letra C, da CLT, sendo certo que o prazo máximo desse tipo de ajuste é de noventa dias (art. 445, parág. único, da CLT).

Em todo o caso, parece que o rurícola não foi despedido, nem forçado a isso pela empresa. Em princípio, pois, pensamos que não poderá pleitear indenização nem aviso prévio. Não obstante, convém considerar o que ele está alegando e a prova que produzirá nesse sentido. Somente o exame dos autos da reclamação oferecerá elementos de convicção. Outrosim, a circunstância de haver um empregado nessa relação jurídica já foi por nós estudada na resposta aos itens 1.º e 2.º, à qual remetemos ao consulente. Sem embargo, queremos registrar algumas palavras a respeito dos que exploram a terra e se convertem em empregador, assim como da co-responsabilidade pelas obrigações trabalhistas. Linhas atrás já deixamos esboçada alguma coisa a respeito. Agora aprofundaremos nosso estudo.

Não é necessário que o empregador seja o proprietário da empresa rural. Conforme ensina o conspícuo M. V. RUSSO-MANO ("Comentários ao Estatuto do Trabalhador Rural", 2.ª ed., vol. I, Ed. R. Tribes, ed. 1969), basta que ele se encontre à testa da exploração agrícola, correndo, naturalmente, os riscos e gozando as vantagens resultantes da atividade desenvolvida. Lembra o autor o caso de quem explora a empresa rural como arrendatário, por cessão ou a qualquer título, que se equipara ao proprietário da terra para todos os fins da legislação trabalhista. Nem importa que a atividade econômica tenha caráter permanente ou temporário. Igualmente se nos afigura irrelevante que a exploração econômica da terra se exerça diretamente pelo empregador ou por intermédio — preposto — por ele contratado.

Enfrentemos o problema da responsabilidade solidária pelos encargos trabalhistas. Trata-se da responsabilidade solidária de todos os empregadores envolvidos na relação jurídica, no caso relação de emprego. Configura-se aí a co-responsabilidade de todos para a perfeita proteção dos direitos do trabalhador.

Na impossibilidade de o empregado ostentar idoneidade financeira para responder pelos direitos dos trabalhadores, provavelmente o dono da terra arcará com o débito. Esse entendimento desflui da regra consubstanciada no artigo 904 do Código Civil: a ação proposta contra o empregado a nosso ver não impede os credores de demandar o proprietário, bem como nada os inibe de preferir acionar o devedor mais solvável. Poderão, ainda, os credores, intentar a citação de todos

os empregadores coligados, em face da comunhão de interesses.

Do exposto resulta que os trabalhadores receberão aquilo a que fizerem jus, ou seja, tudo o que estiver na conformidade do estatuído pela lei: salários, férias, aviso prévio, décimo terceiro salário, descanso semanal remunerado, horas extraordinárias e o que for apurado nos autos da reclamação trabalhista. E mais: se o empregado não tiver idoneidade econômico-financeira para responder pelo débito, é nossa opinião que a empresa rural responderá por tais verbas, pelos motivos alinhavados nestas considerações.

Nesse sentido, o Tribunal Superior do Trabalho já teve oportunidade de manifestar-se:

"Desde (que) a contratação por empreitada se faz com o empregado, construtor sem idoneidade econômico-financeira, em flagrante desvirtuamento dos preceitos da CLT, cabe a responsabilidade por salário inclusive ao proprietário ou dono da obra, parte legítima no processo trabalhista. As razões que levaram o legislador à elaboração do art. 455 da Consolidação induzem à adoção de medida protetora do trabalho, inclusive atendendo a co-responsabilidade derivante do contrato, também aquele que se beneficia pelo trabalho realizado pelo operário. A responsabilidade do dono da obra, em tais casos, está no art. 79, VI da Lei n.º 3.807 (LOPS). É aceitável o enquadramento da hipótese, por analogia do art. 455 da CLT." (Ac. TST — 2.ª Turma — Proc. RR 2.933/69 — Rel. Min. HILDEBRANDO BISAGLIA — proferido em 17-3-70 — in B. CALHEIROS BOMFIM, "O contrato de trabalho visto pelo TST", ed. Trab., R. de Janeiro, 1974).

Dir-se-á que a decisão em apreço se refere ao artigo 455 da CLT, o qual trata dos direitos do trabalhador de acionar, além do subempreiteiro, também o empregado principal. Não obstante, conforme se vê na ementa transcrita, o TST ampliou o alcance da norma, a fim de fazê-la abranger também o dono da obra. Se é verdade que os trabalhadores da espécie ora examinada são titulares de direitos trabalhistas, exercidos, em princípio, somente contra o empregado, a essa realidade se contrapõe a índole protecionista do Direito do Trabalho, que faz com que a garantia econômica dos direitos do empregado não fique entregue à eventual inidoneidade econômica dos empregadores e subempreiteiros, mormente se se caracterizar que um e outro não passam de meros intermediários.

Em todo o caso, arriscamos o seguinte conselho ao consulente, para fins de defesa. O proprietário, no tempo oportuno, poderia ter: a) requerido a carência de ação, por falta de qualidade processual para agir, ou legitimação para agir (legitimatio ad causam); b) a carência de ação também se sustentaria pela inexistência de vínculo empregatício entre o proprietário e os empregados reclamantes; ou c) requerido também a citação do devedor solidário, no caso o emprei-

teiro, a fim de que fosse chamado a integrar o processo.

ITEM 4.º

No item 4.º o consulente conta que anualmente se assentam contratos de parceria agrícola, cujo objetivo é a exploração de lavoura de café. Os contratos são registrados e os interessados pactuam que até seis meses antes do vencimento as partes se devem avisar do desejo ou não de estabelecer novo contrato. Do resultado da plantação os parceiros agricultores têm 40% e os proprietários ficam com 60%, visto que a fazenda fornece todo o adubo necessário à lavoura em apreço. Os parceiros agricultores vendem a produção onde querem e trabalham onde querem. O missivista pergunta se tal procedimento é correto.

Não atinamos bem com o que pretende o consulente. Será que considera injusta a divisão (40% para um e 60% para outros)? Ou será que é o fato de os parceiros venderem o produto da lavoura onde bem entendem e trabalharem onde querem?

Do ponto de vista formal, desde que os contratantes observem as regras impostas pela Lei 4.504 de 30 de novembro de 1964 ("Estatuto da Terra"), por seu Regulamento (Decreto n.º 59.566/66) e demais legislação complementar, nada impede que os interessados convençiem livremente aquilo que for o seu desejo. Mas, repetimos, as partes são livres para estabelecer as condições do pacto, respeitados os parâmetros da legislação atinente à espécie. Algumas normas devem constar obrigatoriamente dos contratos de parceria. Basta ir ao artigo 13 do Regulamento e lá se verá quais são.

Logo, se cada parte vem cumprindo sua obrigação contratual, não se pode censurar um e outro pelo que vêm fazendo. Importa saber se os parceiros rurícolas estão descumprindo o acordo ou prejudicando os proprietários; aí estes podem intentar as medidas que julgarem necessárias para resguardar seus direitos.

É bom lembrar que uma das grandes diferenças entre os contratos de parceria e os contratos de trabalho reside justamente na autonomia de ação do parceiro agricultor, autonomia que não existe no pacto laboral. No último caso, o trabalhador se subordina ao empregador, quer hierárquica, quer juridicamente, o qual dá ordens, impõe horário de trabalho, remunera o operário em épocas certas (diárias, semanas, quinzenas etc.), dá-lhe "vales", fiscaliza diariamente o trabalho do subalterno empregado. Ora, nada disso ocorre nos ditos contratos agrários (parceria ou arrendamento), de tal arte que o proprietário não pode queixar-se do modo como a lavoura é tocada. Resta-lhe, quando descontente, não prorrogar mais esse tipo de pacto. É a opção que lhe oferece a lei. Cabe-lhe, na época própria, denunciar ao parceiro que no futuro não mais deseja prosseguir com a parceria.

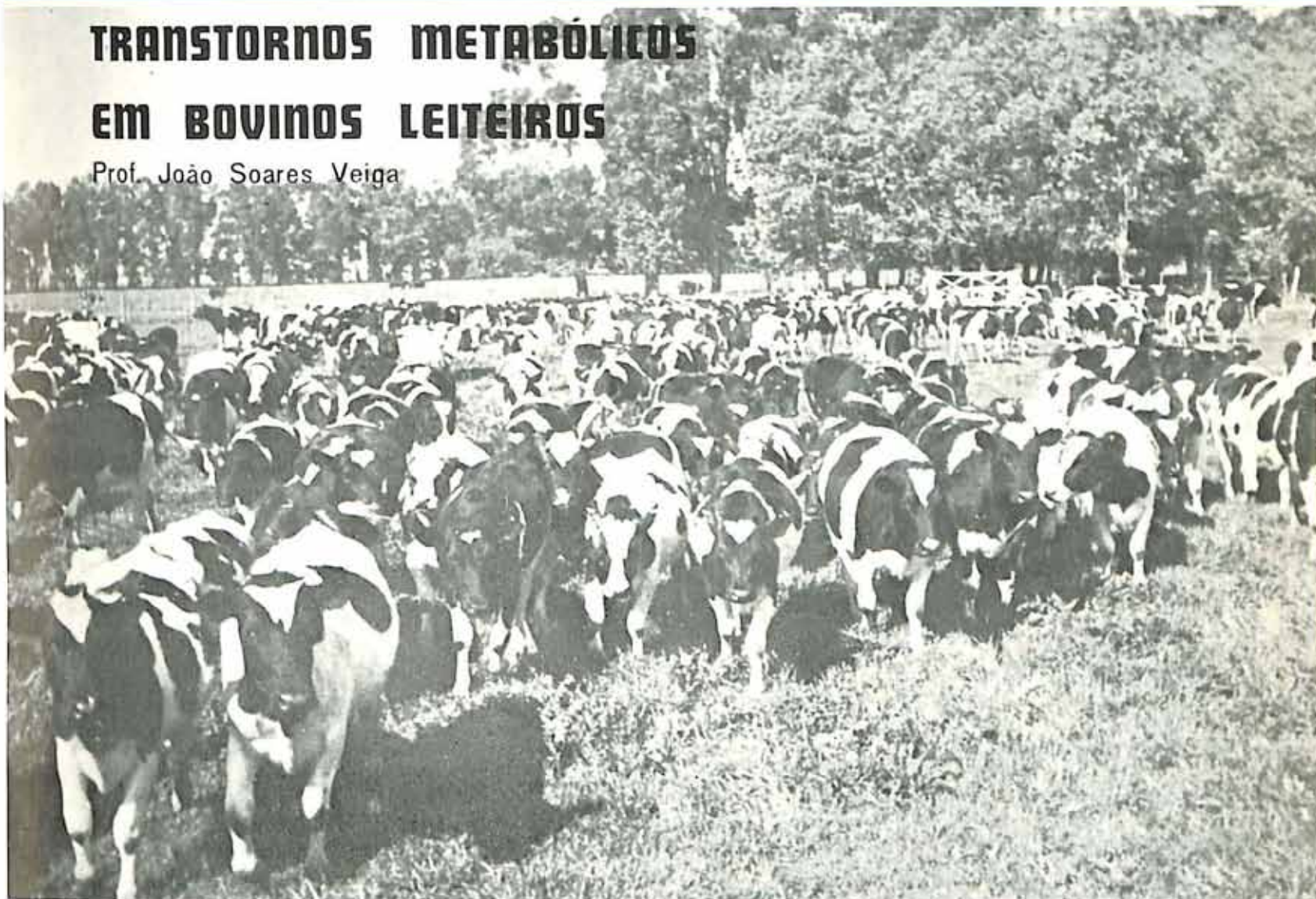
É o que temos a dizer ao consulente. ●

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

TRANSTORNOS METABÓLICOS EM BOVINOS LEITEIROS

Prof. João Soares Veiga



TRANSTORNOS METABÓLICOS EM

As vacas leiteiras, especialmente as de alta produção, são freqüentemente acometidas de transtornos metabólicos, alguns relacionados a desequilíbrios minerais na dieta alimentar, outros momentâneos e agudos, de origem endócrina e outros, ainda, de origens pouco conhecidas.

FEBRE VITULAR

A mais conhecida delas, é a Febre Vitular, Febre do Parto ou mais propriamente Hipocalcemia Aguda ou Paresia Puerperal. Apesar do que os nome podem sugerir, não se trata de uma doença propriamente febril, mas muito pelo contrário, os animais afetados apresentam temperatura normal, as extremidades frias e por vezes, inclusive, hipotermia.

Seus sintomas, se manifestam com mais freqüência decorridas algumas horas (em média 72 hs) após o parto. O animal, a princípio, mostra certa instabilidade no caminhar, deita-se apoiando sobre o externo, flexiona o pescoço dirigindo a cabeça para o flanco e assim permanece até a morte, caso não seja imediatamente socorrido. O olhar apagado, indiferente, as pupilas dilatadas, as fezes ressecadas, as extremidades frias, a total inapetência e a temperatura retal normal ou sub normal são outros sintomas aos quais se sucedem o estado de coma e a morte. Deitando-se sobre o costado, nessa posição se predispõe facilmente ao meteorismo.

A causa da Hipocalcemia Aguda ainda não é bem conhecida, mas se sabe que está muito relacionada com vacas adultas de alta produção leiteira. A taxa de cálcio no soro sanguíneo cai bruscamente da normalidade média de 10 mg para 3 a 4 mg por 100 ml.

O tratamento da Hipocalcemia Aguda, em qualquer circunstância, deve visar o pronto restabelecimento do nível do cálcio no sangue. Sais de cálcio (formas solúveis de gluconato e hepta gluconato de cálcio) são injetadas para mais rápida ação por via endovenosa muito embora, também, possam ser administradas por via subcutânea ou intraperitonal. Estas duas últimas vias determinam absorção mais lenta e, segundo alguns autores, evitam acidentes (muito raros) de um colapso cardíaco. A lenta aplicação por via endovenosa, também, evita acidentes dessa natureza.

TETANIA DAS PASTAGENS

Por vezes a Hipocalcemia Aguda se associam sintomas de Tetania das pastagens (baixa do teor de magnésio no sangue) e, nesses casos, a associação de cálcio e de magnésio se torna extremamente recomendável. Substâncias adjuvantes, tônicos cardíacos e respiratórios (efedrina) e protetores da função hepática (acetil-metionina) também provocam o pronto restabelecimento do animal. Em muitos casos, a recuperação é imediata e espetacular; em poucos minutos ou em menos de uma hora, o animal se levanta e recupera seus reflexos. A Tetania das pastagens caracteriza-se pelos sintomas de nervosismo, tremores musculares, convulsões e morte. Os animais afetados caminham mal, com os membros rígidos, tornam-se facilmente excitados aos ruídos e aos sons e urinam freqüentemente. Os batimentos cardíacos são intensos e o ritmo é bastante acelerado; o nível de magnésio no soro sanguíneo fica abaixo de 1 mg por 100 ml. A enfermidade é mais freqüente em pastagens com

forrageiras no início de brotação, luxuriantes, verdes, tenras e aquosas e especialmente naquelas excessivamente adubadas com nitrogênio.

O tratamento deve ser prontamente realizado e o mais indicado consiste na aplicação de sais de cálcio e de magnésio (gluconatos), por via endovenosa, lentamente, até que a excitabilidade e os sinais de tetania sejam reduzidos e o ritmo cardíaco estabelecido. Esse tratamento costuma oferecer pronta resposta.

A título profilático, onde são freqüentes casos de tetania das pastagens, recomenda-se a utilização de suplementos minerais contendo quantidades adequadas e assimiláveis de sais de magnésio.

ACETONEMIA

A Acetonemia é outra afecção metabólica, que pode atingir vacas leiteiras. Trata-se de uma hipoglicemia de origem pouco esclarecida, relacionada à deficiência de hidratos de carbônio nas dietas alimentares e/ou uma deficiência no metabolismo desses compostos. A enfermidade também pode ser provocada pela diminuição do apetite, na ocorrência de enfermidades infecciosas, retenções da placenta, metrites, mastites e afecções do aparelho digestivo. Também as rações em quantidades insuficientes, mal equilibradas, são apontadas como fatores predisponentes para a incidência de Acetonemia. A vaca lactante, recebendo rações deficientes em hidratos de carbono, não consegue ingerir quantidades adequadas de matéria-prima para ser transformada na lactose segregada com o leite.

Uma outra hipótese levantada, como causa de Acetonemia, seria

BOVINOS LEITEIROS

uma alteração no metabolismo hepático provocada por uma insuficiência adrenal temporária, no caso de afecção da hipófise e das glândulas suprarrenais. A vaca, nos últimos meses de gestação é submetida a um considerável esforço que determina maiores secreções do hormônio adreno-corticotrófico (ACTH). Este estimula a produção de glucocorticóides pelas suprarrenais destinadas a ativar o metabolismo da glicose. Com um desgaste excessivo haveria esgotamento desses hormônios e como consequência o metabolismo dos hidratos de carbono ficariam prejudicados.

Os sintomas de Acetonemia surgem geralmente poucos dias ou algumas semanas após o parto e quase sempre consistem de inapetência, prisão de ventre com fezes envolvidas de muco, rápida queda na produção leiteira, sintomas de depressão, perda de peso, incoordenação de movimentos, paresias. Há, por vezes, letargia, ou outras vezes excitabilidade; o ar expirado pelo animal tem forte odor de acetona. Vários órgãos poderão ser lesionados: hipófise, glândulas suprarrenais, pâncreas e rins. O fígado pode revelar sintomas de infiltração de gordura e baixo nível de glicogênio. Os sintomas de Acetonemia podem ser confundidos com os da Hipocalcemia aguda, Metritis, pneumonias e paralisia post-parto.

O tratamento de Acetonemia é feito mediante o emprego de glicose por via endovenosa, diariamente, durante 3 a 4 dias. Em casos mais rebeldes, utilizam-se glucocorticóides por via intramuscular.

Como medicação adjuvante, recomenda-se a aplicação de gluconatos de cálcio e de magnésio, de tônicos cardíacos e respiratórios e

agentes antitóxicos e protetores da função hepática, seguida de alimentação conveniente.

FEBRE DOS TRANSPORTES

Há uma outra afecção, por vezes, grave que pode levar à morte bovinos, especialmente vacas em gestação ou em lactação, embora bem nutridas, durante ou logo após uma viagem em caminhões ou vagões. É a chamada Febre de transporte ou Tetania da viagem.

A origem dessa afecção é desconhecida, mas parece relacionada também a uma súbita Hipocalcemia determinada pelo "stress", pelo desconforto, pelo calor ou pela falta de ventilação. Logo após o desembarque, o animal manifesta-se inquieto, caminha com dificuldade, vacilante e às vezes é acometido de paralisia parcial dos membros posteriores. O pulso acelera, e os movimentos respiratórios são curtos e rápidos. A sede é intensa e o animal se recusa a comer. A vaca gestante pode abortar e a lactante reduzir sua produção súbita e consideravelmente.

O tratamento deve ser imediato e mais uma vez, como no caso de Hipocalcemia aguda, de Hipomagnesemia e nos casos de excitabilidade animal, de paresias e de intoxicações, recomenda-se pronta aplicação de injeções de sais de cálcio e de magnésio (gluco e heptagluconatos) associados a tônicos cardíacos e respiratórios e de protetivos hepáticos.

OUTROS DISTÚRBIOS

As vacas leiteiras ainda estão sujeitas freqüentemente a distúrbios de origem alimentar, intoxicações, retenções de placenta, metrites,

mastites, depressões oriundas de partos distócicos, todas elas influenciando diretamente na sua produção de leite.

As altas produções promovem desequilíbrios, momentâneos ou permanentes, na relação cálcio-fósforo, especialmente quando esses elementos não são fornecidos em quantidades satisfatórias ou entram nas dietas com relações inadequadas nas grandes produtoras de leite, o déficit desse elemento é inevitável, pois, o animal nem sempre consegue ingerir as quantidades que diariamente elimina pelo leite, pela urina e pelas fezes.

Nesses animais de alta produção e quando se visa uma lactação normal, persistente e intensa, nada mais correto que utilizar suplementos minerais bem equilibrados e com quantidades suficientes de vitaminas A e D.

Para amenizar sensíveis perdas de peso, manter as vacas em bom estado e para que suportem altos níveis de lactação, a administração de uma série de aplicações de sais compostos de glicose, cálcio e magnésio, associados a hepato-protetores (acetil-metionina), torna-se bastante recomendável para que esses animais retornem normalmente ao ciclo estral, refecundando-se dentro do limite normal de tempo. Da mesma forma, no último período de gestação e no período de descanso, a recuperação dos tecidos ósseos desgastados pela intensa lactação e pela formação de novo produto, é beneficiada com uma correta alimentação, pela administração de suplementos minerais e por esquemas de aplicação via endovenosa de reconstituintes, desintoxicantes e hepato-protetores.

PROF. JOAO SOARES VEIGA

O AMIGO DE TODAS AS HORAS

ma só aplicação reúne
múltiplos fatores
- Protetor do fígado,
- Estimulante cardíaco
respiratório,
- Energético, restabelece
nível de glicogênio
pático e sanguíneo,
- Tônico reconstituente,
omove pronta
cuperação do
metabolismo orgânico.



GLICOFORT é indicado
em todos os casos de
esgotamento físico,
intoxicações, recuperação
rápida das doenças
infecciosas e
parasitárias, tetanias
e paresias provocadas
pela alteração do
metabolismo
cálcio-magnésio (febre
vitular, tetania das
pastagens, febre dos
transportes, acetonemia,
eclampsia, etc.),
hipocalcemia, raquitismo
e quando se necessita
de um tônico estimulante
do metabolismo e das
defesas do organismo.



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa II - Terraço
CEP 01311 - Cx. P. 22.160 - TELEX 01122270 (TCZA) Tel. 287-4077 (PABX)

FILIAL SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels. 247-5874 - 246-0270 (PABX)

ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47 - sala 1611
Tel. 222-9197

ESCRITÓRIO SALVADOR - BA
Av. 7 de Setembro, 53/55 - sala 614 - Ed. Brasília
Tel. 3-2203 - ramal 67

UNIDADE INDUSTRIAL - SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels. 247-5874 - 246-0270 (PABX)

FILIAL PORTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 2955 - 1º andar - Cx. P. 3084
Tel. 42-5919

ESCRITÓRIO GOIÂNIA - GO
Av. E ou República do Líbano, 2951
Tel. 6-1196

FILIAL BELO HORIZONTE - MG
R. Uberaba, 335 (Barro Preto)
Tel. 35-5070

ESCRITÓRIO CURITIBA - PR
Av. Manoel Ribas, 1157 - Companhia
Tel. 23-6909

Conversa e leitura, os passos iniciais

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

De há muito vimos afirmando que, antes de iniciar uma exploração porcina, é interessante que o pretendente a suinocultur visite empresas que se dediquem a esse ramo da exploração animal e que hajam obtido sucesso no empreendimento. Assim, terá oportunidade de conversar longamente com o proprietário e com os encarregados, de maneira a sentir de perto os problemas que envolvem essa atividade, inclusive os da comercialização, e concluir se realmente gosta desses animais. Se acaso estes não lhe despertam interesse e não lhe são "simpáticos", é melhor pensar em outra coisa.

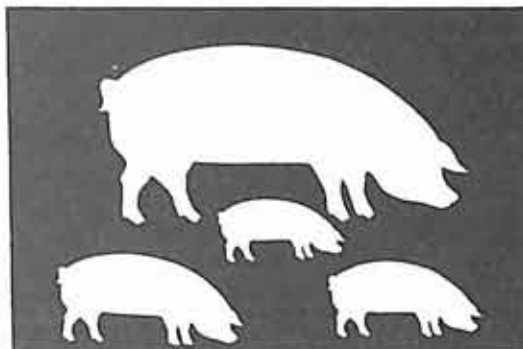
O passo seguinte é a leitura de livros e revistas sobre a criação de suínos. Depois, é consultar técnico especializado para dirimir dúvidas quanto a todos os aspectos dessa atividade. Nunca é demais afirmar que a suinocultura deve ser considerada um processo integral e que todos os seus aspectos devem estar em perfeita coordenação e coordenados também com as demais atividades da propriedade agrícola.

Após outros levantamentos sobre capital disponível, questões de alimentação dos suínos, raças, tipo de exploração etc., é partir para um planejamento completo do que se tem em mira. Não deve projetar instalações para suínos quem não carregue excelente bagagem técnica e conhecimento acentuado do que acontece numa criação, do manejo geral, dos seus hábitos, de como respondem a este ou àquele estímulo, a esta ou àquela situação, numa palavra, do que ocorre no dia-a-dia de uma empresa porcina.

LOCAL DA CRIAÇÃO

O lugar destinado à suinocultura deve ser selecionado, na propriedade, procurando-se observar, dentro do possível, que seja alto, ensolarado, seco, arejado, solo permeável e fértil, sem pedras, com boa declividade para o fácil escoamento das águas das chuvas e residuais.

É de todo interessante que as instalações sejam localizadas num ponto levemente elevado, voltadas para o norte. No Brasil, isto é, na maioria dos Estados, os



ventos polares, frios, prejudiciais aos animais, particularmente aos leitões, vêm do Sul para o Norte, ao passo que do Norte para o Sul sopram os ventos quentes. Por conseguinte, a orientação das instalações, na maior parte do nosso País, deve prever abertura e exposição para o Norte, isto é, deve receber tanto quanto possível o sol da manhã e proteger, ao máximo, do vento Sul. Excetuam-se as instalações situadas no Norte e Nordeste, onde o cuidado básico é proteger os animais do excesso de calor.

É erro imperdoável instalar a criação de suínos em lugares úmidos, escuros, frios, banhados, em consonância com a velha afirmação de que sem brejo não se cria porco. Em verdade, os suínos procuram esses lugares em virtude da sua quase nula transpiração.

Nas instalações planejadas, onde existam abrigos ventilados e piquetes gramados, os suínos dispõem inteiramente os charcos, espojadouros, verdadeiros centros de distribuição de parasitoses e outras doenças.

O lugar escolhido deve ser servido por estrada que permita fácil acesso. Deve, porém, ficar distante dos bovinos, particularmente de estradas boiadeiras, devido ao problema da aftosa, que grandes prejuízos pode causar aos suínos.

Nunca localizar a criação de porcos muito próximo da sede da propriedade. A distância deve ser tal que não atraia moscas, as quais dificilmente podem ser totalmente eliminadas nas pocilgas; contudo, não tão distante que dificulte ao proprietário uma constante fiscalização.

Portanto, antes de iniciada a construção de qualquer dependência para a criação propriamente dita, é aconselhável que se faça um estudo geral do terreno, considerando os fatores favoráveis e desfavoráveis à criação.

EMPATE DE CAPITAL

A funcionalidade das instalações depende diretamente de quem as planejou. Um bom planejamento, criterioso, calçado em sólida capacidade técnica e bom senso do autor, normalmente diminui o custo das construções e aumenta a rentabilidade da exploração.

A virtude está na simplicidade e no bom senso. A prática tem demonstrado que não são as construções suntuosas e exageradas que oferecem os maiores lucros. Aliás, em regra, levam a um gasto irrecuperável.

Ao planejar as construções para suínos, é sempre vantajoso fazer um levantamento do material existente na região onde vai ser instalada a empresa, para que se possam estabelecer os que devam ser utilizados, a quantidade e o custo.

Construções de alvenaria de tijolos, de pedra, de madeira, de tela etc., podem ser tecnicamente perfeitas, sempre dependendo de quem as planeja e também da conveniência da utilização deste ou daquele material.

CERCAS DAS PASTAGENS

Para impedir a passagem dos suínos de um para outro piquete, fazem-se cercas. Desde que os piquetes estejam bem gramados e os animais em bom estado de alimentação, as cercas perdem muito de sua necessidade, pois a tendência dos suínos é repousar após o arraçoamento.

Muitos materiais são empregados na feitura das cercas. Como fator de economia, podem-se utilizar os que sejam mais baratos na região. A altura mais adequada vai de 1,00 a 1,10 metro, com exceção da dos cachacos que precisam ser mais altas e reforçadas.

a) **Cercas de madeira** — As do tipo paliçada, com lascas fincadas no chão e presas por arame ou de réguas pregadas a moirões, quando feitas de madeira mole, como pinho de eucalipto, devem passar por tratamento prévio, a fim de que ganhem maior durabilidade.

b) **Cercas de tela** — Pré-fabricadas. do tipo pagé ou similar, preenchem totalmente os objetivos, porém, são relativamente onerosas. Temos usado com sucesso, tela de 0,60, completando a altura necessária com três fios de arame farpado. Cuidados especiais devem ser tomados na fixação e tensão das telas, pois podem vir a ficar frouxas, o que é de difícil correção.

c) **Cercas de fio de arame** — Quando de arame farpado, têm o inconveniente de ferir os animais, que têm o hábito de se coçar nas cercas. O arame liso pode não vedar com eficiência e é caro. Em ambos os casos, contudo, recomenda-se a utilização de 10 a 12 fios para perfazer a altura de 1,00 ou 1,10 m.

d) **Cercas elétricas** — Em várias ocasiões tivemos oportunidade de orientar criações, em que os piquetes eram vedados com cercas elétricas. Em algumas, a energia era proveniente da rede elétrica da propriedade; em outras, de bateria. Em ambos os casos, o êxito foi absoluto. No entanto, alguns cuidados devem ser sugeridos, como: adquirir aparelhos de comprovada eficiência, capinar constantemente o terreno debaixo da cerca, para evitar que as pastagens ou ervas fechem o circuito e gastem energia demais. Lembremos também que os fios devem ser isolados dos moirões ou postes por isoladores. De modo geral funcionam bem para porcas, leitões de recria e leitões em

lactação. Para cachas não é aconselhável. Na sua feitura utilizam-se dois fios, um a 0,20 m do solo e o outro a 0,35 ou 0,40 m, dependendo do porte dos animais. Para leitões lactentes, o ideal são três fios, sendo o primeiro a 0,10 m do solo.

e) **Cercas de pedra** — Nos lugares onde se encontrem pedras soltas, costuma-se vedar os piquetes com elas, o que resulta em limpeza. São econômicas e de durabilidade ilimitada.

PIQUETES

Em outubro de 1976, no trabalho intitulado "Criar suínos em pastagens ou em confinamento total", publicado nesta revista, acentuamos que a área destinada à formação dos piquetes ou pastos é variável, dependendo do solo, do manejo, da forrageira, da idade dos animais etc. Em piquetes bem formados, em que se pratique a rotação, podem-se calcular 190 metros quadrados por animal adulto e 50 metros quadrados por leitão desmamado. Para cachas, 200 metros quadrados por cabeça, quando agrupados em lotes.

Não é desejável manter por piquete mais de 20 a 25 porcas gestantes ou em preparo para o plantel, e não mais de 60 a 80 leitões desmamados.

A forrageira a ser plantada, só ou consorciada, deve atender aos seguintes requisitos:

a) cobrir perfeitamente o terreno, gramando bem, adaptada às condições climáticas locais;

b) produzir maior quantidades de folhas tenras, particularmente no inverno;

c) ser nutritiva, rica de proteínas, vitaminas e minerais, e de baixo conteúdo de fibras;

d) ser dotada de alta palatabilidade e ser suculenta;

e) resistir ao pisoteio e ao pastoreio. Dentre as forrageiras mais aconselháveis para a formação de pastagens para suínos, cumpre destacar o capim kikuo e a grama de burro, vindo a seguir a swansee bermuda e coastal bermuda, capim pangola, pensacola bahia e grama batatais. Das leguminosas para consorciação, a soja perene.

ABRIGOS DE CAMPO

Os abrigos de campo destinam-se a proporcionar aos animais sombra, proteção contra as intempéries, e, na maioria dos casos, a conter bebedouros e comedouros.

Pela própria finalidade, esses abrigos devem primar pela simplicidade e economia. O piso de concreto, dadas as vantagens da decorrentes, o telhado e as paredes laterais de material adequado, mas os mais baratos da região, podem atender às necessidades dos animais quanto aos fins propostos.

A área de construção decorre da capacidade do piquete. Em média, podem-se adotar 1,20 a 1,40 metros quadrados por suíno adulto e 0,80 por leitão desmamado.

MATERNIDADES

Não se concebe uma criação racional

de suínos sem que as gestantes tenham seus filhos em lugar adequado ou seja a maternidade. Esta, além de oferecer facilidades à porca, evita grande número de morte de leitões e ainda facilita o manejo.

As maternidades guardam sempre certas características comuns, como a presença da fonte de calor, do abrigo escamoteador, de bebedouro e comedouro para as porcas e para os leitões etc.

Para evitar as mortes por esmagamento ou por pisoteio, as maternidades devem ser providas de protetores de leitões e principalmente de uma fonte de calor artificial, que pode ser uma lâmpada, com altura ajustável conforme a temperatura externa, ou então aquecimento por meio de gás, carvão etc., para resguardar os leitões desse perigo, nos primeiros dias de vida, como também, para evitar a hipoglicemia. Os leitões neonatos aprendem prontamente a se reunir em redor da fonte de calor, deixando-a quando necessitam mamar.

O abrigo escamoteador é na maternidade um lugar a que somente os leitões têm acesso, aí encontrando proteção e ração apropriada para sua idade e, normalmente, a fonte de calor. O emprego desse dispositivo proporciona maior porcentagem de leitões desmamados, além de maior peso, em média, nessa idade.

Os protetores de leitões são construídos de caibros, barras de ferro, canos etc., e postos na maternidade a 0,25 m da parede e 0,25 do solo. Quando a porca se deita, o protetor impede que ela escoregue o corpo pela parede, possibilitando, com isso, a fuga dos leitões pelo espaço vazio por ele oferecido.

a) **Maternidades convencionais** — Podem ser de uma ou de duas águas e, neste caso, com um corredor central e baias de ambos os lados. São baias de 2,00 a 2,20 m por 2,50 na parte coberta e solário de iguais dimensões. As paredes laterais devem ter altura de 1,00 m. Na área coberta localiza-se o protetor dos leitões, o abrigo escamoteador, a fonte de calor, os comedouros e normalmente os bebedouros, quando para leitões e para a porca.

Sempre que possível, estas baias devem dar acesso a um piquete exclusivo para os leitões, ligado ao solário por meio de um alçapão de 0,25 por 0,25 m e de largura igual à maternidade e comprimento de 7 a 10 m.

b) **Gaiolas de parição** — Ultimamente, muitas suinoculturas substituíram as antigas maternidades pelas gaiolas de parição, um tipo de maternidade com que se procura oferecer melhor proteção aos neonatos contra o pisoteio e a morte por esmagamento.

As gaiolas de parição são construídas de madeira, de ferro, cano etc. A gaiola tem seu corpo central de 0,60 de largura por 0,80 de altura e 2,40 m de comprimento, guardando 0,40 m de espaço de cada lado, o que vem a corresponder ao escamoteador. A primeira barra longitudinal do corpo central pode ser ajustável na altura ou estar afastada 0,50 m

Toda a linha de produtos

Eternit

Você encontra em

COSTA LION

Rua da Jata, 301 — Brás

03010 — São Paulo — SP

Tels. 292-2009 - 292-6859 - 92-2786

Telhas onduladas
Telhas modulares
Telha tropical
Telha vogatex
Canaletes 43 e 90
Vasos para decoração

Chapas lisas
Caixas d'água
Tubos
Acessórios

Mão-de-obra especializada
em telhados

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

do solo, a fim de que haja espaço suficiente para que a mãe se deite e os leitões circulem livremente. Numa das extremidades da gaiola localizam-se o cocho e o bebedouro da porca e, na outra, uma canaleta para condução das dejeções. No escamoteador encontram-se o comedouro dos leitões, a fonte de calor e, às vezes, o bebedouro.

Este tipo de maternidade é complementado pela creche, que nada mais é que uma baia, onde são agrupadas 3 a 5 porcas, com seus respectivos leitões, para aí conduzidos com 14, 15 ou 21 dias de vida.

A creche consta de bebedouro e comedouro para as mães e escamoteador com comedouro para leitões e, por vezes, dotado de aquecimento. É sempre interessante que a creche se ligue a um piquete para os leitões.

BAIA PARA CACHAÇOS

Em muitas criações, os cachaços permanecem isolados em baias e piquetes individuais. Há, contudo, criações onde os cachaços permanecem juntos num piquete bem gramado, de boas dimensões e provido de abrigo coletivo.

Quando os cachaços são deixados em baias individuais, cada baia deve ter as dimensões mínimas de 5,00 m por 2,50 m com paredes laterais de 1,20 m de altura. O piso deve ser de concreto, com um mínimo de 5% de declividade. Conjuntamente deve haver um piquete de 50 metros quadrados, provido de cereais reforçadas com 1,30 de altura, no qual o reprodutor possa praticar exercícios e efetuar a monta.

TERMINAÇÃO

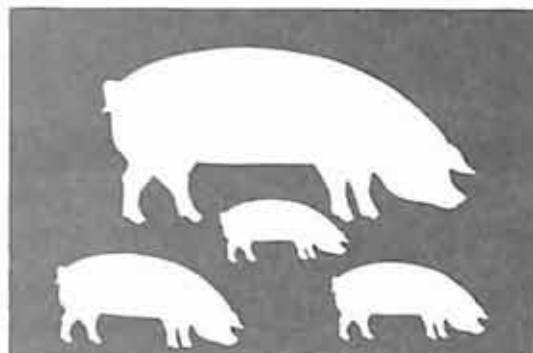
Estudos efetuados em várias estações experimentais, mostram que a terminação ou acabamento oferece melhores resultados quando efetuada com os animais totalmente fechados em baias apropriadas. Evidentemente, por esta ou por aquela razão, há os que preferem adotar a terminação em piquete e abrigo.

Quando a terminação é efetuada em confinamento, o espaço mínimo necessário por cabeça é de 0,95 m de área coberta, com um solário pouco menor. Cada baia deve ser dimensionada para 30 animais e não mais. Aqui, com maior propriedade, são utilizados os comedouros automáticos. O piso deve ser de concreto e dispor de bebedouros em número suficiente para o número de animais a ser juntados.

COMEDOUROS E BEBEDOUROS

Uma das dificuldades encontradas por muitos é a construção dos bebedouros e dos comedouros. Raramente eles são vistos funcionando de acordo com a prescrição técnica. Devem ser de forma tal que ofereçam facilidade à limpeza e não permitam que os animais possam deitar-se ou urinar na ração e na água.

a) Comedouros — Devem ser utilizados dois tipos de comedouros: manuais



e automáticos. Nos primeiros, a ração é controlada e oferecida duas a três vezes por dia. Nos segundos, a ração é deixada à vontade e carregada a cada 5, 6 ou 7 dias.

O comedouro manual é indicado para a porca na maternidade, na creche, baia ou piquete de gestantes ou em fase de cobertura. Normalmente consta de uma canaleta comum, que pode ser dividida em pequenos compartimentos, para evitar que os animais se perturbem durante a ingestão do alimento. Se a canaleta for contínua, o espaço por animal será de 0,30 m; se tiver separações, 0,40 m por cabeça são suficientes. A profundidade varia de 0,15 a 0,25 m e a largura de 0,35 a 0,40 m na face interna. Todos os cantos devem ser arredondados.

O comedouro automático visa a economia de mão-de-obra e o oferecimento de ração à vontade aos suínos. É utilizado para leitões em aleitamento, estejam na maternidade ou nas creches, na fase de recria e de terminação. Uma abertura é suficiente para 4 a 5 leitões até 35 quilos e para 3 a 4 suínos de maior peso.

b) Bebedouros — A água é o alimento mais importante em qualquer fase da vida do animal e jamais deve ser negada. Deve ser limpa e fresca e estar sempre à disposição dos suínos.

Temos constatado os mais variados tipos de bebedouros. Comumente são canaletas de 0,15 m de altura e 0,25 de largura, nas quais o nível de água se mantém constante mediante uma bóia colocada e protegida na caixa de regularização. O comprimento estará na dependência do número e do tamanho dos animais, variando de 0,25 a 0,30 m por dez cabeças. Para que os animais não possam deitar ou urinar na água da canaleta, deve-se fazer proteção mediante barras de ferro ou de outro tipo.

Muitos preferem o bebedouro tipo "Fábio Bastos", automático e com água controlada por uma válvula de pressão. Mais recentemente, nas criações onde a água chega por canos e com certa pressão, a preferência tem recaído nos bebedouros tipo chupeta, que são utilizados na proporção de uma para cada 10 animais e a altura de colocação de conformidade com o tamanho dos animais.

RAMPA DE EMBARQUE

Independentemente da amplitude da criação, sempre há necessidade de transportar animais pela venda para outros

criadores ou para o abate. Ainda que possa parecer operação rotineira, pode oferecer certos riscos ao homem e aos animais. Visando a facilitar e diminuir a possibilidade de contratemplos, a criação deve dispor de rampa de embarque.

A rampa pode ser do tipo fixo, localizada no galpão de acabamento, podendo, contudo, ser móvel e de fácil condução de um lugar para outro. Geralmente de madeira, deve ser ripada nas distâncias de 0,20 m, de modo a facilitar a subida dos suínos, impedindo que escorreguem.

FÁBRICA E DEPÓSITO DE RAÇÃO

As criações de maior porte, tecnicamente organizadas e dirigidas, devem dispor de uma fábrica de ração e, em último caso, de um depósito de ração. A fábrica de ração basicamente consta de triturador, misturador e balança.

O depósito de ração é onde ração e ingredientes são estocados. Há criadores que plantam milho para o consumo, adquirindo no mercado o concentrado protéico. Neste caso, o milho deve ser guardado, se possível em silos.

CAIXA D'ÁGUA

Como é sabido, além da água para o consumo dos animais, torna-se imperiosa uma certa quantidade indispensável para a limpeza deles, das instalações etc. É erro grave e comum, não prever caixa d'água com capacidade suficiente para o bom desenvolvimento da criação. Cálculos vários dizem que são necessários cerca de 100 litros de água por dia e por cabeça, com exclusão dos leitões que se encontram na fase de aleitamento, sendo aqui computado o suficiente para consumo, limpeza etc.

BALANÇAS

Não se compreende uma criação de suínos desprovida de balança. Aliás, deve dispor, no mínimo, de duas balanças e até mesmo de três: uma para aferir o peso dos leitões; outra para animais adultos e uma terceira para a fábrica ou depósito de rações. Por certo, aqueles que não possuem uma sequer devem, ao menos, começar com uma. As balanças são necessárias para a obtenção de dados de registro, trabalhos de seleção e melhoramento, para se conhecer o peso de embarque, para a mistura dos componentes da ração fabricada na propriedade ou numa composição mais simples de milho, farelho de trigo e um concentrado protéico.

OUTRAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Além dos aqui comentados, uma pocilga deve contar ainda com farmácia ou depósito de medicamentos, galpões, sanitários, carrinhos, equipamentos de limpeza, de desinfecção, picotador de orelhas, seringas, agulhas, esterilizador, enxadas, pás etc. ●

Um departamento para a raça Beagle

ANTÔNIO CARVALHO MENDES

Foi com grande satisfação que chegou ao nosso conhecimento que um grupo de criadores está com a firme intenção de fundar um departamento somente para cães da raça Beagle, no Kenel Clube Paulista. A finalidade precípua dos integrantes do grupo é difundir o mais possível a raça em nosso País e também no exterior.

Para tanto eles reuniram-se, preliminarmente, no dia 6 de março último, na mostra geral promovida pelo Kenel Clube Paulista, no parque do Ibirapuera. Foi o primeiro e decisivo passo.

Evidentemente, após tantos anos que sou um estudioso da cinofilia (30 anos), não poderia deixar de me parabenizar com esses criadores que, incansavelmente, lutam por uma raça que já possui inúmeros exemplares em nosso País.

Evidencia-se um maior interesse em procurar os criadores daquela raça, fichá-los, catalogá-los, enfim saber quantos são e a melhora que querem e devem dar a raça, ou com melhores cruzamentos feitos na base da genética ou com a importação de outros animais, para melhorar cada vez mais o padrão.

Em contato com uma criadora de cães daquela raça, ela dizia com grande entusiasmo que a idéia desta vez "era para valer". Ela estava resolvida a lutar, uma vez que há muitos anos criava beagles e, assim, achava necessário um encontro com os criadores, para uma troca de idéias e um melhor entrosamento, "para que se pudesse melhorar a raça".

Essa mesma criadora lembrava o cuidado que tem tido, indo visitar proprietário por proprietário de cães do seu canil, para verificar "in loco" como estavam sendo criados os seus beagles.

Grande surpresa verificou ao encontrar alguns que, pelo excesso de alimentação e com grande falta de exercícios, mais pareciam "pequenas antas".

Ora, se tudo isso ocorre com os cães da raça Beagle, o que não acontecerá com as demais raças que ainda não possuem um departamento, um clube especializado?

Pelo que pude constatar durante os longos anos de contato com criadores de cães, as raças que maior desenvolvimento tiveram foram aquelas que tiveram departamentos ou clubes especializados, para com a força dos seus integrantes, lutar,



Beagles, os menores animais do corso inglês.

promover e melhorar cada vez mais os cães. Lembre-se, a guisa de exemplo, os dobermanns, boxers, pastores alemães, collies, miniaturas pinscher, cockers, setters.

Hoje, os diretores dos departamentos ou clubes especializados promovem exposições, palestras, cursos, enfim estão mais em contato, para "uma troca de idéias".

É preciso que a idéia seja desenvolvida e finalmente, colocada em prática, transformando um sonho em realidade.

Os cães da raça Beagle — em grande número no nosso País — também têm necessidade de uma promoção. Eles são os menores dos animais de corso inglês. Vivos, com boas musculaturas, correm com grande ligeireza. Quando perseguem a caça, não conhecem obstáculos, rompendo cercas, espinhais, valos e fossos na preocupação única e absorvente da presa que lhes foge. Bonitos de aspectos, estruturas robustas, dão a impressão de força e energia.

A idéia da fundação do departamento já é antigo ideal de uma criadora que muito tem feito em prol da raça. Com um canil já famoso pelos anos de trabalho e carinho para com a raça, ela sempre agasalhou o sonho de um dia poder ver os seus beagles fazendo parte de um departamento especializado.

É preciso que todos os criadores de beagle estejam unidos agora, para levar avante um trabalho que poderá trazer grandes alegrias: exposições especializadas, juízes internacionais, melhor conhecimento da raça, novas matrizes para uma renovação de sangue.

Creio que desta vez estão de parabéns todos os criadores de beagles e todos os demais, pois quando se vê alguns lutando pela transformação de uma idéia em realidade, é porque a cinofilia não está estagnada, mas sim renovando-se dia-a-dia com novos valores que um dia colocarão a criação de cães no lugar que ela merece e que foi sempre a nossa luta. ●

ANUÁRIO DOS N.º 16 1976/77 CRIADORES

**Orienta
e informa**

**VETERANOS E
PRINCIPIANTES**

Desde 1960
acompanhando os criadores pelo Brasil
com seu

CATÁLOGO DE REPRODUTORES

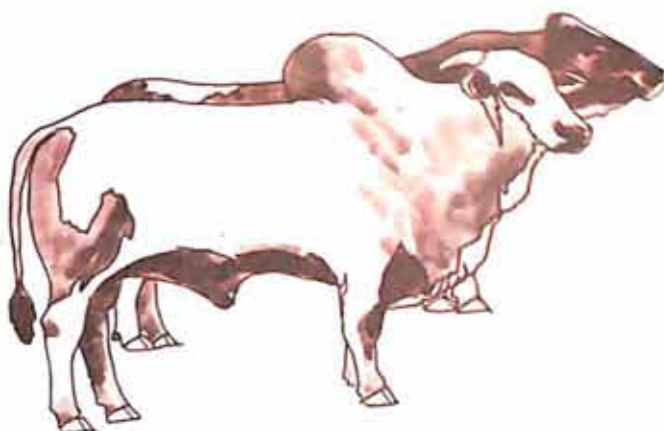
400 páginas na mais fina
qualidade de papel couchê e com
a relação de nomes e
endereços de criadoras que
controlam oficialmente a
produção de leite ou de carne de
seus plantéis e se dedicam
à venda de reprodutores.

ANUÁRIO
DOS
CRIADORES
1976/77

ANO XVI
N.º 16

Além do Catálogo de Criadores, o ANUÁRIO 1976/77, a exemplo dos anteriores, publicará ainda uma série de esplêndidos artigos não só para veteranos como para principiantes e, também, para professores e estudantes. Aqui, um pequeno resumo da matéria publicada:

PECUÁRIA DE CORTE



Manejo elementar de um rebanho para carne — Reprodução. O rebanho. Reprodutores. Cobertura controlada. Novilhas. Inseminação artificial. Cuidados durante o parto e alimentação. Bezerros recém-nascidos. Manejo dos bezerros. Manejo do rebanho reprodutor. Novos animais. Manejo geral. Registros de produção. Estado sanitário. Doenças transmissíveis. Doenças do rebanho. Procrúza — Projeto de cruzamentos dirigidos. Regulamento geral do Procrúza.

ALIMENTAÇÃO

Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda do gado de corte — Dr. T. W. Perry. Energia. Proteína. Minerais. Vitaminas. Requisitos nutritivos do gado de corte: acabamento, em crescimento, adulto, novilhos, bezerros, gado adulto.

Requisitos nutritivos do gado leiteiro — Dr. D. Hillman.

Necessidades diárias para vacas em lactação.

Manutenção de vacas adultas em lactação e gestação.

Produção de leite. Novilhas em crescimento. Tourinhos.

Bezerros. Touros em serviço.

Nutrientes para a produção leiteira e para o gado leiteiro.

Exigências nutritivas do porco — Dr. A. H. Jensen.

Requisitos dos porcos em aminoácidos, proteínas e energia.

Necessidades em vitaminas.

Requisitos de minerais.

Valores energéticos digestíveis e metabolizáveis para alguns alimentos usados para suínos. Sugestões para



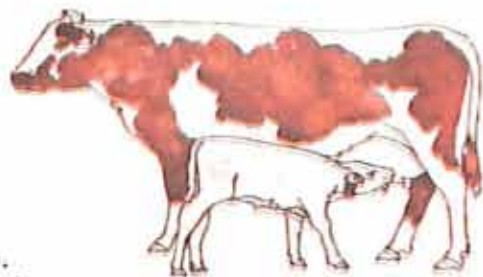
níveis de arraçoamento e resultados. Cada um dos trabalhos vem acompanhado das respectivas tabelas sobre os nutrientes requeridos pelos animais, organizada pela National Academy of Science, U.S.A.

PECUÁRIA LEITEIRA

O Gado Holstein-Friesian — Resumo de publicação da Holstein-Friesian of America.

Classificação descritiva de tipo. Desenvolvimento do modelo do tipo ideal e

o programa de classificação. O que o criador precisa saber sobre a classificação da Holstein. Importância do tipo. Informes sobre a classificação e avaliação. Termos descritivos diversos. Estatura. Cabeça. Parte anterior. Dorso. Garupa. Membros posteriores. Pés. Sistema mamário. Úbere anterior e posterior. Sustentação e piso do úbere. Tamanho e colocação dos tetos. Como funciona o programa de classificação.

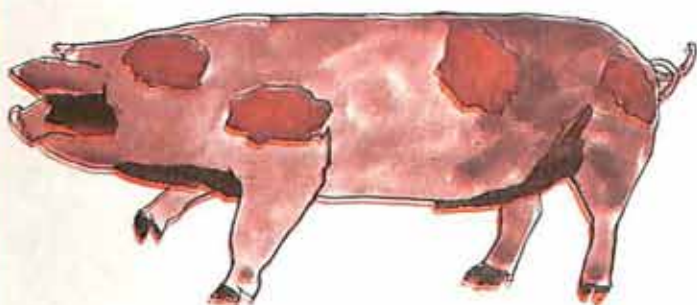


O BÚFALO DOMÉSTICO



O búfalo doméstico — W. R. Cockrill
Tipos de pântano e de rio. Mecanização e produção de carne. O búfalo como produtor de leite. Carne de búfalo.

SUINOCULTURA



Aspectos da suinocultura — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto — Carne de suínos. Os suínos e a América Latina. Solicitação da carne de suínos. Realidade brasileira. Distribuição do rebanho paulista. Evolução do abate de suínos em São Paulo. Reprodutores suínos. Composição racial. Raças criadas.

EQUINOCULTURA

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. Consideração sobre a formação e criação do Mangalarga. Méd. Vet.º Eduardo B. Marchi.

A escolha dos reprodutores. Ginástica funcional.

Alimentação. Aptidões da raça Mangalarga. Origem do Mangalarga Marchador — A. Junqueira. Padrão do cavalo Mangalarga Marchador. Raças

americanas de equinos e Serviço de Veterinária de Equinos nos EUA. Origem do cavalo na América. A raça "Standard". O cavalo "Quarter" americano. O cavalo Malhado Americano. O cavalo "Pinto". O cavalo "Appaloosa". O pônei das Américas. O cavalo "Morgan". O cavalo de sela americano. O cavalo de passeio de Tennessee. O cavalo "Fox-Trotting" de Missouri. O cavalo Albino americano. Raças importadas. A Associação Norte-Americana de Veterinários Práticos de Equinos. Estado das doenças eqüinas. A Escola Espanhola de Equitação, custódia da equitação clássica.



TURFE

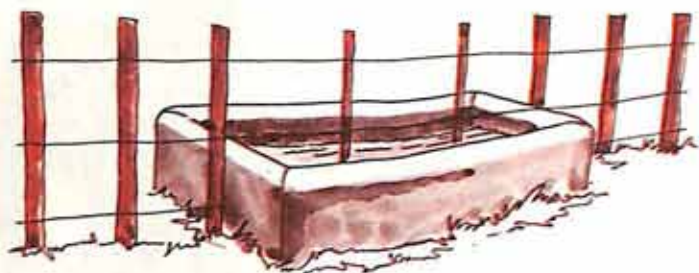
Haras Jahu e Rio das Pedras, lider em 1975 — Antonio Carvalho Mendes. Os grandes ganhadores: criadores, proprietários, animais, reprodutores, avós maternos. Criadores de produtos nascidos em 72, treinadores, jôqueis. Os grandes prêmios no Hipódromo de Cidade Jardim e Gávea (RJ).



CONTROLE LEITEIRO

Resultados do Serviço de Controle Leiteiro da ABC. Recordistas. Produção média por rebanho. Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas em 1974, cujas médias foram superiores a média da raça no S. C. L. Reprodutores com 10 ou mais filhas controladas, cujas médias superaram a média da raça. Desempenho dos touros.

CONSTRUÇÕES RURAIS



Seis currais para gado de corte. Cantos de cercas. Porteiras, embarcadouro e mangueira. Detalhes de ferrolhos e trancas. Passagens para cercas e currais. Bebedouros para animais. Um tipo simples de bebedouro. Outro tipo de bebedouro. Capacidade e dados aproximados para orçamento.

CATÁLOGO DE REPRODUTORES

Nomes e endereços de criadores de diversas raças de bovinos de corte, leiteiro; de eqüinos, caprinos, bubalinos e cães. Endereços de criadores cujos rebanhos são controlados pela ABC.

Preencha o cupom abaixo, solicitando o **Anuário dos Criadores** e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

Solicito enviar exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 120,00. O

respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º

no valor de Cr\$ c/ o Banco

Nome

Endereço

..... CEP

Cidade Estado

Data

.....
Assinatura

ENDEREÇOS

Ministério da Agricultura. Ministério da Indústria e Comércio. Ministério da Fazenda. Secretarias da Agricultura. Confederação e Federações Rurais. Associações de Registro Genealógico. Confederação Brasileira das Cooperativas de Laticínios. Cooperativa Central dos Produtores de Leite. Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo. Escolas de Agronomia e Veterinária. Publicações especializadas. Bibliotecas agrícolas do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Inseminação Artificial: firmas de industrialização de sêmen; de comércio de sêmen e de prestação de serviços.

EXPOSIÇÕES

Campeões das exposições de 1975 em Guaratinguetá, São Paulo, Uberaba e Esteio.

Pedidos e remessa de cheques

à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214
CEP 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116
São Paulo - SP



N. Zelândia, 3º produtor do puro-sangue

ANTONIO CARVALHO MENDES

"A Nova Zelândia é o terceiro país produtor de cavalos puro-sangue de corrida no mundo", afirma Henrique Assumpção que acaba de regressar de uma visita a diversos centros de criação.

Henrique Assumpção — editor-chefe da seção de turfe de "O Estado de S. Paulo", supervisor do Stud Tibagi e membro do Conselho Administrativo da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo — foi convidado pela Associação de Criadores do Puro Sangue Inglês da Nova Zelândia para conhecer o estágio atual da criação do cavalo de corrida naquele país.

DUAS ILHAS

Ali, há mais de 4.000 nascimentos por ano, superando o Brasil em mais de 700. "Saliente-se que o país, formado por duas ilhas, caberia no Estado de São Paulo."

A terra da Nova Zelândia é a melhor do mundo para a criação do cavalo de corrida. Seus pastos permanecem verdes o ano inteiro e os animais obtêm tudo o que necessitam, para sua perfeita constituição, do solo e pastagens.

As éguas de cria ficam soltas 365 dias por ano, não permanecendo em cocheiras. O produto só vai receber a primeira ração aos 9 meses, pois até essa idade, vive do leite materno e do pasto.

Henrique Assumpção — ex-presidente em 3 períodos da Associação de Cronistas de Turfe do Estado de São Paulo e que transmitiu pela Radio Eldorado, por longos anos, as carreiras de Cidade Jardim — ficou impressionado com a precocidade do potrinho. Com 16 meses ele é um cavalo formado. Nessa idade, é levado à leilão. "Fazendo-se um confronto com o potro do Brasil, dá a impressão de que ele possui 24 meses."

"Dessa maneira a criação torna-se muito fácil e eles confessam essa realidade."

O clima do país é estável, isto na ilha do Norte, onde estão localizados quase todos os haras. A temperatura varia de 14 a 26 graus durante o ano todo. As chuvas caem em outubro e novembro. As denominadas secas — 15 dias sem chover — ocorrem nos meses de março e abril. "Tudo isso facilita a criação."



Henrique Assumpção: "a terra de Nova Zelândia é a melhor do mundo para criação de cavalos".



Na ilha do Sul já é diferente. Há mais frio, mais chuvas, e a temperatura chega a 0 grau.

AS DOENÇAS

As doenças de um modo geral, principalmente aquelas que mais freqüentemente têm atingido os nossos centros turfísticos, tais como a gripe equina e a anemia infecciosa — males dos trópicos — eles desconhecem a existência.

Apenas a verminose é uma constante. De 45 em 45 dias, em média, o potrinho toma vermífugos.

Há 72 hipódromos espalhados pelo país, fora um grande número de centros de treinamento. As corridas são realiza-

das em rodizio permanente: três dias de uma semana num hipódromo; três dias em outro hipódromo e, assim, sucessivamente.

O principal hipódromo, o da cidade de Wellington — capital do país — promove corridas 18 dias por ano, nada mais, porque esta é a sua quota.

Os Jóqueis Clubes — esclarece o jornalista — retiram das apostas 17,5% dos quais 7% são para o governo. Os restantes 10,5% são destinados ao pagamento dos prêmios e à manutenção dos hipódromos. Nestes, a presença do grande público é uma constante, valorizando o chamado "esporte dos reis".

O movimento de apostas chega a ser três vezes maior do que o registrado em Cidade Jardim.

Quando da disputa da "Wellington Cup", o movimento de apostas atingiu Cr\$ 36.000.000,00, contra Cr\$ 12.000.000,00 apostados no dia da prova máxima do hipódromo paulistano, o Grande Prêmio São Paulo de 1976.

Naquele dia, um público de 28.000 pessoas lotou as dependências do hipódromo. "Apenas para efeito de registro, lembre-se que a cidade tem apenas 300.000 habitantes."

TRÊS HARAS

Henrique Assumpção visitou três haras: Ra Ora, Rodmor e Santa Rosa. Eles estão localizados entre Auckland e Wellington. Neles, há uma média de mais de 30 e menos de 40 éguas com dois ou três reprodutores.

Os três haras recebem elevado número de reprodutoras-pensionistas, chegando a 100 no Ra Ora que fornece as coberturas dos seus "renomados sementais."

Não há problemas de alojamentos para as éguas, porque ficam soltas no pasto o dia inteiro. "É uma questão de espaço e isso é o que não falta nos haras visitados."

Um só empregado chega a cuidar de 30 éguas, sem dificuldades.

Henrique Assumpção conclui dizendo que, pelo que viu, "seria impossível implantar o método de criação no Brasil, porque o nosso clima, o nosso solo e as nossas pastagens não permitem."



Os cavalos passeiam no Padock do Jockey Club de Wellington.



Produtos de 2 anos sendo leiloados no Tattersall de Wellington.

A NOVA ZELÂNDIA

Com uma área de 268.767 km², a Nova Zelândia tem uma população estimada em 3.090.000 habitantes, segundo estatísticas de 1975.

A capital da Nova Zelândia é Wellington. A língua que predomina é o inglês e a religião seguida por 65% da população é o protestantismo. Os demais, 20% seguem outras crenças e 15% são católicos romanos.

A Nova Zelândia está localizada no Pacífico Sul, cerca de 1.900 km a sudeste da Austrália. Ela consiste de duas ilhas principais — do Norte e do Sul — separadas pelo estreito de Cook, da ilha Stewart, ao largo da extremidade sul da ilha do Norte e das ilhas Chathan, cerca de 650 km a leste da ilha do Sul.

A ilha do Norte abriga mais de metade da população do país. A parte norte da ilha possui colinas arredondadas e montanhas baixas; a parte sul eleva-se das férteis planícies costeiras até as montanhas vulcânicas do centro.



A ilha do Sul é estreita e abriga um terço da população. Os Alpes do Sul estendem-se de um lado ao outro da ilha e incluem o ponto culminante da Nova Zelândia, o monte Cook com 4.000 m. A ilha Stewart está coberta de picos escarpados, que se erguem, com suas florestas, a mais de 1.000 m. Os seus rios principais são Waikato, Ciutha, Waihou, Rangitaiki, Mokau.

As cidades principais são Auckland, Wellington, Christchurch e Hamilton.

Mais de 90% da população descendem de ingleses; os maoris representam 8%; 2% são chineses, indianos e nativos das ilhas do Pacífico.

A moeda em vigor no país é o dólar neozelandês, cotado apenas com 4% de deságio ao dólar norte-americano.

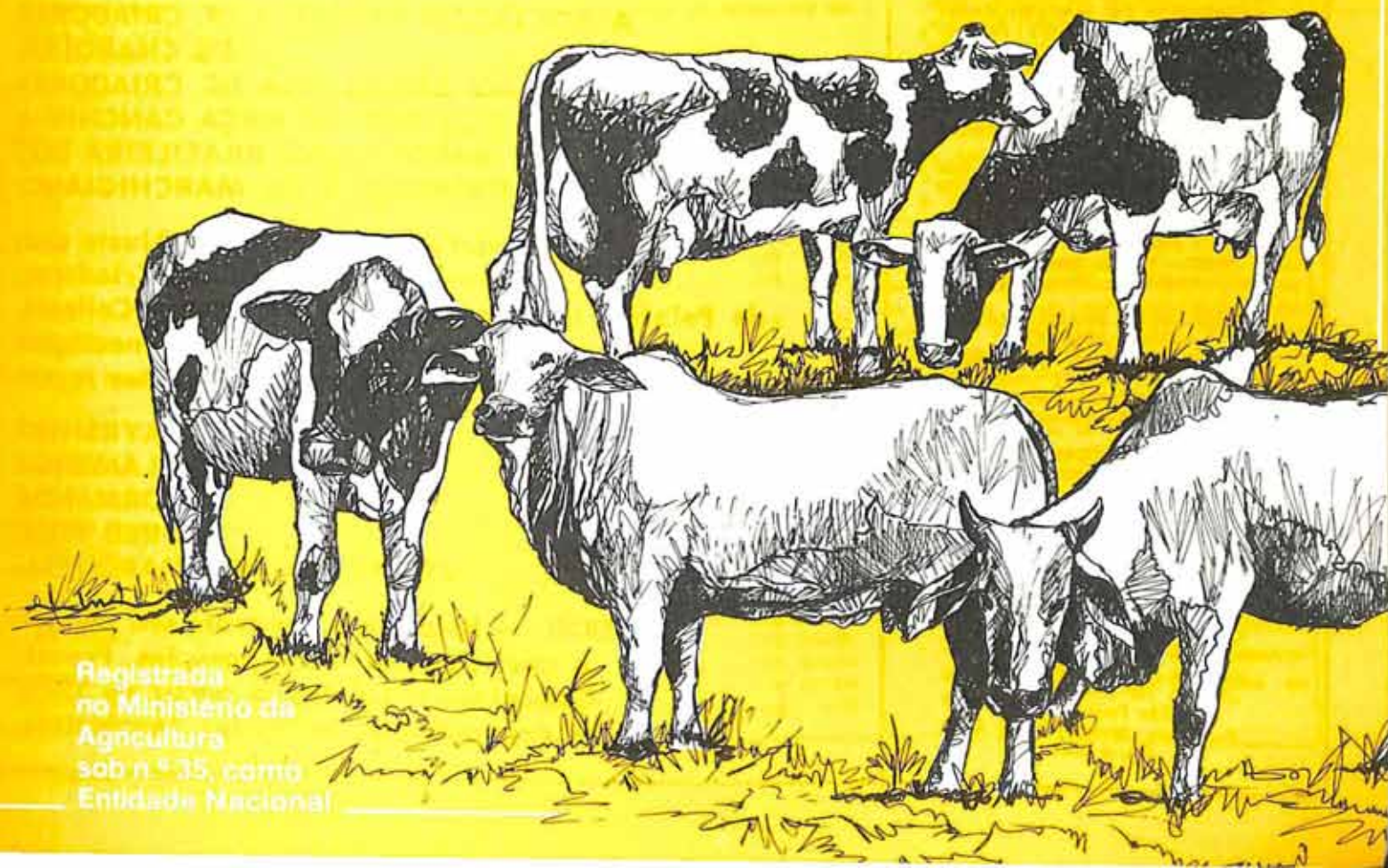
Com 52 estações de rádio e 4, de televisão, há 40 jornais diários, dando uma média de 376 exemplares por 1.000 habitantes.

As linhas aéreas Mount Cook, New Zealand National e Safe Air operam os vôos domésticos e a Air New Zealand, os vôos internacionais. ●

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715

Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP

Presidente: Dario Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129

01000 — São Paulo

Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402

Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945

20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Diretor-Presidente:

Dr. Rodney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —

Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —

São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de

Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agronômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

Relatório n.º 387 (Fevereiro de 1977) da Associação Brasileira de Criadores

DESTAQUE

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CRISTAL LARRY MOORE RIBEIRA, Rg. 61.600, GC-3, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: LARRY MOORE JACK'S WISH Rg. 55.703, mãe: CRISTAL REDAÇÃO Rg. 51.370.

3a7m	—	2x	—	365d	—	5.075	—	193,8	—	3,81%
4a9m	—	3x	—	326d	—	5.822	—	214,2	—	3,67%
5a11m	—	2x	—	365d	—	6.383	—	234,5	—	3,67%
7a0m	—	2x	—	293d	—	5.796	—	213,1	—	3,67%
7a9m	—	2x	—	305d	—	6.649	—	266,5	—	4,00%

Prop.: JOÃO PASSARELLI

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA:

RIZA CORONA, 15/16, obteve "LE" aos

4a11m	—	3x	—	300d	—	6.993	—	196,3	—	2,80%
6a0m	—	3x	—	263d	—	8.015	—	220,2	—	2,74%
6a10m	—	2x	—	305d	—	6.728	—	210,6	—	3,13%

Prop.: AMILCAR FARID YAMIN

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

Taxa por visita do Agrônomo ou do Veterinário da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 450,00
Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 1,80

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

01 a 10		Cr\$ 25,00
11 a 20		Cr\$ 22,50
21 a 30		Cr\$ 20,00
31 a 40		Cr\$ 17,50
41 a 50		Cr\$ 15,00
51 a 60		Cr\$ 12,50
61 a 70		Cr\$ 10,00
71 a 80		Cr\$ 7,50
81, em diante, por animal	..	Cr\$ 5,00

CANINOS E FELINOS

1		Cr\$ 80,00
2		Cr\$ 70,00
3		Cr\$ 60,00
4		Cr\$ 50,00
5		Cr\$ 30,00

AVES a Cr\$ 2,50 por cabeça

Teste de Soro e Aglutinação rápida para Brucelose

01 a 20		Cr\$ 10,00
21 a 50		Cr\$ 7,50
51, em diante, por animal	..	Cr\$ 5,00

OBSERVAÇÃO: Essas taxas terão 50% de desconto quando a coleta do material

for efetuada pelo nosso Médico Veterinário, na propriedade do interessado, acrescidas da taxa de visita e mais as despesas de viagem.

Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉTICO

- REGISTRO PROVISÓRIO** Associados
P.O. — Puros de Origem Cr\$ 40,00
P.C.O.C. e Mestiços Cr\$ 25,00
- REGISTRO DEFINITIVO**
P.O. Cr\$ 65,00
P.C.O.C. Cr\$ 60,00
P.C.O.D. e Mestiços Cr\$ 45,00
- REVALIDAÇÃO**
P.O. e P.C.O.C. Cr\$ 50,00
P.C.O.D. e Mestiços Cr\$ 40,00
- TRANSFERÊNCIAS**
Por Certificado Cr\$ 25,00
2.º Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.
- DIÁRIA DE INSPEÇÃO** .. Cr\$ 120,00
- DESPESAS DE VIAGENS** —
Por conta do criador mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	 Cr\$ 150,00
11 a 20	 Cr\$ 250,00
21 a 30	 Cr\$ 350,00
31 a 40	 Cr\$ 400,00
41 a 50	 Cr\$ 450,00
de 51 em diante, por animal	.. Cr\$ 9,00

Cooperativas e Organizações particulares com despesas de controle a seu cargo:

Taxa por animal controlado .. Cr\$ 4,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores - Facultativa - por animal Cr\$ 14,00

NOTA: — As despesas de viagem do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e mediante rateio, se for o caso.

Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL.

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	 Cr\$ 180,00
21 a 30	 Cr\$ 240,00
31 a 40	 Cr\$ 280,00
41 a 50	 Cr\$ 320,00
De 51 a 100, por animal	 Cr\$ 6,00
De 101 a 200, por animal	 Cr\$ 5,00
De 200 em diante, por animal	 Cr\$ 4,00
Certificado emitido	 Cr\$ 20,00

TAXA de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores (facultativa) por animal Cr\$ 14,00

NOTA: As despesas de viagem e estadia do CONTROLADOR correrão por conta do criador.

OBSERVAÇÕES: 1) Criadores não Associados pagarão Taxas em dobro.

2) Os Criadores inscritos no PRO-CRUZA — Plano de Cruzamentos Dirigidos, gozarão desconto de 20% sobre todas as taxas.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARICAÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
J.P.R. Garbosa-B37156	PO	2-2	44230	224	4.122	145,8	3,53	366	133	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
J.P.R. Gamboa-B35407	PO	2-11	44231	223	3.874	142,5	3,67	348	150	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
J.P.R. Eliana-B31090-LE	PO	4-4	38306	305	8.400	280,1	3,33	424	156	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
A.F. Fortaleza Japona-B30963-LE	PO	4-8	37696	286	6.172	219,9	3,56	352	209	Fazenda Fortaleza Ltda.
Arlete Poema-B29544	PO	4-11	43534	305	4.324	152,6	3,52	403	177	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Arlete Esmeralda 2.ª-B26874	PO	6-10	37737	305	5.046	184,2	3,65	403	177	Manoel Alves de Castro
Arlete Marciana D. Platera-B21984	PO	8-4	27527	305	5.007	195,1	3,89	410	170	Manoel Alves de Castro
Fruitlands Salomé Model-B26636	PO	7-1	32327	252	4.523	181,8	4,01	352	175	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Morgana-B26880	PO	6-8	35605	305	4.487	163,8	3,65	385	195	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
S.N. Corruira IV Majority-B38709-LE	PO	2-3	43404	303	6.704	208,1	3,10	425	153	Cabaña São Nicolau
S.N. Maravilha V Capsule-B38710-LE	PO	2-1	43405	305	6.626	200,9	3,03	417	163	Cabaña São Nicolau
S.M.P. Jurana C. Michelita-B38594-LE	PO	2-3	44539	288	5.078	193,8	3,81	339	224	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
A. de J. Magda Paula 7 Kyland-22417-LE	GC-3	2-5	43963	280	5.040	210,8	4,18	3,66	189	C.J. de Jonge - Arapoti
SS. Quietude-B35662-LE	PO	2-4	44162	305	4.670	173,9	3,72	405	175	João Figueiredo Frota
Quatiara SS-26084-LE	GC-1	2-2	44158	305	4.259	155,2	3,64	377	203	João Figueiredo Frota
Par. Vampira Rondon-4P-B13733	PO	2-4	43835	305	4.192	151,5	3,61	400	180	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.M.P. Jucara Tina-RAJ/185-LE	GHB	2-4	44203	305	3.716	153,2	4,12	362	218	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Quina Max-23598	GC-1	2-4	44163	305	3.242	122,7	3,78	370	210	João Figueiredo Frota
J.P.R. Grei-B36771	PO	2-3	44008	229	3.137	120,0	3,82	376	128	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
A.F. Fortaleza Madona-LE	PO	2-11	44552	285	5.111	180,1	3,52	359	201	Fazenda Fortaleza Ltda.
S.Q. Urbana P. Quemel-B37428	PO	2-7	43884	305	4.288	148,4	3,46	425	155	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino U 17-SP/55673	GC-4	2-8	43885	305	4.188	141,6	3,38	419	161	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino U 26-55683	PC	2-7	44328	299	4.060	132,2	3,25	373	201	Pecuária Anhumas S/A
Quebradeira SS-HB/MG-22432	GC-2	2-7	43603	305	3.804	144,0	3,78	422	158	João Figueiredo Frota
Par. Vanguarda Burke Kate-B37038	PO	2-11	43833	305	3.482	132,6	3,80	369	211	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino U 25-55681	GC-1	2-6	43970	257	3.432	114,1	3,32	377	155	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino U 36-55688	PC	2-6	44327	305	3.074	118,8	3,86	384	196	Pecuária Anhumas S/A
Queluz SS-HB/MG-22510	GC-3	2-6	44156	305	2.928	111,6	3,81	397	183	João Figueiredo Frota
Clunia 4.ª de Paraíba-2225	PC	2-11	43801	188	2.510	93,3	3,71	383	80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Par. Vintena Rosafé Junior-B37068	PO	2-10	44483	249	2.244	84,7	3,77	336	188	Mario Bernardo Garnero
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Arapoti B. Urca Betty-27614-LE	31/32	3-3	44897	305	5.136	185,3	3,60	385	195	N.A. Bronkhorst - Arapoti
A.M. Julie Hagas Forsythe-B34989-LE	PO	3-5	41172	305	5.109	184,5	3,61	377	203	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Jang. Navalha L. Performer-B36284-LE	PO	3-5	41370	280	5.107	166,2	3,25	344	211	Fernando A. Pinto S/A
Par. Usiara Magnifico-B34478	PO	3-5	41221	292	3.717	142,0	3,82	369	198	Mario Bernardo Garnero
Heliana Vard Color-47903	GC-1	3-4	44417	282	3.403	126,1	3,70	341	216	Lair Antonio de Souza
J.D. Augusta Royal Master-7P-B12192	PO	3-1	43920	305	3.296	119,2	3,61	424	156	Junqueira Dias
S.M.P. Ilusão B. Kate Posse-GHB/137	GHB	3-5	41173	305	3.280	127,0	3,87	355	225	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Jang. Negrita I A.J. Diamond-B36286	PO	3-5	44458	282	2.800	87,2	3,11	348	209	Fernando A. Pinto S/A
Bencos Delia Dempsey-B35436	PO	3-0	43843	305	2.558	101,5	3,96	355	225	Belchior Fernandes Batista
Framboesa Atlas	PC	3-5	44201	175	2.387	77,9	3,26	363	87	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Dirk Baukje 12 de Carambei-18558-LE	GC-3	3-9	43392	305	6.780	280,0	4,12	386	194	C.J. de Jonge - Arapoti
São Quirino T 10-48263	GC-1	3-11	40726	291	4.850	156,8	3,23	358	208	Pecuária Anhumas S/A
Rio Verdinho Elina-B33820-LE	PO	3-10	40168	305	4.493	171,0	3,80	427	153	Helio Moreira Salles
Jang. Nivea Irmã II Bootmaker-B33860	PO	3-8	41365	281	4.174	149,1	3,57	352	204	Fernando A. Pinto S/A
13 Abr. 737 Brillante Aiutu-B38128	PO	3-9	44452	186	4.092	148,8	3,62	353	108	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Holambra Rosdale-B34078	PO	3-10	40094	305	3.927	147,8	3,76	377	203	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cirene Anri-RP/36860	PC	3-10	43946	305	3.701	140,9	3,80	418	162	Angenor Cesario Ricci
Par. Ulimara Rondon-B34386	PO	3-6	43983	287	3.125	111,3	3,56	407	155	Mario Bernardo Garnero
S.T.M. Brasinha B. Eagle Prince-B32583	PO	3-10	43688	151	2.138	64,1	2,99	420	6	Guido Fabrocini
CLASSE CS — De 4 a 4½ anos.										
Branca Jupiter do R. Isa-81014-LE	GC-1	4-1	41171	299	6.351	206,6	3,25	392	182	Coml. Indl. e Agrícola I.A.D. Ltda.
Holanda 3 Buttermen S.H.-SP/44294	GC-1	4-2	44002	281	4.013	143,2	3,56	360	196	Yakult S/A Ind. e Comércio
Par. Uarubé Mil Key-B34410	PO	4-0	44179	280	2.980	112,3	3,76	381	174	Mario Bernardo Garnero
Par. Tuba Fidalgo-B33882	PO	4-4	44481	250	2.875	104,3	3,62	348	177	Mario Bernardo Garnero
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
J. Malh. 0141 R. Buttermen-B30573-LE	PO	4-6	39101	305	7.091	204,3	2,88	402	178	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Conde Elske 7-B33724-LE	PO	4-6	38076	289	6.309	215,4	3,41	358	206	L. Noordegraaf - Arapoti
R.V. Carita S. Astro-B33801-LE	PO	4-11	40380	305	5.800	223,6	3,85	423	157	Helio Moreira Salles
Arap. Primavera Sietske 12-19377-LE	GC-2	4-6	40763	305	5.007	182,3	3,64	399	197	Jan Kok - Arapoti
Elefante IV de Sta. Adelaide-78803	31/32	4-8	43852	305	4.807	172,1	3,58	368	257	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Par. Targana Burke Kate-B33410	PO	4-11	44186	301	4.097	146,7	3,57	381	195	Mario Bernardo Garnero
Artista de Sta. Adelaide-78812	GC-1	4-9	39062	299	4.042	145,9	3,60	424	150	Atlas Agro-Pecuária Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Par. Testada Dee Ann-B33735	FC	4-11	44480	239	2.716	100,6	3,70	346	168	Mario Bernardo Garnero
Galena Arlinda Color-55394	GC-1	4-11	38364	252	2.372	96,5	4,07	336	191	Lair Antonio de Souza
Par. Taguari Promis-B33435	PO	4-9	42403	228	2.221	94,6	4,25	330	173	Mario Bernardo Garnero
Moça de Sta. Constança-14812	3/4	4-10	44754	192	2.070	89,5	4,32	311	156	S.A. Cortume Carioca
J.D. Ester Royal Master-5P-B15996	PO	4-6	38587	140	1.693	52,1	3,07	342	73	Junqueira Dias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Linda da Prata-39737-LE	GC-1	6-8	40996	305	6.879	223,7	3,25	385	195	Manoel Carlos Aranha
Bianca da Prata-75597-LE	GC-1	6-0	40994	305	6.420	218,7	3,40	356	224	Manoel Carlos Aranha
Par. Polonia Exotico-B26311-LE	PO	7-6	31473	305	6.291	236,3	3,75	403	177	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jandira da Prata-61596-LE	PC	8-4	40999	305	6.134	193,0	3,14	379	201	Manoel Carlos Aranha
São Quirino S 1-79642-LE	GC-3	5-0	37781	305	6.033	187,9	3,11	410	170	Pecuária Anhumas S/A
Dina Atlas-LE	PC	6-0	44198	305	5.829	237,2	4,06	360	220	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
R. Isa Segunda Geminis-71589	PC	6-5	41031	287	5.774	183,4	3,17	357	205	Coml. Indl. e Agrícola I.A.D. Ltda.
Jang. Lidia Honesta Promis-B27475	PO	6-2	34473	300	5.501	180,0	3,27	345	230	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino P 33-70379-LE	GC-1	7-10	30904	292	5.360	202,5	3,77	354	213	Faz. e Haras Castelo S/A
Color Elena-74457	PC	7-11	33891	275	5.294	164,3	3,10	341	209	Lair Antonio de Souza
Mademoiselle SS-14435	GHB	7-8	39269	290	5.214	168,3	3,22	350	215	João Figueiredo Frota
Maravilha II de São Miguel-71802	GC-1	5-11	43853	263	5.176	169,6	3,27	368	170	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
São Quirino Q 9-70488	GC-2	7-1	35317	277	5.017	160,6	3,20	376	176	Pecuária Anhumas S/A
Art. Gerda 3 SS-B24946	PO	7-7	30345	305	4.941	169,7	3,43	362	218	João Figueiredo Frota
Hydra de Morada Nova	NR	7-10	30929	305	4.912	186,6	3,79	384	196	Flavio Castelo B. Gutierrez
Atlas Debutante-B29830-LE	PO	5-4	36201	305	4.910	200,9	4,09	373	207	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Color Encantada Martona's-B29174	PO	6-7	36616	286	4.837	163,3	3,37	352	209	Lair Antonio de Souza
Gloria de Sta. Helena-LE	1/2	10-4	35477	303	4.813	197,9	4,11	341	236	Ryve Campos Barbosa
Garapa Corli-75125	PC	7-9	44373	305	4.658	169,9	3,64	379	201	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Balsa Color-49372	15/16	9-4	28219	286	4.592	152,2	3,31	353	208	Lair Antonio de Souza
Moeda Colonel C.A.B.-63050-LE	PC	7-2	29202	305	4.554	172,1	3,77	424	156	Colégio Adv. Brasileiro
S.H. 171 Mairatá 2 Dean-34151	PC	7-0	44094	303	4.551	157,7	3,46	370	208	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Quinta P. Florença-B28117	PO	6-3	35321	305	4.535	151,9	3,35	395	185	Pecuária Anhumas S/A
S.H. Atirada 1 Tufão-37916	PC	5-11	38799	298	4.482	154,9	3,45	382	191	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Calandria Atlas-70607	PC	7-9	37139	244	4.400	180,4	4,09	374	145	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Hamburgueza Corli-75134	PC	6-3	44372	289	4.378	174,6	3,98	340	224	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Par. Patilha Magnifico-3P-B15797	PO	7-8	30273	305	4.308	159,3	3,69	373	207	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Light Coari Promis-B28026	PO	5-10	40588	305	4.205	144,9	3,44	370	211	Fernando A. Pinto S/A
Navegantes do Kurumin-40237	PC	6-7	41464	283	4.109	150,2	3,65	380	178	Yakult S/A Ind. e Comércio
Par. Penha Roburke-B26295	PO	7-10	30073	293	4.091	155,4	3,79	374	194	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jordania 1 Fayne S. Helena-34158	PC	7-1	36418	278	3.814	164,7	4,31	345	208	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.H. Guaiaba 1 Merrit-37678	GC-2	5-6	39347	234	3.768	126,2	3,34	383	126	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.H. Laguna 02 Fayne-30296	PC	7-5	37786	299	3.691	138,9	3,76	418	156	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Reforçada Pride Ocada-B30112	PO	5-1	40610	263	3.688	127,1	3,44	375	163	Pecuária Anhumas S/A
Krans da Yakult-45162	31/32	5-10	44001	305	3.678	135,9	3,69	378	202	Yakult S/A Ind. e Comércio
Rio Verdinho Andorinha-RP/26754	PC	10-9	22083	305	3.588	138,2	3,85	372	208	Helio Moreira Salles
Felicia Color-38948	GC-1	5-10	36274	305	3.550	124,3	3,50	355	225	Lair Antonio de Souza
Jardim Mondilka-B27465	PO	7-2	35848	305	3.414	108,8	3,18	421	159	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
Minerva da Yakult-45156	31/32	5-6	44061	269	3.401	124,0	3,64	347	197	Yakult S/A Ind. e Comércio
Jang. Natividade K.J. Diamond-B33830	PO	5-9	41291	299	3.369	117,5	3,48	361	213	Fernando A. Pinto S/A
Saliaba de Sta. Helena	1/2	8-1	41320	245	3.134	132,5	4,22	325	195	Ryve Campos Barbosa
Nerva 2 de Paraiba-1743	PC	5-11	44016	266	3.133	107,5	3,43	368	173	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Langa do Yakult-45166	31/32	5-6	44003	252	3.091	98,7	3,19	370	157	Yakult S/A Ind. e Comércio
M.E. 434 Desiderio Dominó-B34818	PO	5-4	41605	244	2.812	102,1	3,63	330	189	José Saad
Calcarea da Sta. Constança-7703	7/8	8-8	32845	218	2.716	113,9	4,19	352	141	S.A. Cortume Carioca
Ada 2 Mayne Sta. Helena-29915	GC-1	7-7	34947	252	2.704	106,4	3,93	363	164	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Indiana Master Dean-B23571	PO	7-8	30217	285	2.667	92,7	3,47	350	210	Fernando A. Pinto S/A
Donata de Morada Nova	NR	6-10	33687	305	2.644	108,0	4,08	329	251	Flavio C.B. Gutierrez
Jang. Juliana Master Dean-B26998	PO	6-7	32839	213	2.405	81,8	3,40	362	126	Fernando A. Pinto S/A
Esplanada-43472	31/32	5-7	44005	210	2.310	83,8	3,62	351	134	Yakult S/A Ind. e Comércio
Risola de Sta. Helena	3/4	7-0	35656	181	2.255	96,5	4,27	328	128	Ryve Campos Barbosa
Hilda Rag Apple Maaike 2-B29651	PO	5-10	41835	182	1.103	48,7	4,41	310	147	Carlos José da S. Bernardes

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Maliciosa Royal SS.ES.-GHB/367-LE	GHB	3-8	40219	305	5.826	229,4	3,93	385	195	Eduardo Simonsen
ES. Morena Royal SS.-BB-3030-LE	PO	3-8	39956	298	5.811	243,9	4,19	360	213	Eduardo Simonsen
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Belinda Noble de Sant'Ana-RP/3340-LE	GC-1	4-1	41377	289	4.776	187,7	3,92	342	222	Cond. Gabriel Dias Pereira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dulce L.N. Betina's-RP/6906-LE	PC	8-3	30723	234	7.270	232,7	3,20	394	115	Pedro Conde
Albertina's A.B. Gavea-BB-2660-LE	PO	5-10	35603	232	6.453	213,7	3,31	312	195	Pedro Conde
Pecadora de Sant'Ana-5754-LE	GC-2	9-7	24120	299	5.871	249,3	4,24	324	250	Cond. Gabriel Dias Pereira
Bragança Corona-77467	PC	7-3	38263	212	5.467	167,8	3,07	389	98	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
J.P. H. Royal Red Sta. Inez-GHB/206-LE	GHB	2-2	44690	291	5.329	231,5	4,34	348	218	João Passarelli
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
M.R. Scarlet Rubi-BB-3753-LE	PO	2-6	44743	258	5.112	185,4	3,62	333	200	Rodolpho F. de Mello
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
J.P. Idai P. Red. Sta. Inez-53030-LE	PO	3-1	41739	286	6.361	260,3	4,09	310	251	João Passarelli
Ionê Arion de Sant'Ana-HB/MG-9140	GC-2	3-4	43916	305	3.621	139,6	3,85	402	178	Cond. Gabriel Dias Pereira
Leme's Diamantina J. Wish-BB-3384	PO	3-2	43778	301	2.849	115,9	4,06	380	196	Hermengarda de Brito Leme e Outros

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.N. Lena VI Centurion-BB-3174-LE	PO	3-7	40879	239	5.189	162,4	3,12	349	165	Amílcar Farid Yamin
C. Sherbrooke Susan Red-LBB-207-LE	PO	3-6	40837	299	4.431	157,5	3,55	402	172	José Sylvio Magalhães
ES. Marília Royal SS-BB-3442-LE	PO	3-6	40581	305	4.429	190,3	4,29	370	210	Eduardo Simonsen
Mar. Hucha Pegassus Red-BB-3136-LE	PO	3-10	41518	195	3.331	151,4	4,54	303	167	João Passarelli
Formosa de São Simão-49772	GC-3	3-10	41614	213	2.045	71,0	3,47	328	160	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Joia Esalq-56456	31/32	4-5	45606	268	2.841	125,8	4,42	333	210	Escola Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
America F.L.F.-51060	GC-2	4-3	44411	112	1.605	50,3	3,13	328	59	Francisco Lopes Filho
Azalea da Capituba-46338	31/32	4-4	41858	130	1.149	43,0	3,74	314	91	Adhemar de Barros Filho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Roseira do Itapevi-SP/45848	PC	4-9	44043	275	3.114	146,1	4,69	362	188	Celso Wladimiro Marchesan Jr.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Riza Corona-LE	15/16	6-10	38707	305	6.728	210,6	3,13	412	168	Amílcar Farid Yamin
Cristal L. Moore Ribeiro-61600-LE	GC-3	7-9	29577	305	6.649	266,5	4,00	397	183	João Passarelli
L.D.B. Advancer Paula Red Twin-LBB-116	PO	6-7	34109	297	4.653	157,9	3,39	385	187	José Sylvio Magalhães
Alemanha Chic-9009	PC	8-8	40181	305	4.450	143,6	3,22	360	220	Hugo Reinaldo Bueno
São Simão de Dalva-BB-2593	PO	5-5	38766	305	4.252	148,0	3,48	370	210	Antonio de T. Lara Neto
Roseira's Holanda King-BB-2761	PO	5-0	36877	234	4.010	142,0	3,54	348	161	Roberto F. Cantusio
Diva de São Simão-BB-2592	PO	5-7	36781	292	3.555	138,7	3,90	382	185	Antonio de T. Lara Neto
São Simão de Danuza-BB-2589	PO	5-9	36457	290	3.078	107,7	3,49	382	183	Antonio de T. Lara Neto
Ilusão Esalq-56451	31/32	5-10	45608	276	2.491	111,8	4,49	330	221	Escola Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
F.S. Liberdade King-BB-2493	PO	6-5	35146	236	2.017	78,1	3,87	340	171	Fernando José Santos
Escalada de Morada Nova	NR	5-4	37372	264	1.737	80,1	4,61	312	227	Flavio C.B. Gutierrez
S.N. Boa Vista-BB-2724	PO	6-2	44407	113	1.326	49,5	3,73	327	61	Francisco Lopes Filho
RAÇA JERSEY										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Sant'Ana Graciosa 6.ª Primor-10058-C-LE	PO	2-10	43934	301	2.756	148,8	5,40	377	199	Augusto Amelio da Motta Pacheco
S.A. Oradora 5.ª Sovereign-9859-C	PO	2-8	43812	305	2.467	125,1	5,06	412	168	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Lapa 2.ª Sovereign-7831-C-LE	PO	7-0	33866	305	3.962	180,5	4,55	351	229	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Cordilheira 2.ª Sovereign-7876-C	PO	6-10	35551	305	3.325	144,4	4,34	391	189	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Maramb. 2.ª Sovereign-8033-C-LE	PO	6-3	35833	304	3.278	163,7	4,99	400	179	Mario Lopes Leão
S.A. Campeira 3.ª Trademark-8203-C	PO	5-6	41590	249	2.593	126,1	4,86	320	204	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Mary 2.ª Wiseman-7852-C	PO	7-4	33593	305	2.593	124,3	4,79	403	177	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Doca de São Carlos-1062-LE	GC-4	2-4	43905	305	4.326	178,9	4,13	354	226	Carlos Cardoso de A. Amorim
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Balada de Sta. Madalena-1229	15/16	3-2	44248	279	2.364	100,9	4,26	392	162	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Tita Americano de Sta. Mad.-82712/638	PC	3-4	43794	204	1.974	76,5	3,87	393	86	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Hortencia de Sant'Ana-4988	PO	3-10	43880	283	3.113	113,2	3,63	407	151	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Hondura de Sant'Ana-4991	PO	3-6	43989	286	3.086	110,3	3,57	366	195	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Orquidea de Sta. Madalena-1228	PC	4-1	44582	179	1.057	45,4	4,29	336	118	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Soraya H.P. Sta. Madalena-77652	GC-1	4-9	40756	152	1.275	55,2	4,32	305	122	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Advinha C. Sta. Madalena-4471	PO	6-1	37143	273	3.598	127,9	3,55	407	141	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Sugar Valley Artistic D.-4501	PO	7-2	31546	262	3.123	105,5	3,37	387	150	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA DINAMARQUESA										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Serena Independencia-LE	NR	—	41309	288	3.780	179,3	4,74	372	191	Jorge de Mello Sabugosa
RAÇA RED-POLL										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Primavera Bacana-54481	PC	10-8	29278	272	2.811	109,6	3,89	362	185	Livio Malzoni
Fidalguia Primavera-72595	PC	6-8	36588	162	1.951	66,9	3,42	304	133	Livio Malzoni
RAÇA GIR										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Enfermeira-I-692	RE	10-7	24721	256	2.321	95,7	4,12	360	171	Francisco F. Barretto
Humilde-S/8-66	NR	7-2	36070	171	1.942	88,2	4,54	390	56	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Goiva-	NR	8-7	34372	293	1.603	81,5	5,08	422	146	Francisco F. Barretto
GIROLANDO										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Barrosa-44	NR	—	44596	173	1.609	54,6	3,39	322	126	Nagib Salim Haddad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Eglantina Pow Emperor-B20181-LM	PO	2-5	44040	356	8.014	288,6	3,60	Benedito José S.M. Pati
Branquinha 261 C. Bonise-ACH/21410	PO	2-3	44702	325	4.761	154,0	3,23	Claudio V. Roberti
J.P.R. Glauca-B26766	PO	2-1	43161	87	2.581	72,3	2,79	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Epopeia Skokison Medalist-B35712-LM	PO	2-11	43876	365	10.452	345,3	3,30	Benedito J.S.M. Pati
J.P.R. Galba-B35422	PO	2-6	43162	272	5.724	183,6	3,20	Joaquim Peixoto Rocha
S.M. Juweeltje Seaman-B36738	PO	2-8	43427	305	5.338	192,5	3,60	Dario Freire Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Marjan Carinhosa Mar-B35905	PO	3-1	44326	348	5.060	184,2	3,63	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Arlete Jussara 71-B32295	PO	4-4	44455	365	4.344	148,5	3,41	Manoel Alves de Castro
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.M. Elva R. Model-B31867	PO	4-6	40131	160	4.000	128,4	3,21	Dario Freire Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Intensa do Pau D'Alho-GHB/163-LM	GHB	5-9	35171	357	9.648	324,4	3,36	Claudio V. Roberti
M's. Victor F. Row 5-B25394-LM	PO	7-7	30223	311	8.464	264,2	3,12	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Divina-B27525	PO	6-1	35190	324	6.985	205,0	2,93	Claudio V. Roberti
Cast. Ado Riekje 7-B32495	PO	5-6	44343	341	6.631	206,6	3,11	Claudio V. Roberti
Inteligencia Pau D'Alho-73533-LM	GC2	5-6	38384	365	6.412	249,5	3,89	Claudio V. Roberti
Arlete Belgica II-B18883	PO	9-7	38811	365	5.976	221,6	3,70	Manoel Alves de Castro
Dorneira do Pau D'Alho-GHB/009	GHB	10-8	21760	352	5.677	194,6	3,42	Claudio V. Roberti
Arlete Aurora-B29534	PO	5-10	40356	365	5.336	201,4	3,77	Manoel Alves de Castro
Arlete Vanusa-B26865	PO	7-7	35850	365	5.331	189,8	3,55	Manoel Alves de Castro
Arlete Hanna III-B18880	PO	10-0	24117	365	5.138	192,3	3,74	Manoel Alves de Castro
Arl. Hanna C. Prince-B29542	PO	5-3	38427	365	5.043	173,3	3,43	Manoel Alves de Castro
Elleeta Rockman Nanette-	PO	6-1	34525	196	4.773	185,2	3,88	Joaquim Peixoto Rocha
Linmack Joyce-B31356	PO	8-9	29261	203	4.437	141,9	3,19	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Grega	PO	—	43119	141	2.279	78,3	3,43	Manuel Pontes Neto
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Duas ordenhas (2x)								
A.F. Fortaleza Nabica-B37674-LM	PO	2-0	44274	365	7.008	236,4	3,37	Fazenda Fortaleza Ltda.
Fultonway C. Jennifer-HBB/B-LM	PO	2-0	44385	365	6.795	261,9	3,85	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Objetiva H. Boomaker-B37698-LM	PO	2-4	44741	316	5.721	185,2	3,23	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Conde Elske 13-1P-B33726-LM	PO	2-2	44560	365	5.556	221,4	3,98	L. Noordegraaf-Arapoti
J.P.R. Heresia-B37784-LM	PO	2-1	44695	309	5.491	221,5	4,03	Joaquim Peixoto Rocha
Nogueira Pau D'Alho-LM	GC2	2-2	44384	365	4.982	176,1	3,53	Jacob Rosier Dutilh
Quebra Luz SS.	31/32	2-4	44502	365	4.885	166,0	3,39	João Figueiredo Frota
Glenafon Meri Maria-B35855	PO	2-5	44354	338	4.746	152,2	3,20	Manoel Garcia Filho
Verdum Rainha Centurion-ACH/810	PO	2-4	42685	270	4.735	155,2	3,27	C.J. de Jonge — Arapoti
Aratinga Delicada-22918	GC2	2-3	43960	351	4.592	147,3	3,20	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Arap. Conde Pukkie 21-22189	GC2	2-5	42951	270	4.546	165,4	3,63	L. Noordegraaf-Arapoti
Javanese 21 B. Sta. Helena-52582	PC	2-5	44097	365	3.946	145,3	3,68	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Dalila 3 M. Sta. Helena-52560	PC	2-5	44098	363	3.616	125,1	3,45	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Arac. Conde Douwiena 12-B37218	PO	2-4	42954	269	3.413	126,3	3,70	L. Noordegraaf-Arapoti
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Arap. J. Pietje 6 Maple-LM	31/32	2-7	44271	365	8.117	260,0	3,20	C.J. de Jonge-Arapoti
Jang. Ousadia L.J. Diamond-B36140	PO	2-8	44724	317	6.102	166,2	2,72	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Opera II A. Ultimate-B36134-LM	PO	2-8	44722	347	5.854	202,8	3,46	Fernando A. Pinto S/A
S.N. Pavuna 3 Majority-B38707-LM	PO	2-9	44270	365	5.781	192,9	3,33	Cabaña São Nicolau
Jang. Oyama L. Bootmaker-B37125-LM	PO	2-7	44728	315	5.708	172,1	3,01	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Oculista M.J. Diamond-B37133	PO	2-6	44733	317	5.582	162,4	2,90	Fernando A. Pinto S/A
Cincerro B. Aldebaran-B26905-LM	PO	2-7	44443	335	5.488	197,0	3,59	Luiz Carlos M. Lassance
Quality Janet-B35840-LM	PO	2-8	44445	365	5.325	195,2	3,66	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Olivina L. Bootmaker-B37127	PO	2-6	44730	324	5.141	163,7	3,18	Fernando A. Pinto S/A
Mimica Bootmaker CAB-SP/51216-LM	PC	2-11	44397	365	4.978	183,7	3,69	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. Otilia J. Maple-B37123-LM	PO	2-7	44726	316	4.898	171,0	3,49	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Orelhada J. Seaman-B37124	PO	2-7	44727	316	4.873	147,9	3,03	Fernando A. Pinto S/A
Medalha Mentor CAB-SP/51215-LM	PC	2-8	44396	365	4.461	170,3	3,81	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. Odineia J. Maple-B37135	PO	2-6	44734	311	4.351	139,9	3,14	Fernando A. Pinto S/A
Par. Volgata Astronaut-B37079	PO	2-8	44487	334	4.306	153,5	3,56	Mario Bernardo Garnerio
Guarap. Ult. Piscadela-B37117	PO	2-10	44257	356	4.219	154,1	3,65	Armando Pucci Filho
Cincerro Merrit Carina-B36720	PO	2-6	44444	334	4.194	159,4	3,80	Luiz Carlos M. Lassance
Cometa R.C.-HB/SP-50519	31/32	2-9	43038	254	4.153	148,2	3,56	Roberto Cordeiro
Par. Vendrasca Rondon-B37077	PO	2-9	44488	332	3.972	140,8	3,54	Mario Bernardo Garnerio
Quicá Capsule-HB/MG-23261	GC2	2-6	44501	329	3.867	148,8	3,84	João Figueiredo Frota
Mineira A. Bom Recreio-LM	NR	2-11	44632	314	3.859	171,3	4,43	Flavio C.B. Gutierrez
Roland 2485 Bea Maud-HBU/58885	PO	2-10	44506	343	3.857	157,4	4,08	Bernardino J. da Cruz
Cincerro Bellatrix Burke-B34999	PO	2-11	43315	264	3.752	139,7	3,72	Luiz Carlos M. Lassance
Color Martonas Imposta-B37791	PO	2-7	44672	342	3.685	148,6	4,03	Lair Antonio de Souza
Arap. Kok B. Celebrity 3-B37519	PO	2-6	44273	350	3.591	131,0	3,64	Hilbert Kok — Arapoti

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Campanha Lins-SP/54250	15/16	2-11	44386	365	3.337	142,7	4,27	Waldir J. de Andrade
Color Impetuosa-B37790	PO	2-8	44674	319	2.956	127,5	4,31	Lair Antonio de Souza
Par. Variação Rondon-B37046	PO	2-8	43453	302	2.440	84,6	3,46	Mario Bernardo Garnerio
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Lituana do Pau D'Alho-49798-LM	PC	3-0	40363	300	5.490	199,9	3,64	Jacob Rosier Dutilh
Par. Ursina Astronaut-B34481-LM	PO	3-4	44106	365	5.098	190,9	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rio Verdinho Aliança-B18768-LM	PO	3-5	41233	365	5.052	190,7	3,77	Helio Moreira Salles
Arap. Conde Sita 15-B34089	PO	3-2	42687	296	4.696	162,8	3,46	L. Noordegraaf-Arapoti
Arap. Conde Pukkie 19-19943	GC2	3-3	42953	264	4.626	157,1	3,39	L. Noordegraaf-Arapoti
Arat. Carqueija Majority-24759-LM	31/32	3-0	43961	352	4.570	185,8	4,06	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Arap. Linquinda Sandra-24685	31/32	3-5	40906	223	4.493	147,3	3,27	Marinus T. Hagen-Arapoti
Iaiá Arlinda Color-47905	GC2	3-2	44666	318	4.401	166,6	3,78	Lair Antonio de Souza
Leopoldina M. Bom Recreio-	NR	3-5	44333	365	4.039	173,1	4,28	Flavio C.B. Gutierrez
Helenice Arlinda Color-47904	GC3	3-4	44416	337	3.687	143,8	3,89	Lair Antonio de Souza
A 30 do Castelo-46464	GC3	3-2	44223	365	3.438	123,5	3,59	Faz. e Haras Castelo S/A
A.F. Fortaleza Macula-B35887	PO	3-1	42003	313	2.685	105,0	3,91	Fazenda Fortaleza Ltda.
A 12 do Castelo-SP/46455	GC5	3-5	40670	226	2.627	97,3	3,70	Faz. e Haras Castelo S/A
Peroba de Sta. Lucia-	3/4	3-0	42986	203	2.066	81,5	3,94	Vivacqua Vieira S/A
Pescada de Sta. Lucia-	3/4	3-3	42987	196	1.956	71,9	3,67	Vivacqua Vieira S/A
Gata de Morada Nova	NR	3-3	43281	245	1.649	71,4	4,32	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jang. Noturna I.J. Diamond-B33824-LM	PO	3-9	44459	365	6.694	206,7	3,08	Fernando A. Pinto S/A
Jonia Hagen Capitolio-16377-LM	PC	3-9	44453	320	6.100	212,5	3,48	Luiz G.S.P. Mazzilli
Flora da Prata-49948-LM	GC1	3-8	44212	365	6.065	227,9	3,75	Manoel Carlos Aranha
CAB. Cascata Majority-B39039-LM	PO	3-7	41238	365	5.755	212,7	3,69	Colégio Adv. Brasileiro
A.F. Fortaleza Lais-B33708-LM	PO	3-9	40220	350	5.583	188,3	3,37	Fazenda Fortaleza Ltda.
Linda Performer E.P. D'Alho-GHB/059-LM	GHB	3-8	43439	301	5.339	190,6	3,57	Jacob Rosier Dutilh
A.M. Dianne D. Rockman-B34958	PO	3-10	39557	245	5.326	152,4	2,86	Cia. Agr. Faz. S.M. Posse
Andaluza da Prata-49953-LM	GC1	3-6	41175	322	4.928	201,9	4,09	Manoel Carlos Aranha
Rio Verdinho Ema-B33822	PO	3-11	41232	356	4.772	178,3	3,73	Helio Moreira Salles
A. Gabriela B. Reflection-B34276	PO	3-6	41436	353	4.725	175,5	3,71	Washington L.C.V. Silva
Pan Citation R. Herculan-B33758	PO	3-10	44746	343	4.696	178,9	3,81	Isaias da Costa
Javanese 3 R. Maple SH.-44328	PC	3-10	44461	344	4.492	172,0	3,82	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Cincerro Mira Nicholas-B32466	PO	3-11	41095	365	4.366	167,2	3,83	Luiz Carlos M. Lassance
CAB. Fortuna Centurion-B29496	PO	3-7	44395	365	4.199	168,0	4,00	Colégio Adv. Brasileiro
Lustrosa Vard B. Recreio	NR	3-7	44336	365	4.149	170,1	4,10	Flavio C.B. Gutierrez
São Quirino T 29-48580	31/32	3-9	41336	365	3.826	152,7	3,99	Pecuária Anhumas S/A
Lindeza Corli-HB/SP-58725	PC	3-11	44644	313	3.819	162,8	4,26	Carlos Osvaldo R. Lima
Negrita da Prata-49965	GC1	3-9	41001	264	3.743	139,7	3,73	Manoel Carlos Aranha
Lorna Pride B. Recreio	NR	3-8	44335	348	2.578	102,1	3,95	Flavio C.B. Gutierrez
Lima 2.ª de Morada Nova	NR	3-8	43076	292	2.482	96,7	3,89	Flavio C.B. Gutierrez
Inglês 3 Sta. Lucia	31/32	3-10	42988	199	1.976	73,9	3,74	Vivacqua Vieira S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Dec. Malva Bootmaker-B34328-LM	PO	4-1	40157	365	6.779	232,2	3,42	José Peres de Oliveira
G.V. Izabel A. 1 Capsule-B31646-LM	PO	4-5	39130	347	6.646	255,0	3,83	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Arap. Conde Sita 14-B33730-LM	PO	4-5	40420	365	6.570	230,7	3,51	L. Noordegraaf-Arapoti
S.A. 031 Celebrity Romano-B24542	PO	4-3	43333	188	4.753	147,7	3,10	Vasco Mil H. Arantes
São Quirino S 45-43232	PC	4-4	44532	339	4.432	157,0	3,54	Pecuária Anhumas S/A
Tricia de Guida-12873	7/8	4-4	43093	234	3.975	181,9	4,57	Ruy Manoel P. Pinto
Aratinga Sara 8 R. Apple-19420	GC2	4-4	40771	353	3.883	134,7	3,46	Emilio C. Kluppel-Arapoti
Madre de Morada Nova	NR	4-0	44229	365	3.747	155,1	4,13	Flavio C.B. Gutierrez
Arap. Arragon Liesje 3-19412	GC1	4-2	38078	270	3.523	132,1	3,75	H. van Arragon-Arapoti
A 3 do Castelo-80057	PC	4-3	40302	246	3.346	119,1	3,55	Faz. e Haras Castelo S/A
Arap. Baronesa Araruva 2-B33722	PO	4-2	38095	281	3.039	83,8	2,75	Fred Kok — Arapoti
Laguna Adema 4 B. Recreio-	NR	4-2	44628	325	2.698	118,7	4,39	Flavio C.B. Gutierrez
Jamanta M.K. Antilha P. D'Alho-GHB-001	GHB	4-3	38259	127	2.400	82,8	3,44	Jacob Rosier Dutilh
Prisca Sta. Lucia	1/2	4-5	42989	193	1.900	76,2	4,01	Vivacqua Vieira S/A
Arap. Arragon Willie 6-19414	GC1	4-1	42697	110	1.700	62,2	3,66	H. van Arragon-Arapoti
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
São Quirino S 24-79651-LM	GC4	4-10	38362	328	6.888	205,5	2,98	Pecuária Anhumas S/A
Decampinas Pantera-B27624-LM	PO	4-8	35036	365	6.782	242,4	3,57	José Peres de Oliveira
Dima 3 Buttermen S. Helena-41400-LM	PC	4-9	38110	365	6.768	227,7	3,36	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Nalha Kate de Guarapiranga-RP37655	GC2	4-11	37193	365	5.700	187,0	3,28	Armando Pucci Filho
Arap. B. Annemarie 4-27627	31/32	4-10	37912	344	5.232	156,8	2,99	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Kalú 2.ª Adema 4 B. Recreio-10492-LM	PC	4-10	42816	335	4.851	207,8	4,28	Flavio C.B. Gutierrez
Jang. Manta G. Inf. Duke Mark-B31520	PO	4-10	38806	333	4.823	145,7	3,02	Fernando A. Pinto S/A
Gaiota 1 Arlinda 49 SH-41312	GC2	4-11	41685	329	4.624	180,4	3,90	Yakult S/A Ind. e Coml.
A.F. Fortaleza Javanese-B31124	PO	4-8	39484	307	4.418	158,0	3,57	Fazenda Fortaleza Ltda.
Pernalta Jardim-1P-GHB/027	GHB	4-8	44812	308	4.352	141,4	3,24	Cia. Baptista Scarpa I.C.
T. Irmãos R. Gelske Caesar-B31800	PO	4-9	40454	254	4.067	132,0	3,24	José Saad
Jang. Morgana I T. Buttermen-B30205	PO	4-11	39100	338	3.654	118,2	3,23	Fernando A. Pinto S/A
Consoni H. Betty Hagen-B30496	PO	4-7	40044	293	3.138	113,6	3,61	Carlos Antenor Consoni
N.S.C. Sheila-B33678	PO	4-8	41512	205	1.839	77,8	4,23	José Saad
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Elegie Willys de S.A.-68556-LM	GC1	7-8	32738	335	9.968	311,6	3,12	Vasco Mil H. Arantes
Madureira da Prata-61590-LM	PC	8-0	44704	365	9.737	317,8	3,26	Manoel Carlos Aranha
S.N. Corruira Adonis-B24874-LM	PO	7-6	31517	365	8.728	264,4	3,02	Cabaña São Nicolau
Chupa Flor do P. D'Alho-GHB/007-LM	GHB	11-6	19372	365	8.240	224,5	2,72	Jacob Rosier Dutilh

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Fivela do Pau D'Alho-GHB/127-LM	GHB	8-1	28234	365	8.213	325,4	3,96	Jacob Rosier Dutilh
Par. Obrigada Exotico-B31052-LM	PO	8-10	30692	365	7.987	291,0	3,64	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Marabá da Prata-54685-LM	PC	8-10	44548	352	7.923	271,1	3,42	Manoel Carlos Aranha
L.A. Karla Admiral 35-B19612-LM	PO	9-7	25302	353	7.587	230,0	3,03	Pecuária Anhumas S/A
Iracema do P. D'Alho-GHB/256-LM	GHB	5-8	35498	341	7.536	292,3	3,87	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Decampinas L. Reflection-B32062-LM	PO	5-9	36517	365	7.260	236,7	3,26	José Peres de Oliveira
Oak Ridges Ormsby Lola-B25356-LM	PO	7-0	31869	307	7.208	238,4	3,30	João da Silva
São Quirino M 107-GHB/218	GHB	10-8	23778	365	7.014	192,4	2,74	Pecuária Anhumas S/A
Dec. Florida Arlinda Chief-B32067-LM	PO	5-1	37874	365	6.924	236,8	3,41	José Peres de Oliveira
São Quirino Q 55-70469	PC	6-7	34721	361	6.892	200,9	2,91	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Conde Pietje 10-B25894-LM	PO	7-3	32156	365	6.837	261,7	3,82	L. Noordegraaf-Arapoti
Fleetridge Monitor Suzy-B26679-LM	PO	6-9	33354	365	6.833	234,3	3,42	Guido Fabrocini
Dec. Fazenda Carita-B30997-LM	PO	6-3	34631	326	6.830	211,2	3,09	José Peres de Oliveira
Jang. Leia H. Inf. D. Mark-B28017-LM	PO	6-0	35289	365	6.745	216,0	3,20	Fernando A. Pinto S/A
Ch. P. Baukje P. 423 Carambei-71362-LM	GC2	7-9	32540	351	6.732	272,8	4,05	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Par. Odila Roburke-B22627-LM	PO	9-1	28041	365	6.555	244,6	3,73	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Downacres Starlite Angle-B30361-LM	PO	5-8	36960	365	6.535	259,3	3,96	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Promotora Colonel CAB-63995-LM	PC	7-3	34272	365	6.489	234,8	3,61	Colégio Adv. Brasileiro
Sta. Ang. Skokie S. Walker-B20177-LM	PO	8-6	25944	332	6.424	253,2	3,94	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Arap. Conde Pietje 11-B30220-LM	PO	5-4	37034	365	6.421	228,5	3,55	L. Noordegraaf-Arapoti
S.Q. Panamá Dinah Row 11-B24392	PO	7-10	31500	326	6.384	207,3	3,24	Pecuária Anhumas S/A
Par. Radiativa Magnifico-B26386-LM	PO	6-9	37405	365	6.369	236,5	3,71	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Historia do Pau D'Alho-65724-LM	GHB	7-0	31762	330	6.359	209,6	3,29	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Copeira Palmar-73816-LM	PC	7-5	44534	333	6.292	233,9	3,71	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Jang. Loteria H. Promis-B28042	PO	5-10	35292	326	6.283	202,8	3,22	Fernando A. Pinto S/A
RV. Brigadeira S.R.G. Boy-B27444-LM	PO	6-4	36792	365	6.278	236,1	3,76	Helio Moreira Salles
Kantcharca de Paraíba-50454-LM	PC	9-11	26715	365	6.192	203,8	3,29	Faz. Sant'Ana B. Abaixo
Par. Merida Exotico-B22585-LM	PO	10-2	23299	365	5.974	218,6	3,65	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
S.Q. Quadra M. Chumbo R 110-B25202	PO	7-2	32363	332	5.964	176,4	2,95	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O-125-30633	PC	8-7	29071	317	5.922	206,6	3,48	Pecuária Anhumas S/A
S.L. Hanna B. Calchaqui-B30532	PO	7-5	38996	322	5.809	204,3	3,51	Faz. e Haras Castelo S/A
Marta Rocha-59533	GC1	10-9	27935	365	5.750	178,6	3,10	José Peres de Oliveira
Arap. Linquinha Ineke-LM	NR	—	43966	362	5.735	229,4	4,00	H. van Arragon-Arapoti
Jardim Marília-B23687-LM	PO	7-7	36959	365	5.718	231,5	4,04	Cia. Baptista Scarpa IC.
Surodana Bertha Toro-B25306-LM	PO	7-9	36722	365	5.613	212,4	3,78	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Fita Atlas-LM	NR	—	44200	360	5.603	214,6	3,83	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Arap. Conde Irene 5-B30218-LM	PO	5-5	38793	335	5.581	210,1	3,76	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Reginalda Fidalgo-B27431-LM	PO	6-5	38400	354	5.550	209,8	3,78	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Paquequer Melbron Baiona-B22488	PO	9-7	25602	309	5.513	201,8	3,66	João da Silva
Dinamarca Pani-58849	PC	8-6	44612	333	5.511	175,6	3,18	Nelio Beneditini
Guará Garça-60877	PC	7-7	30875	365	5.510	200,7	3,64	Antonio C. Guimarães
Arap. Conde Pukkie 16-16591	GC1	5-3	37567	229	5.483	171,8	3,13	L. Noordegraaf-Arapoti
Glencloskey Maple Faith-B30300	PO	5-8	38529	358	5.474	173,5	3,16	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.Q. Salinas O. Palmira-B29473	PO	5-0	41139	331	5.431	168,1	3,09	Pecuária Anhumas S/A
Glencloskey Fondcit Kay-B33057	PO	5-0	44433	365	5.364	198,6	3,70	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Família 4 Var D. SH-41346	PC	5-1	38114	350	5.351	185,0	3,45	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Pista Corli-75139	PC	6-3	44375	330	5.337	200,9	3,76	Carlos Osvaldo R. Lima
Aude-Wa R. Juliette-Z22908-LM	PO	12-6	26147	365	5.213	213,1	4,08	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Morgana de Paraíba-42417-LM	PC	14-4	17210	365	5.201	180,2	3,46	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Marjan Ra Cotty-B28948	PO	5-4	37873	365	5.150	191,6	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Revista Fidalgo-B26387	PO	6-9	37408	365	5.142	187,9	3,65	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Sultana Dee Ann-B35151	PO	5-5	39104	325	5.117	189,2	3,69	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Provincia Magnifico-B24647	PO	7-1	31954	364	5.093	191,0	3,75	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Salsa Magnifico-B33379	PO	5-6	38178	365	5.050	188,2	3,72	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Ousada de Sta. Inez-5898	31/32	11-5	44147	331	5.048	190,9	3,78	Emader - Emp. Aux. Engenh.
Jang. Lonjura Hedda R. Master-B28658	PO	5-8	44740	307	5.014	174,5	3,47	Fernando A. Pinto S/A
Leber Duqueza-28852	31/32	8-7	32711	313	4.906	180,5	3,67	Lair Antonio de Souza
Amaz. Mr. Filmada-34230	PC	11-8	19241	310	4.901	182,2	3,71	Helio Moreira Salles
S.L. Belinha Esplanada-73895	PC	7-11	40099	365	4.888	189,2	3,87	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Natalia Jaguar-1P-B17505	PO	10-0	23988	365	4.833	176,5	3,65	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Salina Sky-Cross-B28064	PO	6-1	35932	317	4.793	173,4	3,61	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Sereia Fidalgo-1P-B22634	PO	5-10	37663	324	4.716	187,9	3,98	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Jang. Fernanda Three-B18682	PO	10-3	23372	327	4.690	162,4	3,46	Fernando A. Pinto S/A
Rio Verdinho Dunga-36038	PC	7-11	44122	362	4.638	173,1	3,73	Helio Moreira Salles
Durinha Color-34093	GC1	7-8	33894	319	4.629	157,4	3,39	Lair Antonio de Souza
Arap. Arragon Marjan 2-16546	GC1	5-5	37084	300	4.595	158,3	3,44	H. van Arragon-Arapoti
Gonela de Paraíba-42427	PC	12-11	17859	365	4.578	138,5	3,02	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Par. Jaqueta Fidalgo-49289	PC	12-4	20101	365	4.559	177,1	3,88	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Par. Semelhança Ace-B28635	PO	5-10	36801	325	4.547	187,8	4,12	Mario Bernardo Garnerio
International Kay-B28540	PO	5-3	37272	233	5.535	147,8	3,25	Faz. Fortaleza Ltda.
Par. Montana Fond Hope-1P-B15780	PO	10-1	26080	363	4.530	166,5	3,67	S.A. Paraíso Ag. Pec.
Chacrinha 1 Fayne SH-34126	PC	7-1	32810	310	4.364	165,8	3,79	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Freira Color-38950	GC1	5-10	38667	313	4.327	162,2	3,74	Lair Antonio de Souza
Par. Sunga Fidalgo-B33381	PO	5-6	37665	337	4.295	157,7	3,67	Mario Bernardo Garnerio
Jang. Jamaica Diamond-B25924	PO	7-0	31916	331	4.292	161,6	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Kok Boukje 7-16511	GC1	5-4	37573	268	4.272	124,1	2,90	Hilbert Kok — Arapoti
Bariri 796 Sta. Constança-11283	7/8	5-11	40441	354	4.269	170,4	3,99	S.A. Cortume Carioca
Marcela 2.ª Arlinda 49 SH-41341	PC	5-0	44471	335	4.264	168,7	3,95	Yakult S/A Ind. e Com.
Dirk Baukje 2 de Carambei	NR	—	42684	243	4.223	148,8	3,52	C.J. de Jonge — Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		°º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pintura Anri-75435	PC	6-10	44642	312	4.209	162,9	3,86	Angenor Cezario Ricci
Guará Draga-48851	PC	12-3	20144	365	4.187	160,0	3,82	Antonio C. Guimarães
Meiga de Sta. Helena-25535	PC	10-11	29531	313	4.180	165,2	3,95	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Rota Fidalgo-	PC	6-5	41476	365	4.169	156,5	3,75	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Flanela 3.ª de Paraíba-1769	PC	5-9	44340	351	4.164	151,2	3,62	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Gamela Arlinda Color-55395	GC1	5-0	44673	315	4.147	152,0	3,66	Lair Antonio de Souza
S.Q. L 55 Heleno Cuba-B17316	PO	11-6	23247	280	4.076	151,0	3,70	Faz. e Haras Castelo S/A
Copauba Reserva III-31619	PC	7-6	39341	307	4.070	148,5	3,64	Cia. Baptista Scarpa I.C.
S.L.M. 122 Baiana Astro-76417	PC	8-0	38596	322	4.036	138,5	3,43	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Fani A. Prince-B18681	PO	9-10	24361	302	3.979	150,2	3,77	Fernando A. Pinto S/A
S.N. Grauna 4 Citation-	NR	—	42960	263	3.952	127,4	3,22	Cabaña São Nicolau
Palatina de Paraíba-1292	PC	9-1	30425	250	3.938	136,2	3,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Pecoradalle Royalist Naoma-B26710	PO	8-3	33764	246	3.897	121,7	3,12	Guido Fabrocini
Par. Platora Magnifico-B26351	PO	7-5	31474	349	3.842	154,4	4,01	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Jang. Harmonia F.D. Mark-B21653	PO	8-3	26833	212	3.814	146,6	3,84	Fernando A. Pinto S/A
Par. Petrona Magnifico-B26330	PO	7-8	31475	365	3.798	139,9	3,68	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Barquinha 2 Calybury SH-37555	PC	5-9	44715	317	3.778	116,8	3,09	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Chapa 152 Malusto-49547	PC	10-7	26912	204	3.771	118,1	3,13	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Borba-17408 (1)	PC	16-4	17840	217	3.767	134,2	3,56	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Nagoa Roburke-B22610	PO	8-11	28038	248	3.751	133,6	3,56	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Arapoti Kok Rietje 7	31/32	5-3	39579	348	3.744	125,9	3,36	Hilbert Kok — Arapoti
Bacia Besita-	NR	—	43328	299	3.741	147,4	3,93	Roberto Calmon B. Barreto
Arap. Baronesa Boneca 6-16600	GC1	5-0	42694	286	3.685	116,9	3,17	Fred Kok — Arapoti
Clunia de Paraíba-61505	PC	9-1	27114	292	3.624	131,2	3,62	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Creoula 1 S. Helena-34118	PC	7-6	41379	308	3.613	147,5	4,08	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.H. Magda Togiva-B24227	PO	7-7	32805	301	3.599	151,0	4,19	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Ricota Fidalgo Paraíso-32260	PC	7-1	34324	329	3.486	128,7	3,69	David Nasser
Angatuba 3 Sta. Lucia-9948	PC	5-11	34197	298	3.481	139,0	3,99	Vivacqua Vieira S/A
Jang. Lilia D.R. Master-B27479	PO	6-1	35766	352	3.468	116,8	3,36	Fernando A. Pinto S/A
Bond Haven Centurion R. Colleen	PO	6-11	32929	148	3.454	117,9	3,41	Olinto Marques de Paulo
Araçá DN-57658	PC	9-2	44434	326	3.451	138,3	4,00	David Nasser
Guará Famosa-56522	PC	8-2	28132	296	3.436	130,2	3,78	Antonio C. Guimarães
Catita P.D. Burke-	NR	—	44474	344	3.427	128,1	3,73	Rubens V. de Brito
Pucu Aaltje R 94-B18778	PO	11-1	22651	333	3.328	126,1	3,78	Helio Moreira Salles
CAB. Formosa Colonel-B24724	PO	6-11	31414	206	3.261	117,8	3,61	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. Jeny Master Dean-B27015	PO	6-2	32555	271	3.238	125,5	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Greta Medalist	PO	—	44524	310	3.236	106,6	3,29	Manuel Pontes Neto
Tabela de Morada Nova	NR	7-2	34674	315	3.173	133,9	4,21	Flavio C.B. Gutierrez
Nena Dee SS-3/15195	GHB	5-6	35307	240	3.152	137,0	4,34	João Figueiredo Frota
Jang. Juraci B.F.D. Mark-B27110	PO	6-0	34112	180	3.069	127,6	4,15	Fernando A. Pinto S/A
Canadá Bariri-9588	GC1	9-2	38997	151	3.035	103,0	3,39	Faz. e Haras Castelo S/A
Paleta Sta. Constança-14810	31/32	5-0	44753	316	2.981	116,8	3,91	S.A. Cortume Carioca
Marjan Lily Cotty-B27577 (1)	PO	6-4	34748	170	2.955	95,0	3,21	Antonio Fiorini
Par. Orizona Roburke-B22647	PO	8-5	27889	124	2.889	98,8	3,42	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Honeydell Rocky Debbie-B39824 (1)	PO	5-6	46140	136	2.888	101,0	3,49	Manuel Pontes Neto
Velita-63190	PC	7-2	37810	350	2.812	110,7	3,93	Lelio de T. Piza Almeida
Associação J.B.	NR	—	37033	339	2.699	131,8	4,88	Urbano J. de Andrade
Gavina de Sta. Lucia-2900	3/4	12-4	25837	293	2.622	104,2	3,97	Vivacqua Vieira S/A
Alada de Paraíba-42293	PC	12-2	24320	231	2.593	94,1	3,63	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Japona de Sta. Lucia-4451	7/8	8-6	32504	190	2.494	102,3	4,10	Vivacqua Vieira S/A
Neve da B.E.-34542	PC	7-3	43129	220	2.490	99,0	3,97	José Saad
Manteaux 416 Sta. Lucia-9957	15/16	6-3	42990	201	2.478	100,9	4,07	Vivacqua Vieira S/A
Esperancinha J.B.-56867	PC	5-2	42086	312	2.410	106,8	4,43	Urbano J. de Andrade
Decampinas Girafa-B32057	PO	5-8	35516	120	2.325	75,0	3,22	José Peres de Oliveira
Galera de Sta. Helena	1/2	10-9	36395	154	2.153	90,2	4,18	Ryve Campos Barbosa
Hortelã de Morada Nova	NR	5-9	37898	308	2.094	87,8	4,19	Flavio C.B. Gutierrez
Migar 290 Ada R 1230-B22159	PO	10-3	26097	228	2.032	82,5	4,05	David Nasser
Sally de Morada Nova	NR	6-11	36359	235	2.011	75,0	3,72	Flavio C.B. Gutierrez
Zangada Lins-70830	PC	6-6	33706	191	1.866	66,9	3,58	Waldir J. de Andrade
Armonia de Morada Nova	NR	6-6	37145	311	1.807	71,3	3,94	Flavio C.B. Gutierrez
V 35 do Castelo-73966	PC	9-10	40109	161	1.755	64,3	3,66	Faz. e Haras Castelo S/A
Persia de Morada Nova	NR	6-10	36954	250	1.669	78,8	4,71	Flavio C.B. Gutierrez
Farita 2.ª-24644	PC	5-3	42798	227	1.558	63,9	4,10	Flavio C.B. Gutierrez
Areal Florence P. Regal-B25181	PO	6-9	43700	186	1.492	59,0	3,95	Emader-Emp. Aux. Engenh.
Educada de Morada Nova	NR	11-2	29209	235	1.395	63,1	4,52	Flavio C.B. Gutierrez
Magda II-61023	PC	8-7	34977	159	1.330	46,9	3,52	Agro-Pec. Primavera S/A

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE AJ — Até 2½ anos.		Três ordenhas (3x)						
E.S. Nilma Transmitter SS-BB3457-LM	PO	2-4	44024	349	5.822	238,9	4,10	Eduardo Simonsen
Pereira Tamara Renovador-BB3658-LM	PO	1-11	44504	365	4.712	171,0	3,62	Cond. Gabriel D. Pereira
Alb. R.R.P. Leuza-54546	PC	2-5	43086	223	4.536	140,8	3,10	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Luke's Ledy Betina's SRR-LM	PC	2-7	44362	360	8.352	263,8	3,15	Pedro Conde
Lamba Betina's M.C.R.-LM	PO	2-7	44358	352	8.268	250,3	3,02	Pedro Conde
Lioneza Betina's Jack LMT-LM	PC	2-7	44361	332	5.549	201,6	3,63	Pedro Conde
Per. Amaci Gerente-BB-3726	PC	2-7	44167	353	4.548	168,7	3,70	Cond. Gabriel D. Pereira

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Ridges-Wood R. Nettie Red-LM	PC	3-0	41108	28	6.204	202,0	3,25	Pedro Conde
Leonilda LMTJ. Alber-2P-GHB/058-LM	GHB	3-0	41494	306	5.525	188,1	3,40	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Mara Royal SS.ES-SP/47337-LM	PC	3-8	40341	311	6.593	255,0	3,86	Eduardo Simonsen
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
C. Allacrest C. Bea Red-LBB-137	PO	4-0	40290	292	5.377	186,8	3,47	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Alb. R.R.R. Iracema-GHB/049-LM	GHB	4-8	37584	313	8.500	281,2	3,30	Pedro Conde
Gazeta Noble Sant'Ana-HB/MG-9641-LM	GC1	4-8	30395	365	6.965	270,9	3,89	Cond. Gabriel D. Pereira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Felicidade H.P. Albertina's-GHB/302-LM	GHE	6-8	33729	365	11.003	376,3	3,42	Pedro Conde
Princesa Galv's-GHB/304-LM	GHB	6-5	35173	365	10.142	347,9	3,43	Pedro Conde
Betina's L.N. Eliana-72045-LM	GC2	8-0	30938	365	10.046	317,3	3,15	Pedro Conde
Gazeta de Sta. Lucia-LM	PC	7-5	30658	365	9.116	309,3	3,39	Christiano R. Meirelles
Baroneza N. de Sant'Ana-RP/2592-LM	GC2	7-3	33464	365	7.678	300,7	3,91	Cond. Gabriel D. Pereira
Leviana de Sant'Ana-5742-LM	PC	10-2	29195	340	7.319	230,1	3,14	Pedro Conde
E.S. Ibirá-BB2502-LM	PO	6-10	33414	310	6.761	241,4	3,57	Eduardo Simonsen
Delbar Citation Texal Red-LBB-110	PO	7-8	30721	262	5.900	209,0	3,54	Pedro Conde
Calçara Corona-8948	PC	6-3	43359	294	5.655	200,1	3,53	Amilcar F. Yamin
Castro Royal Aafje 36-BB-2788	PO	5-9	35259	261	5.494	186,6	3,39	Amilcar F. Yamin
Perola Corona-77462	PC	7-3	37126	276	5.016	161,0	3,20	Amilcar F. Yamin
Salonara de Sant'Ana-RP/3334	GC1	8-0	29984	138	4.409	176,4	4,00	Cond. Gabriel D. Pereira
Diana Galv's	PC	—	43088	273	4.095	153,0	3,73	Pedro Conde
Betina's RRP. Guadalupe-79078	PC	5-4	35404	221	3.978	138,2	3,47	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2½ anos								
J.P. Ira Royal Red S. Inez-BB3288-LM	PO	2-2	43157	304	6.235	228,8	3,66	João Passarelli
Mag's Dunlea Royal-BB-3286-LM	PO	2-3	43092	294	3.713	154,6	4,16	José Sylvio Magalhães
S.N. Aafje R. Majestic-BB-3699	PO	2-5	43192	225	3.666	94,8	3,00	Cabaña São Nicolau
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Hfil Skip Ramona Red-2840301-LM	PO	2-7	44742	342	6.895	224,1	3,25	Rodolpho F. de Mello
A. Delicada Sultan-BB3540-LM	PO	2-9	44118	365	4.651	184,2	3,96	José Procópio Amaral
Mag's Zenith Royal-3P-LBB-56	PO	2-6	43090	298	3.636	147,1	4,04	José Sylvio Magalhães
Maravilha Royal Junqueira	PC	2-7	42566	262	2.884	110,2	3,82	Agostinho L. Junqueira
Siomara Noble Sant'Ana-RP/3605	GC1	2-11	44168	350	2.764	100,0	3,61	Cond. Gabriel D. Pereira
Madame 2.º Orion Morada Nova	NR	2-8	43288	278	2.159	85,5	3,96	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Jardineira Robaron de S.A.-52627-LM	GC2	3-1	44429	365	8.730	297,4	3,40	Vasco Mil H. Arantes
Balrath Poinsettia-Red-2729839-LM	PO	3-1	44745	365	5.609	206,1	3,67	Rodolpho F. de Mello
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
R. Ridinghood Don-Red-BB-3201-LM	PO	3-6	39044	365	7.127	243,5	3,41	José Sylvio Magalhães
Meiga Pioneer Mag's-1986-LM	GC3	3-9	40838	325	4.557	168,3	3,69	Hugo Reinaldo Bueno
Noemi Citation Rolly Mag's-GHB/129	GHB	3-8	41460	307	4.338	157,3	3,62	José Sylvio Magalhães
Thalassa Primrose 7 Th-BB-3176	PO	3-7	41923	320	3.660	148,1	4,04	Agostinho L. Junqueira
Thalassa Primrose 8 Th-BB-3197	PO	3-8	42328	206	2.791	104,5	3,74	Agostinho L. Junqueira
Origem Royal Red. Sta. Cruz-SP/50477	GC1	3-8	43519	184	1.358	55,0	4,04	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
S.N. Lea 1 Reflection-BB-2891-LM	PO	4-4	39580	268	5.930	186,3	3,14	Cabaña São Nicolau
Janusa Roeland Mag's-RP/2193-LM	PC	4-4	40449	312	4.755	179,9	3,78	José Sylvio Magalhães
Indalecia Junqueira-SP/45336	PC	4-3	42185	278	3.376	129,0	3,82	Agostinho L. Junqueira
S.N. Noldien 3 R. Paul-BB-2890	PO	4-5	37714	103	3.106	89,6	2,88	Cabaña São Nicolau
Pan Telstar H.B. Haide Red-LBB-243 (2)	PO	4-3	42570	216	3.100	113,9	3,67	Agostinho L. Junqueira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Grauna Junqueira-79759-LM	PC	4-6	44115	344	4.924	193,8	3,93	Agostinho L. Junqueira
Newnhan Pat-527	PO	4-11	43711	179	3.678	131,3	3,56	Amilcar Farid Yamin
Thalassa Primrose 6 Th-BB-3193	PO	4-6	41921	236	2.692	104,2	3,87	Agostinho L. Junqueira
Sta. C. Nervura Transmitter-RP/9920	GC2	4-7	40291	365	2.662	106,4	3,99	Fernando J. Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Homenara-LM	NR	—	44296	365	5.787	198,3	3,42	Francisco Lopes Filho
Azaleia S.N.-65233-LM	PC	6-10	44400	326	5.526	214,1	3,87	Francisco Lopes Filho
Filipina Junqueira-79746-LM (2)	PC	5-9	41229	311	5.525	202,2	3,65	Agostinho L. Junqueira
Estrela Junqueira-79740-LM (2)	PC	5-10	41230	345	5.511	207,4	3,76	Agostinho L. Junqueira
Jandaia King Bet SS.ES-GHB/181-LM	GHB	5-7	34924	281	5.202	201,1	3,86	Eduardo Simonsen
Açucena Urbano Leme-72222-LM	GC1	6-4	35873	362	5.144	191,8	3,72	Hermengarda B. Leme
Nebreza Muquem-61555	PC	10-0	26177	365	4.986	170,6	3,42	Jorge da R. Camargo
Hebreia-62116	PC	9-10	28022	365	4.835	180,3	3,72	Francisco L. Filho
Ann	PO	—	45089	336	4.751	178,2	3,75	Amilcar Farid Yamin
Faculdade Lins-58318	GC1	8-5	26900	313	4.514	168,4	3,72	Waldir J. de Andrade
Roland 1860 Prins Maud-LBB-130	PO	6-6	35153	310	4.490	151,5	3,37	José Sylvio Magalhães
Dedé de São Simão-73610	PC	5-5	38158	347	4.360	161,7	3,70	Antonio de T. Lara Neto
S.R. 101 Europa G. Duke-6917	GC1	7-9	29558	209	4.332	148,7	3,43	José Sylvio Magalhães
Guanabara Lins-70823	GC1	5-8	35793	365	4.135	164,9	3,98	Waldir J. de Andrade
Talha de São Simão-55014	PC	9-3	27196	282	3.961	143,3	3,61	Antonio de T. Lara Neto
Sta. Cruz Gaivota Paul-46897	PC	10-6	24164	365	3.804	140,9	3,70	Fernando José Santos
Viagem J.B.-6656	PC	6-7	36787	321	3.730	152,8	4,09	Urbano J. de Andrade
Fabula R. Maurits III Meirelles-GHB/174	GHB	9-9	22394	274	3.726	132,4	3,55	Antonio J. Meirelles
Moravia Junqueira	NR	—	44525	364	3.681	141,5	3,84	Agostinho L. Junqueira

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Dirce Willian da Marambaia-62973	GC1	5-10	34917	151	3.573	119,4	3,34	José Sylvio Magalhães
Mexirica Junqueira	NR	—	43133	261	3.490	136,7	3,91	Agostinho L. Junqueira
Sabina Willian da Marambaia-63004	GC2	6-0	34697	154	3.379	116,9	3,46	José Sylvio Magalhães
Ibanesa Junqueira (2)	NR	—	45224	261	3.341	124,3	3,72	Agostinho L. Junqueira
Marambaia Junqueira (2)	NR	—	44450	326	2.962	115,0	3,88	Agostinho L. Junqueira
Lavinia Engele Sta. Cruz-69445	GC1	6-7	36712	289	2.641	106,1	4,01	Fernando José Santos
Leme's Vania	NR	—	43120	205	2.586	88,1	3,40	Hermengarda de B. Leme
Rosinha de Morada Nova	NR	—	22441	315	2.533	109,5	4,32	Flavio C.B. Gutierrez
Mar. Pintura D.J. Royal-BB-1539	PO	11-3	19605	143	2.520	94,2	3,74	José Sylvio Magalhães
Leme's Divindade	PO	—	43200	246	2.483	99,7	4,01	Hermengarda B. Leme
Jovanca R. da Marambaia-GHB/069 (1)	GHB	11-6	21047	109	1.760	61,9	3,51	Hugo Reinado Bueno
Esperança Junqueira (2)	NR	—	43659	96	1.634	59,9	3,66	Agostinho L. Junqueira
Sta. Cecilia Tromba-73906	GC3	6-3	35501	96	1.619	57,6	3,55	Carlos Whately

RAÇA JERSEY

CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.

S.A. Gilda 8.º Mineiro-2137-C

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

S.A. Gilda 7.º Mineiro-2073-C

S.A. Hera 6.º Mineiro-

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

S.A. Eleita 6.º Marlu-8318-C

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

S.A. Paula 3.º Navio-9582-C-LM

S.A. Gilda 5.º Marlu-8304-C

S.A. Idolatria 3.º Marlu-8297-C

S.A. Incauta 4.º Intrepido-8183-C

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Lampadosa 3.º Intrepido-8034-C-LM

S.A. Lapa 2.º Sovereign-7831-C-LM

S.A. Mineira 3.º Intrepido-8021-C-LM

S.A. Nirma 2.º Marlu-8211-C-LM

Ingrid Rey-7914-C

S.A. Uva 2.º Sovereign-8059-C

S.A. Nercia Oceano-6691-C

S.A. Hastia Inspirador-6952-C

Ebalia Fragança

S.A. Expiral Xelvio-5804-C

S.A. Xmas 5.º Ricaço-RP/1653

Sacha Skirfall Sta. Hilda-6959-C

Lila

RAÇA SCHWYZ

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Diamantina São Carlos-5314-LM

Gelatina da Aliança-82891-LM

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Bom Café Italia Alaric I-4980

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

America Sta. Madalena-82750

Fragata C. 2.º Sta. Madalena-81304

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

V.B. Crescent Madeline Paula-4905

Anete-5186

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

S. Carmelita III Jester-4733-LM

Pratinha Sta. Madalena-82728

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Bom Café Macumba-6551-LM

Bom Café Marcela-3670-LM

Enganosa da Aliança-77918-LM

Sugar V. Letta Rose-4502

Cascata da Aliança-66069-LM

Borboleta de S. Carlos-82853

Kristie's C. Sta. Madalena-4677

Nageli-4926

Irene Norvick Sta. Mad-4463

RAÇA SIMENTAL

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Lydia-543

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

P. Fan-437

Agro-Pec. Suíço Brasileira

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
Elite São José-320-LM	PO	2-9	44123	365	4.518	193,4	4,28	Olavo Barbosa
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos								
Rubra São José-110-LM	PO	3-2	44441	365	3.636	153,9	4,23	Olavo Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Sta. Alda Crilles Evita-175-LM	PO	5-11	35704	365	4.591	177,1	3,85	De Paoli S/A-F. Sta. Alda
RAÇA GUZERÁ								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Ituiutaba J.A.-A-8829-LM	RE	8-11	44857	307	4.691	260,9	5,56	João Carlos B. de Abreu
Indígena J.A.-B-769-LM	RE	7-4	44856	318	4.517	249,8	5,52	João Carlos B. de Abreu
Azeitona J.O.-B-3007	RE	10-6	23991	253	2.071	106,9	5,16	José Osorio Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Galileia-E/761-LM	RE	8-4	30292	365	4.726	235,7	4,98	Francisco F. Barretto
Caneca-F-7298-LM	RE	10-6	37448	365	4.393	221,5	5,04	José Fernandes Carvalho
Elfa-5/3-LM	NR	11-1	23534	365	4.212	217,4	5,16	Francisco F. Barretto
Hipocrisia-8/69	NR	7-3	35521	358	3.798	179,0	4,71	Francisco F. Barretto
Helvetia-S/8-2-LM	NR	8-1	33425	365	3.797	195,7	5,15	Francisco F. Barretto
Baleia-I-603-LM	RE	13-5	17326	356	3.779	192,4	5,09	José Fernandes Carvalho
Lapela-I-6258	RE	7-10	32639	156	2.196	106,7	4,85	José Fernandes Carvalho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Lama-L-017	NR	4-9	44381	351	2.634	127,4	4,83	Francisco F. Barretto
C.A. Goiana-944	NR	4-11	43291	155	1.333	64,6	4,84	Gabriela de O. Costa
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Guaivira Fazendeira-M-7002-LM	RE	7-9	27480	365	3.372	159,8	4,73	José Mario S. Matheus
Guaivira Caiana-G-5966	RE	10-6	44047	365	3.216	153,4	4,76	José Mario S. Matheus
Imbituba-S/921	NR	6-11	37930	365	3.031	146,4	4,83	Francisco F. Barretto
Humaitá-S/8/45	NR	7-7	36077	349	2.798	137,8	4,92	Francisco F. Barretto
C.A. Etiqueta-651	NR	7-7	32296	257	2.605	123,5	4,73	Gabriela de O. Costa
Japoneza 2.ª	NR	7-10	37299	298	2.424	140,1	5,77	Eraldo O. Nascimento
Primavera	NR	6-4	42985	301	2.315	136,7	5,90	Eraldo O. Nascimento
Coroia	NR	6-1	40537	298	2.312	136,4	5,89	Eraldo O. Nascimento
Imã-5203-LX (1)	RE	8-1	37660	214	2.005	92,9	4,63	José Fernandes Carvalho
Hirta-8/65	NR	7-0	36078	256	1.788	87,4	4,88	Francisco F. Barretto
Redonda-J-7352	RE	7-7	43111	205	1.738	84,0	4,79	José Fernandes Carvalho
C.A. Erva Doce	NR	7-1	37003	176	1.512	70,6	4,67	Gabriela de O. Costa
RAÇA SINDI								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Fortaleza-304/SRTM	RE	14-9	12133	277	2.312	102,9	4,45	João Carlos P. de Freitas
BÚFALA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Bola-172	NR	—	27705	228	2.342	141,8	6,05	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
GIROLANDO								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Casa Branca-43	NR	—	44546	334	2.609	110,6	4,24	Nagib Salim Haddad
Suissa-74	NR	—	44599	309	2.362	77,3	3,27	Nagib Salim Haddad
LM — LIVRO DE MÉRITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — MORREU								
(2) — VENDIDA								

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — MORREU
(2) — VENDIDA

VII Festa do Leite de Batatais - SP

EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO — GRANDES FESTAS

10 a 17 de julho próximo

EMPRESAS & EMPRESÁRIOS

CARLO ERBA



Nutrimix - S, novo produto da Montedison Farmacêutica S.A., da linha veterinária "Carlo Erba", para ser misturado nas rações de suínos, garantindo assim maior número de leitões ao nascer e com bom peso. Acelera ainda o crescimento, porque possui perfeito equilíbrio de vitaminas e minerais.

É indicado para melhorar a conversão alimentar e a fertilidade, obter mais leitões por leitegada e com boa viabilidade. Para acelerar o crescimento, aumentar o peso e prevenir as carências vitamínicas e minerais, reduzir a mortalidade nos períodos críticos da criação (aleitamento e crescimento). Sacos multi-folhados com 10,5 kg e 25 kg.

BLEMCO



Assumiu a gerência regional de vendas da Blemco para os estados de São Paulo e Mato Grosso, o seu antigo funcionário Antonio Ferraz Senise, que terá sob sua responsabilidade direta a venda dos produtos das linhas veterinária, avícola, agrícola e de

saúde pública. Senise ocupou igual cargo na área Rio-Zona da Mata (MG) — Espírito Santo, em 1974 e Norte-Nordeste, em 1975.

SANTAL

Dando sequência ao seu programa de exportação, a Santal Equipamentos S/A, de Ribeirão Preto - SP, acaba de embarcar na Academia da Força Aérea Brasileira, em Pirassununga, para o Panamá, um novo lote de Carregadeiras de Cana, modelo CMP-8.

A comercialização dessas unidades foi feita pelo revendedor exclusivo do fabricante naquele país, Tractomovil S/A, com o Engenho La Vitória. O transporte desses equipamentos foi feito por avião da F.A.B.

BAYER



Problemas como stress, infertilidade, abortos, atraso na engorda e no crescimento, má assimilação de minerais etc., têm como causa, geralmente, a falta de vitaminas nos animais, caracterizando-se mais especificamente as vitaminas A, D e E.

Objetivando solucionar esses problemas, a Bayer está lançando no mercado o Vigantol Ade Forte, complexo vitamínico que contém 500.000 U.I. de vitamina A, 75.000 U.I. de vitamina D3 e 50 mg de vitamina E.

Muito ativo farmacologicamente, o produto é bem absorvido pelos tecidos, e tem atuação rápida. As quantidades de vitaminas que não são usadas de imediato pelo organismo do animal ficam armazenadas até serem requisitadas biologicamente.

COLHEIDEIRA DE FORRAGENS



Uma colheadeira de forragem fabricada na Austrália é a única que incorpora mangais forrados de nylon que eliminam o impacto causado se as lâminas de aço da colheadeira tocarem um objeto imóvel.

A colheadeira faz silagem de feno, corta e pica a forragem. Juntamente com seu carrinho opcional de silagem, também pode ser utilizada como distribuidor de forragens.

Este carrinho de silagem pode ser convertido num alimentador. A colheadeira e o carrinho de silagem juntos permitem que um homem sozinho corte e carregue 1 500 kg de forragens em cerca de 15 minutos.

Outros implementos fabricados pela companhia abrangem a grade "Dillon", o caixilho de marcar bezerras "Morrissey" e o alimentador para cordeiros "Tiki" capaz de alimentar 12 cordeiros simultaneamente.

A grade "Dillon" é um simples esparramador que consiste em uma barra de tração, barra opcional de talhadeira, um escarificador e um distribuidor para separar e distribuir esterco animal.

O alimentador para cordeiros "Tiki" é na verdade um receptáculo de leite ou tipo de balde equipado com tetas de borracha na parte externa. Desenhado para alimentar 12 cordeiros simultaneamente tem dispositivos na parte inferior para evitar derrames.

Outros produtos fabricados pela companhia abrangem desde fluídos para marcar até cercas elétricas. Consultas: New Zealand Pasture Implement Co. Pty. Ltda, Price Street, Oakleigh South — Victoria, Austrália 3167.

Com a administração de Vigantol Ade Forte, objetiva-se o tratamento das hipovitaminoses, bem como a suplementação vitamínica de animais criados em condições desfavoráveis, ou durante períodos de altas exigências, como no caso das gestações.

A administração por via parenteral assegura uma resposta rápida do organismo frente as situações de stress bem como uma reserva suficiente de vitaminas por longos períodos de tempo.

Avitaminoses

A falta de vitamina A caracteriza-se geralmente pelo atraso no crescimento, lesões

da pele e das mucosas, abortos, fertilidade diminuída, esterilidade e maior predisposição a doenças.

A carência de vitamina D, por sua vez, traz alterações nos teores de cálcio e fósforo no metabolismo do animal, deficiências na calcificação de animais em crescimento, diminuição da assimilação mineral em animais adultos (osteomalácia), transtornos no crescimento etc.

Já na falta de vitamina E, são constatados, degeneração muscular e do esqueleto, baixo índice de natalidade, diminuição da fertilidade, hemorragias gastrointestinais, incordenação motora etc.

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

Com 607 lactações encerradas, o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores testou, no mês de fevereiro, 75 vacas em 3 ordenhas e 532 em 2 ordenhas, sendo que 173 mantiveram-se na divisão de até 305 dias e os restantes 434 animais permaneceram na II Divisão.

Inscreveram-se em Livro de Escol 50 fêmeas (8,2%) e em Livro de Mérito outras 131 (21,6%).

Foram controlados bovinos de 11 raças ou cruzamentos e mais uma raça de bubalinos. Mantendo a constância, a raça Holandesa predominou, com 512 animais, o que corresponde a 84,3% do total. Em 2.º lugar aparece a Jersey, com 28 cabeças (4,6%) e em 3.º a Schwyz com 27 (4,5%). Em ordem decrescente estão a Gir, com 24 (4,1%), a Dinamarquesa com 4 (0,4%), a Girolando e a Guzerá com 3 (0,5%) cada uma, a Red-Poll e a Simental com 2 (0,3%) cada uma, e, encerrando a raça Sindi e as Búfalas com 1 exemplar cada.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Aparecem como Reprodutoras Eméritas, duas holandesas da variedade vermelho e branco: Cristal Larry Moore Ribeira, de João Passarelli e Riza Corona, de Amílcar Farid Yamin.

A primeira, que é filha de Larry Moore Jack's Wish, em 2 ordenhas com 7 anos e 9 meses, em 305 dias deu 6.649 quilos de leite e 266,5 quilos de gordura.

Riza Corona, com 6 anos e 10 meses, também em 2 ordenhas e 305 dias, produziu 6.728 quilos de leite e 210,6 quilos de gordura.

RECORDISTAS

Entre as suíças que se mantiveram em 2 ordenhas na I Divisão, aparece a recordista em ambas as produções Doca de São Carlos, de Carlos C.A. Amorim; aos 2 anos e 4 meses em 305 dias ela produziu 4.326 quilos de leite, (ultrapassando os 3.864 quilos dados por Catita de São Carlos em 1975) e 178,9 quilos de gordura, com o que bateu o recorde de 157,6 quilos dados por Banco Paula Raeta em 1975 também.

33 Epopeia Skokison Medalist, de Benedito José S. de Melo Pati, é a nova recordista em produção de leite e de gordura, da raça Holandesa, classe AS, II Divisão, 3 ordenhas, pois, deu aos 2 anos e 11 meses, em 365 dias, 10.452 quilos de leite e 345,2 quilos de gordura. O recorde anterior (1971) pertencia a Gr. V. Espada D. Reflection, com 10.261 e 315,5 quilos respectivamente.

Na raça Simental, a nova recordista em ambas produções, 2 ordenhas, II Divisão, classe CJ, é P. Fan (437), que tem 4 anos e 4 meses e em 365 dias produziu 3.149 quilos de leite e 130,4 quilos de gordura. Assim, ela ultrapassou os 2.714 quilos e 103,3 quilos, respectivamente dados por Cariha no ano passado, também na fazenda da Agro Pecuária Suíço Brasileira.

Entre as chamadas "Girolando", em 2 ordenhas, não havia assinalada a maior lactação na classe "E" da II Divisão; com a produção de 2.609 quilos de leite e 110,6 quilos de gordura dados em 334 dias por Casa Branca (43), de Nagib Salim Haddad, ficou preenchida a "vaga".

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Representando 76,9% da raça e 64,9% do total controlado, as 349 fêmeas preto e branco formam o maior lote, composto de 32 lactações em 3 ordenhas (8,1%), 362 em 2 ordenhas (91,9%), 30 em Livro de Escol (25,6%) e 75 em Livro de Mérito (27,0%).

Na I Divisão 117 animais, dos quais 9 em 3 ordenhas; dessas a melhor, com 8.400 quilos de leite e 280,1 quilos de gordura foi J.P.R. Eliana, em 305 dias, e 4 anos e 4 meses de idade; ela pertence a Joaquim Peixoto Rocha.

Em regime de 2 ordenhas, 25,9% das 108 fêmeas alcançaram Livro de Escol. Entre as novas, a melhor foi S.N. Corruira IV Majority, da Cabaña São Nicolau, com 2 anos e 3 meses, e 6.704 quilos de leite e 208,1 quilos de gordura em 305 dias.

Dirk Baukje 12 de Carambei, de C.J. de Jonge, produziu aos 3 anos e 9 meses, em 305 dias 678 quilos de leite e 280,0 quilos de gordura.

Na II Divisão, além da mencionada recordista 33 Epopeia Skokison Medalist, destacou-se Intensa do Pau D'Alho, de Claudio V. Roberti, que aos 5 anos e 9 meses, em 357 dias produziu 9.648 quilos de leite e 324,4 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 254 fêmeas, das quais 70 em Livro de Mérito (27,5%).

Destacaram-se entre as novas A.F. Fortaleza Nabica com 2 anos, 7.008 quilos de leite e 236,4 quilos de gordura em 365 dias, Fultonway C. Jennifer, também com 2 anos e 365 dias, dando 6.795 quilos de leite e 261,9 quilos de gordura e Arapoti Jonge Pietje 6 Maple, uma 31/32 com 2 anos e 7 meses, 8.117 quilos de leite e 260,0 quilos de gordura também em 365 dias.

FAZENDA GUAYUVIRA

SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO
DE TONELADAS DE
FUNÇÃO ECONÔMICA



G. GUAPORÉ um dos nossos reprodutores, ascendência carne paterna 1.022 kg, ascendência leite materna 3.956,660 kg de leite em 365 dias de lactação e LIVRO DE MÉRITO na ABC.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Venda de Sêmen a cargo da CENTRAL PAULISTA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (JAÚ - SP)

A FAZENDA GUAYUVIRA está situada a 2 km da Rodovia MARECHAL RONDON NO KM. 414 — MUNICÍPIO de GUARANTÁ — SP — CAIXA POSTAL 7 — TEL. 10. EM SÃO PAULO: TELEFONE 65-5338.

José Mário Siqueira Matheus

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino
Meirelles e Filhos

criação de GADO HOLANDÊS
V.B. DE ALTA PRODUÇÃO



Grande Campeã
em Franca - 1976

W. RUBI PLUTOLAT VICTORINA
POI

Classificada no Registro Seletivo
com 89 pontos. Produziu:

3-6 2x 365 7.994 277 3,47% 2 LM LE

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

Na classe de "adultas", as melhores foram **Elegia Willys de Sto. Antonio**, com 7 anos e 8 meses, 9.968 quilos de leite e 311,6 quilos de gordura em 335 dias e **Madureira da Prata, PC**, com 8 anos de idade e 9.737 quilos de leite e 317,6 quilos de gordura em 365 dias.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Somam a 118 as representantes da variedade vermelho e branco, 33 das quais permaneceram na I Divisão, e 85 na II Divisão; 34 (29,6%) foram mantidas em 3 ordenhas e 84 (71,4%) em 2 ordenhas. Inscreveram-se em Livro de Escol 15 animais (45,4%) e em Livro de Mérito outros 34 (40%) em Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, com 3 ordenhas, 6 das 7 isto é 85,4% obtiveram Livro de Escol, destacando-se **Maliciosa Royal SS.ES.**, com 3 anos e 8 meses, 305 dias, 5.826 quilos de leite e 229,4 quilos de gordura e **Es. Moreira Royal SS.**, da mesma idade e proprietário, 5.811 quilos de leite e 243,9 quilos de gordura em 298 dias.

Em regime de 2 ordenhas, das 9 que alcançaram Livro de Mérito (34,6%) salientaram-se **J.P. Hera Royal Red Sta. Inez**, que aos 2 anos e 2 meses, em 291 dias produziu 5.329 quilos de leite e 231,5 quilos de gordura e **J.P. Idai Pegassus Red Sta. Inez**, que aos 3 anos e

1 mês em 286 dias produziu, respectivamente, 6.361 e 260,3 quilos.

Na classe D encontram-se as mencionadas Reprodutoras Eméritas **Riza Corona** e **Cristal Larry Moore Ribeira**.

Na II Divisão, regime de 3 ordenhas, aparecem 27 vacas, das quais 16 (59,2%) inscreveram-se em Livro de Mérito.

Bastante nova, com 2 anos e 7 meses, **Luke's Ledy Betina's S.R.R.**, em 360 dias alcançou 8.352 quilos de leite e 263,8 quilos de gordura. Também de **Pedro Conde**, mas com 4 anos e 8 meses **Albertina's R.R.R. Iracema** em 313 dias deu 8.500 quilos de leite e 281,2 quilos de gordura.

Felicidade H. Prince Albertina's aos 6 anos e 8 meses, em 365 dias produziu 11.003 e 376,3 quilos respectivamente, na Fazenda São Pedro onde se encontrava **Princesa Galv's**, que aos 6 anos e 5 meses, em 365 dias, deu 10.142 quilos e 347,9 quilos respectivamente.

RAÇA JERSEY

Todos os 28 Jersey foram mantidos em 2 ordenhas, sendo que 7 mantiveram na I Divisão, sendo 3 inscritos em Livro de Escol, e 21 na II Divisão, sendo 5 em Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, a melhor produção (3.962 quilos de leite e 180,5 quilos de gordura em 305 dias) coube a **Sant'Ana Lapa 2.º Sovereign**, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo.

Na II Divisão destacaram-se, em Livro de Mérito **Sant'Ana Paula 3.º Navio**, com 4 anos e 10 meses, 3.753 quilos de leite e 181,2 quilos de gordura em 342 dias, **Sant'Ana Lampadosa 3.º Intrepido**, com 6 anos e 9 meses, 4.604 quilos e 194,0 quilos respectivamente, em 310 dias e **Sant'Ana Lapa 2.º Sovereign**, que aos 7 anos produziu 4.066 quilos de leite e 185,2 quilos de gordura em 313 dias, todos crioulos da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo.

RAÇA SCHWYZ

Os suíços foram 27, correspondendo a 4,4% do total controlado, todos mantidos em 2 ordenhas; sendo 9 na I Divisão e 18 na II Divisão.

Na divisão de até 305 dias, além da mencionada **Doca de São Carlos**, recordista em leite e gordura, única inscrita em Livro de Escol, destacou-se **Hortencia de Sant'Ana** com 3.113 quilos de leite e 113,2 quilos de gordura, em 283 dias e aos 3 anos e 10 meses de idade.

Na outra divisão, 7 animais (38,8%) foram inscritos em Livro de Mérito, sendo o mais novo **Diamantina de São Carlos**, com 2 anos e meio, 3.977 quilos de leite e 160,7 quilos de gordura em 365 dias.

Outro bom animal, também de **Carlos Cardoso de Almeida Amorim**, foi **S. Carmelita III Jester**, que aos 4 anos e 9 meses, em 365 dias deu 4.672 quilos de leite e 190,9 quilos de gordura.

O melhor de todos, mas com 9 anos e 8 meses, foi **Bom Café Macumba**, que em 348 dias produziu 5.124 quilos de leite e 209,3 quilos de gordura.

RAÇA GIR

Foram 24 as fêmeas da raça Gir controladas; 9 estiveram em 3 ordenhas e 15 em 2 ordenhas.

Na I Divisão, aparecem 2 animais em 3 ordenhas e 1 em 2 ordenhas, todos de **Francisco F. Barretto**.

Na II Divisão, em 3 ordenhas, estiveram 7 vacas das quais 5 (71,4%) inscreveram-se em Livro de Mérito. A melhor de todas, com 4.726 quilos de leite e 235,7 quilos de gordura em 365 dias foi **Galileia**, que tem 8 anos e 4 meses e pertence a **Francisco F. Barretto**.

Em regime de 2 ordenhas, onde estão 14 animais, somente **Guaiuvira Fazendeira**, de **José Mario Siqueira Matheus** alcançou Livro de Mérito, dando, aos 7 anos e 9 meses em 365 dias, 3.372 quilos de leite e 159,8 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Os 4 representantes da raça Dinamarquesa foram mantidos em 2 ordenhas, todos em Livros Especiais.

Na divisão de até 305 dias, aparece somente **Serena Independência**, de **Jorge de Mello Sabugosa**, que obteve Livro de Escol com 3.780 quilos de leite e 179,3 quilos de gordura.

Na II Divisão todos os 3 animais inscreveram-se em Livro de Mérito; o melhor deles, pois tem 2 anos e 9 meses, pertence a **Olavo Barbosa**, e é **Elite** de

(continua página 97)

FAZENDAS MATINHA e SÃO JOSÉ DO CRAVO

Dr. Randolpho Borges Jr.
Dr. Arnaldo N. Borges

Praça Comendador Quintino, 28
Telefones: 32-1877 - 32-2193
UBERABA — MG



Lemon da Zebulândia —
15 m, 425 kg.
Filho de
Faulad e Botelha.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

CHÁCARA ALDEIA MARIA

Município de Goiânia
Esc.: Rua 20, 35 - Tel. 6-1699
GOIÂNIA — GO

**Prop. Constantino
Cunha Guimarães**



HISSA
Reg. A 5314
Nasc. 6-1-70
Peso máximo: 960 kg.

Destques do Serviço de Controle Ponderal

WALTER C. BATTISTON

Encerraram as pesadas, no decorrer de janeiro deste ano, 191 bovinos, sendo 107 machos (56,0%) e 84 fêmeas (44,0%) pertencentes a 4 raças, a saber: Nelore (134 exemplares), Guzerá (13 animais) Santa Gertrudis (9) e Charolês (1).

Mantiveram-se em regime de pasto 44 animais, correspondendo a 23,1%, e em pasto com suplementação e outros 147, ou seja, 76,9%. Somente 60 exemplares, isto é, 31,4% foram mantidos nas 4 pesadas, sendo 28 machos e 32 fêmeas.

Aos 205 dias, os garrotes pesaram em média 160,0 kg, quando em pasto e 174,8 kg quando receberam trato. Entre as fêmeas essas médias foram 270,4 e 170,1 kg, respectivamente.

Aos 2 anos, isto é, na última etapa, os pesos médios foram de 299,7 e 325,5 kg entre os machos e 195,6 e 356,8 kg entre as novilhas.

Os garrotes que maiores pesos alcançaram aos 2 anos foram os Santa Gertrudis Masterpiece 418, com 570 kg e S.H. Boiadeiro 49, com 562 kg.

O primeiro, que é de propriedade da Central Paulista A.P. e Comercial, nasceu em novembro de 1974, filho de TSI-50-8/313, FSI-582-8165, com 38 kg e chegou a pesar 448 kg aos 365 dias, 540 aos 550 dias e 570 kg no final. S.H. Boiadeiro 49, filho de TS-1-7/76, FS-1-0/525, nasceu com 38 kg em dezembro de 1974 e alcançou 228, 362, 483 e 562 kg, e pertence à Cia. Ad. Técnica e Agrícola Atagiri. No lote de novilhas mantidas até aos 2 anos, destacaram-se 371-371, com 620 kg e 965-965 com 487 kg ambas da Central Paulista Agro-Pecuária Comercial e também da raça Santa Gertrudis, mantidas na divisão II como as demais.

A novilha 371-371 nascida em outubro de 1974, com 35 kg foi pesada aos 365 dias com 364 kg e no final com 620 kg; ela e filha de TSI-582-0234, FSI-50-8/442.

Sua companheira 965-965, que é de setembro de 1974 nasceu com 29 kg, de Masterpiece IV - 8/313 e FSI-582-8077 e pesou 371 kg aos 550 dias e 487 kg aos 730 dias.

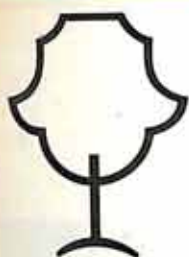
Aos 205 dias, quando é feita a primeira prova pelo serviço, o bezerro mais pesado foi o nelore Candezarro SM 1193, com 277 kg, da Agro-Pecuária Bonfiglioli.

Nessa idade, a melhor fêmea foi Miss E.C. 467, com 267 kg, da raça Santa Gertrudis colocados na divisão II e pertencente à Central Paulista Agro-Pecuária Comercial.

RAÇA NELORE

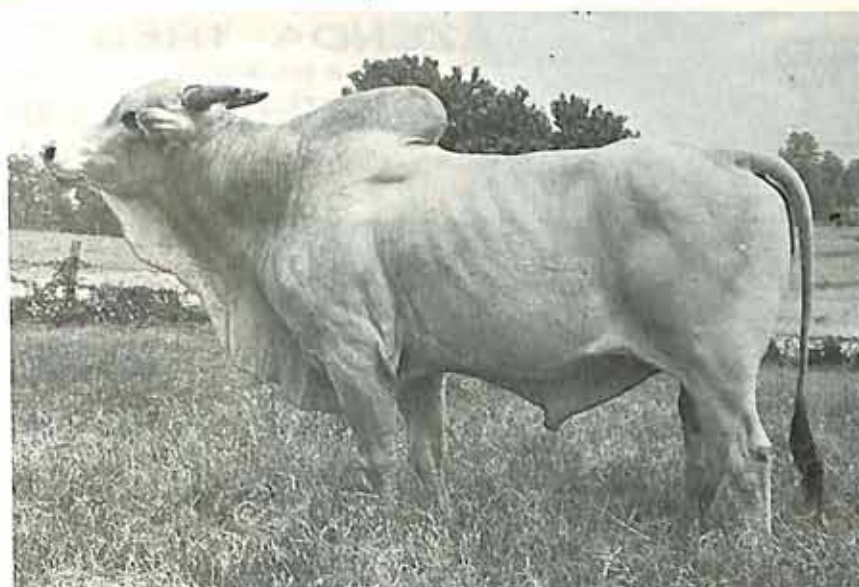
O Nelore foi representado por 85 garrotes e 58 novilhas, correspondendo a 74,8% do total controlado, em regime de pasto, apresentaram-se 121 animais (84,6%) e na divisão II outros 22 (15,4%).

Na divisão I, isto é, em regime de pasto exclusivamente, colocaram-se 73 machos



BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA

6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas



GODAR Importado.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

Sêmen
à venda
na
SEMBRA
Barretos

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

e 48 fêmeas, mas somente 10 de cada sexo chegaram à pesagem final, quando a média dos garrotes foi de 352,3 kg e a das fêmeas 321,5 kg.

Na divisão II somente a novilha **Patinan 340**, de Fausto Simões, foi pesada até o final, quando alcançou 267 kg.

Iguape T.B. 578, que pesou 214, 236, 374 e 455 kg destacou-se entre os 10 garrotes que chegaram aos 730 dias. É filho de **Hoder da Santa Cecília e Fabrica**; nasceu em dezembro de 1974 com 25 kg e pertence a José Luiz Niemeyer dos Santos.

Patinan 340, filha de **Acalanto de Tarumã e Lantejola** nasceu com 24 kg em novembro de 1974, e obteve 120, 134, 214 e 267 kg.

Na divisão I, os pesos médios foram 161,8, 213,4, 321,5 e 352,3 para os garrotes.

Em regime de pasto com ração, o peso médio entre os garrotes foi 175,7, 227,8 e 273,4 kg aos 205, 365 e 550 dias respectivamente; as novilhas apresentaram, na mesma ordem, 172,4, 181,6 e 279,0 kg. Somente **Patinan 340**, como vimos, chegou aos 730 dias.

RAÇA GUZERÁ

Correspondendo a 19,9% do total controlado os 38 Guzerá testados eram 18 machos (47,3%) e 20 fêmeas (42,7%). Em regime de pasto aparecem 10 garrotes e 15 fêmeas e recebendo trato de 8 machos e 5 fêmeas.

Somente 2 machos (divisão I) e 1 fêmea (divisão II) foram "retirados" antes de terminar o teste.

Quase todos, com exceção de **Jasmim 322 e Jacto 324**, nascidos em janeiro de 1974 na Fazenda de Walter Henrique Zancaner, pertencem à S/A Cortume Carioca, pertencem à S/A Cortume Carioca.

Na divisão I o garrote que mais se destacou foi **Coreto G.N.D.** que pesou 164 kg aos 365 dias, 196 kg aos 550 dias e 253 kg aos 730 dias.

Dentre as fêmeas, **Itatiaia 207**, com 175, 179, 249 e 307 kg foi a mais pesada. Ela é filha de **Cadete Galaxia da Santa Constança**, tendo nascido em dezembro de 1974 com 32 kg.

O macho mais pesado de todos, porém, foi **Tabaco G.N.D. 1120**, filho de **Ghalor Itabapoana**, nascido em janeiro de 1974 com 31 kg e que pesou 285 kg aos 365 dias, 428 kg aos 550 dias e 495 kg aos 730 dias.

Ele foi mantido na divisão II onde todos os animais pertencem à S/A Cortume Carioca.

Em regime de pasto, os garrotes pesaram 137,7, 178,7 210,5 e 233,5 e as novilhas 153,0, 171,6, 196,3 e 225,1 kg enquanto que na divisão II essas médias foram 147,0, 197,6, 221,5 e 265,1 kg para os garrotes e 117,8, 176,4, 160,5 e 178,2 kg para as novilhas.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Os representantes da raça Santa Gertrudis foram 3 machos e 6 fêmeas, mantidos na divisão II e representando 4,8% do total.

A Central Paulista Agro-Pecuária Comercial pertencem 1 garrote e 3 novilhas, e os demais (2 machos e 3 fêmeas) à Cia. Ad. Técnica e Agrícola Atagri.

Os garrotes pesaram em média 239,0, 405,0, 511,0 e 566,0 kg e as fêmeas 230,0, 336,6, 385,6 e 490,0 kg.

Como animais mais pesados aparecem os já mencionados **Masterpiece 418**, com 570 kg, **S.H. Goiadeiro 49**, com 562 kg, **371-371** com 620 kg e **965-965** com 487 kg. ●

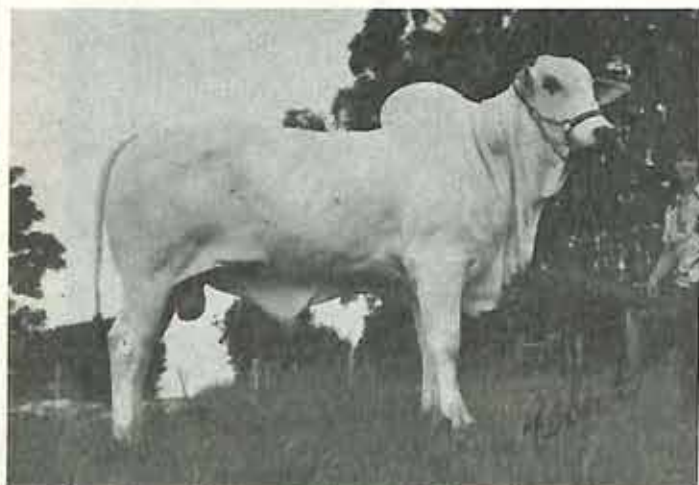
22

FAZENDA TRÊS GALHOS

BR-153, KM 72 — PARANÁ

PROPRIETÁRIO: RUDOLF REICH

End. para corresp.: Tel. 34-1284 — Santo Antonio da Platina — PR



JORDÃO II
Reg. B-3055
Pai: Amedabad.
Mãe: Esquisita,
filha de Karvadi.
Peso aos 28 meses:
700 kg.

VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES

Lote de novilhas criou-
las que participarão
do I Leilão Celso Gar-
cia Cid, Londrina, PR.



Extraordinária cabeça
de Jordão.
Reg. A-7833.
Pai: Amedabad.
Mãe: Esquisita,
filha de Karvadi.
Sêmen a cargo
da Lagoa da Serra.

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Abil Agro Comercial Ltda. Lambari, M.G. Em 11-2-1977 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Darcy 241 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	8-1	1	41	15,0	2,70
Darcy 372 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	8-3	4	140	30,0	3,55
Alameda 43 de Sta. Isabel de Lambari	31/32	5-0	4	193	15,0	4,06
Ancora 32 de Sta. Isabel de Lambari	11/32	2-0	4	183	14,0	3,60
Artista 24 de Sta. Isabel de Lambari	11/32	5-0	4	178	13,0	4,21
Girafa	NR	5-0	4	135	18,0	3,85
Roland 2690 Symbol China	PO	2-6	3	74	29,0	3,72
Aldeia 21 de Sta. Isabel de Lambari	11/32	5-0	3	110	13,0	3,94
Divina 220 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	8-3	3	80	17,0	3,42
Delmira 474 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	8-5	3	83	18,0	4,19
Alba 18 de Sta. Isabel de Lambari	31/32	5-0	3	104	15,0	3,80
Alice 19 de Sta. Isabel de Lambari	31/32	5-0	3	117	15,0	3,42
Dijete 447 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	8-6	3	63	19,0	3,39
Alfenas 34 de Sta. Isabel de Lambari	31/32	5-0	2	46	20,0	3,73
Deusa 06 de Sta. Isabel de Lambari	31/32	6-0	2	50	15,0	3,31
Abelha 48 de Sta. Isabel de Lambari	31/32	6-0	1	7	14,0	3,68
Dr. Adherbal Ribeiro Ávila. Moreira Cesar S.P. Em 10-2-1977 Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Marisol do Burity	31/32	8-3	1	1	23,0	3,59
Princesa do Burity	31/32	9-10	8	224	14,0	3,91
Platina do Burity	PCOD	4-7	2	35	23,0	3,06
Gina do Burity	PCOD	4-7	11	320	14,0	4,34
Grega do Burity	PCOD	8-7	9	248	16,0	4,07
Fineza do Burity	PCOD	5-0	9	248	14,0	4,40
Sta. Isabel Rosinha	PCOC	9-5	8	223	13,0	3,86
Paulista do Burity	PCOC	3-2	7	219	18,0	3,93
Batalha do Burity	PCOD	8-10	7	177	21,0	3,59
Precinha do Burity	PCOD	7-10	7	189	15,0	4,01
Cristalina do Burity	PCOD	3-8	6	168	17,0	3,84
Lindoya do Burity	31/32	5-5	5	127	21,0	3,47
Londrina do Burity	31/32	—	5	137	16,0	3,75
Bragança do Burity	31/32	7-10	5	120	24,0	3,56
Gemada do Burity	31/32	5-3	4	90	19,0	3,92
Minerva do Burity	31/32	5-9	4	80	16,0	4,09
Nobresa do Burity	31/32	5-10	4	77	19,0	3,60
Sta. Isabel Cinderela	GC-1	10-1	4	92	24,0	3,55
Angola do Burity	31/32	8-11	3	58	27,0	3,33
Imperatriz do Burity	GC-1	8-4	2	29	24,0	3,79
Rebeca do Burity	GC-1	2-4	2	22	25,0	3,40
Codorna do Burity	31/32	2-10	1	13	21,0	3,46
Grandeza do Burity	31/32	8-4	1	10	23,0	—
Fortuna do Burity	31/32	2-8	1	5	21,0	3,55
Academia do Burity	31/32	2-7	1	18	22,0	3,32
Fortaleza do Burity	31/32	3-0	1	5	27,0	3,31
Angenor Cesário Ricci. Batatais, S.P. Em 7-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Riza	PCOD	9-2	2	35	24,0	4,29
Cirene Anri	PCOC	4-11	1	17	19,0	3,72
Rainha Anri	PCOD	10-11	9	247	17,0	4,60
Tortuga Anri	15/16	6-11	8	236	15,0	4,46
Fumaça Anri	31/32	5-1	4	73	19,0	3,63
Bacana Anri	31/32	3-7	2	37	16,0	4,28
Canela Anri	31/32	8-8	3	76	19,0	3,71
Castanheira Anri	31/32	8-7	3	64	22,0	3,07
Curalina Anri	31/32	5-9	2	28	21,0	3,52
Catura Anri	31/32	8-7	2	36	22,0	4,07
Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul, S.P. Em 23-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martindale Cinderela 229	PO	10-11	6	157	19,0	3,46
Martona's Dictator Victory 1	PO	10-8	6	185	23,0	3,44
Joma Luta Luebke	PO	8-8	9	257	21,0	3,99
Joma Lema Luebke	PO	8-9	5	138	19,0	3,68
Joma Junia Adonis Fond Hope	PO	8-0	4	103	22,0	3,23
Marjan Ala Hada	PO	5-11	1	21	28,0	2,21
Marjan Brama Benton	PO	5-4	2	58	22,0	3,01
Marjan Balada Star	PO	3-9	8	232	13,0	4,12
Marjan Serena Hada	PO	3-9	5	136	13,0	3,50
Marjan Grata Torbelle	PO	6-0	2	54	19,0	3,44
Marjan Tebas Hada	PO	4-11	2	49	21,0	3,39
Marjan Gavea Mongry	PO	5-1	5	149	16,0	3,42
Marjan Sibi Hada	PO	4-4	2	49	21,0	4,14
Marjan Jarita Victor Star	PO	2-8	5	139	13,0	3,97
Marjan Myka Marquis Magic	PO	2-5	5	133	14,0	4,20

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda Santana da Serra

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Telefone: 50-801

MOCOCA: tone 50-085
Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de
Novembro, 193 — 3.º andar
Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores



O Gir Leiteiro "F. B."
caracteriza-se pela elevada
produção leiteira e esplêndida
conformação de úbere.

Industrialização e venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 25 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

Mais carne!
Mais leite!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Antonio Moscoso. Passa Trés. R.J. Em 17-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Nogales Texal Mattie	PO	8-9	10.º	299	13,0 5,29
Oriente Centura ABC Matador	PO	4-1	7.º	221	17,0 3,31
Oriente Debora ABC Matador	PO	—	7.º	212	13,0 3,22
Oriente Sarai Hagen	PO	4-11	3.º	72	13,0 3,19
Oriente Lenny Abel Model	PO	2-9	9.º	292	14,0 2,80
Oriente Nicosia Abel Model	PO	2-4	6.º	154	14,0 4,27
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. S.P. Em 2-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.					
3 ordenhas					
33 Esperança Chumbo Emperor	PO	2-10	10.º	306	16,0 3,96
Coyne Farms Astro King Fany	PO	—	5.º	170	38,0 4,08
Anama Chicha Pow	PO	11-2	9.º	261	13,0 3,39
2 ordenhas					
Militer Aquila A. Skokison	PO	8-10	8.º	301	17,0 3,92
Achalay Imperio Sabiá Escolta	PO	9-9	3.º	87	19,0 3,97
Militer F. Maravilla Taperito	PO	9-3	2.º	59	25,0 4,38
Ariense Perfecta R. Leona	PO	9-4	3.º	87	27,0 3,26
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	9-4	8.º	242	22,0 3,82
Brillante 254 Onakita	PO	8-9	10.º	297	22,0 2,99
33 Arena Rag Apple Premier	PO	6-8	8.º	266	17,0 3,83
33 Calunga Dividend Victoria	PO	5-8	6.º	170	18,0 3,83
33 Cinderela Chumbo Model	PO	5-2	9.º	276	16,0 3,75
33 Corbeille Skokison Maple	PO	5-1	2.º	86	30,0 3,78
33 Fantasia Cumparsita Emperor	PO	2-2	9.º	280	16,0 4,18
33 Farfalla Skokison Maple	PO	2-4	4.º	97	17,0 4,58
33 Falena Skokison Medalist	PO	2-3	4.º	97	18,0 3,32
33 Florisa Maravilla Medalist	PO	2-3	1.º	34	20,0 3,94
Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 8-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Roland 2047 Emery Ivanhoé	PO	5-7	6.º	191	34,0 3,40
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	5-8	6.º	213	35,0 3,52
Roland 2003 Madcap Diana	PO	6-1	4.º	107	19,0 3,55
Roland 2131 Ivanhoé Serrana	PO	5-8	2.º	39	25,0 3,13
Roland 2165 Josefa Ivanhoé	PO	5-0	6.º	169	18,0 4,02
Roland 2099 Leda Ivanhoé	PO	5-4	6.º	194	18,0 3,02
Granjera 819 Dekol Inka	PO	5-9	1.º	18	27,0 3,43
Roland 2119 Reflection Leda	PO	5-7	3.º	63	15,0 3,23
Las Losas Rockman Kate	PO	3-2	2.º	45	33,0 3,21
Las Losas Tayside Terencia	PO	2-7	5.º	134	18,0 3,51
Malena 324 Irmac Review	PO	7-4	5.º	138	33,0 3,63
Selado 65 Bailarina Ivanhoé Leda	PO	2-7	5.º	135	17,0 3,28
Las Losas Medalist Imelia	PO	2-5	5.º	128	25,0 2,59
Zabalua Golden Pecosa	PO	4-4	3.º	75	21,0 2,98
Selado 63 Dengosa Ivanhoé	PO	2-10	3.º	74	32,0 3,06
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 26-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hercina Forty Niner da Rosa	PCOC	8-10	1.º	21	15,0 3,82
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	8-5	3.º	62	18,0 3,72
Consoni Forty Niner Fond Hop	PO	7-7	2.º	41	15,0 4,00
Altiva Forty Niner da Rosa	PCOC	7-11	1.º	13	20,0 3,11
Armbro Herd Master Connie	PO	6-9	6.º	159	14,0 4,98
Spring Burke Atraction Jess	PO	7-4	2.º	41	19,0 4,07
Carlos Osvaldo Rosa Lima. Jardinópolis. S.P. Em 16-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hamburguesa Corli	PCOD	7-2	1.º	24	20,0 3,74
Garapa Corli	PCOD	8-9	1.º	8	17,0 3,87
Hilda Corli	PCOD	6-6	8.º	244	13,0 4,25
Ilustrada Corli	PCOD	6-2	7.º	190	13,0 4,03
Justa Corli	PCOD	5-2	6.º	177	15,0 4,52
Maria Bonita Corli	PCOD	3-0	5.º	145	13,0 3,24
Javanese Corli	PCOD	5-8	5.º	145	13,0 4,35
Horta Corli	PCOD	7-2	2.º	63	13,0 3,49
Hortencia Corli	PCOD	7-5	2.º	46	13,0 4,01
Harmonia Corli	PCOD	7-1	2.º	64	14,0 3,74
Central Paulista Agropecuária e Comercial. Jaú. S.P. Em 25-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pucu Mariana 1154 R 1589	PO	10-4	3.º	65	16,0 2,85
Pucu Vincha F.H. 09 P. 184	PO	9-10	4.º	102	15,0 3,22
Cina Cina Nochera 33	PO	9-7	4.º	100	15,0 3,13
Adamantina 4 J	PC	—	4.º	114	13,0 3,24
Alterosa 4 J	PCOD	6-8	2.º	57	19,0 2,81
Acaiaça 4 J	PCOD	6-3	2.º	60	16,0 3,47
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 26-2-1977. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.					
Belica II Medalist C.A.B.	GHB	9-4	1.º	20	22,0 3,33
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	8-4	1.º	19	21,0 3,32
Fama Maple C.A.B.	GHB	5-11	9.º	283	16,0 3,88
Marjan Neba Cotty	PO	5-8	8.º	300	17,0 3,24
Marjan Ira Torbelle	PO	6-3	3.º	88	18,0 3,74
Certeza Graciela C.A.B.	GHB	5-1	8.º	287	16,0 3,34
Beleza Majority C.A.B.	GHB	5-5	6.º	188	14,0 3,41
C.A.B. Soberana Graciela	PO	5-8	2.º	46	19,0 3,44
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	4-10	9.º	215	14,0 3,60
C.A.B. Fatura Majority	PO	5-7	7.º	188	17,0 4,41
Fulgurista C.A.B.	PCOD	4-3	2.º	36	17,0 4,12
Bertioga Majority C.A.B.	GHB	4-6	4.º	126	16,0 3,56
C.A.B. Turbina Centurion	PO	4-1	6.º	179	19,0 3,63
Defesa Centurion C.A.B.	GHB	4-3	5.º	154	13,0 3,49
Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	3-6	4.º	136	14,0 3,61
Normalista	PC	—	7.º	212	14,0 4,24
Carisma Bootmaker C.A.B.	GHB	2-10	4.º	135	13,0 3,26
C.A.B. Sinfonia Ned	PO	3-6	2.º	77	15,0 3,49
Resoluta Bootmaker C.A.B.	PCOC	2-4	1.º	4	19,0 3,94
Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 17-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.J.T. Marquesa T. Marquis 164	PO	9-6	2.º	54	23,0 3,22
Surodana Peggy Toro	PO	9-6	1.º	12	22,0 3,28
Posse Fabula Brisa Piebe	GHB	7-1	3.º	69	27,0 3,52
A. Alsarm Eagle Dewdrop	PO	7-6	2.º	53	22,0 3,79
Malena 272 Roeland Astje	PO	8-6	5.º	123	20,0 3,15
Posse Farpa Bragança Piebe	GHB	7-5	3.º	66	25,0 3,49
Posse Gondola Balada Maple	GHB	6-8	5.º	132	23,0 3,38
V. Zingara 19 Bertha Squire	PO	6-2	2.º	47	27,0 3,05
Ann Mary Dianne D. Rockman	PO	4-9	6.º	158	22,0 3,27
Posse Hilda Kate	PCOC	5-0	3.º	109	22,0 3,42
Conchita C. C. de Ann Mary	GHB	4-9	3.º	82	22,0 4,30
Ann Mary L. Skymaster Forsyte	PO	4-3	3.º	83	23,0 3,33
Ann Mary Julie Hags Forsyte	PO	4-5	1.º	25	25,0 3,74
S.M.P. Ilusão Burke K. da Posse	GHB	4-4	2.º	49	26,0 3,28
Ann Mary Susie I D. Rockman	PO	3-9	7.º	186	22,0 3,91
S.M.P. Jagoirana Capsule	PO	4-9	3.º	86	21,0 3,27
S.M.P. Jalapa G. Ivanhoé Star	PO	3-8	3.º	109	27,0 3,51
Posse Helanca Citation	PCOC	5-2	3.º	77	21,0 3,50
S.M.P. Jurana C. Michelita	PO	3-3	1.º	16	24,0 3,55
Posse Kalmaria Ivanhoé	PO	2-5	5.º	132	21,0 3,71
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 14-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Holambra Rosdale	PO	4-11	1.º	3	20,0 3,72
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 11-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Animada D.N.	PC	9-5	8.º	226	13,0 4,30
Edes dos Santos. Arrozal. R.J. Em 15-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Stella Pedras Sovereign Helena	GC-1	2-4	3.º	179	16,0 4,41
Stella Pedras Sovereign Marta	PO	2-9	3.º	63	20,0 4,09
Look Lady Stella Pedras	GC-3	3-5	3.º	61	20,0 3,67
Algema de Helena	31/32	2-7	2.º	31	18,0 3,04
Agua de Helena	31/32	2-11	2.º	31	23,0 2,72
Alameda de Helena	31/32	2-2	1.º	20	21,0 —
Abada de Helena	15/16	2-7	1.º	37	15,0 —
Emader-Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim. R.J. Em 10-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alzira 4419 das Guararemas	PCOD	4-5	6.º	261	13,0 3,40
Alexandra 458 das Guararemas	PCOD	7-6	6.º	153	13,0 3,15
Adelaide R. das Guararemas	GC-1	5-2	5.º	122	13,0 3,45
Antonia	NR	—	2.º	35	13,0 3,05
Bicuda	NR	—	1.º	10	15,0 2,81
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 2-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Acari Querela Ovaction	PO	7-2	7.º	224	11,0 4,49
Margarita D. Eaton Sovereign	PO	7-6	7.º	183	14,0 3,74
PZLQ Jarda	PO	4-8	7.º	306	14,0 3,64
PZLQ Namaya Sanhill	PO	1-3	4.º	96	13,0 3,30
PZLQ Nevada Paclamar A.	PO	2-5	3.º	76	11,0 3,79
PZLQ Gavea	PO	8-8	3.º	68	20,0 3,45
Margarita Dolly Starlight	PO	7-4	3.º	65	18,0 3,54
Acari Lupi Vigo Paine	PO	7-3	3.º	64	15,0 3,74
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 4-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Biboca de Morada Nova	31/32	14-5	5.º	137	13,0 4,43

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Donata de Morada Nova	NR	7-9	2	53	16,0	3,97	Rio Verdinho Arceira	PO	8-10	5	146	16,0	3,70
Alcateia de Morada Nova	NR	8-6	3	89	13,0	4,07	S.J. Alvorada Citation	PO	8-10	6	163	21,0	3,73
Favorita de Morada Nova	PO	7-6	5	150	14,0	4,00	R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	6-10	1	5	25,0	3,70
Adega de Morada Nova	NR	6-1	1	11	13,0	3,50	Rio Verdinho Dengosa	PCOC	8-7	4	119	19,0	3,87
Florida Pride do Bom Recreio	PC	6-11	5	127	18,0	3,79	Rio Verdinho Boneca	PO	7-11	1	15	25,0	3,28
Fortuna Dominó	PC	7-3	8	242	14,0	4,20	R.V. Corticeira J. Burkeboy	PO	5-10	11	331	14,0	3,89
Gazeta Vard do Bom Recreio	PC	6-8	4	99	19,0	3,91	R.V. Camuflada M. Burkeboy	PO	6-10	1	3	23,0	3,38
Guará Vard do Bom Recreio	PC	6-7	2	31	17,0	4,46	R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	6-0	10	283	18,0	3,91
Jupia Adema 4 do Bom Recreio	PC	4-9	8	215	14,0	4,56	R.V. Corruira M. Kay Astro	PO	7-0	1	26	22,0	3,18
Carla 2.ª de Morada Nova	NR	4-9	3	68	13,0	4,49	R.V. Dengosa C. 093 Astro	PO	5-8	5	132	13,0	4,02
Dotada do Pau D'Alho	GC-1	11-2	1	19	14,0	3,58	Rio Verdinho Delgada Astro	PO	5-10	1	4	21,0	3,50
Gema Vard do Bom Recreio	PC	6-7	4	109	13,0	3,87	R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	6-2	2	32	23,0	3,95
Bisbalha de Morada Nova	NR	4-9	2	52	15,0	4,53	R.V. Delli Alba Bingo	PO	5-4	4	94	14,0	4,15
Flora Pride do Bom Recreio	NR	5-3	1	21	16,0	3,53	R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	5-6	5	136	21,0	3,89
Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 4-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						R.V. Dina Olli Nobre	PO	5-2	4	121	18,0	3,89	
3 ordenhas						Rio Verdinho Diamantina	PCOC	8-6	3	87	26,0	3,69	
Berenice Vargem Grande	PCOD	3-1	5	145	19,0	3,50	Rio Verdinho Elna	PO	5-0	1	20	23,0	3,50
Coyne Farms Astro King Patty	PO	3-9	5	115	27,0	2,99	R.V. Eni 13 Abr. Doucin Nobre	PO	4-8	4	108	17,0	3,88
Hamlet Aristocrat B.H. Emperor	PO	2-2	5	115	18,0	3,06	R.V. Copacabana H.M. Mart.	PO	6-2	2	62	23,0	3,74
Clinton Camp Starflite Cindy	PO	2-5	4	143	18,0	3,25	R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	5-2	5	143	21,0	4,17
Noble Hurst Originator Princess	PO	3-0	4	99	14,0	2,92	R.V. Carita Skymaster Astro	PO	6-1	1	24	25,0	3,84
Triunfo Harmonia Laura	PO	2-4	2	36	22,0	1,96	R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	5-5	4	122	17,0	3,50
Noblehurst Originator Sadie	PO	3-3	1	22	22,0	4,09	R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	5-0	3	80	22,0	3,71
2 ordenhas						R.V. Dalberty M. Burkeboy	PO	5-7	3	70	24,0	4,42	
Mansinha 1 Castrense	GC-1	8-9	5	224	17,0	3,84	R.V. Darlete Pucu R 94 Astro	PO	5-5	5	137	18,0	3,60
Barna	PCOD	8-5	5	223	15,0	3,96	Rio Verdinho Alteza	PO	3-8	5	168	17,0	3,88
Coyne Farms A. King Angie	PO	2-9	4	226	15,0	3,56	Rio Verdinho Andirá	PO	3-5	6	185	16,0	4,04
Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 7-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Rio Verdinho Alcahofra	PO	3-8	2	46	18,0	3,53	
Mitchell A. Ivanhoé Ruthann	PO	7-5	5	178	18,0	3,77	Rio Verdinho Alfazema	PO	3-6	3	82	16,0	3,89
Oacrest Royal S. Patsy	PO	7-2	8	266	17,0	3,16	Rio Verdinho Angelita	PO	3-10	1	24	21,0	3,93
Maiden Valea Gene Augur Pride	PO	7-7	4	131	25,0	3,73	Rio Verdinho Aljava	PO	3-4	5	126	16,0	4,50
Dutch Corner Lila Senator	PO	7-7	6	194	19,0	3,42	Rio Verdinho Alegoria	PO	3-8	5	144	14,0	3,99
Embar Buddy Lynn	PO	7-3	6	197	22,0	3,68	Rio Verdinho Dandoca	PCOC	7-11	3	82	26,0	4,05
Wellslander D.A. Pride Helene	PO	7-5	6	193	13,0	3,91	Rio Verdinho Delta	PCOC	8-3	4	113	20,0	3,76
Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	7-1	11	365	16,0	4,06	Rio Verdinho Afrodite	PO	3-9	3	66	13,0	3,93
Davar Imperial Polly	PO	7-8	6	198	16,0	3,23	Rio Verdinho Acará	PO	3-6	4	116	19,0	3,90
Merry Air Coronado Rose	PO	7-3	9	278	14,0	3,66	Rio Verdinho Açucena	PO	4-8	2	73	17,0	3,58
Thornstead Ivanhoé Theresa	PO	7-10	2	37	19,0	3,43	Rio Verdinho Amoreira	PO	3-5	4	97	21,0	3,63
Bud Ranch April Ben	PO	7-4	5	187	13,0	3,41	Rio Verdinho Algema	PO	4-5	2	47	25,0	3,65
Embar Olam Zipp	PO	7-0	9	278	13,0	3,12	Rio Verdinho Esperança	PCOC	7-4	9	265	16,0	3,68
Danielle Farm H. Friendly	PO	6-7	9	318	14,0	3,61	Rio Verdinho Diadema	PCOC	6-4	8	235	15,0	4,25
Willow Terrace B. Eagle Gisell	PO	7-7	1	6	21,0	3,05	Dr. Helio de Oliveira Fernandes. Rio Bonito. R.J. Em 11-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sprucegate Citation Honey	PO	7-2	8	318	14,0	3,61	Biruta de São José	15/16	6-10	3	69	15,0	3,48
Beaver Creek Piebe Haven	PO	7-0	5	182	21,0	2,84	Bagdá de São José	31/32	6-8	2	51	16,0	2,79
Freestridge Monitor Suzy	PO	6-9	12	365	15,0	3,66	Briza de São José	7/8	6-8	2	42	13,0	4,35
Mathwsfield Charmer Faith	PO	7-9	5	138	16,0	3,69	Instituto de Estudos e Assistência Social Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 2-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lemax Ideal Daphne	PO	7-0	5	172	15,0	3,94	Romania 59	PO	6-3	8	232	14,0	4,25
Willow Terrace R. Lydie	PO	6-8	5	176	21,0	3,88	Dienwertje 263	PO	6-3	7	202	13,0	4,45
Willow Terrace Ivan La Granny	PO	7-5	1	18	22,0	3,14	Holambra II Albania Pan 15	PO	3-8	2	52	14,0	4,17
Webotuck Centurion Betsy	PO	6-1	11	346	15,0	3,39	Isaías da Costa. Majé. R.J. Em 19-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Emerling Dandy Mandy	PO	6-6	8	365	19,0	4,06	Pan Centurion Perseus Jesebel	PO	5-3	10	296	13,0	3,68
Carwytham Black Eagle Kim	PO	7-5	2	37	16,0	3,07	Imperial Centurion Gloria	PO	2-4	3	79	15,0	3,31
Flax Mill Fen Minuteman	PO	7-0	5	229	18,0	3,09	Pan Skyline Gilka	PO	5-3	3	63	15,0	3,40
Bacheco Tidy Ember	PO	7-2	4	132	14,0	3,49	Pan Delight Fä	PO	6-3	2	48	14,0	3,25
Jaway Promis Oda U	PO	7-1	4	141	17,0	3,69	Pan Delight H. Hermengarda	PO	4-11	2	48	15,0	3,64
Buttndale Chief Trixy	PO	7-5	4	140	16,0	3,17	Pan Lincoln Jovina	PO	3-0	2	41	15,0	3,68
S.T.M. Alanna Imperial Rockman	PO	4-11	6	176	15,0	3,18	Pan R. Maple Daneia	PO	3-9	1	26	18,0	3,18
S.T.M. Assanhada H. Medalist	PO	4-8	7	199	14,0	3,54	Imperial Rosafé Joana	PO	2-3	1	18	16,0	3,60
S.T.M. Augusta S. Rockman	PO	5-2	3	113	21,0	3,44	Imperial Skyline A. Katarina	PO	2-3	1	2	16,0	3,36
S.T.M. Alba Haven Perseus	PO	4-10	6	165	21,0	3,28	João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 15-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.T.M. Aparecida Ideal Citation	PO	4-3	7	365	16,0	3,75	Art Gerda 3	PO	8-7	1	15	21,0	2,27
S.T.M. Beatriz D.A. Majority	PO	4-9	3	111	21,0	3,32	Mirela Brigeen Chief SS	GHB	7-9	4	96	24,0	3,28
S.T.M. Bacana Bootmaker	PO	4-3	1	18	23,0	2,88	Marlene Brigeen Chief SS	GHB	7-9	2	51	24,0	4,04
S.T.M. Brasinha B.E. Prince	PO	5-0	1	16	26,0	3,16	Ninon SS.	PO	6-8	2	35	21,0	4,06
S.T.M. Cybele Ormsby	PO	—	6	150	21,0	3,04	Mademoiselle SS.	GHB	7-8	1	9	28,0	3,66
S.T.M. Brigitte M.R. Prince	PO	4-9	2	88	19,0	3,52	Natalina SS.	GHB	6-10	2	35	23,0	2,89
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 15-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Monica SS.	PO	6-11	4	108	21,0	3,46	
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	11-2	8	236	13,0	3,86	Palmira Kate SS.	GC-1	4-7	3	72	20,0	3,80
13 de Abril Titan Cariñoso 093	PO	11-6	2	33	27,0	3,55	Patria High Mark SS.	GHB	4-6	3	61	22,0	3,91
Recodo 59 E. J. Achalay 587	PO	11-7	2	32	31,0	3,69	Orla SS.	GC-2	5-7	1	3	20,0	3,72
Rio Verdinho Andorinha	PCOC	11-10	1	11	22,0	3,38	Quebradeira SS.	GC-2	3-8	1	19	22,0	3,74
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	10-5	6	168	20,0	3,60	Quina Max	GC-1	3-4	1	4	22,0	3,36
Cina Cina Luciernaga 184	PO	11-0	2	41	23,0	3,76							
Santabri Carina C. Salute	PO	10-11	2	50	22,0	4,22							
Cume Co Skymaster Daphne	PO	11-0	1	26	21,0	3,64							
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	10-8	8	241	14,0	4,33							
Nicos Mulita Escravo	PO	9-5	3	76	18,0	3,89							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
João Justo Pereira. Jambeiro. S.P. Em 18-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Roybrook Pequ							
J.P.R. Especulação	PO	5-3	1."	12	34,0	3,17	J.P.R. Elza	PO	6-8	4"	124	24,0	3,66
Clark Acres Misty	PO	4-2	3."	69	32,0	3,13	Bridgewood Starlite Mary	PO	5-9	1"	29	29,0	3,15
Glenafon Pansy Nina	PO	3-7	7."	192	18,0	4,01	J.P.R. Eliana	PO	5-5	7"	192	20,0	3,65
Oak Ridges Deanna	PO	2-7	8."	223	14,0	4,37	J.P.R. Eleonora	PO	5-5	1"	29	36,0	2,65
Meadow Lu Grace Chieftain	PO	2-7	7."	174	16,0	4,82	J.P.R. Esbelta	PO	4-11	8"	232	26,0	3,56
Oak Ridges Karen T.	PO	2-5	4."	107	19,0	3,85	J.P.R. Folgada	PO	5-2	3"	64	30,0	3,56
Oak Ridges Rosalie	PO	2-5	4."	119	19,0	4,25	Amizade Arana Citation	PO	4-4	6"	157	23,0	3,20
Elza	—	—	3."	67	23,0	3,33	Frenrick C.M.B. H. Prosperity	PO	4-10	5"	140	21,0	3,89
Comendador João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 9-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						J.P.R. Flor							
Kuipercrest R. Lyndy	PO	11-5	3"	64	22,0	2,99	J.P.R. Fricoteira	PO	4-5	4"	116	18,0	3,29
Piper View Masterpiece Lou	PO	13-4	8"	206	13,0	3,31	J.P.R. Gigolette	PO	3-8	6"	172	18,0	4,20
Howard Home Roburke Candy	PO	8-9	6"	136	17,0	3,25	J.P.R. Gaita	PO	4-4	6"	156	23,0	3,70
Carnation Marie Winie Abby	PO	8-11	5"	115	17,0	3,47	J.P.R. Gota	PO	3-4	7"	203	22,0	3,32
Meriwether Cloud Harriet	PO	7-7	7"	175	14,0	3,59	J.P.R. Gloriosa	PO	3-4	7"	195	25,0	3,28
Oak Ridges Shirley R.	PO	7-10	4"	105	18,0	2,95	J.P.R. Genuina	PO	3-8	3"	66	30,0	3,54
Meriwether Admiral Rosie	PO	8-4	9"	244	14,0	3,83	J.P.R. Gina	PO	3-4	4"	105	25,0	3,23
Pan Reflection M. Florence	PO	6-7	6"	139	16,0	3,26	J.P.R. Gardenia	PO	3-9	3"	79	21,0	4,01
Analandia 35 Dart C. Inka	PO	7-2	3"	80	16,0	3,12	J.P.R. Grimpia	PO	3-5	3"	77	21,0	3,40
Nogales Amanecida Fina	PO	5-10	4"	93	18,0	3,06	J.P.R. Grei	PO	3-3	3"	67	28,0	3,99
Pan Royal Master Fidelia	PO	6-6	5"	115	18,0	3,23	J.P.R. Garatuja	PO	3-4	1"	24	22,0	3,37
Werrcroft Model Doreen	PO	8-7	10"	259	13,0	3,18	J.P.R. Garbosa	PO	3-6	1"	22	32,0	3,08
Crescent Beauty Premier Molly	PO	6-1	4"	87	17,0	3,18	J.P.R. Gamba	PO	3-2	1"	29	28,0	3,59
Ebyholme Reflection Jennie	PO	7-5	7"	174	16,0	3,06	J.P.R. Glosa	PO	3-11	1"	46	32,0	3,02
B.J. Hira R. Prince	PO	4-9	6"	207	13,0	3,54	J.P.R. Galenita	PO	2-7	8"	223	25,0	3,81
Olp 49 Joia Tiburon Citation R.	PO	4-4	7"	166	15,0	3,22	J.P.R. Glorinha	PO	2-11	5"	135	19,0	3,51
Sandras Diablo Cobright	PO	4-5	3"	62	19,0	3,51	J.P.R. Homerida	PO	3-5	5"	139	25,0	3,69
Pampas M. Cotty Alma	PO	5-5	11"	305	14,0	3,45	J.P.R. Historia	PO	2-3	4"	110	21,0	4,14
Martindale Hermosa 78	PO	6-3	6"	141	15,0	3,54	J.P.R. Heloisa	PO	2-1	4"	108	21,0	3,40
Sandras Ben Acarictadora	PO	4-8	10"	262	14,0	2,95	J.P.R. Holanda	PO	2-5	3"	77	22,0	2,99
Sandras Row Blanca	PO	3-8	9"	257	13,0	2,99	J.P.R. Marlu	PO	2-4	2"	60	22,0	3,05
Pan Highbrow Telstar Hester	PO	4-1	7"	192	15,0	3,29	Marlu Citation Maxine	PO	3-0	1"	20	28,0	2,66
Sandra's Santa Mist	PO	7-0	7"	174	17,0	3,18	Dorloy Astronaut Boots	PO	3-0	1"	49	27,0	3,75
Pampas Cotty Lena	PO	4-4	7"	173	15,0	3,45	Kemlane Bootmaker Dahlia	PO	4-5	1"	128	33,0	3,64
Sandra's Nogalina Supreme	PO	6-7	6"	146	15,0	2,97	Townson Elevation Candy	PO	3-5	1"	238	20,0	4,68
Olp 57 Lina King Citation	PO	3-8	5"	137	18,0	2,88	Reflection Admiral Pioneer	PO	5-7	1"	121	25,0	4,02
Olp 63 Sylvia M. Citation	PO	3-3	3"	78	18,0	3,01	Shive Della Elevation	PO	4-3	1"	48	34,0	3,91
Rag Apple Lou Tenisse Pan	PO	2-8	3"	64	22,0	3,05	Elmbourne Matt Aster	PO	—	1"	42	30,0	3,55
Sunny Maple Irene Prince	PO	3-9	2"	29	22,0	3,15	Thorp-Hub P.F.A. Chief Arrow	PO	5-1	1"	13	27,0	5,23
B.J. Lucrecia Agraz Burke	PO	2-8	2"	15	21,0	2,91	Wienkdale Bootmaker Emily	PO	3-5	1"	14	28,0	3,70
Dr. Joaquim Bueno Neto. Itupeva. S.P. Em 17-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Willards Astro Sallyn							
Azia Bueno	PCOC	4-3	3"	155	17,0	3,41	Willards Astro Snowball	PO	2-7	1"	27	26,0	3,86
Balalaica Bueno	31/32	3-3	3"	65	17,0	2,96	2 ordenhas						
Batuta Bueno	GC-1	3-6	3"	144	17,0	4,55	Gr. V. Harpa Adantha 1 Citation	PO	6-2	4"	113	18,0	3,64
Bueno R. Maple Aba	PO	4-2	3"	125	22,0	3,06	Amizade C. Evelyn Bonaventura	PO	5-9	1"	36	20,0	3,60
Montanha Bueno	15/16	13-6	3"	182	17,0	3,16	J.P.R. Fama	PO	4-7	7"	198	19,0	3,30
Gala	PC	—	3"	71	15,0	3,28	Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Pinhal. S.P. Em 28-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sanceci Galera R. Gamba	PO	5-7	3"	199	14,0	3,86	Bragança do Pau D'Alho	PCOC	12-10	9"	288	13,0	3,78
Bueno Maple Bacana	PO	2-11	3"	155	22,0	3,37	Instancia do Pau D'Alho	GHB	6-4	2"	53	20,0	2,73
Batuiru Bueno	GC-1	3-6	2"	54	16,0	3,81	Jequitiba do Pau D'Alho	GHB	5-11	2"	32	21,0	4,49
Burana Bueno	31/32	4-7	2"	54	17,0	3,15	Lituana do Pau D'Alho	GC-2	4-1	4"	103	22,0	3,56
Amazonas Bueno	31/32	4-7	1"	11	22,0	3,42	Lima C.F. do Pau D'Alho	GHB	4-8	2"	53	20,0	3,56
Bonafé Bueno	31/32	3-2	1"	27	17,0	3,26	Jaguariuna do Pau D'Alho	GHB	4-11	10"	309	16,0	3,51
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 28-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Juiza Brutus F. Pau D'Alho							
3 ordenhas						GHB							
S. Martinho H. Patricia Mark	PO	12-2	6"	172	21,0	3,65	Mansa Brutus F. Pau D'Alho	GHB	3-1	7"	189	14,0	4,40
Pecoradale Pride Rae	PO	7-10	5"	120	23,0	3,44	Pintura J.N.	7/8	6-6	7"	217	17,0	3,93
Vaunville Ena Royal	PO	9-1	3"	73	35,0	3,32	Cabrinha J.N.	—	—	7"	197	18,0	4,11
Emerling Burke Huff	PO	8-0	3"	74	28,0	3,28	Argentina J.N.	PC	5-0	7"	217	13,0	3,65
Fruitlands Salomé Model	PO	8-0	1"	39	23,0	3,85	Samarita 2. J.N.	PC	6-8	5"	163	14,0	3,60
Inglis Prideline Etta	PO	7-9	2"	54	28,0	3,19	Uberaba J.N.	—	—	6"	160	14,0	3,54
Buttondale Triumph Gail	PO	7-11	3"	77	35,0	2,35	Bordada J.N.	7/8	—	6"	170	24,0	4,55
Flax Mill Ocapok Burke	PO	7-11	1"	45	34,0	3,06	Mocinha J.N.	PCOD	6-10	1"	23	15,0	3,05
J.P.R. Catucha	PO	7-7	2"	63	25,0	2,90	Viçosa J.N.	15/16	1-8	1"	17	21,0	3,38
Bond Haven Marquis Juliet	PO	8-3	6"	175	25,0	3,16	Jurema J.N.	15/16	6-0	6"	274	13,0	4,25
Romandale Reflection Ivy	PO	10-3	1"	26	36,0	3,26	Revista J.N.	PC	5-1	5"	143	16,0	3,83
Grahaven Ivanhoé Evelyn	PO	9-4	3"	71	20,0	3,60	Londrina J.N.	PC	7-6	5"	135	15,0	3,42
Way Brook Nugget Cassie	PO	7-5	1"	28	36,0	3,43	Sota J.N.	15/16	5-7	4"	101	17,0	3,93
J.P.R. Dulce	PO	6-9	3"	89	31,0	3,60	Samarita III J.N.	PC	6-3	3"	105	15,0	3,52
Fruitlands Delia Model	PO	7-3	7"	208	19,0	3,76	Pombinha J.N.	PC	—	2"	39	13,0	2,98
Pinebush Texal Paula	PO	10-8	3"	72	29,0	3,27	Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.P.R. Duquesa	PO	6-6	3"	84	34,0	2,80	Flamenga do Pau D'Alho	GHB	9-3	7"	197	24,0	3,98
Dunlea Elcur Of Dale	PO	7-5	2"	62	30,0	3,78	Japona do Pau D'Alho	GHB	5-0	5"	137	17,0	3,95
Ipuá Governess 318	PO	6-7	7"	197	18,0	3,85	Lacrada do Pau D'Alho	GC-2	4-5	6"	174	21,0	3,78
Bond Haven Reward R. Colleen	PO	6-5	6"	162	20,0	3,35	Lagoa do Pau D'Alho	PCOC	4-1	8"	235	15,0	4,38
Romandale Countess Becky	PO	5-6	3"	68	19,0	3,82	Lana do Pau D'Alho	PCOC	4-5	7"	195	19,0	4,26
							Marca do Pau D'Alho	GC-4	3-4	6"	153	21,0	3,96
							Literatura I.C. do Pau D'Alho	GHB	4-3	3"	89	25,0	3,80
							Triunfo de Kol Princesa	PO	3-9	1"	10	24,0	3,27

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Dr. José Saad, Cabreuva, S.P. Em 1-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Em	1-2-1977	Regime de	Regime de	Regime de		Par. Simbolista Magnifico	PO	5-10	9"	303	16,0	4,35
Roland 1592 Laura Mirta	PO	9-0	2"	18	18,0	2,98	Par. Ramin Fidalgo	PO	7-1	2"	58	24,0	3,77
Potiguar Imperial B. Pabst	PO	4-7	6"	168	15,0	3,31	Par. Soberana Magnifico	PO	6-4	3"	82	24,0	3,60
S.M.P. Imburana L. Paclamar	PO	4-5	1"	71	15,0	3,70	Par. Selva Majority	PO	6-3	5"	149	18,0	3,74
N.S.C. Sheila	PO	5-5	1"	11	14,0	3,38	Par. Regional Dee Ann	PO	6-9	5"	159	17,0	3,60
Maria Elena 434 D. Dominó	PO	6-3	1"	19	14,0	2,97	Par. Ruth Keystone	PO	7-7	2"	60	20,0	3,39
N.S.C. Noiva	PO	7-4	3"	20	17,0	3,01	Par. Esta Fidalgo	PO	6-2	6"	161	17,0	3,67
S.M.P. Jacaratinga Capsule	PO	5-9	2"	60	13,0	4,08	Par. Recoda Fidalgo	PO	7-3	4"	123	24,0	3,65
Belinda Dinamarca Paschoal's	GC-2	5-5	2"	50	14,0	3,35	Par. Tigela Fidalgo	PO	5-3	7"	200	16,0	3,86
N.S.C. 369 Lida	—	—	5"	248	13,0	3,59	Par. Parquetina Magnifico	PO	8-6	1"	19	21,0	3,21
Roland 2657 Pabst Maud	PO	2-10	1"	14	15,0	2,72	Par. Tabatinga Piebe	PO	5-5	8"	239	17,0	4,60
Cabreuva Melodica Saad	PCOC	1-11	1"	14	13,0	2,86	Par. Tarrafa Dee Ann	PO	5-6	6"	155	19,0	3,52
Junqueira Dias, Carmo de Minas, M.G. Em 17-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Em	17-2-1977	Regime de	Regime de	Regime de		Par. Sobremesa Fidalgo	PO	6-1	2"	54	20,0	3,55
Terpula Quarenta II do Engenho	GC-1	6-4	3"	96	21,0	3,59	Par. Taloza Fidalgo	PO	5-4	4"	111	22,0	3,70
J.D. Erika Royal Master	PO	5-3	5"	164	24,0	3,76	Shorelea Annie 12	PO	6-7	4"	113	18,0	3,77
J.D. Ester Royal Master	PO	5-5	1"	10	25,0	3,44	Trovoada Magnifico do Paraíso	PCOC	6-2	3"	73	23,0	3,05
J.D. Augusta Royal Master	PO	4-3	1"	10	22,0	3,09	Par. Semeada Ace	PO	6-4	5"	148	19,0	3,70
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P. Em 2-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	Em	2-2-1977	Regime de	Regime de	Regime de		Par. Serrilha Fidalgo	PO	5-5	9"	286	17,0	4,47
Par. Jataí Moira Galante	PO	13-8	3"	76	22,0	3,16	Par. Rampa Magnifico	PO	7-6	1"	36	23,0	3,48
Par. Matera Exotico	PCOC	10-10	4"	122	22,0	3,47	Par. Onda Exotico	PC	—	6"	183	15,0	3,58
Par. Marília Idônio	PO	11-7	3"	98	18,0	3,21	Par. Tonelada Royal Master	PO	5-4	2"	69	27,0	3,24
Par. Nazaré Jaguar	PCOC	10-4	3"	107	16,0	3,79	Par. Ubatuba Citation	PO	4-10	3"	84	26,0	3,98
Par. Noemia Fidalgo	PO	10-11	2"	48	25,0	3,90	Par. Solidonia Oxford	PO	6-1	2"	47	20,0	3,30
Paraíso Mavia	PCOD	11-8	1"	39	18,0	3,31	Par. Ursa Rosafé Júnior	PO	4-6	5"	138	15,0	3,87
Par. Ozela Magnifico	PO	9-3	6"	177	17,0	4,03	Par. Ueda Magnifico	PO	4-6	3"	63	21,0	3,80
Par. Noiva Fidalgo	PO	9-10	4"	115	18,0	4,12	Elbank Justice Debbie	PO	4-10	6"	156	15,0	3,65
Par. Naokar Roburke	PO	9-9	5"	153	24,0	4,01	Par. Rampa Exotico	PO	8-3	5"	156	15,0	3,82
Par. Naty Roburke	PO	9-10	4"	127	24,0	4,00	Uranista Magnifico do Paraíso	PCOC	4-8	4"	125	16,0	3,73
Par. Olheada Ruyter	PO	9-7	4"	125	16,0	3,53	Par. Usela Astronaut	PO	4-8	3"	91	23,0	3,24
Par. Ontaria Fidalgo	GC-1	9-1	9"	280	15,0	3,88	Par. Usura Rosafé Júnior	PO	4-6	6"	178	15,0	3,51
Par. Nagy Spring	PCOC	10-3	2"	62	17,0	3,74	Par. Vampira Rondon	PO	3-5	1"	21	16,0	3,68
Par. Ormaca Fidalgo	PO	9-6	3"	76	19,0	3,36	Par. Volbrax Rondon	PO	3-5	2"	58	23,0	3,59
Par. Obita Fidalgo	PCOC	9-7	4"	117	23,0	3,91	Par. Viça Fidalgo	PO	3-8	1"	31	20,0	3,71
Par. Oxalá Exotico	GC-1	9-10	2"	44	17,0	3,39	Par. Vinicola Fidalgo	PO	3-7	2"	60	16,0	3,52
Par. Okama Roburke	GC-2	9-5	3"	77	24,0	3,45	Par. Vanguarda Burke Kate	PO	3-11	1"	45	20,0	3,22
Par. Olvidada Fidalgo	PCOC	9-0	3"	80	16,0	3,33	Par. Udlara Fidalgo	PO	4-7	2"	63	20,0	3,37
Par. Ogenia Fidalgo	PCOC	9-1	6"	164	15,0	3,56	Par. Veranista Fidalgo	PO	3-1	9"	280	15,0	3,54
Par. Obeca Exotico	PCOC	9-4	3"	75	20,0	3,44	Par. Vição Rosafé Júnior	PO	2-8	6"	172	21,0	3,42
Par. Pita Fidalgo	PO	8-6	4"	113	24,0	3,80	Par. Aurora Rosafé Júnior	PO	2-8	4"	108	16,0	3,42
Par. Penha Roburke	PO	8-11	1"	33	21,0	3,33	Par. Visibilidade R. Júnior	PO	—	3"	93	17,0	3,29
Par. Pastilha Exotico	PO	8-8	5"	159	17,0	3,68	Ancora Rosafé Júnior do Paraíso	GHB	2-9	3"	98	16,0	3,50
Par. Promessa Magnifico	PO	8-3	4"	114	17,0	3,43	Par. Usiela Burke Kate	PC	—	3"	91	16,0	3,54
Par. Primavera Magnifico	PO	8-6	2"	57	18,0	3,31	Par. Aventura Tarugo	PO	2-10	2"	46	15,0	3,60
Par. Pelota Magnifico	PO	8-3	9"	285	15,0	4,24	Vestimenta Rosafé J. do Paraíso	PCOC	3-3	2"	52	15,0	3,31
Par. Patilha Magnifico	PO	8-8	1"	33	24,0	3,28	Uberaba Rosafé J. do Paraíso	PCOC	4-8	2"	60	25,0	3,50
Par. Paris Fidalgo	PO	8-4	3"	85	22,0	3,17	Par. Andrea Rosafé Júnior	PO	2-8	1"	8	19,0	3,39
Par. Perfeita Magnifico	PO	8-4	2"	46	17,0	3,58	Par. Angeli Rosafé Júnior	PO	2-5	1"	15	18,0	3,22
Par. Pruma Luebke	PO	8-0	4"	148	17,0	3,30	Par. Anta Rosafé Júnior	PO	2-8	1"	24	17,0	3,79
Par. Peana Roburke	PO	8-3	6"	180	15,0	4,12	Par. Adaila Fidalgo	PO	2-7	1"	30	17,0	3,66
Par. Polcna Exotico	PO	8-7	1"	42	32,0	3,40	Par. Abita Rosafé Júnior	PO	3-0	1"	31	16,0	3,56
Par. Perola Magnifico	PO	8-5	6"	178	16,0	3,89	Par. Africa Rosafé Júnior	PO	2-9	1"	32	17,0	3,57
Par. Pará Roburke	PO	8-4	2"	58	21,0	3,64	Vidreira Rosafé J. do Paraíso	GHB	3-1	1"	33	16,0	3,34
Par. Rebeca Fidalgo	PO	7-11	1"	44	28,0	3,04	Par. Vencível Rondon	PC	—	1"	37	17,0	3,23
Par. Ortega Luebke	PO	8-9	8"	245	15,0	3,48	Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 23-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Par. Nazlea Exotico	PO	9-11	3"	93	20,0	3,54	Flamula Willy's da S.A.	GC-2	7-10	2"	54	37,0	2,53
Ontaria Roburke do Paraíso	PCOC	9-4	2"	60	15,0	3,66	Jaca Primo da S.A.	PC	3-6	8"	231	26,0	2,92
Par. Riviera Fidalgo	PO	7-5	7"	196	16,0	3,99	Jaçanã Primo da S.A.	GC-1	3-2	2"	46	32,0	2,41
Par. Opala Roburke	PO	9-2	5"	171	19,0	3,45	Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 16-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Par. Roma Fidalgo	PO	7-7	2"	58	25,0	3,31	Perola Lins	GC-1	7-4	6"	153	16,0	4,39
Par. Roleta Fidalgo	PO	7-4	3"	105	26,0	3,37	Sueca Lins	PCOD	5-4	6"	163	14,0	4,62
Par. Racial Fidalgo	PO	7-3	4"	120	27,0	3,47	Vazante Lins	PCOD	5-1	8"	224	13,0	4,13
Par. Roselandia Magnifico	PO	7-3	3"	75	16,0	3,50	Asia Lins	PCOD	9-2	2"	38	17,0	3,22
Par. Radara Magnifico	PO	6-11	8"	232	18,0	4,13	Favela Lins	PCOD	9-1	3"	62	20,0	4,40
Par. Prodigia Magnifico	PO	7-11	7"	188	15,0	3,77	Fatura Lins	31/32	6-2	2"	38	14,0	3,32
Par. Romana Magnifico	PO	7-2	3"	100	23,0	3,60	Genebra Lins	GC-1	2-11	9"	264	13,0	4,25
Par. Rosamelia Fidalgo	PO	6-7	7"	229	20,0	4,22	Lagoa Lins	15/16	3-5	4"	115	13,0	3,63
Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	6-8	3"	82	33,0	3,38	Chilena Lins	NR	—	2"	38	17,0	3,14
Par. Sabedoria Magnifico	PO	6-7	6"	173	16,0	3,74	Washington Luiz C. Vianna da Silva, Casemiro de Abreu, R.J. Em 8-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Par. Rebata Magnifico	PO	6-9	7"	204	15,0	3,65	3 ordenhas						
Par. Resitiva Fidalgo	PO	7-0	2"	51	25,0	3,65	Pan Perseus Ismalia	PO	3-7	1"	10	20,0	3,67
Par. Recital Fidalgo	PO	6-11	3"	93	19,0	3,66	2 ordenhas						
Par. Salutar Dee Ann	PO	6-2	9"	281	18,0	4,26	Pan Willy's Marquis Gleide	PO	5-3	3"	59	18,0	3,42
Par. Salamandra Fidalgo	PO	6-10	2"	59	25,0	3,39	Areal Aurora P. High Mark	PO	4-6	2"	19	15,0	3,51
Par. Romã Fidalgo	PO	6-11	4"	110	21,0	4,05	Song Meadow Capsule Countess	PO	3-0	4"	87	14,0	4,07
Par. Saleira Fidalgo	PO	6-8	4"	103	20,0	4,18							
Par. Selva Forty Niner	PO	6-2	6"	171	27,0	2,35							
Par. Seta Magnifico	PO	6-3	4"	103	16,0	3,31							
Par. Senzala Magnifico	PO	6-6	3"	88	19,0	3,60							

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 12-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Jardineira	NR	—	2.º	42	15,0 3,59
Jardim Ormanda	PO	5-7	7.º	201	17,0 4,07	Clotilde	NR	—	1.º	15	16,0 4,06
Nebulosa Jardim	GC-1	7-6	2.º	70	20,0 3,30	Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 19-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jardim Portuguesa	PO	5-4	4.º	117	17,0 3,13	Hfil Denise Judy Little	PO	8-1	6.º	211	18,0 3,15
Novela Jardim	63/64	7-3	4.º	153	18,0 3,45	River Valley Queen Crissy	PO	7-8	8.º	214	24,0 3,47
Jardim Atenas	PO	2-9	3.º	64	17,0 2,78	Glenafon Lora Evelyn	PO	8-0	6.º	162	16,0 3,32
Jardim Sonia	PO	4-0	1.º	10	24,0 3,11	Enghill Rockman Becky	PO	7-7	9.º	270	15,0 3,64
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 10-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Elmlyn Citation Polly	PO	8-10	9.º	278	14,0 4,48
Arlete Marciana Duke Platera	PO	9-6	1.º	29	19,0 3,73	S.D. Bartira Glenvue Celebrity	PO	4-0	9.º	252	19,0 3,33
Arlete Morgana	PO	7-9	1.º	23	18,0 3,50	A. Mary P. Leopoldina Rockman	PO	3-9	8.º	238	13,0 3,82
Arlete Poema	PO	6-0	1.º	38	21,0 2,83	Nelyo's Foundation Maria Merrit	PO	2-8	9.º	268	13,0 3,54
Arlete Balada Bootmaker	PO	3-8	2.º	39	20,0 3,17	Glenafon Climax Dixie	PO	2-3	7.º	206	15,0 3,90
Arlete Moema Bootmaker	PO	3-5	1.º	21	18,0 3,26	Nelyo's Bartira Emperor	PO	2-4	6.º	164	17,0 3,36
Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 5-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Aljona Rockman Susan	PO	6-6	6.º	150	16,0 4,93
Sta. Cruz do Escalvado Ednea	PO	7-4	5.º	175	16,0 3,83	Nelyo's Berta Medalist	PO	2-7	1.º	6	17,0 3,28
Guarabira de Guida	7/8	5-10	4.º	96	15,0 3,77	Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. S.P. Em 12-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pororoca de Guida	7/8	7-5	3.º	81	18,0 4,29	Bardens Farm Piney Arlete	PO	8-1	1.º	10	16,0 3,07
Indaiá de Guida	7/8	6-3	2.º	28	26,0 3,31	Paschoal's Louise Begonia	PO	5-1	3.º	75	23,0 3,26
Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 17-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO	4-11	6.º	210	16,0 3,35
F.L.G. Tribel M. Apple Maple	PO	6-3	4.º	156	15,0 2,77	S.J.T. Inka 2 Crissy 412	PO	5-2	3.º	75	15,0 3,05
R.C. Doris Portesuela Premier	PO	2-7	3.º	92	14,0 2,83	S.J.T. Bessie Vera	PO	5-1	5.º	143	15,0 3,52
(483)	PO	—	1.º	20	21,0 2,73	Millane Emperor Blanche	PO	4-0	5.º	160	14,0 4,57
(401)	PO	—	1.º	22	27,0 2,42	S.J.T. Cometa Crissy	PO	5-2	4.º	137	15,0 3,55
Dr. Roberto Calmon Barros Barreto. Descalvado. S.P. Em 24-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Cybelles Aruanã Reflect	PO	3-11	3.º	69	18,0 3,34
Ultragil Magnifico do Paraíso	PCOC	3-11	7.º	213	14,0 3,19	Potiguar Burke Marie Sovereign	PO	2-10	9.º	253	14,0 3,33
Aleluia R.C.B.B.	31/32	7-8	8.º	249	15,0 3,51	Dunlea Fond Margareth	PO	3-6	3.º	91	16,0 3,13
Atilia R.C.B.B.	PCOD	8-3	2.º	53	25,0 2,50	Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. S.P. Em 14-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Amizade Besita	PCOD	6-10	5.º	161	19,0 2,59	Faxina Vanda	PO	10-1	6.º	159	13,0 4,06
Dalia Besita	PCOD	4-0	4.º	130	17,0 3,02	Faxina Violeta	PO	9-3	7.º	204	13,0 4,12
Delicada Besita	PCOD	4-3	6.º	171	14,0 3,56	Faxina Baby Rivella	PO	7-7	7.º	216	14,0 3,69
Catita Besita	PCOD	4-4	1.º	10	14,0 3,50	Faxina Vandeca	PO	6-11	2.º	40	18,0 3,77
Duquesa Besita	PCOD	4-5	1.º	27	22,0 3,01	Faxina Rosa	PO	5-10	7.º	209	13,0 4,21
Argentina 28 Besita	PCOD	7-6	2.º	67	17,0 3,22	Faxina Dina	PO	4-1	1.º	10	19,0 3,32
Dalila Besita	PCOD	—	2.º	54	20,0 3,59	Dr. Mancel Carlos Aranha. Itupeva. S.P. Em 14-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
America Besita	PCOD	6-8	6.º	181	19,0 3,47	Didinha da Prata	GC-2	7-10	2.º	32	30,0 3,04
Dançarina Besita	PCOD	3-8	6.º	163	17,0 3,31	Bianca da Prata	GC-1	7-0	2.º	34	22,0 3,30
Dedicada Besita	PCOD	3-10	6.º	193	15,0 3,34	Araçatuba da Prata	GC-1	6-9	2.º	44	26,0 2,95
Debora Besita	PCOC	2-11	5.º	162	14,0 3,45	Linda da Prata	GC-1	7-9	1.º	6	25,0 3,34
Diva Besita	PCOD	4-0	3.º	123	16,0 3,76	Jandira da Prata	PCOD	9-4	1.º	28	24,0 3,08
Paraíso Aliança Sucessor Citation	PO	2-0	3.º	91	17,0 3,09	Barrinha da Prata	31/32	8-0	2.º	39	26,0 3,15
Duvidosa Besita	PCOD	3-11	3.º	80	18,0 3,55	Jupira da Prata	GC-2	3-10	7.º	243	14,0 3,69
Argelia Besita	PCOD	7-7	2.º	55	23,0 3,24	Mira da Prata	PCOD	7-9	6.º	190	24,0 3,94
Alegria 44 Besita	PCOD	6-7	1.º	31	24,0 2,58	Maruja da Prata	31/32	8-4	2.º	55	26,0 3,45
Dileta Besita	GC-1	3-0	1.º	52	13,0 3,70	Esportiva da Prata	GC-1	5-8	3.º	83	24,0 3,65
Dr. Odilon Nogueira e Outros. Casa Branca. S.P. Em 26-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dengosa da Prata	GC-1	7-7	4.º	131	22,0 4,63
Italia America Estatua P. D'Alho	GHB	5-8	9.º	235	15,0 3,40	Nea da Prata	PCOD	8-4	6.º	197	20,0 3,18
Licença do Pau D'Alho	PCOC	4-8	3.º	90	16,0 3,45	Caçamba da Prata	31/32	5-0	3.º	73	25,0 3,68
Milonga M. Golondrina P. D'Alho	GHB	3-2	7.º	255	14,0 4,93	Cibele da Prata	31/32	6-5	3.º	73	24,0 3,71
Rytta Dinamita Cotty de A. Mary	PC	—	7.º	235	13,0 3,30	Tita da Prata	GC-1	5-4	5.º	148	22,0 3,26
Benny Burke de Ann Mary	PC	—	7.º	199	15,0 5,14	Norma da Prata	GC-1	5-0	3.º	89	20,0 3,17
Antilla Burke de Ann Mary	PCOC	5-8	5.º	157	14,0 3,08	Fada da Prata	GC-1	6-5	3.º	73	27,0 3,52
Rose Porangi de Ann Mary	PC	—	2.º	46	14,0 4,19	Janga da Prata	PCOD	9-2	4.º	124	22,0 3,67
Beleza	PC	3-3	2.º	56	14,0 3,21	Lula da Prata	GC-1	7-5	4.º	122	22,0 3,14
Pompeia	PC	—	2.º	46	13,0 2,81	Julia da Prata	PCOD	9-0	4.º	119	20,0 3,50
Avelã	PC	3-1	2.º	35	16,0 5,17	Pintura da Prata	GC-1	5-11	1.º	21	25,0 3,19
Nelio Beneditini. Jardinópolis. S.P. Em 23-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Medalha da Prata	GC-1	3-9	3.º	85	20,0 3,22
Gargalhada Pani	PCOD	5-8	11.º	335	16,0 3,34	Esmeralda da Prata	31/32	3-10	3.º	92	19,0 3,34
Arari Pani	PC	—	9.º	267	13,0 2,62	Madureira da Prata	PC	8-0	9.º	310	14,0 3,88
Goteira Pani	PC	—	9.º	267	14,0 3,95	Patricia da Prata	GC-1	5-0	6.º	198	18,0 3,19
Habilidosa Pani	PC	—	5.º	141	14,0 2,44	Carinhosa da Prata	PCOC	2-9	5.º	163	17,0 3,14
Harmonia Pani	PCOD	6-0	5.º	146	18,0 2,77	Favorita da Prata	GC-1	5-0	3.º	77	19,0 3,81
Galeria Pani	31/32	6-5	2.º	49	28,0 3,52	Garota da Prata	GC-1	5-6	3.º	78	23,0 3,42
Educada Pani	31/32	8-10	2.º	52	23,0 2,85	Gata da Prata	GC-1	2-7	2.º	64	17,0 3,45
Digna Pani	31/32	9-4	2.º	53	21,0 2,77	Gemada da Prata	PCOC	2-10	2.º	53	26,0 3,05
Academia Pani	PCOD	13-6	1.º	29	16,0 2,85	Cilinha da Prata	GC-1	3-4	2.º	31	22,0 3,34
Ganancia Pani	PCOD	6-6	1.º	18	30,0 2,84	Jurema da Prata	GC-1	4-1	1.º	29	29,0 3,45
Moacyr Pinola. São José da Bela Vista. S.P. Em 18-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 26-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
Novela	NR	—	3.º	80	13,0 3,57	3 ordenhas					
						Surodana Rebeca Toro	PO	8-3	6.º	195	22,0 3,12
						Surodana Ollie Toro	PO	7-3	11.º	289	17,0 3,12
						Kim Talla 7 Cuando	PO	8-1	2.º	75	26,0 2,96
						Bond Haven Ormsby Colleen	PO	7-5	11.º	291	17,0 3,43
						2 ordenhas					

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Surodena Lola Toro	PO	8-8	2	99	16,0	3,05	Derry Acres Primrose Dot	PO	2-6	7.º	197	18,0	4,06
Kim Cholita 8 Cuando	PO	8-5	6	169	13,0	3,13	Derry Acres Dolly Girl	PO	2-5	7.º	207	31,0	4,11
Kim Tartan 3 Cuando	PO	9-3	1	5	30,0	3,09	A.P. 31 Gray X Refl. Blox Max	PO	2-4	5.º	129	17,0	3,86
Kim Bonita 4 Carol	PO	9-7	2	55	16,0	3,07	F.D.F. Inca Joanne	PO	3-1	5.º	156	19,0	3,48
Kim Polilla 12 Cuando	PO	7-11	4	124	17,0	3,04	Ana Paula 22 Inkaaps X	PO	3-7	4.º	116	20,0	4,10
Glenafon Citation Corless	PO	7-3	2	70	25,0	3,00	Ana Paula 21 Tenienta Citation	PO	3-7	4.º	122	17,0	3,92
Kim Negrita 5 Cuando	PO	9-0	1	28	27,0	2,92	Pan Burke Valori Garçonete	PO	5-6	2.º	46	17,0	3,57
Romandale Maximus Hilda	PO	6-0	6	182	14,0	3,22	Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 28-2-1977.						
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	5-8	2	54	15,0	3,06	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Cincerro Melissa Cuando Captain	PO	4-10	3	93	21,0	3,17	3 ordenhas						
Cincerro Capella Cuando Captain	PO	5-0	9	246	13,0	3,52	Jangada Fiandeira Leadsman	PO	11-8	3.º	76	20,0	3,53
Downelene Reflection Maria	PO	5-2	5	161	16,0	3,26	Jang. Granfina Mark	PO	10-8	2.º	58	22,0	2,51
Cincerro Bellatrix Burke	PO	4-1	1	28	17,0	3,43	Jang. Hiena Diamond	PO	10-0	2.º	33	27,0	2,73
Cincerro Medalist Nashira	PO	2-11	5	158	14,0	3,38	Jang. Herança Diamond	PO	9-5	8.º	231	29,0	3,03
Cincerro Hamilton Atria	PO	2-5	3	92	17,0	3,36	Jang. Hilda Diamond	PO	9-5	2.º	61	29,0	3,32
Cincerro Centurion Corona	PO	2-3	3	92	16,0	3,04	Jang. Herna Lucifer	PO	9-2	2.º	46	19,0	2,53
Cincerro Almak C. Captain	PO	3-11	2	72	19,0	3,07	Jang. Indiana Master Dean	PO	8-8	1.º	16	16,0	3,70
Cincerro Bootmaker Aludra	PO	2-6	2	53	16,0	2,87	Jang. Iberia Dunlogin Fayne	PO	8-3	2.º	64	21,0	3,29
Cincerro President Columba	PO	2-9	1	25	16,0	3,21	Jang. Ingrata Lucifer	PO	8-0	3.º	77	28,0	2,55
Cincerro Skylark Schaula	PO	2-11	1	15	20,0	3,22	Jang. Juliana Master Dean	PO	7-7	1.º	27	26,0	3,67
Dr. Luiz Augusto Sacchi. São José dos Campos. S.P. Em 7-2-1977.							Jang. Jacui Governador Leader	PO	7-10	2.º	42	26,0	4,50
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Jui Diamond	PO	7-11	1.º	31	25,0	3,15
Claudete Banjo R.C.	PCOD	3-1	2	45	15,0	3,32	Jang. Jundial Master Dean	PO	7-6	2.º	48	30,0	3,09
R.C. Clarice	PCOD	3-8	3	75	13,0	3,46	Jang. Japira Diamond	PO	7-8	1.º	30	26,0	2,88
Pintura	PCOD	4-7	4	109	21,0	3,09	Jang. Joelma President	PO	7-5	2.º	64	20,0	3,07
S.Q. Sacalina Q. Pandora	PO	5-10	3	70	15,0	3,62	Jang. Julipa Master Dean	PO	7-6	1.º	23	26,0	2,92
Dr. Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 25-2-1977. Regime de							Jang. Lena Hercilia Promis	PO	7-0	2.º	34	23,0	3,43
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Liberdade Helen Promis	PO	7-0	2.º	59	20,0	3,47
Balsa Color	15/16	10-4	1	10	23,0	3,56	Jang. Naiza Hepica Performer	PO	4-11	1.º	28	27,0	2,62
Leber Esperia	PCOD	9-4	2	39	15,0	2,97	J. Monica Habilidade J. Diamond	PO	5-10	1.º	17	26,0	2,87
Elena Color	PCOC	7-10	1	11	25,0	2,60	Jang. Lanceira B. Royal Master	PO	6-4	1.º	32	22,0	3,18
Color Edite Martona's	PO	7-10	2	37	21,0	2,48	J. Madrid Instruida Buttermen	PO	5-9	2.º	34	26,0	3,31
Leber Dama	PCOD	8-11	4	107	13,0	3,50	Jang. Lucida Florença Promis	PO	6-7	1.º	35	19,0	2,85
Felicia Color	GC-1	6-9	2	34	18,0	3,69	J. Marcelinha Elton Buttermen	PO	5-2	2.º	49	22,0	3,17
Color Encantada Martona's	PO	7-7	1	11	25,0	2,50	Jang. Macaxeira Godiva Seaman	PO	5-3	1.º	15	26,0	2,84
Color Fernanda	PO	6-10	4	115	17,0	4,00	J. Lanterna Itapiruna R. Master	PO	6-1	2.º	43	30,0	2,81
Galena Arlinda Color	PO	5-10	1	29	15,0	3,43	Jang. Light Coari Promis	PO	6-10	1.º	17	22,0	3,56
Garantia Arlinda Color	GC-2	5-2	9	258	13,0	3,35	Jang. Naufal Joana Performer	PO	4-5	2.º	44	20,0	2,79
Granada Arlinda Color	GC-2	5-6	4	120	19,0	3,00	Jang. Nena Fandy Seaman	PO	4-6	1.º	16	24,0	3,04
Gardenia Arlinda Color	GC-1	5-1	9	258	13,0	4,26	Jang. Noivinha 0141 Bootmaker	PO	4-5	2.º	37	25,0	2,87
Gazela Promis Color	GC-1	5-0	7	193	15,0	2,96	Jang. Nurimar Liberdade Seaman	PO	4-8	2.º	41	24,0	3,09
Garapa Arlinda Color	GC-1	5-3	8	223	16,0	3,20	Jang. Nairda Inedita Seaman	PO	4-6	1.º	31	26,0	3,27
Imperatriz Color Vard	GC-3	3-7	2	37	14,0	—	J. Nidia Hesitação J. Diamond	PO	4-7	2.º	46	22,0	2,35
Genebra Arlinda Color	GC-1	5-4	2	40	18,0	2,56	Jang. Nilda Hedda J. Diamond	PO	4-8	2.º	48	28,0	3,21
Hipocrita Color	GC-1	4-11	2	37	14,0	3,22	Jang. Nara Samokov Seaman	PO	4-5	2.º	56	23,0	3,02
Heliana Vard Color	GC-1	4-3	1	18	14,0	4,38	J. Nativid. Karvana J. Diamond	PO	6-9	1.º	21	22,0	3,26
Imbuia Color Memory	GC-2	3-9	1	3	19,0	2,93	Jang. Nivea Irmã II Bootmaker	PO	4-7	1.º	12	21,0	2,87
Hermelinda Arlinda Color	GC-2	4-2	2	39	20,0	2,50	Jang. Navalha Loira Performer	PO	4-4	1.º	19	23,0	3,68
Hipolita Color	GC-1	4-5	7	192	13,0	3,43	J. Madre Explendor I. D. Mark	PO	5-10	2.º	38	24,0	2,83
Hebe Color	GC-1	3-11	5	149	14,0	3,78	J. Negrita I Abitito J. Diamond	PO	4-4	1.º	17	25,0	2,81
Jurema Color	PC	—	2	44	14,0	3,22	J. Onça Jericó I Lincoln M.P.	PO	4-0	1.º	26	22,0	2,84
Holandesa Vard Color	GC-1	4-8	2	33	15,0	3,30	2 ordenhas						
Honestia Color	PC	—	2	34	15,0	3,52	Jangada Garota Three	PO	11-0	2.º	54	24,0	2,80
Dr. Kemal Labaki. Bocaina. S.P. Em 23-2-1977. Regime de							Cemerts Tacuarta 131 R 1579	PO	9-1	5.º	136	20,0	2,71
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Iara Dunlogin Fayne	PO	8-7	4.º	124	25,0	3,05
Ipecca Coordinator Memory	PO	3-0	3	107	13,0	3,92	Jang. Imagem Furioso A.D. Mark	PO	8-3	5.º	134	18,0	2,90
Caigara Regal Rojude	PO	8-10	2	36	15,0	3,01	Jang. Irmã II D. Fayne	PO	7-8	8.º	225	17,0	2,97
Conquista 561 da KML	15/16	4-5	2	39	14,0	3,70	Jang. Impresa Lucifer	PO	7-10	5.º	139	19,0	2,82
Madrugada da 521 da KML	7/8	3-3	2	89	13,0	3,90	Jang. Januaria Diamond	PO	7-8	5.º	133	22,0	3,62
Cartinha 510 da KML	7/8	3-4	2	72	15,0	3,48	Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	8-0	5.º	133	19,0	3,13
Canela 562 da KML	NR	6-5	2	74	13,0	5,06	Jang. Java Diamond	PO	7-8	4.º	98	19,0	2,46
Girinha	NR	—	1	34	17,0	4,76	Jang. Jarrinha Esfera Promis	PO	6-6	11.º	321	18,0	3,60
Esther	PCOD	—	1	9	14,0	3,17	Jang. Jaceguai Master Dean	PO	6-11	9.º	258	17,0	3,54
Lindola	PCOD	—	1	1	13,0	3,76	Jang. Juvelina Fidalgo D. Mark	PO	7-2	5.º	132	25,0	2,50
Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinu. S.P. Em 17-2-1977. Regime							Romandale Bonheur Beckie	PO	7-4	3.º	86	17,0	2,58
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Jaqueira Promis	PO	7-6	4.º	121	24,0	2,63
P. Quarema Noruega Impulso	PO	7-5	1	26	16,0	3,97	Jang. Luciene Himalaia Promis	PO	6-9	9.º	259	17,0	4,24
Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 17-2-1977. Regime							Jang. Lameira Hama R. Master	PO	6-4	6.º	183	17,0	2,88
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Marilha Hydra Buttermen	PO	6-8	4.º	108	19,0	3,55
Jardim Madame	PO	8-7	5	139	21,0	3,27	Jang. Melina 0125 Buttermen	PO	5-10	3.º	74	31,0	2,28
Maridom Empress Kary	PO	6-0	8	223	27,0	4,07	Jang. Moela Eliada Buttermen	PO	5-8	3.º	95	23,0	2,99
Amizade C. 51 Rockman Presid.	PO	4-7	2	62	17,0	3,51	Jang. Medica J. Bootmaker	PO	5-8	4.º	114	24,0	2,90
Nhandu Lometa Charm	PO	5-3	7	203	18,0	3,07	Jang. Malh. 0141 R. Buttermen	PO	5-1	5.º	138	21,0	3,05
Bencos Ana Pola 6 Inka	PO	5-8	8	236	17,0	4,01	Jang. Maravilha Coité Bootmaker	PO	5-8	1.º	3	30,0	4,16
Dinastia 465	PO	5-9	8	232	20,0	4,27	Jang. Medalha Cleo Promis	PO	4-7	10.º	322	20,0	4,35
Bencos Delia Dempsey	PO	3-11	2	55	19,0	3,93	Jang. Morena Jurema Buttermen	PO	4-5	11.º	315	21,0	2,60
Hamlet Lady B. Flame Twin	PO	3-1	2	47	23,0	4,29	Jang. Marilda H. Buttermen	PO	5-6	6.º	171	18,0	3,17
Ridgedale Originator Topsy	PO	3-4	3	96	20,0	4,21	Jang. Luci Granada R. Master	PO	6-4	6.º	163	21,0	2,75
							Jang. Lusa Reba Promis	PO	6-2	5.º	215	16,0	4,08
							Jang. Moeda Fortuna Buttermen	PO	5-4	5.º	144	20,0	2,49
							Jang. Matilde Jaqueta Seaman	PO	5-0	4.º	104	19,0	3,08

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Nazaré I Guiomar Seaman	PO	4-3	11."	347	16,0	3,67	Jang. Pedreira Inv. M. Astronaut	PO	2-6	1"	29	20,0	2,57
Jang. Noruega Iberia Seaman	PO	4-5	6."	170	25,0	2,72	Jang. Panchita Jacui Capsule	PO	2-6	1"	30	16,0	3,18
Jang. Nona Fiandeira Seaman	PO	4-3	5."	149	16,0	3,12	Jang. Pururuca Fani Bootmaker	PO	2-4	1"	19	17,0	2,23
Jang. Marreca II Jandira J. D.	PO	5-2	4."	126	16,0	3,08	J. Pepita Naínda N. Bootmaker	PO	2-3	1"	7	17,0	1,85
Jang. Nelly Inglaterra Seaman	PO	4-9	3."	104	19,0	2,88	Yakult S.A. Indústria e Comércio, Bragança, S.P. Em 10-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Netinha 0140 Performer	PO	4-3	3."	86	17,0	2,48	Suspiros Citation R. Anto 36	PO	8-0	4."	110	14,0	3,56
Jang. Nablina Jornada Model	PO	4-6	4."	107	22,0	3,09	Lulas Artista 131 R 1866	PO	7-8	4."	124	20,0	3,41
J. Magnata A. Jurandir Diamond	PO	5-6	3."	84	18,0	2,65	Lulas Estampa 222 R 1866	PO	6-8	1"	21	14,0	3,43
Jang. Nhandú Eliada Maple	PO	4-3	4."	117	18,0	2,36	Navegantes do Kurumin	PCOD	7-7	1"	14	24,0	3,64
J. Nadinha Jarrinha Bootmaker	PO	4-0	5."	177	20,0	3,11	Cinderela	PCOD	5-0	6."	180	18,0	4,10
Jang. Nora Janei Model	PO	4-9	3."	85	22,0	3,00	Margarida	31/32	5-6	3."	90	17,0	3,73
Jang. Manequim Jurua Model	PO	5-0	4."	98	23,0	2,91	Maruja	31/32	5-5	7"	210	15,0	4,03
Jang. Niteroi Lucelia Seaman	PO	4-4	6."	157	17,0	3,37	Nina da Yakult	31/32	7-7	1"	26	18,0	3,57
J. Liberia 0116 Raelwi Promis	PO	6-1	4."	119	23,0	3,16	Jandaya da Yakult	PCOD	6-2	6."	188	16,0	4,22
Jang. Lais Hulha Promis	PO	6-7	6."	190	18,0	2,82	Escaleta 1 Var Sta. Helena	GC-2	5-4	6."	180	16,0	3,44
Jang. Lotada Sonhet G. Three	PO	6-1	6."	180	17,0	2,75	Fabula	31/32	5-2	7"	192	13,0	3,77
Jang. Nadadoura Lenta Seaman	PO	4-2	6."	201	17,0	2,68	Fabula da Yakult	PCOD	7-10	4"	96	16,0	4,13
J. Odalissa Leopold. J. Diamond	PO	3-7	6."	212	19,0	3,27	Filosofica	31/32	4-11	8"	236	13,0	3,92
Jang. Olivia Ingrid Bootmaker	PO	3-6	7"	236	24,0	2,57	Denizia 2 Butterman S.H.	GC-1	5-4	3"	88	19,0	3,18
Jang. Noticia Heloisa J. Diamond	PO	4-6	4."	125	24,0	2,61	Isabela da Yakult	31/32	5-10	7"	201	17,0	3,95
Jang. Oliveira B.V. Seaman	PO	3-9	4."	121	20,0	1,90	Agilda	PCOD	5-6	4"	124	16,0	3,72
Jang. Olaria Jaca Luando H.R.M.	PO	3-7	4."	128	18,0	2,68	Luromas Fanfarrona H. Curtiss	PO	6-3	4"	121	20,0	4,75
Jang. Ouvinte J. Luando H.R.M.	PO	3-6	5."	151	16,0	3,52	Consoni Kate Burke	PO	5-10	1"	29	25,0	3,61
Jang. Orizontina J. Ultimate	PO	3-10	1"	15	24,0	2,79	Joanita	31/32	5-4	5"	147	17,0	3,95
J. Oferta Lanterna J. Diamond	PO	3-6	4."	128	24,0	2,10	Lina da Yakult	31/32	6-7	5"	146	14,0	3,37
Jang. Orla Romandale Ultimate	PO	3-9	1"	17	21,0	3,30	Nureca 4 Butterman S. Helena	GC-4	5-4	4"	114	18,0	3,44
Jang. Olivete Leonora Seaman	PO	3-11	2"	60	26,0	2,99	Malhada	31/32	5-8	2"	64	21,0	4,18
Jang. Otaría Belizar Maple	PO	3-7	2"	82	16,0	3,41	Façanha	PCOD	5-2	4"	114	17,0	3,60
Jang. Opera I Abaco Ultimate	PO	3-5	2"	64	25,0	2,87	Texana 2 Butter. Sta. Helena	GC-5	5-6	4"	114	18,0	3,82
Jang. Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	3-6	4"	126	24,0	2,59	Isabeca da Yakult	31/32	6-1	3"	79	22,0	3,71
Jang. Odessa Lebre I J. Diamond	PO	3-5	5"	141	18,0	3,37	Mococa 11 R. Maple S. Helena	PCOC	4-10	1"	23	25,0	3,55
J. Orgalina Karvana Bootmaker	PO	3-5	2"	62	24,0	2,75	Jbe Janke 213	PO	4-7	4"	104	21,0	3,70
J. Oposta Janiffer Bootmaker	PO	2-7	11."	341	22,0	3,64	Ado Nijlander 225	PO	4-9	3"	78	18,0	3,73
J. Orelhana Janusa Bootmaker	PO	2-6	11."	325	19,0	2,97	Sheila da P.H.	31/32	5-1	3"	87	17,0	3,78
Jang. Orfanata 0147 Bootmaker	PO	2-4	11."	340	17,0	3,33	Duquesa 1 Pepper Sta. Helena	GC-2	6-0	1"	7	19,0	2,98
Jang. Ozoria Japira Ultimate	PO	2-4	11."	337	17,0	3,08	Rafarm 67 Florida Milking	PO	5-9	2"	43	18,0	3,39
J. Operaria Fernanda Bootmaker	PO	2-9	11."	332	16,0	3,79	Nobreza 3 Var Sta. Helena	GC-1	5-0	2"	65	22,0	4,30
Jang. Oceania Lua Ultimate	PO	2-6	9"	277	16,0	3,57	Conça 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	6-2	2"	58	17,0	3,22
Jang. Mamona J. Butterman	PO	5-1	7"	228	16,0	3,98	Eva da Yakult	31/32	6-10	3"	76	16,0	3,41
Jang. Orniex Siwa Maple	PO	2-11	7"	247	16,0	3,85	Desertora 2 Arlinda S. Helena	GC-2	4-7	2"	66	17,0	3,78
J. Osmari Jarrinha Bootmaker	PO	2-9	7"	242	21,0	3,41	Vanusa 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-1	6-2	2"	40	23,0	3,20
Jang. Oaiana Jaquete Capsule	PO	2-8	7"	257	16,0	4,71	Va Mina 701	31/32	3-11	2"	48	17,0	3,25
J. Otina Jacqueline Bootmaker	PO	2-7	7"	272	16,0	3,98	Malva	31/32	5-11	3"	72	25,0	3,72
J. Porcelana Esther Bootmaker	PO	2-6	7"	218	18,0	3,90	Macunas	31/32	5-5	3"	87	21,0	4,06
J. Portela Marieta J. Diamond	PO	2-5	7"	211	16,0	3,96	Kranz da Yakult	PCOD	6-10	1"	21	21,0	3,30
J. Premiada Julceia J. Diamond	PO	2-7	6"	175	23,0	1,99	Holanda 3 Butterman S. Helena	GC-1	5-2	1"	32	23,0	3,57
Jang. Pirai Gcdiva Milord R.A.	PO	2-6	5"	188	17,0	3,71	Rcsafá da Yakult	31/32	6-9	2"	47	25,0	3,78
Jang. Ora Hera J. Diamond	PO	2-8	6"	195	18,0	2,56	Espanada	31/32	6-7	1"	33	15,0	3,79
Jang. Orientadora Jules Maple	PO	3-2	6"	178	18,0	3,02	Holambra Berend VII S.M.P.	GC-1	4-0	2"	36	20,0	3,52
Jang. Numerada Jacanã Seaman	PO	4-0	6"	203	17,0	2,50	Minerva da Yakult	31/32	6-6	1"	33	18,0	3,55
J. Maleta Jordania J. Diamond	PO	5-3	5"	148	16,0	2,99	Amizade	PO	4-0	10"	294	13,0	4,19
Jang. Manuela J. Butterman	PO	5-0	5"	142	22,0	2,90	Ianga da Yakult	PCOD	6-6	1"	20	25,0	3,71
J. Ordeira Gioconda Capsule	PO	3-0	4"	148	18,0	4,72	Rafaelino's Espacial Crisco	PO	6-0	9"	259	13,0	4,04
J. Panella Maruja Nardo Seaman	PO	2-7	5"	158	19,0	2,01	Hildelia da Yakult	31/32	2-7	8"	225	14,0	3,61
Jang. Paula Manta J. Diamond	PO	2-10	4"	110	16,0	2,10	Yakult Olga	PO	2-7	8"	249	14,0	3,80
Jang. Pinga Fabiola Capsule	PO	2-6	4"	122	19,0	3,10	Bela da Yakult	PCOD	2-9	6"	166	14,0	3,66
Jang. Princesa M.N. Model	PO	2-9	3"	83	18,0	2,76	Dracena 11 Seaman S.H.	GC-2	4-8	3"	91	13,0	2,78
J. Perdida Mirassol N. Performer	PO	2-9	3"	93	17,0	2,40	Siberia da Yakult	31/32	2-6	3"	85	14,0	3,40
Jang. Peneira M.N. Seaman	PO	2-8	3"	96	22,0	1,79	Acari Cola Monarca Yakult	31/32	2-11	3"	81	15,0	2,76
Jang. Linda Flor F. Promis	PO	6-2	3"	97	20,0	3,39	Gina da Yakult	GC-3	3-2	3"	72	13,0	3,89
Jang. Pureza Jiti Capsule	PO	2-11	2"	54	16,0	3,15	Yakult Batuta	PO	3-0	2"	45	21,0	3,70
Jang. Percilia Lima Citation M.	PO	2-10	2"	53	18,0	2,43	Cadencia da Yakult	31/32	3-5	2"	41	13,0	3,94
Jang. Pipa M. Niquel Performer	PO	2-10	2"	63	23,0	2,03	Victirina da Yakult	GC-3	3-2	2"	41	17,0	3,35
Jang. Paina Mumia N. Seaman	PO	2-9	2"	53	19,0	1,77	Nabiana da Yakult	31/32	3-1	1"	12	21,0	3,08
J. Peruana Malag. N. Performer	PO	2-9	2"	42	17,0	2,80	Joma Geronimo da Yakult	31/32	2-7	1"	5	15,0	3,79
J. Pistola Havanese Citation M.	PO	2-9	2"	44	18,0	2,62	Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 15-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Purina Jaca M. Astronaut	PO	2-8	2"	60	18,0	1,77	R.V.B. Alteza Fond Hope	PCOC	7-4	2"	79	13,0	3,90
Jang. Padiola M. Nardo Seaman	PO	2-8	2"	54	19,0	2,63	Renda R.V.B.	15/16	6-5	2"	45	13,0	3,44
J. Perfumada Naga N. Seaman	PO	2-7	2"	57	22,0	3,07	B.H. R.V.B.	31/32	7-7	1"	1	15,0	3,73
J. Palheta Lebre II Ultimate	PO	2-7	2"	57	18,0	2,70	Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, S.P. Em 9-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
J. Prenda Historia N. Bootmaker	PO	2-5	2"	64	22,0	2,08	São Quirino M 129	GHB	11-3	3"	77	29,0	2,69
J. Parada Nise Nardo Seaman	PO	2-6	2"	38	23,0	1,37	Roland 1509 Reflection Cascade	PO	9-9	2"	38	24,0	3,04
J. Picareta La Paz Citation M.	PO	2-6	2"	56	19,0	3,36	Ideia do Pau D'Alho	GHB	6-10	3"	92	30,0	3,16
J. Pergunta Imperat. Bootmaker	PO	2-6	2"	53	17,0	2,83	S.J.T. Odila Adema Susover	PO	7-10	3"	68	22,0	2,82
Jang. Pergunta I. Capsule	PO	2-4	2"	68	19,0	3,23	Invicta P. Orlo Declina P. D'Alho	GHB	6-3	5"	153	22,0	3,06
Jang. Penicilina M. Bootmaker	PO	2-2	2"	71	16,0	2,08	Jeitosa Jack Enigma P. D'Alho	GHB	5-2	3"	77	19,0	3,09
Jang. Opiá Mimosa J. Diamond	PO	3-1	2"	75	22,0	2,17	Harmonia Burke Posse	GC-3	5-6	6"	162	18,0	2,80
Jang. Oxalá Flama J. Diamond	PO	3-0	2"	64	23,0	3,26							
J. Organista Madri J. Diamond	PO	3-2	1"	19	19,0	2,60							
J. Pescadora Marina J. Diamond	PO	3-1	1"	3	18,0	2,71							
Jang. Pipoca Indigena N. Model	PO	2-9	1"	23	22,0	3,87							
Jang. Popa Barbalha Capsule	PO	2-9	1"	29	17,0	3,15							
Jang. Perua Luci Capsule	PO	2-9	1"	32	19,0	3,04							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Maracanã Inka	PO	0-4	"	101	24,0	4,14	Primeira Neve Sta. Margarida	GC-1	4-2	2"	96	15,0	3,46
A.M. Sunny Hamlet Marquis	PO	3-8	1"	70	22,0	3,16	Brilhantina de Sta. Margarida	31/32	3-10	2"	64	20,0	3,17
White Way Reflector Edith	PO	5-9	2"	34	20,0	3,30	Palestrina	31/32	5-3	2"	76	22,0	2,89
Glenafon Empress Annabelle	PO	4-0	2"	58	22,0	3,66	Arca Carimbo de S. Margarida	GC-3	5-6	2"	75	17,0	3,42
J.M.P. Juçara Tina	GHB	3-4	1"	32	19,0	2,88	Alada S. Sta. Margarida	GC-2	4-6	2"	90	19,0	3,05
Popita Dora Premier Capsule	PO	2-6	3"	70	22,0	3,43	Americana J. Sta. Margarida	GC-2	3-7	1"	22	18,0	3,16
Edval Roland R. Maple	PO	2-3	3"	62	25,0	2,51	Trindade de Sta. Margarida	31/32	4-3	1"	35	16,0	3,52
C.R. Belle Man-O-War	PO	2-9	2"	58	21,0	3,28	Arlinda 49 de Sta. Margarida	31/32	6-5	1"	15	20,0	3,18
Carco Yola Alva 1 Capsule	PCOC	3-1	2"	49	20,0	3,07	Mantissa A. de Sta. Margarida	GC-1	6-5	1"	21	25,0	2,75
Nita Triple Threat Lucy	PO	2-7	2"	44	22,0	2,57	Alfina B. de Sta. Margarida	GC-1	5-7	1"	18	19,0	2,99
C.R. Barbara Lucky T. Threat	PO	2-5	2"	28	20,0	2,88	Margarete A. de Sta. Margarida	GC-3	3-0	1"	11	18,0	3,43
C.R. Boemia Bootmaker	PO	2-2	1"	22	23,0	3,38							
Faustina 51 R. Maple S. Antonio	PO	2-3	1"	15	19,0	3,04							
Angelia High Mark C.R.	GHB	3-7	1"	11	23,0	2,84							
Mário Elizio de Freitas, Bragança, S.P. Em 8-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Pecuária Anhumas S/A. Campinas, S.P. Em 28-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
33 Cassandra Cacumen Model	PO	5-8	2"	52	23,0	3,09	São Quirino O 52	PCOD	9-8	3"	85	26,0	2,58
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna S.P. Em 21-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.Q. Omega D. Pat Evita	PO	9-1	4"	93	21,0	3,33
Genebra do Pau D'Alho	GHB	8-5	4"	118	17,0	3,72	São Quirino K 110	15/16	12-11	6"	158	20,0	3,00
São Quirino P 33	GC-1	8-10	1"	16	21,0	4,27	S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	7-5	6"	172	21,0	3,09
Galeria do Pau D'Alho	GHB	7-10	4"	144	15,0	3,45	S.Q. Qualificada M. Nemeia	PO	7-10	2"	34	31,0	2,53
Bond Haven Tyson 1 Beauty C	PO	7-1	2"	33	15,0	4,50	S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	7-6	6"	165	24,0	2,90
J.P.R. Excelente	PO	5-3	3"	86	15,0	4,10	S.Q. Queiroga Merrit Apple 20	PO	7-8	2"	61	22,0	2,96
Castelo V 57	31/32	10-4	7"	236	18,0	4,02	S.Q. Queixada Merrit Maitaca	PO	7-9	1"	4	20,0	2,79
Acari Burke Peace	PO	7-8	7"	226	15,0	3,50	S.Q. Quelidonia Pride L 60	PO	7-6	2"	41	32,0	2,80
Castelo X 20	PCOD	7-3	5"	168	16,0	3,83	São Quirino Q 9	GC-2	8-1	1"	6	20,0	3,60
Castelo V 23	PCOC	8-7	5"	181	16,0	4,10	São Quirino Q 90	PCOC	7-1	3"	81	20,0	2,67
J.P.R. Fofoca	PO	4-4	4"	145	15,0	4,16	S.Q. Recordista P. Formosa	PO	6-5	4"	100	22,0	3,29
São Quirino Q 33	GC-2	7-10	1"	6	20,0	3,65	São Quirino R 42	GC-3	6-0	6"	153	24,0	2,46
X 14 N do Castelo	PCOD	7-3	4"	106	15,0	3,70	S.Q. Refeita Paclamar Noiva	PO	6-2	2"	51	21,0	2,64
Tereza Grafonola O. Pabst	PO	7-0	4"	119	16,0	3,82	São Quirino S 1	GC-3	6-1	1"	12	28,0	2,59
Samawi N. Reflection 6	PO	5-3	2"	58	17,0	3,95	S.Q. Saracura P. Apple 27	PO	5-1	4"	102	21,0	2,79
B 14 do Castelo	GC-1	3-8	3"	92	16,0	3,48	S.Q. Saratoga M. Queen	PO	4-11	5"	139	20,0	3,28
Rio Novo Florestal e Agrícola S/A. Sta. Barbara do Rio Pardo, S.P. Em 24-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							São Quirino S 37	GC-3	5-3	4"	94	23,0	3,30
Martona's Maple Paragon 2	PO	2-5	1"	27	20,0	2,80	S.Q. Sacola Pride Prairie	PO	5-9	4"	106	22,0	2,83
Los Gemelos 497 Reflector	PO	2-8	1"	135	15,0	4,32	S.Q. Reforçada Pride Ocada	PO	6-2	1"	25	20,0	2,78
Martona's Maple Dictator 7	PO	2-4	1"	75	14,0	3,68	São Quirino T 10	GC-1	4-11	1"	8	22,0	2,85
Martona's Perseus Classic 1	PO	2-6	1"	56	15,0	4,01	S.Q. Ucrânia Quixote Refinada	PO	3-10	2"	30	21,0	2,91
Martona's Reflection Classic 2	PO	2-9	1"	86	14,0	3,36	S.Q. Temperada P. Project	PO	3-11	4"	108	23,0	3,29
Los Gemelos 511 Royal	PO	2-8	1"	3	16,0	4,35	São Quirino S 42	GC-3	5-2	3"	74	26,0	2,43
Los Gemelos 491 Reflector	PO	2-11	1"	74	16,0	4,11	São Quirino T 1	GC-1	4-10	4"	63	20,0	3,00
Martona's Perseus Victor 1	PO	2-7	1"	90	13,0	7,26	S.Q. Uheraba Paclamar L 42	PO	3-10	3"	70	22,0	2,95
Los Gemelos 546 Royal	PO	2-2	1"	82	14,0	4,03	S.Q. Urutagua Paclamar Ocada	PO	3-6	2"	46	23,0	2,89
Carlos Alberto Costa e Irmãos. Sto. Antonio da Platina, PR. Em 22-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							São Quirino U 25	GC-1	3-7	1"	17	24,0	2,89
Umbriinha da Novo Horizonte	31/32	4-7	1"	21	15,0	4,30	São Quirino U 36	PCOD	3-6	1"	8	22,0	2,74
Codorninha da Novo Horizonte	31/32	6-7	1"	1	13,0	2,72	S.Q. Varsovia P. Project	PO	2-7	5"	145	23,0	2,83
Rolinha da Novo Horizonte	31/32	5-7	1"	3	20,0	4,39	São Quirino V 14	GC-5	2-8	3"	73	20,0	2,79
Coml. Indl. e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas, S.P. Em 14-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							V 4 São Quirino	PCOC	3-0	2"	49	20,0	2,69
Rancho Isa Segunda Geminis	PCOD	7-5	1"	9	28,0	2,79	T 6 São Quirino	NR	5-0	2"	35	20,0	2,83
Etrusca 173 G.D. de S. Rafael	GC-1	8-1	2"	71	35,0	2,58	U 29 São Quirino	GC-1	3-7	1"	28	20,0	3,83
Rancho Isa Morena	PO	6-5	9"	255	18,0	3,58	Olinto Marques de Paulo, Valinhos, S.P. Em 3-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
São Rafael 35 Coimbra	GC-1	9-11	11"	302	14,0	3,59	3 ordenhas						
Mira Seaman G.D. de Rancho Isa	GC-2	3-6	9"	309	14,0	3,54	Martona's Victor Elector 1	PO	11-11	1"	3	37,0	3,06
Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	5-2	1"	14	29,0	2,84	Braeholm Leader Aggie	PO	10-5	3"	94	27,0	3,49
São Rafael 155 Espião G. Duke	GC-1	7-10	9"	256	16,0	3,65	Lonelm Marquis Rachel	PO	11-5	7"	217	19,0	3,60
São Rafael 171 E. 30 G. Duke	GC-2	7-5	11"	302	15,0	3,94	S.A. Mistyvale Cockran Sov.	PO	9-5	7"	217	19,0	4,00
Flor de Liz 270 Noel S. Rafael	GC-2	7-3	6"	169	26,0	2,99	Bond Haven Sally Reward	PO	8-11	2"	49	31,0	3,37
Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	2-11	9"	267	16,0	3,49	Martona's P. Golden Prilly 1	PO	11-5	7"	217	25,0	3,58
Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2	3-3	8"	212	18,0	3,34	Bond Haven Supreme I Beauty	PO	8-1	7"	217	16,0	3,78
Berta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2	4-5	4"	103	30,0	2,84	Joma Suna R. Paragon I	PO	8-1	4"	127	15,0	4,21
Sheila Bragantina Dee Ann R. Isa	GC-1	4-2	8"	223	17,0	3,50	A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	10-11	7"	217	19,0	3,87
Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	2-8	7"	165	20,0	3,02	Martona's Classic Victor 1	PO	7-3	10"	321	18,0	3,52
S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	7-6	5"	138	23,0	3,02	Marian Rosa Telstar	PO	5-11	5"	164	20,0	3,64
Rancho Isa Petra L. Dee Ann	PO	4-8	1"	16	21,0	3,19	Marian Beta Texal Hagen	PO	5-8	9"	278	18,0	3,68
Columbia Dee Ann Rancho Isa	GC-2	4-5	10"	271	15,0	3,22	Marian Ravy Eimon	PO	6-4	2"	94	25,0	3,43
Pety Glenafon Dee Ann R. Isa	GC-3	2-9	2"	34	24,0	3,24	Marian Ka Hada	PO	6-4	2"	59	23,0	3,53
Furia Bootmaker do Rancho Isa	GC-2	2-4	1"	12	18,0	3,24	Marian Persia Perseus	PO	5-4	5"	164	25,0	3,49
Bona Urano Duke Rancho Isa	GC-2	2-3	1"	10	14,0	3,54	Marian Laica Grand	PO	4-11	2"	60	27,0	3,33
Dr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque. Monto Mor, S.P. Em 4-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Marian Tula Star	PO	5-5	1"	20	25,0	3,13
Beija Flor de Sta. Margarida	31/32	11-8	1"	9	17,0	3,22	Marian Sunita Star	PO	5-5	1"	20	25,0	3,13
Trocada S. de Sta. Margarida	GC-3	5-9	2"	63	27,0	2,98	Marian Petras Grand	PO	4-8	1"	7	25,0	3,42
							Marian Nata Mar	PO	2-10	10"	312	14,0	3,98
							Marian Dama Mar	PO	2-9	8"	258	13,0	3,78
							Marian Kansas Mar	PO	2-10	8"	258	13,0	4,04
							Marian Belinha Benton	PO	3-5	8"	248	14,0	3,80
							Marian Gaza Star	PO	3-2	3"	111	17,0	3,66
							Marian Atime Mar	PO	3-1	3"	98	15,0	3,77
							Marian Rosue Rockman	PO	3-0	3"	106	19,0	3,93
							Marian Aldana Lasol	PO	3-1	3"	100	18,0	3,58
							Marian Betania Citation	PO	3-6	3"	96	19,0	3,69
							Marian Peralta Burke	PO	3-1	1"	48	22,0	3,60

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 26-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
A.F. Fortaleza Edição F.H. Karen	PO	11-0	2.º	34	29,0 3,07
A.F. Fortaleza Havana	PO	7-3	10.º	264	15,0 3,81
A.F. Fortaleza Holanda	PO	7-3	5.º	136	20,0 3,47
A.F. Fortaleza Heptana	PO	7-3	8.º	234	15,0 3,84
A.F. Fortaleza Inda	PO	5-6	12.º	345	15,0 3,73
A.F. Fortaleza Jaca	PO	5-5	7.º	209	18,0 3,60
A.F. Fortaleza Jaga	PO	5-5	6.º	165	21,0 3,48
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	5-0	12.º	330	16,0 3,77
A.F. Fortaleza Japona	PO	5-8	1.º	11	27,0 3,08
A.F. Fortaleza Jangada	PO	5-2	7.º	196	26,0 3,19
A.F. Fortaleza Jia	PO	5-3	3.º	108	30,0 2,99
A.F. Fortaleza Jarra	PO	4-9	10.º	324	16,0 3,80
A.F. Fortaleza Jinga	PO	4-8	9.º	245	18,0 3,52
A.F. Fortaleza Lança	PO	4-1	6.º	177	23,0 3,35
A.F. Fortaleza Madri	PO	3-1	9.º	256	20,0 3,64
A.F. Fortaleza Malha	PO	3-6	1.º	1	30,0 3,05
A.F. Fortaleza Maitaca	PO	3-2	7.º	197	16,0 3,82
A.F. Fortaleza Madona	PO	3-10	1.º	3	32,0 2,73
A.F. Fortaleza Nega	PO	2-0	11.º	320	17,0 3,67
A.F. Fortaleza Nassa	PO	2-1	11.º	319	15,0 3,71
A.F. Fortaleza Nigeria	PO	2-1	10.º	269	20,0 3,55
A.F. Fortaleza Naca	PO	2-4	9.º	246	19,0 3,72
A.F. Fortaleza Naja	PO	2-3	9.º	262	18,0 3,75
A.F. Fortaleza Nave	PO	2-3	8.º	253	20,0 3,46
A.F. Fortaleza Noviga	PO	2-0	7.º	190	19,0 3,51
A.F. Fortaleza Novela	PO	2-0	7.º	173	20,0 3,50
A.F. Fortaleza Novidade	PO	2-0	7.º	185	22,0 3,82
A.F. Fortaleza Nana	PO	2-7	5.º	139	19,0 3,50
A.F. Fortaleza Novata	PO	2-2	5.º	138	20,0 3,96
Willards C.R. Royalee	PO	4-1	5.º	137	20,0 4,42
Willards Kate Nancy Twin	PO	4-9	5.º	180	20,0 4,13
Farlane Astro Ned Sweet Pea	PO	4-9	5.º	136	19,0 4,32
Willards Fond Bernice	PO	3-8	5.º	147	17,0 4,40
Lora	PO	4-3	4.º	107	18,0 4,34
A.F. Fortaleza Oba	PO	2-0	1.º	7	21,0 3,60
Dr. Mario Bernardo Garnero. Souza. S.P. Em 25-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Par. Sionista Dee Ann	PO	6-3	2.º	35	21,0 3,91
Par. Usiara Magnifico	PO	4-5	1.º	5	15,0 4,14
P. Universal Burke Kate	PO	4-3	8.º	248	15,0 3,74
Par. Taguari Promis	PO	5-8	1.º	9	17,0 4,70
Par. Ubada Magnifico	PO	4-7	3.º	68	19,0 3,98
Par. Trapaca Mil Key	PO	5-0	6.º	189	16,0 4,52
Par. Traira Burke Kate	PO	5-0	7.º	195	16,0 4,53
Par. Usinofa Fidalgo	PO	4-0	3.º	85	20,0 4,50
Par. Uimara Rondon	PO	3-9	1.º	22	13,0 3,98
Par. Urada Magnifico	PO	4-1	3.º	70	17,0 4,01
Par. Sentença Fidalgo	PO	6-8	2.º	53	25,0 3,65
Par. Ubaldini Burke Kate	PO	4-4	5.º	162	20,0 4,28
Par. Valeia Rondon	PO	3-11	2.º	56	23,0 3,80
Par. Vala Rosafé Júnior	PO	3-10	2.º	52	22,0 4,21
Par. Sumosa Fidalgo	PO	6-1	3.º	82	19,0 3,59
Par. Voltania Rondon	PO	3-5	3.º	61	17,0 3,97
Par. Universal Fidalgo	PO	4-10	2.º	48	20,0 3,74
Par. Tambueira Fidalgo	PO	3-8	2.º	40	15,0 3,51
Par. Uapuca Mil Kay	PO	4-11	3.º	61	23,0 3,70
Par. Umbela Fidalgo	PO	4-9	3.º	89	18,0 3,86
Par. Uai Rondon	PO	4-9	2.º	54	24,0 4,05
Par. Uvassa Burke Kate	PO	4-9	1.º	30	19,0 4,26
Par. Uvada Burke Kate	PO	4-10	3.º	66	16,0 3,47
Par. Uarube Mil Key	PO	5-1	1.º	10	15,0 4,09
Par. Urucaiana Fidalgo	PO	4-9	2.º	45	18,0 4,23
Par. Targana Burke Kate	PO	5-11	1.º	2	16,0 4,26
Par. Uacai Rondon	PO	5-0	2.º	48	19,0 3,98
Par. Ursa Fidalgo	PO	4-8	3.º	75	18,0 4,70
Par. Vintena Rosafé Júnior	PO	3-9	1.º	24	15,0 3,92
Par. Tamaré Fidalgo	PO	5-5	7.º	232	16,0 3,78
Par. Ungara Burke Kate	PO	4-0	7.º	198	17,0 3,77
Par. Tocata Royal Master	PO	5-5	6.º	162	20,0 3,65
Par. Telesia Rondon	PO	4-9	6.º	160	18,0 3,90
Par. Toranjá Fidalgo	PO	5-5	3.º	86	15,0 4,23
Par. Valvula Rondon	PO	3-9	3.º	77	16,0 3,85
Par. Uliana Rondon	PO	4-5	3.º	66	25,0 4,24
Par. Verdosa R. Júnior	PO	3-3	3.º	59	20,0 4,52
Par. Ubaia Astronaut	PO	4-10	3.º	98	22,0 3,42
Par. Valentina Rosafé Júnior	PO	3-7	2.º	44	20,0 3,89
Par. Taramá Fidalgo	PO	5-10	2.º	41	19,0 3,72
Par. Vitarela Rondon	PO	3-6	2.º	41	20,0 4,10
Fisi Sabli Ankara Rondon	PO	3-8	2.º	39	22,0 3,36
Par. Tapeceira Mil Key	PO	5-4	2.º	35	20,0 3,31
Fisi Torida Bolha Junior	PO	2-7	2.º	34	18,0 3,76
Par. Vidroplex Rondon	PO	3-7	2.º	34	20,0 4,01
Par. Supimpa Fidalgo	PO	6-5	1.º	20	19,0 4,15
Fisi Taguari Boate Júnior	PO	2-10	1.º	19	16,0 3,58
Par. Tecedeira Fidalgo	PO	5-11	1.º	13	22,0 3,88
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 15-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Iliada do Pau D'Alho	GHB	6-8	5.º	123	24,0 3,36
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	6-9	5.º	131	21,0 3,10
Imitada do Pau D'Alho	GHB	6-5	1.º	10	26,0 3,19
Jardineira R.M.B. P. D'Alho	GHB	5-3	3.º	88	25,0 3,33
Jamanta Mil Key A.P. D'Alho	GHB	5-6	1.º	10	22,0 2,88
Millagrosa Prince F.P. D'Alho	GHB	4-0	1.º	10	21,0 3,07
Jararaca do Pau D'Alho	PCOC	5-3	2.º	62	23,0 3,54
Jatobá do Pau D'Alho	GHB	4-10	5.º	132	22,0 3,62
Mocidade do Pau D'Alho	GC-3	3-8	1.º	10	23,0 3,07
Mirabela S. J.P. D'Alho	GHB	3-4	2.º	57	22,0 3,33
Medalha do Pau D'Alho	GHB	3-0	2.º	55	22,0 3,24
Marselha do Pau D'Alho	GC-5	3-3	2.º	46	21,0 3,61
Fultonway Apollo R. Connie	PO	2-0	4.º	121	23,0 3,10
Sunnybend Tabitha Diamond	PO	2-7	3.º	87	19,0 3,05
Richlawn Flame Burke Cathy	PO	2-4	2.º	64	19,0 3,45
Natalia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	42	18,0 3,29
Richlawn Apollo B. Misty	PO	2-4	2.º	35	22,0 3,41
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 8-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hclambra Betsy XXXV	PO	11-2	8.º	260	14,0 3,62
Viena Zoraya E. Advancer	PO	11-2	5.º	155	21,0 3,06
Viena Zena Perutz Reflection	PO	10-3	10.º	322	14,0 3,72
Decampinas Dinamica	PO	10-0	1.º	16	26,0 3,51
Bolinha	NR	—	10.º	322	15,0 4,03
Decampinas Melindrosa	PO	9-4	3.º	72	25,0 4,34
Holambra Zwantje XXXVI	PO	10-5	6.º	186	23,0 4,00
Decampinas Belinda	PO	8-3	2.º	59	19,0 3,37
Decampinas Jangada	PO	7-0	10.º	318	15,0 3,63
Decampinas Platara	PO	7-6	1.º	10	24,0 3,39
Decampinas Fortaleza	PO	6-8	8.º	282	19,0 3,47
Decampinas Janete	PO	7-6	2.º	32	30,0 3,20
Decampinas Martinha Piebe	PO	6-7	7.º	212	16,0 3,40
Decampinas Pantera	PO	4-8	11.º	263	13,0 4,15
Decampinas Realeza R. Master	PO	5-9	10.º	323	18,0 3,13
Decampinas Buddy Jussara	PO	6-5	9.º	276	14,0 3,26
Decampinas Pirata Misterio	PO	6-10	1.º	10	22,0 2,90
S. Terezinha Conquista A. Maple	GC-1	6-7	2.º	28	29,0 2,70
Decamp. Orquidea S.R. Master	PO	6-7	4.º	114	23,0 3,17
Decampinas Laninha Reflection	PO	5-9	12.º	267	13,0 3,86
Sta. Terezinha Medalha	GC-1	7-3	6.º	201	21,0 3,52
Decampinas Katia Royal Prince	PO	5-9	8.º	249	20,0 3,21
Decampinas F. Arlinda Chief	PO	5-1	11.º	267	15,0 3,87
Decampinas Celia Bootmaker	PO	5-5	4.º	107	21,0 3,66
Decampinas Fiteira Forty Niner	PO	4-9	6.º	186	20,0 3,41
Decampinas Dempsey Bootmaker	PO	5-2	8.º	250	15,0 3,82
Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	7-2	6.º	199	24,0 2,74
Maruska Bootmaker S. Terezi.	15/16	5-4	8.º	247	20,0 3,08
Decampinas Malva Bootmaker	PO	4-1	12.º	374	13,0 3,74
Sta. Terezinha Jugara	PCOD	9-11	2.º	53	27,0 2,89
Decampinas Famosa C. Sovereign	PO	5-5	10.º	323	13,0 3,55
Decampinas Piloto Bootmaker	PO	4-0	7.º	230	13,0 3,62
Sta. Terezinha Lameira	GC-1	8-3	11.º	336	15,0 3,45
Decampinas Caravela Bootmaker	PO	4-9	8.º	249	13,0 3,82
Decampinas Salina Bootmaker	PO	3-9	7.º	209	14,0 3,46
Sta. Terezinha Longarina Buddy	GC-1	6-10	3.º	123	26,0 2,96
Decampinas Ema Sovereign	PO	5-11	6.º	169	20,0 3,26
Decampinas Nero Arlinda Chief	PO	5-0	7.º	257	13,0 3,73
Decampinas Japoneza Capsule	PO	5-1	6.º	159	13,0 3,57
Decampinas Eunice Sovereign	PO	4-10	11.º	342	14,0 3,25
Decampinas Renda Bootmaker	PO	4-11	3.º	86	22,0 2,97
Sta. Terezinha Brazinha	GC-1	10-4	6.º	159	18,0 3,11
Decampinas Fidalga A. Hagen	PO	4-8	4.º	108	19,0 3,37
Decampinas Donana A. Hagen	PO	3-4	2.º	42	27,0 3,25
Sta. Terezinha Barqueira	PCOD	7-9	2.º	44	24,0 3,16
Moeda T. Burke Sta. Terezinha	31/32	4-2	9.º	303	20,0 3,11
Sta. Terezinha Amazonas II	31/32	4-7	9.º	284	15,0 3,53
Sta. Terezinha Nara	GC-1	9-5	8.º	246	14,0 3,61
Sta. Terezinha Amorosa	PCOD	4-4	8.º	267	19,0 3,15
Gisela T. Burke Sta. Terezinha	31/32	4-6	6.º	217	16,0 3,21
Decampinas Mita Chief	PO	4-8	7.º	213	13,0 3,86
Sta. Terezinha Jardineira B. Kate	PCOC	5-4	7.º	216	13,0 3,30
Felizarda Tidy B. Sta. Terezinha	31/32	4-4	6.º	185	21,0 2,98
Sta. Terezinha Iturana	31/32	8-8	6.º	159	20,0 3,17
Mata Hari T. B. Sta. Terezinha	PCOD	4-7	6.º	159	18,0 3,50

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Assembleia S.N.	PCOD	7-8	6.º	158	13,0 3,77
F.L.F. Balada	PO	2-4	3.º	114	13,0 4,03
Pipoca Serra Negra	PCOD	7-0	3.º	91	20,0 3,80
Serrinha F.L.F.	GC-1	3-10	1.º	27	15,0 3,74
Condomínio de Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 19-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Pecadora de Sant'Ana	GHB	10-5	1.º	31	20,0 3,33
Tradição de Sant'Ana	GC-1	11-0	2.º	60	20,0 3,01
Marita II de Sant'Ana	GC-2	9-4	2.º	52	22,0 3,25
Pereira Tania Gousseana	PO	9-1	2.º	54	18,0 3,23
Saionara de Sant'Ana	GC-1	9-3	1.º	32	19,0 3,96
Magetade de Sant'Ana	GHB	8-9	4.º	129	17,0 3,30
Soraia Noble de Sant'Ana	GC-1	7-5	6.º	200	16,0 3,69
Granfina de Sant'Ana	GC-1	8-7	3.º	74	17,0 2,73
Opera Noble de Sant'Ana	GC-1	7-6	1.º	29	21,0 3,37
Tiroleza Gousseana de Sant'Ana	GHB	8-0	4.º	124	20,0 3,96
Jornalista Noble de Sant'Ana	GHB	6-0	3.º	72	20,0 3,38
Potira Noble de Sant'Ana	GHB	6-4	5.º	140	18,0 4,69
Guitarra Noble de Sant'Ana	GHB	6-10	5.º	135	19,0 3,12
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	9-6	5.º	145	17,0 3,23
Betty de Sant'Ana	GC-1	7-9	8.º	267	13,0 5,13
Belina Noble de Sant'Ana	GC-1	5-0	1.º	3	21,0 2,92
Lucita Noble de Sant'Ana	GC-4	4-9	2.º	55	17,0 3,99
Nela Noble de Sant'Ana	GC-1	4-7	1.º	35	23,0 2,71
Pereira Margaret de Sant'Ana	PO	4-6	2.º	44	24,0 2,73
Ioná Arion de Sant'Ana	GC-2	4-5	1.º	30	23,0 4,42
Mirela Noble de Sant'Ana	GC-1	2-11	6.º	188	13,0 4,02
Oscarina Wisnton de Sant'Ana	GC-1	3-11	1.º	8	15,0 4,12
2 ordenhas					
Cantareira de Sant'Ana	31/32	12-2	6.º	199	13,0 3,69
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	9-7	6.º	200	13,0 3,46
Asteca de Sant'Ana	31/32	8-0	7.º	228	15,0 3,66
Linda de Sant'Ana	GHB	8-3	6.º	199	17,0 4,14
Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 25-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bernadete Pioneer Leme	GC-1	6-5	7.º	210	14,0 4,55
Bahia Juwel Leme	GC-4	6-9	2.º	57	16,0 3,46
Leme's Dalia Duallyn Hirsch	PO	4-5	8.º	224	13,0 4,05
Leme's Debutante Royal Red	PO	4-5	3.º	90	13,0 4,30
Leme's Carmen	PO	—	5.º	152	14,0 4,18
Dracena D. Hirsch Leme	GC-4	4-1	3.º	88	17,0 3,52
Leme's Diamantina Jack's Wish	PO	4-2	1.º	29	17,0 3,12
Carola Duallyn Hirsch Leme	GC-3	5-2	7.º	206	13,0 4,38
Leme's Fatima C. Robaron	PO	2-9	4.º	94	13,0 3,55
Diana C. Texal Leme	GC-4	4-9	3.º	63	18,0 3,82
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 25-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Cristal Larry Moore Ribeira	GC-3	8-11	1.º	25	28,0 3,70
Mar Havaiana Pegassus Red	PO	4-8	3.º	105	32,0 3,46
Hidalga do Mar	GC-1	4-10	1.º	30	33,0 3,24
Mar Hucha Pegassus Red	PO	4-7	1.º	29	34,0 3,70
J.P. Idai Pegassus Red S. Inez	GC-1	3-11	1.º	22	32,0 3,49
J.P. Hera Royal Red Sta. Inez	GHB	3-2	1.º	25	29,0 3,72
2 ordenhas					
Oferenda Potomac da Maramb.	PCOC	9-4	9.º	323	16,0 3,34
S.N. Aafje Paul	PO	11-0	6.º	266	17,0 3,23
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	8-2	8.º	274	14,0 3,75
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	7-7	4.º	139	24,0 3,92
J.P. Rebeca Royal Red Sta. Inez	PCOC	5-11	1.º	10	19,0 3,40
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	6-7	7.º	216	21,0 3,76
J.P. Romina Royal Red Sta. Inez	PO	5-5	6.º	182	18,0 3,83
S.A. Gazeta Aldeia Larry Moore	GC-2	5-6	9.º	318	20,0 3,24
J.P. Ramona Donar R. Sta. Inez	PO	4-8	7.º	220	18,0 3,21
Heliadora do Mar	PCOC	4-1	8.º	332	14,0 3,59
J.P. Xiva Moore Pioneer S. Inez	GC-1	5-5	8.º	292	16,0 3,45
Holanda do Mar	GC-1	4-2	8.º	281	17,0 3,38
Hidra do Mar	PCOC	4-7	5.º	166	16,0 3,44
Planície Romandale R. Alice	PO	4-4	3.º	78	24,0 4,44
Mar Huri Pegassus Red	PO	3-7	7.º	253	20,0 4,04
Romana Transmitter J. Sta. Inez	PO	4-1	9.º	254	13,0 3,55
Mar Hebraica Pegassus Red	GHB	4-3	7.º	236	22,0 3,80
J.P. Replicia Pegassus Red	GHB	2-3	7.º	232	20,0 3,24
Rebeca Majority de Sta. Inez	PCOC	2-6	5.º	153	21,0 3,75
Encarnada Bontje Maple	PO	2-10	5.º	166	19,0 3,59
J.P. Atenas C. Pegassus R. S. Inez	GC-2	2-2	3.º	67	22,0 3,54
J.P. Arizona L. Citation Sta. Inez	GHB	2-4	3.º	61	19,0 3,93
J.P. Ada Pioneer Sta. Inez	PO	2-2	3.º	91	22,0 3,74

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
J.P. Argentina P. R. Sta. Inez PC	2-3	1	106	23,0 4,07	
Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Pinhal. S.P. Em 28-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jussara de São Francisco	PCOC	8-10	9.º	365	13,0 4,23
Expert Brunella Leme's Jack	PO	3-11	8.º	239	14,0 3,53
Rumbinha J.N.	PC	5-4	6.º	150	16,0 3,16
Pintassilga J.N	15/16	5-7	4.º	116	13,0 3,88
Barbara	PC	—	3.º	66	15,0 2,90
Elegancia	PC	—	3.º	81	27,0 2,80
Juliana	PC	—	3.º	71	19,0 3,19
Fartura	PC	—	3.º	71	20,0 3,61
Borborema	PC	—	2.º	53	18,0 3,55
Vinha	PC	—	2.º	57	17,0 2,84
Catchup	PC	—	1.º	10	16,0 3,38
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's Pati	PO	12-6	10.º	305	13,0 3,69
Chambourcy Expert	PC	—	2.º	49	15,0 3,56
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Algema de São Geraldo	PCOC	5-11	8.º	238	16,0 3,77
Visão de São Geraldo	PCOD	7-10	4.º	96	15,0 4,20
Amaral Biata	PO	5-4	3.º	84	20,0 3,38
Alfa de São Geraldo	PCOD	6-10	3.º	63	19,0 3,88
Amaral Carinhosa Bardine	PO	4-1	7.º	193	17,0 3,93
Amaral Conquista Romandale	PO	4-4	7.º	188	16,0 3,78
Amaral Cristalia Destiny J.	PO	4-0	6.º	172	14,0 4,19
Amaral Cinderela Romandale	PO	4-6	1.º	1	17,0 3,84
Amaral Corina Destiny J.	PO	3-10	5.º	129	16,0 4,17
Amaral Baliza	PO	5-7	3.º	74	19,0 3,68
Blindada de São Geraldo	PCOC	5-2	3.º	91	20,0 4,10
Amaral Bolívia	PO	5-4	2.º	33	23,0 3,70
Amaral Delicada Sultan	PO	2-9	13.º	365	17,0 4,27
Amaral Domestica Sultan	PO	3-1	7.º	208	15,0 3,90
Trixie	PO	—	7.º	212	16,0 4,11
Corista de São Geraldo	PCOC	3-9	6.º	183	14,0 3,92
Amaral Diadema Englander	PO	2-10	5.º	129	15,0 3,66
Amaral Dalva Baluarte	PO	3-1	1.º	18	14,0 3,42
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 17-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lilydale Martha 67 Th	PO	8-9	10.º	278	22,0 3,64
Havana Roeland Mag's	63/64	7-4	1.º	1	35,0 2,64
L.D.B. Advancer Paula Red Twin	PO	7-8	1.º	17	20,0 3,12
Ridges Wood Harriet Don Red	PO	3-9	10.º	275	22,0 3,37
Judia Bossa Nova Magic Mag's	PCOC	5-2	3.º	58	22,0 2,90
Ridges Wood Joni Don Red	PO	3-6	1.º	3	26,0 2,82
Vespa Reflection Mag's	GHB	3-11	2.º	49	20,0 3,09
Ridges-Wood Rosanne Don Red	PO	3-8	2.º	37	20,0 3,32
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 16-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Maravilhosa Lins	PCOD	9-10	3.º	83	17,0 3,97
Eva Lins	PCOD	5-10	3.º	76	16,0 4,35
Flora VIII Lins	GC-1	4-10	2.º	31	15,0 2,66
Fanfarra Lins	PCOC	4-0	9.º	311	18,0 3,18
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 23-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jardineira Robaron de S.A.	GC-2	3-1	12.º	363	15,0 3,29
S.A. Jupira Majority	PO	2-8	8.º	232	17,0 3,13
Lacuna Majesty de S.A.	GC-1	2-3	4.º	132	21,0 3,13
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 27-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Aquarela	PCOC	12-0	8.º	261	22,0 3,71
Cilinha L.N. Betina's	GHB	9-9	5.º	173	23,0 3,33
Diana L.N. Betina's	GHB	9-8	1.º	14	23,0 3,29
Dulce L.N. Betina's	GHB	9-4	1.º	11	36,0 2,78
Albertina's A.B. Gavea	PO	6-8	1.º	16	41,0 2,79
Betina's H.P. Guitarra	PCOC	6-7	1.º	82	28,0 2,35
Gigi A.B. Albertina's	GHB	6-1	1.º	66	28,0 2,32
Galv's Balada	GC-1	5-7	4.º	138	22,0 3,61
Guaraná R.R. Prom. Albertina's	GHB	6-6	6.º	191	20,0 3,67
Jurity R. R. Red Albertina's	GHB	4-9	2.º	79	27,0 3,16
Betina's L.M.T. Jack Jiranda	GC-3	4-4	4.º	145	20,0 3,23
Betina's R.R. Promoter Jaray	GC-3	3-10	4.º	132	30,0 3,55
Jandara R.R. Red Albertina's	GHB	4-7	5.º	173	24,0 3,25
Betina's R.R. Promoter Liza	GC-2	3-6	4.º	137	34,0 2,89
Betina's C. Moyer. C. R. Lidita	PO	2-10	8.º	256	22,0 3,55

NOME DO ANIMAL	Grupo do sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite	%
Bragança Corona	PCOD	8-4	2.º	63	23,0	3,23
Bragança Corona	PCOD	8-4	3.º	91	22,0	2,96
Riza Corona	15/16	8-0	1.º	5	26,0	2,99
Cast. A. Mietje 19	PO	7-5	1.º	31	21,0	2,85
S.N. Lena VI Centurion	PO	4-7	1.º	33	26,0	2,80
Solange Marques Ned S.M.P.	GHB	4-6	3.º	81	23,0	2,95
Newnhari Rezeda	PO	4-8	1.º	58	29,0	2,70
Italia Corona	PCOD	4-10	4.º	101	20,0	3,33
Antonio Bassoli. Campinas. S.P. Em 27-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M.P. Santana Cora	GHB	7-3	4.º	92	14,0	3,46
S.M.P. Santana Coca-Cola	GC-2	7-4	1.º	15	19,0	2,98
Ronda Royal Nico	GC-1	2-9	5.º	154	13,0	3,52
Patrulha	31/32	5-3	4.º	91	17,0	3,06
Madrugada Mauro	31/32	7-2	4.º	100	13,0	4,05
Cambraia de S.N.	GC-1	5-1	4.º	98	16,0	3,12
Fineza Nico	31/32	4-1	4.º	117	19,0	3,06
Figueira Nico	PCOD	4-5	3.º	72	15,0	3,49
Jangada Nico	PCOD	5-0	3.º	74	14,0	3,76
Esmeralda Citation Nico	GC-1	3-2	2.º	115	13,0	3,69
Salgema II de S. Francisco	GC-1	9-6	2.º	57	17,0	3,22
Caneta de S.N.	GC-1	5-7	2.º	38	18,0	3,66
Nico Duquesa Belfast	PO	4-6	2.º	44	14,0	3,19
Virgula	PCOD	5-1	2.º	53	14,0	3,82
Patricia Farm Nico	PCOD	2-5	2.º	42	14,0	3,50
Arlete Royal Nico	31/32	2-10	1.º	35	14,0	3,45
Malandra	31/32	6-4	1.º	32	18,0	3,12
Morena Muquem I	31/32	9-8	1.º	29	13,0	3,25
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 12-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Coimbra da Roseira	GC-1	10-4	1.º	26	24,0	2,92
Roseira's Flicka	PO	7-4	5.º	120	22,0	4,03
Roseira's Holanda King	PO	5-11	1.º	18	30,0	2,92
Roseira's Hosana Bet	PO	5-1	6.º	150	17,0	3,58
Roseira's Jolie Royal	PO	3-5	6.º	166	15,0	3,75
Roseira's Invejosa	PO	4-5	5.º	125	20,0	3,28
Roseira's Jandira Pioneer	PO	3-5	5.º	139	15,0	3,70
Roseira's Jeitosa Pioneer	PO	3-9	2.º	51	18,0	3,46
Roseira's Londrina Royal Red	PO	2-4	6.º	197	16,0	3,55
Roseira's Lili	PO	2-6	5.º	146	16,0	3,73
Lacta Royal Red da Roseira	GC-2	2-8	3.º	70	15,0	3,58
Jandua da Roseira	GC-3	3-5	3.º	81	19,0	3,42
Latanea da Roseira	GC-5	2-8	2.º	49	18,0	3,16
Roseira's Loira Reflection	PO	5-5	2.º	65	16,0	3,82
Roseira's Ilusão Jack	PO	4-5	2.º	100	17,0	3,65
Roseira's Iracema Inspiration	PO	4-10	1.º	47	15,0	3,58
Invicta da Roseira	GC-2	4-6	1.º	37	20,0	3,11
Roseira's Justiça Roeland	PO	3-5	1.º	21	15,0	3,68
Vasco Mil H. Arantes Jr. e Paulo H. von Haehling. São Carlos. S.P. Em 23-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agrícola de Sta. Helena	PC	7-3	3.º	176	19,0	3,78
Agriste de Sta. Helena	PC	7-3	3.º	118	22,0	3,64
Abadessa de Sta. Helena	PC	7-7	3.º	111	22,0	4,06
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 7-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
E.S. Giovana	PO	9-4	9.º	227	20,0	4,41
E.S. Hiade	PO	7-8	10.º	262	15,0	4,19
E.S. Ivanda King Bet da SS.	PO	6-7	8.º	237	20,0	4,84
E.S. Iracita Transmitter da SS.	PO	6-11	4.º	143	16,0	3,54
E.S. Japonesa Pioneer SS.	PO	6-6	3.º	83	25,0	3,97
E.S. Jonia Pioneer da SS.	GHB	6-3	3.º	113	22,0	3,85
Jockia Roeland SS.ES.	GHB	5-9	7.º	215	22,0	4,40
Lucrecia Pioneer da SS.ES.	GHB	5-4	9.º	227	20,0	4,48
ES. Ligada Roeland da SS.	PO	5-4	10.º	269	15,0	4,15
Levita Transmitter SS.ES.	GC-1	5-3	7.º	195	26,0	3,58
ES. Liza Pioneer SS.	PO	5-4	6.º	171	22,0	4,00
ES. Lisete Pioneer da SS.	PO	5-2	6.º	172	22,0	3,83
E.S. Lili Wish da SS.	PO	4-9	7.º	214	16,0	3,51
Moeda Wish da SS.ES.	GC-5	4-3	7.º	200	15,0	3,87
Maliciosa Royal SS.ES.	GHB	4-8	1.º	13	33,0	3,05
Macieza Royal SS.ES.	GHB	4-3	5.º	133	23,0	3,99
ES. Morena Royal SS.	PO	4-8	1.º	18	29,0	3,30
Majestade Pioneer SS.ES.	PCOC	4-9	1.º	27	27,0	2,81
Manta Royal SS.ES.	GHB	4-7	1.º	5	30,0	3,49
ES. Luzana Pioneer SS.	PO	5-0	7.º	209	16,0	5,15
ES. Navarra Boaby SS.	PO	3-3	3.º	71	20,0	3,40
2 ordenhas						
Jeitosa Pioneer da SS.ES.	GHB	6-1	9.º	247	14,0	4,70

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
ES. Jactosa Roeland SS.	PO	6-3	5.º	184	13,0	4,02
ES. Lucy Pioneer da SS.	PO	5-2	10.º	273	13,0	4,40
ES. Marília Royal SS.	PO	4-6	1.º	25	18,0	4,14
ES. Oliva Baby da SS.	PO	2-3	6.º	169	13,0	4,15
ES. Orada Lord da SS.	GHB	2-4	6.º	164	16,0	3,86
ES. Ogiva Royal SS.	PO	2-4	5.º	156	13,0	3,86
Olíria Royal SS.ES.	GHB	2-5	5.º	147	17,0	3,65
Oleira Royal da SS.ES.	GHB	2-5	5.º	146	16,0	3,57
Ofensiva Lord SS.ES.	PCOC	2-0	5.º	140	14,0	3,65
Ossama Royal SS.ES.	PCOC	2-5	5.º	138	16,0	3,95
ES. Obarana Baby SS.	PO	2-5	5.º	131	16,0	3,70
Objetiva Baby SS.ES.	PCOC	2-5	4.º	120	13,0	4,20
ES. Otomia Baby SS.	PO	2-4	4.º	116	13,0	4,07
Orbita Baby SS.ES.	PCOC	2-4	3.º	84	16,0	3,87
Ovena Wish SS.ES.	GHB	2-7	3.º	79	20,0	4,08
ES. Orquidea Baby SS.	PO	2-5	3.º	66	16,0	3,50
ES. Olhada Baby SS.	PO	2-4	2.º	53	14,0	3,28
ES. Opulencia Baby SS.	PO	2-3	2.º	51	20,0	3,08
ES. Ondada Bardine SS.	PO	2-3	2.º	48	15,0	3,50
Oferenda Baby SS.ES.	GHB	2-3	2.º	39	17,0	3,00
ES. Oleina SS.	PO	2-5	1.º	23	20,0	3,45
Omalgia Bardine SS.ES.	GHB	2-4	1.º	16	20,0	2,87

Carlos Alberto Costa e Irmãos. Sto. Antonio da Platina. PR. Em 22-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margarida da Novo Horizonte	GC-1	8-7	2.º	86	13,0	3,18
-----------------------------	------	-----	-----	----	------	------

Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 12-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Briza de Sta. Rosária	GC-1	6-4	1.º	3	20,0	3,83
Alteza de Bragança	PCOD	7-5	7.º	189	15,0	3,94
Marqueza Mauro	GC-1	6-2	5.º	143	18,0	4,25
Mansão Mauro	31/32	5-3	3.º	66	15,0	3,70
Cascata Mauro	31/32	5-9	1.º	28	21,0	3,45

Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 17-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

L.P. Graciosa da São Sebastião	PO	9-10	1.º	25	15,0	3,88
Holambra Alda XXV	PO	8-10	1.º	16	16,0	3,73
Lavinia Engele de Sta. Cruz	GC-1	7-10	1.º	16	13,0	3,25
F.S. Palhoça Royal Red	PO	3-5	1.º	17	14,0	4,20
F.S. Regina Texal Magic R. Red	PO	2-11	1.º	14	13,0	4,42

Mancel Stefani. Bragança. S.P. Em 11-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Citation Lincoln F.B. 420	GC-2	4-3	5.º	152	15,0	4,14
---------------------------	------	-----	-----	-----	------	------

RAÇA JERSEY

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 2-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.E.P.A. Barreira	PO	5-7	2.º	55	11,0	6,68
Quiriri da Agua Funda	PO	9-1	1.º	19	13,0	5,97

Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 6-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Pluma II Mimado	PO	9-4	3.º	65	15,0	4,63
S.A. Nebraska II Wiseman	PO	8-8	4.º	95	16,0	4,14
S.A. Riqueza 2.º Sovereign	PO	7-9	2.º	40	17,0	5,57
Suissa Espora Generator	PCOC	3-8	2.º	55	17,0	4,34

Dr. Augusto Amelio da Motta Pacheco. Tatuí. S.P. Em 13-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Papoula Rey	PO	7-4	2.º	40	13,0	4,86
Plumeria Jequitiba Rey	1/2	3-7	3.º	69	12,0	4,17
Sant'Ana Graciosa 6.º Primor	PO	3-10	1.º	31	13,0	4,37

Caetano Bruno Fabrini Filho. Sorocaba. S.P. Em 22-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cantora	—	—	3.º	75	12,0	4,87
Nadia	—	—	3.º	75	11,0	4,33
Fuzarca 631 Camb. do Valente	PO	8-0	2.º	45	12,0	4,10

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 10-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Índia	PO	9-7	1.º	4	22,0	3,22
Bom Café Simpática	PC	6-8	1.º	8	20,0	4,29
Bom Café Ilce	PO	6-0	2.º	55	16,0	3,55

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Bom Café Inglês	PO	5-11	2.º	39	22,0	3,14
Bom Café Indaiá Jester II	PO	4-7	5.º	129	16,6	2,84
Bom Café Ivonete II Jester	PO	3-9	5.º	121	20,0	3,72
Bom Café Telma Topper II	PO	2-6	4.º	93	17,0	3,41
Bom Café Imperialista Topper II	PO	3-5	2.º	28	15,0	3,80
Bom Café Ivonete Topper II	PO	2-9	1.º	1	14,0	3,06

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 27-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Marreta	PO	10-10	4.º	130	16,0	4,08
Borboleta de São Carlos	7/8	9-1	1.º	15	23,0	3,90
Uva de São Carlos	GC-1	7-5	1.º	7	16,0	3,67
Vaidosa de São Carlos	PCOD	9-5	3.º	100	16,0	4,19
Fada de São Carlos	PCOD	9-5	4.º	118	16,0	4,07
Doca de São Carlos	GC-4	3-3	2.º	61	17,0	4,00
Estana de Scap	PCOD	3-0	2.º	46	14,0	3,67

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bia da Aliança	PCOD	8-1	1.º	8	13,0	3,47
Belinda da Aliança	PCOC	7-8	8.º	234	15,0	4,04
Dalia da Aliança	PO	5-9	8.º	230	13,0	4,03
Eterna da Aliança	PCOC	5-4	2.º	63	17,0	4,06
Esquadra da Aliança	PCOC	5-7	5.º	128	17,0	3,76
Dengosa da Aliança	PC	—	4.º	101	14,0	3,86

Dr. Francisco Vergueiro Porto. Pinhal. S.P. Em 25-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Manoel F-603	PO	9-2	2.º	57	10,0	4,35
------------------	----	-----	-----	----	------	------

Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 19-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Foxacres Golden Czetta	PO	3-3	6.º	156	14,0	3,90
Norvic Talisman Lilac	PO	2-2	9.º	289	13,0	3,93
Norvic Talisman Svana	PO	—	2.º	45	14,0	4,19
Norvic Talisman Lasita	PO	3-0	2.º	50	20,0	3,62
E.S. Etretghy Carrie B.	PO	5-7	2.º	65	13,0	3,73
Vernons Roxie Rae	PO	2-8	1.º	29	13,0	3,70
Forest Lawne Babette	PO	2-7	1.º	8	13,0	4,05

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 12-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Dezena	PO	11-7	2.º	59	16,0	3,39
Adalpra Dádiva	PO	11-4	2.º	37	21,0	2,91
Adalpra Fita	PO	9-6	7.º	198	18,0	3,94
Adalpra Laranja	PO	3-8	8.º	210	17,0	3,82
Adalpra Mimosa	PO	3-9	3.º	70	17,0	3,70

RAÇA SIMENTAL

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 7-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Corona A.O.	PO	3-10	4.º	158	10,0	4,47
(512)	PO	—	3.º	82	11,0	2,09
(645)	PO	—	3.º	90	10,0	4,58

Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinu. S.P. Em 17-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jossira	PO	5-6	1.º	14	14,0	3,60
---------	----	-----	-----	----	------	------

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Serena Independencia	PC	—	1.º	24	18,0	5,37
----------------------	----	---	-----	----	------	------

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 25-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roda Viva São José	PO	6-10	3.º	77	24,0	3,86
Atriz São José	PO	6-6	8.º	219	14,0	3,78
Reliquia São José	PO	5-0	8.º	212	12,0	5,24
Pluma São José	PO	4-3	10.º	278	14,0	4,20
Maleta São José	PCOD	3-11	5.º	146	12,0	3,81
Condessa São José	PO	4-7	3.º	72	17,0	3,45
Vedette São José	PO	2-1	4.º	101	13,0	4,18
Cinderela São José	PO	4-6	1.º	27	21,0	3,48

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 10-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera de São José	PO	6-6	4.º	133	11,0	3,51
Tabuleta	PO	4-5	2.º	80	10,0	3,52

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de Leite	%
RAÇA RED-POLL					
Dr. Lívio Malzoni, Jundiá, S.P. Em 5-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Primavera Bacana	PCOD	11-8	1"	15	12,0 2,88
Primavera Dália	GC-1	9-10	3"	65	10,0 2,05
Fidalguia Primavera	PCOC	7-6	1"	21	11,0 2,64
Primavera Eloquência	PCOC	8-4	5"	127	13,0 2,80
Lowpark Lavender 3 rd	PO	5-8	3"	62	11,0 3,04
Capps Flapper 67 Th	PO	5-1	2"	49	10,0 2,97
RAÇA GUZERÁ					
Dr. João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 15-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Inglaterra J.A.	RE	5-0	4"	89	15,0 4,98
Colatina J.A.	RE	9-5	5"	123	10,0 6,30
Nudista J.A.	RE	7-2	6"	172	10,0 6,55
Escritora J.A.	RE	10-0	4"	106	11,0 4,99
Magnolia J.A.	RE	2-3	7"	217	10,0 5,87
Duplicata J.A.	RE	6-1	6"	174	11,0 6,05
Legionaria J.A.	RE	8-8	6"	162	10,0 6,26
Revoltosa J.A.	RE	4-0	4"	97	10,0 5,42
Dr. José Osório de Azevedo Jr., São João da Boa Vista, S.P. Em 20-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Folhagem J.O.	RE	6-8	1"	15	12,0 5,53
Isis J.O.	NR	—	2"	41	10,0 5,68
RAÇA GIR					
Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 17-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
C.A. Benzina	NR	10-9	8"	237	10,0 5,10
C.A. Colina	RE	10-7	4"	105	12,0 4,53
C.A. Dracena	NR	9-7	4"	128	11,0 5,15
C.A. Dulcora	RE	8-10	7"	211	10,0 5,26
Narda	NR	—	2"	32	15,0 4,49
C.A. Harpa	NR	5-11	1"	10	14,0 4,26
C.A. Horta	NR	5-5	1"	10	11,0 4,70
C.A. Haitiana	NR	5-4	1"	10	10,0 5,17
Dr. José Carlos Villela de Andrade, Casa Branca, S.P. Em 18-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ciranda J.V.	NR	—	9"	250	11,0 6,04
José Mario Siqueira Matheus, Guarantã, S.P. Em 18-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Gualuvira Aleluia	NR	—	1"	12	18,0 4,08
Gualuvira Dezena	RE	—	3"	79	12,0 4,08
Gualuvira Francana	NR	—	3"	63	12,0 3,92
Gualuvira Douradinha	RE	10-7	2"	46	11,0 3,25
Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 11-1-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. C. Alba Cachimbo	RE	7-7	6"	200	11,0 4,32
C.A. Escopeta Curvelo	RE	7-8	7"	200	10,0 5,06
Sta. Cruz Encença Baden	RE	4-8	1"	11	21,0 4,14
Liberia	RE	7-4	10"	345	10,0 4,83
Sta. Cruz Dália Mandarin	PC	5-6	3"	93	12,0 4,43
Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 26-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	7-7	7"	246	10,0 4,54
C.A. Escopeta Curvelo	RE	7-8	8"	246	10,0 4,77
Sta. Cruz Encença Baden	RE	4-8	2"	57	21,0 4,29
Sta. Cruz Dália Mandarin	PC	5-6	4"	139	10,0 4,58
Dr. Miguel Angelo C. Cançado, Curvelo, M.G. Em 19-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Acajã	RE	—	2"	46	10,0 5,04
Cegonha	RE	6-4	2"	68	10,0 5,25
Cuba	RE	6-3	2"	83	10,0 5,97
Dália	RE	—	2"	55	11,0 5,84
Parasita	RE	—	2"	82	12,0 5,28
Paquera	RE	—	2"	66	10,0 5,09
Genética	RE	—	1"	39	10,0 5,62
Francisco F. Barretto, Mococa, S.P. Em 17-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Alba	RE	15-2	4"	92	10,0 3,47
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de Leite	%
Cubana	RE	14-0	2"	60	13,0 3,52
Calúnia	NR	13-7	4"	95	12,0 4,07
Estíngio	RE	14-0	1"	5	18,0 3,78
Demagogia	RE	11-11	4"	111	11,0 4,04
Entrega	NR	11-2	4"	104	10,0 4,17
Enfermeira	RE	11-7	1"	1	14,0 4,69
Fiada	NR	10-2	4"	117	15,0 4,10
Fingida	NR	10-1	4"	97	14,0 3,92
Figura	RE	10-1	4"	110	13,0 4,50
Gorjeta	RE	9-9	4"	95	12,0 3,65
Goraba	NR	9-9	5"	139	14,0 3,70
Gelatina	NR	9-4	8"	218	10,0 4,77
Flauta	NR	10-0	3"	82	10,0 3,12
Groenlandia	RE	9-1	5"	147	12,0 4,88
Fera	RE	10-0	6"	173	11,0 3,79
Gramma	NR	9-7	2"	31	13,0 3,15
Gloza	RE	9-5	2"	55	13,0 3,97
Finta	RE	10-4	1"	16	17,0 3,62
Guadalupe	NR	9-1	2"	56	17,0 3,43
Guama	NR	9-1	4"	92	15,0 4,32
Ficrista	NR	9-8	6"	173	12,0 4,49
Helice	NR	8-5	1"	8	14,0 3,78
Greve	NR	9-8	3"	70	14,0 4,29
Hipocrita	NR	8-7	2"	31	11,0 3,81
Hasteada	NR	8-8	1"	16	14,0 3,73
Gurqueia	NR	9-3	3"	70	11,0 4,24
Gata	NR	9-0	3"	86	16,0 4,04
Hamburgueza	NR	8-5	3"	78	14,0 3,40
Heroína	NR	8-2	3"	87	11,0 3,67
Hiena	NR	8-6	4"	96	14,0 4,75
Hospedeira	NR	8-3	4"	92	11,0 4,30
Guia	NR	9-4	1"	18	18,0 4,79
Historieta	NR	8-8	2"	54	13,0 3,92
Herdade	NR	8-7	3"	81	10,0 5,15
Hospedagem	NR	8-1	2"	47	15,0 4,32
Hirta	NR	8-2	1"	18	14,0 4,02
Ironia	NR	7-6	1"	23	10,0 5,30
Inhauma	NR	7-7	1"	20	12,0 4,22
Ibiquira	NR	8-0	2"	36	13,0 3,98
Itaipava	NR	7-2	4"	114	16,0 3,48
Itaberá	NR	7-2	1"	24	17,0 4,01
Imbauba	NR	7-8	4"	107	15,0 4,26
Jurubeba	RE	6-3	6"	171	11,0 3,89
Itatiba	NR	6-11	5"	145	14,0 5,74
Iberica	NR	7-6	7"	207	12,0 3,80
Itatiara	NR	7-1	4"	98	17,0 4,44
Imperiosa	NR	7-1	1"	21	20,0 4,12
Itaberaba	NR	7-4	1"	22	13,0 3,78
Joatinga	NR	6-4	1"	22	10,0 5,28
Jitra	NR	5-7	9"	248	11,0 2,91
Janota	NR	7-0	1"	10	14,0 3,67
Invasão	NR	7-3	1"	23	10,0 3,92
Imperatriz	NR	7-6	5"	149	11,0 4,83
Jaula	NR	6-8	3"	74	11,0 3,81
Judeia	RE	5-9	7"	193	10,0 4,34
Itaperuna	RE	6-6	9"	266	10,0 4,37
Jaiba	NR	6-2	4"	109	17,0 4,84
Julaca	NR	6-4	2"	31	13,0 3,75
Joia	RE	6-9	2"	33	16,0 3,90
Indígena	RE	7-7	2"	44	14,0 4,27
Jogatina	RE	6-0	5"	122	13,0 4,23
Lagosta	NR	5-7	4"	96	16,0 3,94
Irauna	NR	7-4	3"	89	11,0 4,72
Jopa	NR	6-4	1"	9	15,0 3,76
Lavra	NR	4-8	6"	179	10,0 5,48
Malvaça	NR	4-4	6"	170	10,0 4,57
Linda	NR	5-0	6"	171	12,0 5,78
Lambança	NR	5-3	6"	174	13,0 5,27
Lareira	NR	4-10	6"	165	11,0 4,55
Maritaca	NR	4-0	6"	157	15,0 4,02
Maratona	NR	4-0	6"	169	10,0 4,86
Madeira	NR	4-6	5"	152	13,0 3,09
Laranjeira	NR	5-2	1"	26	12,0 4,19
2 ordenhas					
Ibaté	NR	6-10	5"	148	10,0 4,78
Hevea	NR	8-5	1"	19	12,0 2,68
Inflação	NR	7-9	1"	4	11,0 5,94
Jaqueta	NR	6-10	1"	28	11,0 4,59
Mantilha	NR	4-0	6"	178	10,0 4,80
Marmita	NR	3-11	6"	162	10,0 4,76
Lisboa	NR	5-1	6"	170	10,0 5,29
Lapa	NR	4-10	6"	169	10,0 5,34
Jida	NR	6-4	3"	65	11,0 3,69

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
José Fernandes de Carvalho, Jacarei, S.P. Em 28-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Jarnante	NR	—	1"	2	23,0	4,05
3 ordenhas							Dr. Nagib Salim Haddad, Piratininga, S.P. Em 14-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Baga	RE	3-9	11."	332	10,0	5,83	Barrosa	NR	—	1"	19	12,0	4,04
Lapela	RE	9-2	1."	26	18,0	4,44	Roseta	NR	—	9."	265	11,0	3,05
Favela	RE	7-9	5."	128	16,0	4,73	Canastra	NR	—	7."	200	10,0	3,60
Arari	RE	13-1	8."	219	11,0	5,35	Libra	NR	—	7."	200	10,0	4,07
2 ordenhas							Londrina	NR	—	4."	118	10,0	4,53
Oca	NR	—	2."	61	10,0	4,38	Burana	NR	—	3."	81	10,0	4,27
Noronha	RE	—	1."	8	13,0	3,95	Laranja	NR	—	2."	29	12,0	3,59
GIROLANDO							Madrugada	NR	—	2."	37	10,0	4,08
Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes, Pinhal, S.P. Em 28-2-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Falanginha	NR	—	2."	35	12,0	3,38
Lua	NR	—	6."	177	13,0	3,74	Onça	NR	—	1"	5	11,0	3,56
Roseira	NR	—	6."	154	16,0	3,56	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-brasileiro.						
Brasília	NR	—	6."	191	14,0	4,06	São Paulo, Fevereiro de 1977						
Macaca	NR	—	6."	214	13,0	3,62	Dr. Alberto Alves Santiago Gerente Técnico						
Chumbada	NR	—	6."	206	17,0	3,89							
Meia Lua	NR	—	6."	192	17,0	4,67							
Mourinha	NR	—	6."	277	15,0	3,99							
Duquesa	NR	—	4."	121	14,0	5,83							
Fuzarca	NR	—	4"	99	20,0	3,61							

RELATÓRIO N.º 90 — MARÇO DE 1977

Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto								11.767	Jandaia, SC-228 S/A Cortume Carioca	04-75	113	171	166	220	
RAÇA NELORE								RAÇA STA. GERTRUDIS							
MACHO								MACHO							
11.278	Jejum, 1158	02-75	152	231	292	384		13.611	Mr. Masterpiece	01-75	—	400	—	477	
11.279	Jumbê, 1159	02-75	160	189	232	319		13.608	Mr. Masterpiece 1302	01-75	237	470	536	625	
11.739	Jambo, 1160	02-75	142	153	197	265		13.604	Mr. El Capitan, 1332	02-75	—	331	412	417	
11.742	Jade, 1167	03-75	167	235	308	395		13.601	Mr. El Capitan, 1354	02-75	—	442	444	496	
11.744	Jangal, 1169	03-75	147	211	267	362		FÊMEA							
Arnaldo Zancaner								13.606	Miss. Masterpiece	01-75	—	339	413	389	
11.743	Jangada, 1168	03-75	132	175	225	283		13.609	Miss. Masterpiece	01-75	—	368	433	479	
Arnaldo Zancaner								13.610	1299	01-75	—	442	522	596	
RAÇA GUZERÁ								13.612	Miss. Masterpiece	01-75	—	352	380	424	
MACHO								13.813	Miss. A. Double, 1266	01-75	—	350	427	430	
13.273	Atalho, 1127	02-75	—	151	223	271		FÊMEA							
13.274	Forghal, 1131	02-75	—	201	215	242		13.555	Jorge Rudney Atalla	02-75	—	251	320	425	
12.124	Verano G.I. da N.D.	02-75	—	195	209	228		James Stobo M.C. Gowan							
12.128	C. Saraghal da N.D.	02-75	—	186	193	251		13.598	Miss. El Capitan	02-75	—	318	411	457	
12.122	Xanto S. da N. Delhi	02-75	—	196	198	211		13.600	Miss. El Capitan, 1356	02-75	—	379	442	498	
13.278	Pintagol, 1138	03-75	—	247	—	289		13.603	Miss. Masterpiece, 1341	02-75	—	—	346	392	
12.137	Vate S. da N. Delhi	03-75	145	229	241	322		Jorge Rudney Atalla							
12.136	Vezeiro, 1145	03-75	—	177	195	232		12.982	Miss. El Capitan	03-75	251	359	428	477	
12.134	Dinho J. da N.D.	03-75	—	193	192	299		12.983	Miss. A. Double, 1460	03-75	143	236	311	376	
12.131	Dabio G.I. da N.D.	03-75	—	156	193	217		Central P.A.P. Comer. Ltda.							
11.765	Jaicó, SC-226	03-75	127	193	163	229		DIVISÃO II — Regime de pasto							
11.764	Jaburu, SC-225	03-75	116	185	180	227		RAÇA GUZERÁ							
S/A Cortume Carioca								MACHO							
13.276	Vagem II, 1135	02-75	—	231	214	233		12.127	C. Saraghal da N. Delhi	02-75	—	239	259	262	
12.125	Provoca K. da N.D.	02-75	—	179	193	226		11.762	Jaraguá, SC-223	02-75	124	240	291	173	
13.275	Gavea, 1134	02-75	—	166	206	265		11.585	Viante. S. da N. Delhi	02-75	—	244	271	322	
12.126	Gaza G.I. da N.D.	02-75	—	132	156	184		13.277	Prado, 1136	03-75	—	246	345	462	
12.135	Burla II, 1144	03-75	—	256	230	294		12.133	Kamal S. da N.D. 1142	03-75	—	178	202	320	
12.129	Odessa S. da N.D.	03-75	—	228	208	245									

N.º SCDP	NOME	Nasc. mes e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
12.132	Maroto K. da N. Delhi S/A Cortume Carioca	03-75	241	290	381	
	FÊMEA					
11.201	Jarda, SC-222 S/A Cortume Carioca	02-75	126	154	143	181
12.138	Ima C. da N. Delhi	03-75	130	183	176	234
11.763	Jamanta, SC-224 S/A Cortume Carioca	03-75	123	193	204	220
RAÇA CANCHIM						
13.396	Balada Jaboti, 1076 Cia. Agro-Pec. Jaboti	02-75	—	326	404	522
	MACHO					
RAÇA STA. GERTRUDIS						
13.407	Mr. Masterpiece, 1305	01-75	—	435	443	481
13.402	Mr. El Capitan, 1352 Jorge Rudney Atalla	02-75	—	472	561	691
12.595	S.H. Baralho, 7/76	02-75	212	346	456	521

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
12.599	S.H. Brasil, 7/76 Cia. Ad. Téc. Agr. Atagri	03-75	225	372	490	549
	FÊMEA					
13.605	1323 Jorge Rudney Atalla	01-75	—	414	497	522
12.597	S.H. Balada, 7/76, 55 Cia. Ad. Téc. Agr. Atagri	02-75	212	315	409	513
12.944	Miss El Capitan, 1459 Central P.A.P. Comer. Ltda.	03-75	247	346	449	578
OBSERVAÇÕES						
a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.						
DR. WALTER C. BATTISTON CRMV - 4/355 Chefe do S.C.D.P.						

Calendário de exposições e feiras para 1977

ESTADO DO MARANHÃO

JUNHO
19 a 26 — Imperatriz — IX Exp. Agropecuária

JULHO
3 a 10 — Bacabal — XII Exp. Agropecuária.
17 a 24 — Pinheiro — IX Exp. Agropecuária.

AGOSTO
31/7 a 7 — São Luís — XXIV Exp. Agropecuária.

ESTADO DO PARANÁ

MAIO
14 a 21 — Maringá — V Exp. Feira Agropecuária e Industrial.
8 — Ponta Grossa — III Feira Estadual de Bezerros.

JUNHO
4 a 12 — Faxinal — IV Exposição Agropecuária.

SETEMBRO
17 a 25 — Loanda — Exp. Feira Agropecuária e Industrial.
27 a 4/10 — Clevelândia — VII Exp. Agropecuária e Industrial.

OUTUBRO
8 a 16 — Ponta Grossa — VIII

Exp. Agropecuária e Industrial.
22 a 30 — Curitiba — X Exp. de Animais e Produtos Derivados. II Encontro Estadual de Produtores de Leite e Remate de Gado Leiteiro.

DEZEMBRO
10 a 18 — Cascavel — II Exp. Feira Agropecuária e Industrial

ESTADO DE SANTA CATARINA

MAIO
14 a 15 — Tubarão — I Feira de Terneiras

JULHO
16 a 20 Blumenau — VII Exp. Agropecuária.
23 a 26 — Criciúma — Feira Regional de Suínos

AGOSTO
20 a 21 — Chapecó — Exposição Regional de Suínos.
24 a 25 — Presidente Getúlio — III Torneio Regional Leiteiro.

NOVEMBRO
15 a 20 — Lages — XXI Exposição-Pecuária

ESTADO DE SÃO PAULO

MAIO

14 a 22 — Ourinhos — IV Exp. Regional de Animais de Marília e XI de Ourinhos.

29 a 5/6 — Guaratinguetá — IV Exp. Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba.

JUNHO

11 a 19 — São Paulo — XXI Exp. de Gado Leiteiro, Cavalos de trabalho, esporte e fins militares, Ovinos, Caprinos e Aves.

25 a 3/7 — Araçatuba — IV Exp. de Animais e Produtos Derivados.

JULHO

9 a 17 — São João da Boa Vista — III Exp. Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e V Agrop. Industrial e Comercial de S.J. da Boa Vista.

23 a 31 — Bragança Paulista — III Exp. Regional de Animais e Prod. Derivados de São Paulo

e XIII Agrop. da Zona Bragantina.

AGOSTO

15 a 30 — Lins — Festa do Leite.

SETEMBRO

10 a 18 — Presidente Prudente — IV Exp. Regional de Animais e Produtos Derivados.

OUTUBRO

22 a 30 — São José do Rio Preto — IV Exp. Regional de Animais e Produtos Derivados e XVII Exp. de Animais.

NOVEMBRO

10 a 20 — Bauru — IV Exp. Regional de Animais e Prod. Derivados.

DEZEMBRO

4 a 11 — Avaré — IV Exp. Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XII Exp. Agrop. de Avaré.

(continuação da página 78)

São José, que em 365 dias produziu 4.518 quilos de leite e 193,4 quilos de gordura.

RAÇA GUZERÁ

Os representantes da raça Guzerá foram 3, todos em 2 ordenhas e colocados na II Divisão; 2 deles foram inscritos em Livro de Mérito e pertencem a João Carlos Burguês de Abreu.

O melhor, Ituiutaba J.A., com 8 anos

e 11 meses deu 4.691 quilos de leite e 260,9 quilos de gordura em 307 dias.

GIROLANDO

Em pleno desenvolvimento, o tipo chamado Girolando teve 3 vacas em controle em fevereiro, todos pertencentes a Nagib Salim Haddad e mantidos em 2 ordenhas.

A melhor delas, com 2.609 quilos de leite e 110,6 quilos de gordura em 334 dias, foi a mencionada Casa Branca (43). ●

RAÇA SIMENTAL

As duas simentais pertencem a Lelio de Toledo Piza e Almeida, que os manteve em 2 ordenhas, na II Divisão.

Uma delas foi a citada P. Pan (437), que dando 3.149 quilos de leite e 130,4 quilos de gordura, em 365 dias aos 4 anos e 4 meses de idade, sagrou-se recordista na Classe CJ. A outra foi Lydia (543) que aos 3 anos e 11 meses, em 316 dias produziu 1.905 quilos de leite e 74,5 quilos de gordura.

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Dezembro/76/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	287,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	8.749,43
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	97.670,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	12.667,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	8.404,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	8.975,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	42.736,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba, por dia	unidade	145.700,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	872,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	445,60
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	87,90
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	360,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	446,17
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	975,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	69.862,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	91.736,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.675,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.109,50
Termofosfato	tonelada	1.526,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba-		
tão-SP	tonelada	1.786,53
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-		
to São Paulo	tonelada	2.157,00
Salitre do Chile	tonelada	2.481,00
Uréia	tonelada	3.135,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.519,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.469,00
DAP	tonelada	4.128,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.519,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.620,00
Calcário Dolomítico	tonelada	112,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	199,55
Creolina pearson	litro	23,50
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,10
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	2,90
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,59
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	5,24
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,94

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	132,50
BHC 2%	saco 25 kg	63,81
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,25
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	7,99
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.866,67
Dithane-M-45	quilograma	34,73
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	22,75
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	18,78
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,45
Sulfato de cobre	quilograma	15,21

Dezembro/76/Cr\$

UTENSILIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	45,04
Arame farpado nacional	quilograma	15,43
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	118,13
Corrente grossa 1/4	quilograma	21,93
Encerado locomotiva	m ²	49,40
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	29,82
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	27,00
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	30,23
Foice 10", meia lua	unidade	34,00
Grampo para cerca	quilograma	9,10
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	361,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	249,67
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	455,00
Machado collins, 3 libras	unidade	40,00
Peneira para café, 70"	unidade	52,33
Prego 17/21	quilograma	10,24
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,55
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,18
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	21,00
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	7,54

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	22,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	294,00
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1.696,00
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.082,00

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	22,55
Farelo de caroço de algodão	quilograma	2,08
Farelo de amendoim	quilograma	2,13
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,30
Farelo de soja	quilograma	2,65
Farinha de ossos	quilograma	2,40
Farinha de sangue	quilograma	2,80
Farinha de carne	quilograma	2,25
Farinha de ostra	quilograma	0,58
Refinasil	saco 50 kg	55,86
Sal, comum grosso	saco 50 kg	49,80
Sulfato de manganês	quilograma	7,17
Torta de algodão	quilograma	2,15
Torta de amendoim	quilograma	2,15

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,12
Para frango	quilograma	1,82
Para poedeira	quilograma	1,88
Para reprodutora	quilograma	2,04
Para corte inicial	quilograma	2,29
Para corte final	quilograma	2,23
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	2,55
Linhagem para postura	unidade	5,45

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRICOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento de choice. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colômbio, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	10.980,00
3 linhas equipadas com sulcadores	13.980,00
4 linhas equipadas com sulcadores	17.980,00
Unidade para adição de semeador	4.100,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm

5 linhas de 45 cm com adubadores laterais

4 linhas de 60 cm com adubadores laterais

3 linhas de 90 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 180 litros

Capacidade do depósito de adubo: 180 litros

PREÇO 22.000,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm

7 linhas de 40 cm com adubadores laterais

6 linhas de 49 cm com adubadores laterais

5 linhas de 60 cm com adubadores laterais

4 linhas de 81 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 260 litros

Capacidade do depósito de adubo: 300 litros

PREÇO 31.800,00

MOD-JM-13, de arrasto

c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

13 linhas de 17 cm

6 linhas de 44 cm com adubadores laterais

5 linhas de 55 cm com adubadores laterais

4 linhas de 75 cm com adubadores laterais

Capacidade de depósito de sementes: 225 litros

Capacidade do depósito de adubo: 260 litros

PREÇO 26.800,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO 7.200,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 9.200,00

MÁQUINAS

Máquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	36.100,00
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	38.000,00
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	43.800,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros	275,00
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros	255,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguio	500,00
Liso Ovalado	510,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	277,90
Anabortina — B19 — 15 doses	29,52
Vacina contra carbúnculo sintomático — 25 doses	9,43
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	56,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	35,00
ADE — Majer Meier — 1 vidro 50 ml	23,60

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	147,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	452,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.500,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	490,00
Sulfato de cobre inglês — kg	13,90
Malagram — sacos com 25 kg	270,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	32,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras	25,00
Enxada 2 caras — 3 libras	30,00
Enxada Zapp	26,00
Foice Sertãozinho	63,00
Foice Meia Lua	28,00
Grampos para cerca — kg	10,15
Latão para transporte de leite 50 l	366,00
Machado Collins 3 1/2 libras	49,00
Facão Collins 18"	26,00
Ferro mochoador cobre Martelo	120,00
Cavadeira Pacetta	56,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo	1.200,00
Torquês para cortar chifre Burdizzo (a receber)	
Torquês para ferador Linardi	181,00
Sacos p/colheita — 60 litros	38,50
Panos p/colheita	151,50

SEMENTES - FORRAGEIRAS DE INVERNO

LEGUMINOSAS:
Alfafa Siro Peruvian. Alfafa Moapa. Cornichão São Gabriel. Ervilhaca (VICA). Trevo Branco Ladino "REGAL". Trevo Vermelho. Trevo Subterrâneo "MOUNT BARKER".

GRAMÍNEAS

Aveia Preta - G I. Azevem Anual. Canteio Forrageiro Abruzzi. Cevada Forrageira "Pampeira". Festuca K-31.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados
de território nacional tem
total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES.
que com suas publicações orienta os criadores
como criar, como plantar, como
administrar, e como vender.
Representantes e distribuidores da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

INTERIOR

ESTADOS

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MEO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo • DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 • LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

MICHEL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS • MASSARO INQUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU • CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 BRAGANÇA PAULISTA • CUSTODIO MARIANTE - Av. Francisco Glicério, 1314 - CAMPINAS • AGROPEC - DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA. Av. Senador Saraiva, 399 - CAMPINAS • DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • JOÃO ROBERTO - Caixa Postal 67 - POMPÉIA • ROMEU RABELLO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE • NEWTON J. MUSTO - HOTEL BRASIL - Rua General Osório, 2 - RIBEIRÃO PRETO • PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - Caixa Postal 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Pça. da Bandeira, 25 - 1.º and. - ITAPETINGA • RIGOBERTO LOPES - Rua Cel. Teixeira, 12-A - JACOBINA • CEARÁ — DISTR. ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1233 - FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 26 - BRASÍLIA • GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENDES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, 3060 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • MATO GROSSO — DIRCEU AFFONSO MARINHO CALABRIA - Rua Sete de Setembro, 236 - CORUMBÁ • JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MINAS GERAIS — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ — ARMANDO NORDER JUNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA • LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANAVÁ • PARÁ — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM • PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - Rua Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE • RIO G. DO SUL — PERI J. MISSEL - Rua Vig. José Inácio, 371 - 10.º and. - Cj. 1009 - PORTO ALEGRE • RIO DE JANEIRO — ABIL AGRO COMERCIAL LTDA. - Rua Buenos Aires, 87 - Loja - RIO DE JANEIRO • EDMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - Rua Silva Jardim, 30 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeropostos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI • RONDÔNIA — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 30,00 (1 quilo)

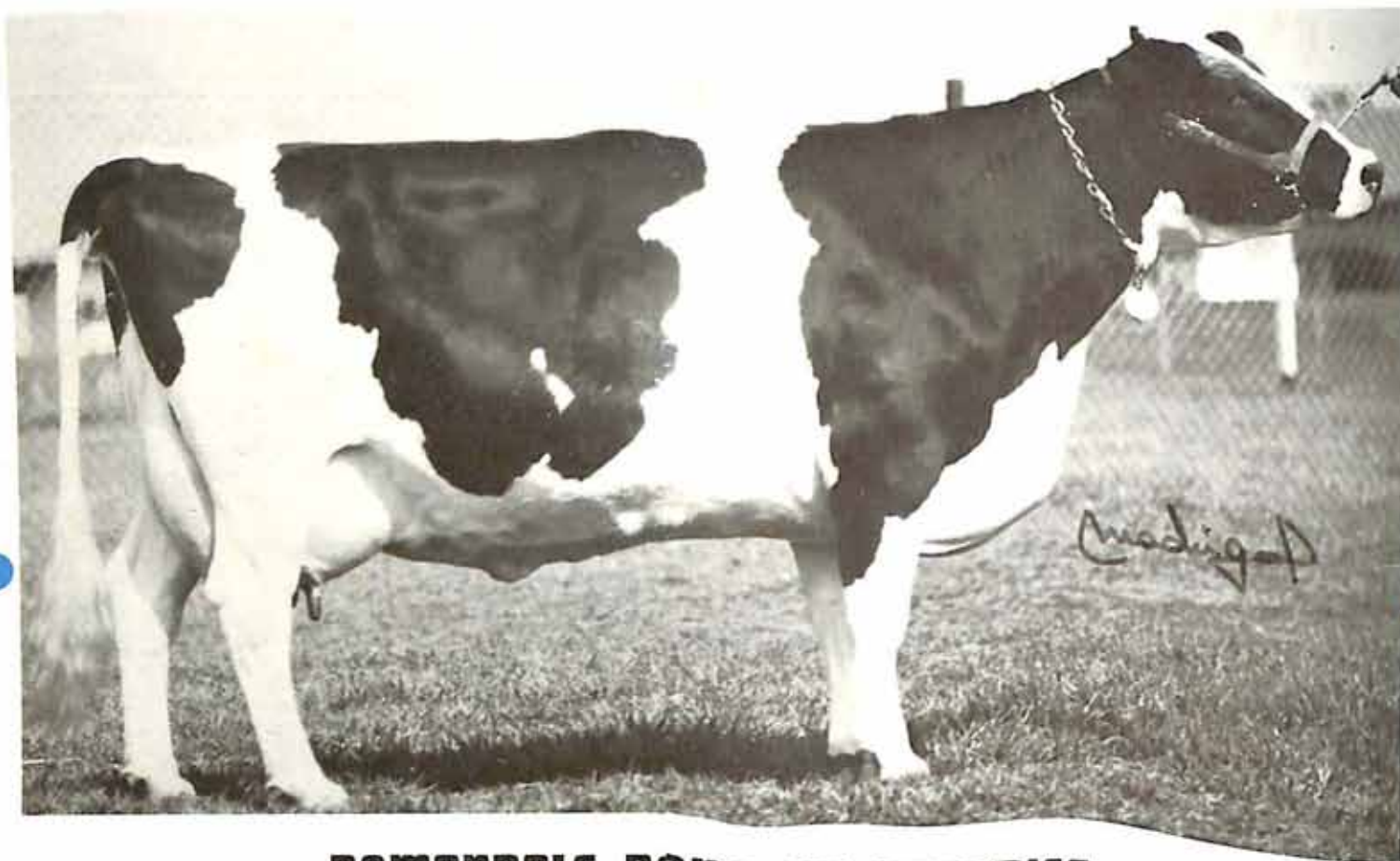
O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhangüera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo



ROMANDALE BONHEUR BEATRICE

Importada do Canadá

Controlamos e classificamos continuamente nossas vacas.
Só usamos sêmen dos melhores touros americanos e canadenses.
Produtos do nosso rebanho estão presentes em vários estados.
Nossos fregueses sempre voltam.